

RESISTENCIA

N.º 325

COIMBRA — Domingo, 3 de abril de 1898

4.º ANNO

FARÇANTES!

Está em discussão na câmara dos deputados o orçamento geral do Estado, que o quinto poder do mesmo Estado, sr. Carrilho, conseguiu, como sempre, elaborar de forma que apresenta um saldo de 150 contos. Apesar desse saldo, que as duas propostas de fazenda, mas elaboradas pelo sr. Ressano Garcia como caixeiro, sobre o sello e o adicional de 5 p. c., elevarão em mais algumas centenas de contos, a opposição regeneradora, na critica que vai fazendo ás diversas verbas do orçamento, pede que, sem dó nem piedade, se façam os mais profundos cortes. Houve um membro dessa opposição que até teve o arrojo de pedir que se reduzissem as despesas com as guardas municipais, cuja função, por demais conhecida, deveria torná-la intangível para um partido que tanto luctou pelo engrandecimento do poder real, se não fôra a *abstenção passiva* com que o mesmo partido pretende agora amedrontar este poder.

A redução pedida nas despesas com as guardas municipais tem nesse facto a sua explicação, e a repugnantíssima farça deve attribuir-se á attitude dum partido que, havendo praticado tantos esbanjamentos no poder, está pedindo agora, na opposição, economia e moralidade.

Os regeneradores a pedirem economias na opposição sam dignos dos progressistas que no poder rasgaram com o mais impudente cynismo as promessas que na opposição haviam feito. Uns farçantes.

E quer a imprensa desses partidos que o país os acredite, e que attribua a uma campanha partidária os comícios que têm sido celebrados no país contra os projectos do goveno, ruinosos já pelos novos encargos que trazem para o país, já por deixarem o governo numa situação mais desafogada para novos esbanjamentos. Seja. Não pôde todavia contestar-se que esses comícios têm sido extraordinariamente concorridos e que o povo tem applaudido com o mais delirante entusiasmo todas as phrases que traduzem um incitamento á revolta contra o regimen que tam infameamente o tem explorado. Digam, pois, se isso lhes convém, que os comícios significam uma campanha movida pelo partido republicano contra as instituições, mas reconheçam, então, que o partido republicano tem uma força enorme no país. Não ha meio termo: ou o país não quer a conversão e o subsequente empréstimo, ou o país não quer as instituições.

Para nós, é evidente que o país não quer uma nem outra

coisa. Os comícios realizados nas mais importantes cidades, Lisboa e Coimbra têm-nos revelado dum modo inilludível. Mas affirmam os jornalistas do governo que esses comícios nada valem e apontam como prova, o que succedeu com os célebres comícios da colligação liberal. Ora nesses comícios, como os próprios oradores progressistas se viram forçados a reconhecer, o povo manifestou-se dum modo inequivoco contra as instituições, havendo sempre quem duvidasse da sinceridade dos intentos com que nesses comícios se apresentavam os mais conspícuos membros do partido progressista. Que a razão estava do lado dos que viam nos progressistas uns farçantes, bem cêdo os factos se encarregaram de o demonstrar.

E estes factos sam mais um motivo para juntar a muitos outros que já havia, e que levarão o país a expulsar de vez do poder os partidos da rotação constitucional supprimindo o eixo sobre giram.

As farças ham de acabar, se o país, como crêmos, ainda não desesperou da sua salvação.

Sempre os mesmos

Os progressistas desafiam no *Correio da Noite* o sr. João Chagas a dizer tudo quanto sabe acerca do traço papel dessa infamíssima facção na colligação liberal, mas ao mesmo tempo mandam a policia cercar a redacção do *País*, para dêste modo garantirem ao seu director toda a liberdade de dizer o que quiser, como quem evidentemente nada teme que lhe digam...

Ora, francamente, isto não está mesmo a desafiar a «pita do chicote» com que esse officioso repositório de vilézas ameaçou em tempos os lombos do corregedor?...

O novo leader da maioria parece ser o sr. José d'Alpoim.

O sr. Alpoim, que na opposição, insultou o rei e o regimen, já quando era governo o seu partido, que atacou rudemente, prometendo tosá-lo num jornal com que o ameaçou...

O sr. Alpoim, portanto, é um leader á altura do governo.

Para a história da apostasia progressista, archivamos o que diz uma folha do governo:

«Os progressistas nunca insultaram El-Rei. Lamentaram simplesmente que os regeneradores abusassem d'elle».

E para se avaliar da verdade de quanto escrevem, transcrevemos mais o seguinte:

«Elle, o jeune roi, título com que os jornaes estrangeiros mais benevolos o condecoram, e pelo qual pretendem desculpa-lo da sua leviandade em deixar o seu país para correr as aventuras de serios rompiimentos e desavenças com nações amigas, continúa em Paris, entregue a festas, passeios, caçadas, noites de theatro, metade distraídas no camarote presidencial, metade passadas nos camarins das actrices ou nos «boudoirs» das bailarinas.»

(Do *Correio da Noite*, 28-10 95)

Conclusão a tirar: «o partido progressista é o partido mais radicalmente canalha de que ha memoria no regimen constitucional».

A FOME

Uma revolução é sempre uma questão de pão.

Patronelli Della Gatine.

Enquanto os nossos homens de governo, uns estadistas de Yvetot, que para ahí estão a zifrontar impunemente o brio e a dignidade do país, com projectos ruinosos que terám como resultado único, fatal e necessário, a entrega da nação, da nossa honra e dos nossos haveres, ao estrangeiro cruel, sem entranhas, que nos ha de vergastar e chicotear as faces, vexando-nos e explorando-nos como servos de gleba, como escravos envilecidos, vam-se desenhando no horizonte sombrio da pátria as primeiras nuvens, densas e caliginosas, precursoras da medonha tormenta que, terrível e ameaçadora, em breve, talvez, se desencadeará sobre nós.

Sam os primeiros symptomas da revolução que a miséria, de que as populações ruraes estão soffrendo ha muito, ha de fazer estalar, num futuro que se nos afigura próximo. E um anno de fome, que a irregularidade da estação passada faz prevê inevitável, pôde muito bem fazê-la precipitar. E os nossos governantes, os nossos legisladores, os nossos grandes homens, não vêem isto, não attentam nisto, que aliás pôde ser de consequências graves e desastrosas! Entretêm-se a brincar com o fogo! Foi sempre assim a previdência dos grandes estadistas.

Sam verdadeiramente aterradoras as noticias que nos chegam do norte do país.

O pão está encarecendo excessivamente, dum modo deveras assustador, para os que, infelizmente, fazem d'elle o seu alimento principal, senão exclusivo. E a estiagem prolongada, que tanto prejuizo tem causado á agricultura, mais e mais tem concorrido para lhe aggravar o preço.

Das batatas, outro alimento importante, na economia da gente do povo, nem é bom fallar: chegaram a um preço que rarissimamente têm atingido, e absolutamente fóra do alcance da bolsa do pobre.

Em alguns pontos do Minho, já se deram scenas que nos parece deveriam ser observadas e detidamente estudadas, se, em Portugal, a sciência de governar fôsse uma coisa séria e respeitável; pois que taes scenas podem ser porventura o prenúncio doutras de maior violência e de consequências lamentáveis.

Mas os poderes públicos, arrastados na corrente vertiginosa de negócios escuros, que ham de levar fatalmente o país a uma liquidação forçosamente desastrosa e vergonhosa, não attentam nestes factos, que supõem minúsculos, apesar da sua real gravidade, porque os nossos pretores não podem cuidar de coisas pequenas.

Exponhamos os factos em toda a sua simplicidade.

Havendo uma procura extraordinária de milho, e encarecendo este rapidamente, alvoroçou-se logo o povo — as mulheres á frente — e em grande massa, oppôs-se terminantemente, e por meio da força, a que o milho transitasse para além duma certa zona que elle suppunha protectora dos seus interesses. Alguns carros que o conduziam fóram assaltados, e os conductores obrigados a retroceder para a séde do concelho em que o facto se deu, a fim de ser vendido unicamente no mercado ordinário.

Mas facto mais grave succedeu ainda.

Um empregado do sr. Cosme,

de Guimarães, que tem carreiras de mala-posta para vários pontos das duas provincias limitrophes, Minho e Traz-os-Montes, receando que o milho que já tinha comprado num certo ponto, para gasto dos seus cavallos, fôsse assaltado, sendo conduzido em grandes quantidades, resolveu transportá-lo no carro do correio, em porções relativamente pequenas, para assim illudir a vigilância do povo amotinado. Pois nem esse ardid conseguiu triumphar da cólera popular. O correio foi assaltado, e o milho não seguiu o seu destino!

E o governo, em presença destes factos de summa gravidade — o do assalto ao carro do correio, sobretudo, — e que decerto os seus delegados lhe haviam de communicar, de braços cruzados, sem tomar providências que evitem a repetição daquellas scenas, porque todo o tempo lhe é pouco para tratar da sua conversão e doutros assumptos correlativos!

O peor é se a tal conversão se não realiza e elle morre impenitente e consequentemente em risco de perdição eterna...

É isso mesmo

A umas affirmações feitas pelo sr. Dias Ferreira no *Tempo*, acerca do calamitoso, e por toda a gente de bem condemnado, projecto da conversão, responde o nosso collega da *Voz Pública*, nos seguintes acertadissimos termos:

«Diz o sr. Dias Ferreira que o país, para a evitar, não precisa de incommodar-se muito».

Ora, aqui, é que nós queremos ouvir o sr. Dias Ferreira.

O país, para evitar, dentro da lei, que se faça a conversão, tem as representações ao parlamento, os comícios, as conferências de protesto e os jornaes. Tudo se tem posto em prática, não só agora, mas a propósito de muitos outros factos graves. O que tem succedido?

O sr. Dias Ferreira sabe-o perfeitamente: O rei fica-se a rir, e os governos declaram, como ha dias o sr. Luciano de Castro, que não se importam, para nada, com os comícios. Nestas condições, os melos legaes, estão, evidentemente, postos de parte.

Por isso nós julgamos que o povo, para evitar a conversão, tem de incommodar-se muito mais do que o *Tempo* diz.

Em nosso entender, o povo deve vir para a rua, liquidar responsabilidades.

E não só o povo mas todos os homens honestos e que querem a integridade da Pátria.

Que diz o sr. Dias Ferreira?

Vem para a rua, ou vai para o Paço?»

Esperemos a resposta do sr. Dias Ferreira; tambem nós desejamos ouvi-la, depois dos formidáveis appellos á revolução que no seu jornal tem feito.

Elle, que tam convencido está dos males e desgraças que para a nação resultaram do projecto financeiro do governo, e que não pôde deixar de concordar com o collega e comnosco em que todos os meios de propaganda pacífica devem considerar-se exgotados, não deverá a este respeito titubiar na resposta, se porventura as suas censuras e ataques ao governo sam effectivamente inspirados no único fim de bem servir e prestar um útil serviço ao seu país. Por isso mais uma vez queríamos ouvir o sr. Dias Ferreira sobre os meios que julga efficazes para evitar a tremenda catástrophe que o governo actual prepara ao país, e que é, nem mais nem menos, que a intervenção estrangeira na nossa administração interna e, consequentemente, a perda irremediavel da autonomia da nação.

O attentado contra o rei Jorge

Os réos Karditze e Georgis, auctores do attentado contra o rei Jorge, fóram condemnados á morte.

Carta de Lisboa

Summário: — Ao povo. — A legitimidade das revoluções. — O rei não pôde salvar o país. — Quem o ha de salvar é o povo. — Faça-se a revolução e salve-se o país! — Única forma por que o povo pôde intervir. — Em 56, em 67 e em 98. — Tudo vendido! — As obrigações da companhia real. — A hypotheca torna-se venda. — Como se vê que os protestos são inúteis. — Os monarchicos e as instituições. — Os regeneradores censuram a coroa mas fogem. — O rei. — Hintze e João Franco tratados como extranhos. — A que se sujeitam os dois chefes da regeneração. — Rei original. — Escandalo em perspectiva. — Amnistia para um. — Um ministro prudente. — O que seria prudentissimo. — Na Calábria.

1 d'abril

«As revoluções têm o seu lugar. Em muitos casos são legítimas. A salvação dum povo está primeiro que todas as constituições do mundo.»

Não sam nossas estas tam justas palavras, ésta tam profunda sentença.

Não sam de qualquer republicano.

Sam dum ministro d'estado.

Sam do numero de hoje do *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira.

E do mesmo *Tempo*, do mesmo sr. Dias Ferreira por consequente, sam mais estes periodos:

«Agora, em lugar de se olhar para a questão politica, como ella é, e de se reconhecer que, sem voltar de novo o país á vida activa, impossivel é a solução dos grandes problemas que perturbam a marcha da sociedade portuguesa, levanta-se a ideia do appello ao rei para salvar o país da agonia em que todos o julgam cahido.»

Nós somos os primeiros a confessar que a nossa situação é mais do que critica e que sam precisos remedios extraordinarios para curar os grandes males que nos affligem.

Mas não crêmos que os grilhões, que hoje algemam o povo, possam ser quebrados senão pelo povo.

Crêmos até que o rei, só por si, com a organização artificial que ahí está creada, não teria forças para livrar o país das grandes dificuldades que o assoberbam.

Mas, ainda que tivesse, não é para o rei, mas para o povo, que nós appellamos.

Mas o remedio para o estado violento e extra-normal não ha de vir do alto.

Ha de vir do povo que é o único dono e o único árbitro dos seus interesses e dos seus destinos.

Um povo brioso, como o povo português, ainda no estertor da agonia, tem força mais que sufficiente para esmagar os inimigos da liberdade.»

Bellas palavras estas!

O povo a quem ellas sam dirigidas deve lê-las, estudá-las e meditá-las.

As revoluções sam em muitos casos legítimas. — Quando pôde ser uma revolução mais legítima do que neste momento em que a liberdade é um mytho e em que se degrada o país a ponto de entregá-lo ao estrangeiro?!

A salvação dum povo está primeiro que todas as constituições do mundo. — Porque não ha de entam o povo português pôr a sua salvação acima do throno dos Braganças?!

Os monarchicos appellam para o rei, mas o rei não pôde fazer nada. Quem pôde fazer tudo é o povo. — Porque não ha de entam o povo intervir?!

O povo português tem força mais que sufficiente para esmagar os inimigos da liberdade. — Porque não sam, pois, esmagados esses inimigos?!

As palavras transcriptas devem ser, pois, attendidas. A intervenção de que ella fala deve ser um facto.

Mas essa intervenção não pôde ser a que o sr. Dias Ferreira lembra, apontando dois factos historicos.

Em 1856, recorda o *Tempo*, o

ministério Saldanha precisou duma fornada de pares para fazer votar as medidas de fazenda. Cincoenta mil petiçãoários fizeram saber á corôa que não queriam taes medidas e D. Pedro V escusou a fornada e Saldanha caiu.

Em 1867, Aguiar precisou dum addiamento de câmaras, mas, como Lisboa e Pôrto se pronunciaram contra o facto, o addiamento não teve logar e o ministério caiu.

Eram outros êsses tempos a que o *Tempo* se refere.

Então o poder importava-se com a opinião. Hoje não se importa.

E a prova que não se importa é que tem sido superior a todas as reclamações. — Pois em quatro numerosíssimos comícios, realizados nas três mais importantes cidades de Portugal, não protestou o povo contra a conversão? Não ha dúvida que protestou e protesta, porque é um facto do dia. Todavia que se importou o governo ou o rei com essa expressão da vontade popular? O governo achincalhou-a. O rei decidiu ir pescar.

O povo já, pois, não pôde intervir por palavras.

Quantas proferir sam inuteis.

Mas, como justamente affirma o *Tempo*, é preciso que elle intervenha.

Tem por conseguinte que recorrer a palavras.

Isto é: estamos num dos casos em que é legitima a revolução.

Mais que legitima.

Indispensavel.

Pelo que informa o *Diário da Manhã*, deve ter sido assignado hontem em Londres pelo nosso agente financeiro — que agente? Burnay? — o contracto de venda das setenta e duas mil obrigações da companhia real dos caminhos de ferro.

Sam as taes setenta e duas mil obrigações que difficilmente foram admittidas á cotação, depois do governo português ter tomado peizados compromissos com o governo francês.

Sam as setenta e duas mil obrigações que estavam reservadas para pagamento da indemnisação do tribunal de Berne.

Sam as obrigações que o governo hypothecou ha mêses, sem mesmo saber a quem.

A simples hypotheca mereceu os mais ruidosos protestos.

Toda a imprensa clamou contra o procedimento do governo que, alienando o unico recurso que havia para pagar a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques, ia collocar o país em gravissimas difficuldades.

Dé que serviram clamores? Que resultado tiveram os protestos?

Elles ahi estam.

A hypotheca tornou-se venda.

A alienação tornou-se de temporaria em eterna.

E ainda o *Tempo* vem falar em petições á corôa!

Em desagravos é que o povo pôde e deve pensar...

Desagravos é que elle tem de pôr em prática, sob pena de se tornar o povo mais miseravel do mundo...

Porque quem tem sido tam vexado e infamado como elle, tem que pôr termo aos vexames e ás infâmias e tem ainda mais alguma cousa a fazer — castigá-las, castigando os que as praticaram.

Jornaes regeneradores — não podem ter outro nome o *Diário da Manhã* e as *Novidades* — continuam alludindo á corôa em termos que se vam parecendo com os do *Correio da Noite* doutros tempos.

Os progressistas indignam-se.

São de lá então a *Tarde*, orgão da regeneração, e, com applauso do *Illustrado*, protesta que a imprensa do seu partido não censurou nem censura a corôa.

E de garotos o expediente, que reflecte a cobardia dos monarchicos.

E mais que lógico que o *Diário* e as *Novidades* não censurariam a corôa se os chefes do partido regenerador se oppoessem a êssas censuras.

E sabido que as direcções da-

quelles jornaes se intendem com êsses chefes e procedem d'accôrdo com elles.

O que ha, pois, é isto: os regeneradores a fazerem um jogo encoberto contra a corôa.

Jogo de cobardes, semelhante ao dos progressistas que na opposição ora atiravam pedradas ora recuavam e que hoje no poder tentam fugir miseravelmente ás responsabilidades de tudo que entam fizeram.

Mas qual é a razão da campanha dos regeneradores contra a corôa?

Move-a o desejo de terem de novo o poder?

Não. Esse desejo ainda não chegou.

A causa é outra.

João Franco e Hintze reconhecem-se desconsiderados pelo rei.

Sam as insuspeitas *Novidades* que confirmam esse boato que ha muito corria, contando o seguinte facto:

« Pouco tempo antes do sr. João Franco partir para o estrangeiro a tratar de importantes negócios seus, que não podiam ser preteridos, houve no Paço, já nos não lembra por que motivo, um jantar de gala. Receberam convite, entre outros personagens de categoria official, o sr. João Franco e o sr. Hintze Ribeiro, na sua qualidade de conselheiros de estado. Foram. E el-rei que os convidou para sua casa e os sentou á sua mesa, nem lhes falou. Foi como se os não visse! Porque?! El-rei, no seu trato particular, é tudo quanto ha de mais amavel e de mais delicado. Sabe penhorar, quando quer, pelos extremos da sua affabilidade; e não ignora que o primeiro dever de cortezia de um dono de casa é ter um cumprimento affectuoso para cada um dos seus convidados. Pois não lhes dirigiu uma palavra, nem se aproximou d'elles para uma saudação amigavel. E eram dois conselheiros de estado, os chefes de um partido monarchico, os ministros a quem ainda na véspera dispensára todo o apoio e confiança, não já como rei constitucional, mas como chefe supremo, que não hesitaria em associar-se a elles com responsabilidades pessoases, pois que sancionára dictadura em pontos fundamentaes da constituição. Traçou-os como se fossem dois extranhos, dois intrusos, dois simples *bouts de table*... »

O facto, sobre explicar um momento politico, é duma mais alta significação.

Se se encararem as figuras de Hintze e João Franco, tratados pelo rei como dois extranhos, dois intrusos, dois simples *bouts de table* e não obstante ás ordens ainda dêsse rei, afirmando mais que nem elles nem o seu partido lhes dirigiram censuras, ter-se-ha a photographia d'essas duas creaturas e com ellas a dum partido da monarchia. — Torpes creaturas e tôrpe partido!

Mas o facto é ainda mais digno de ficar na história, como característico do rei que o sr. Fuschini, no seu livro *Liquidaciones*, biographára já tam nitidamente no seu ser moral.

Um rei que só conhece os politicos que estão no poder, quaisquer que elles sejam, e que não lhes concede uma palavra quando elles estejam na opposição... — Já souberam ou já julgaram que existisse rei tam original?!

Enormissimo escândalo em forja.

E o caso que se trama effectivamente uma amnistia especial, exclusiva, unica para Eugenio Cesar, o testa de ferro de Eduardo José Coelho, a fim de não serem indirectamente beneficiados os jornalistas que tenham processos julgados ou por julgar.

A pouca vergonha, que não tem precedentes, que é mesmo inconcebível, tem dado que pensar ao governo, que ora se encontra com coragem para a levar a cabo, ora recua.

Parece, porém, que foram postas de parte hesitações e que a pavorosa patifaria se consumma.

Vamos a vêr!

Ao parlamento o sr. Ferreira de Almeida disse coisas desconchavadas sobre a ordem publica.

O sr. Augusto José da Cunha, das obras publicas, respondeu que não fallava sobre o assumpto.

Ha quem affirme que fez muito bem.

E que seria prudentissimo conseguir que os jornaes progressistas, por seu respeito, não fallassem tambem sobre o assumpto.

O *País* apprehendido mais duas vezes: na terça e na quinta feira.

Com a segunda apprehensão deuse um facto que confirma plenamente quanto tenho dito sobre o assumpto.

Foi o caso que, não tendo ainda saído nenhum exemplar, não sabendo por conseguinte ninguém o que o numero continha, um empregado menor da policia declarou a um empregado do jornal, que este não sairia. E fez esta affirmacão muito séria e muito naturalmente, não por graça nem por acerto, mas por estupidez apenas.

Está isto d'accôrdo com o que penso e tenho exposto.

Não se trata de impedir que se exprimam estas ou aquéllas ideias. Não se procura evitar que sejam apreciados determinados assumptos.

Combina-se apprehender de dias em dias o jornal, para o defraudar, para lhe fazer mal, para o annullar por fim.

F. B.

Dum jornal monarchico:

« O sr. conselheiro Pina Callado, depois de ter conferenciado com o sr. presidente do conselho, andou hoje por diferentes secretarias, tratando de satisfazer pedidos dos seus administrados. »

Administrados, quer dizer *afilhados*. Deve ser isto, porque é afinal do que cuida toda esta *gente*: anichar afilhados e malbaratar por êste e outros modos idénticos o dinheiro extorquido ao pobre contribuinte.

Entretanto, no meio de toda esta folia, alguma coisa se aproveita ainda assim. Por exemplo, o mesmo jornal dá-nos a seguinte noticia, que bem pôde servir para convencer os ânimos desalentados e descrentes de que os nossos governantes ainda não abandonaram de todo o propósito de trazer ao país melhores e mais prósperos dias:

« Vam ser mudadas as fitas das medalhas de soccorros a naufragos, por haver uma grande analogia com a da Torre e Espada. »

As novas fitas das medalhas concedidas por assiduidade nos serviços de soccorros a naufragos seram brancas com uma tira azul ao centro. As medalhas de philanthropia e generosidade teram a fita azul com lista branca ao centro. »

Como se vê a salvação da pátria está por muito pouco. Depois de mudadas as fitas das medalhas de soccorros a naufragos, só falta levar a cabo... o negocio da conversão.

E o povo parece disposto a favorecer tudo isso...

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos.—Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina.

(Firma reconhecida.)

Orianças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viaciado, e eram muito es crophulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heintelmann—(a) Dr. Agustin de Mello. (Assignatura reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

A congregação da faculdade de Direito designou, em reunião de sexta feira, os dias 26 e 28 de abril e 3, 6, 10 e 13 de maio, para os candidatos ás 5 vagas de lentes substitutos serem submettidos ás provas de competência.

Sustentaram as suas dissertações, no dia 26, os srs. drs. Joaquim Fernandes e Maranhão e Sousa e no dia 28, os srs. drs. Alvaro Villela e Abel d'Andrade.

A ordem por que os candidatos seram submettidos ás restantes provas nos demais dias fixados, resultará de sortes que seram tiradas em 3 de maio.

Associação Commercial

Para esclarecimento duma noticia menos exacta publicada em diversos jornaes, relativamente á Associação Commercial de Coimbra, a sua direcção resolveu publicar o seguinte officio:

III.^o e Ex.^o Sr.—A direcção da Associação Commercial de Coimbra a que tenho a honra de presidir, no intuito de condignamente fazer representar, tanto quanto possivel, as industrias locais na feira franca que deve realizar-se em Lisboa por occasião do próximo centenário da India, tem envidado os maiores esforços para o conseguir.

Infelizmente, vê com máguia quasi frustrados os seus desejos porque: as pequenas industrias caseiras por certo as mais interessantes, são geralmente pobres e não se deslôcam sem subsidio e sacrificio para pontos distantes, quando sujeitas a um interesse problemático; e as grandes industrias cujos productos estão já espalhados pelo país e sam bastante conhecidos, só as moveria o interesse dum premio em competencia que lhes servisse d'estimulo ou reclamo.

Nestas condições, e pelo desejo que esta direcção tem de prestar auxilio á realisacão d'aquelle numero do programma das festas, escolheu dentre as diferentes industrias locais três que lhe merecem especial attenção, como: exhibição pratica do fabrico e venda de palitos dos dentes; igualmente dum tear manual para o fabrico de diferentes tecidos em guardanapos, toalhas, colchas, etc; e a venda dos diferentes doces que constituem especialidade de Coimbra.

Mas, como acima fica exposto, estas industrias por sua natureza pobres, na contingencia dum interesse problemático, não se deslôcam senão em condições excepcionaes, como viagens e barracas pagas, luz, um subsidio pecuniario e alimentacão, excepto o vendedor de doces que só exige barraca e luz.

Por tanto, nas primeiras condições teriam que ir duas paliteiras e uma tecedeira, e esta direcção tomaria a seu cargo o transporte destas pessoas, a installacão das barracas e luz, ficando a cargo da illustrada commissão do centenário a alimentacão ou verba correspondente e o subsidio diario de 300 réis a cada paliteira e 500 réis á tecedeira.

Dado o caso que a illustrada commissão annua ao que fica exposto, como é de crêr, seriam precisos os seguintes terrenos com as respectivas barracas de typo geral:

Para a venda do doce.....	2 x 2 ^m
Para o fabrico e venda dos palitos.....	2 x 2 ^m
Para o tear.....	3 x 2 ^m

Confiado na solicitude da illustrada commissão que preside á glorificacão do facto mais luminoso da epopeia portuguesa — a descoberta do caminho maritimo da India, aguardo com ansiedade as resoluções que tenha a communicar-me sobre este assumpto.

Devolve o questionário que V. Ex.^a se dignou enviar.

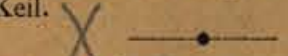
Deus Guarde a V. Ex.^a — Coimbra, sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 24 de março de 1898.

III.^o e Ex.^o Senhor Presidente da Commissão do Centenário da India.—O presidente, (a) *Pedro Ferreira Dias Bandeira*.



Um adeus enorme, é o titulo da peça, cujo plano está feito e approved, que os quintanistas de Direito do futuro anno lectivo representaram em recita de despedida.

Segundo resolução do curso, tomada ha dias, a musica será feita pelo sr. Francisco de Macedo, á excepção de dois coros que os autores da peça — os srs. Ferreira Lemos e Ferreira Soares — pretendem sejam escriptos, crê-se que pelo notavel compositor Alfredo Keil.



Annunciam-se, para depois de férias de Páschoa, tres espectáculos de assignatura no Theatro-Circo, pela companhia do Príncipe Real do Porto, dirigida pelo actor Taveira, com *Os dragões d'el-rei*, *Champignol á força* e *A filha do regimento*.

Foi hontem affixado nos geraes da Universidade um accordam do conselho de decanos, excluindo da frequencia d'aulas por um anno, o alumno do 3.^o anno de Direito sr. Abel Mendonça, julgado em processo academico por ter dirigido um escripto insultuoso ao professor daquella faculdade sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Foi base para a penalidade, a confessão do accusado e outras provas demonstrativas de ter sido elle o autor do escripto.

O curso reuniu immediatamente ao ser conhecida a resolução do conselho de decanos, e resolveu enviar a Lisboa uma commissão, para

pedir á rainha a graça de interceder no sentido de conseguir-se o indulto do academico riscado e, quando este não seja concedido, que lhe seja permitido terminar o corrente anno lectivo e ir a acto, ficando a cumprir a pena imposta no anno futuro.

Tribunal do Commercio

Reuniu ante-hontem, como haviamos noticiado, e deferiu um requerimento do sr. Manuel José da Costa Soares, contra a concordata que o sr. Barreiro de Castro, proprietario da *Salon de la Mode*, propôs aos seus credores. Naquelle requerimento pedia o sr. Soares que o tribunal resolvesse no sentido de se verificar se o activo do mesmo sr. Barreiro effectivamente garantia a percentagem offercida, o que o sr. Soares pôe em dúvida, sendo a concordata homologada ou não homologada, consoante o resultado da verificacão, que o tribunal deliberou seja feita por peritos nomeadas pelos srs. Barreiro e Soares.

Voltando a tratar da fallência de António José Garcia, deu ao administrador da massa plenos poderes para negociar a venda das dividas activas, e resolveu, após a analyse do respectivo processo, e em face de averiguações a que ultimamente se procedeu, determinar que fossem passados mandados de prisão contra João Teixeira Soares de Brito, representante da casa bancaria Santos & Brito, supposto implicado nas illegalidades praticadas por Garcia, e contra dois empregados de Brito e Garcia, supostos sabedores e encobridores.

Esta resolução do tribunal causou na cidade viva impressão.

José Fernandez Tafall, estudante da Universidade de S. Thiago de Compostella, escreve ao sr. Egas Moniz, presidente da nossa tuna academica, a quem manifesta a sua muita gratidão pela maneira bizarra como aqui foi recebido quando acompanhou a tuna no regresso de Santiago, e notificando que a commissão escolar d'ali pensa em organizar uma tuna que visite esta cidade por occasião do proximo carnaval.

A academia de Coimbra terá pois occasião de retribuir aos academicos compostellanos o affectuoso e inolvidavel acolhimento que recebeu naquella cidade espanhola.

A importancia do vinho da ilha da Madeira expellido durante o anno findo alcançou a somma de 800 contos.

O moço de fretes Joaquim dos Santos Rocha, de 38 annos, tentou suicidar-se na tarde de quinta feira, ingerindo uma regular quantidade de massa phosphorica em aguardente. Após tê-la tomado, saiu e foi cair na rua das Padeiras, onde o encontrou um guarda de policia que o conduzia ao banco do hospital, ainda a tempo de o salvarem fazendo-lhe a lavagem do estômago.

Bronchite

Estive affectado de bronchite durante alguns annos, sem encontrar remedio que me desse allivio; tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann, restaurei por completo a saúde.

(Segue o reconhecimento).

José Ramon Gozzi.

Noite e dia

Certifico que soffrendo horrorosamente de noite e de dia, de uma tósse secca e pertinaz, conseguí curar-me em poucos dias, usando das pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

(Assignatura reconhecida).

(a) António Silvano.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Reuniu hoje a assembleia geral da Associação dos Artistas para approvação do relatório e contas da gerência do anno de 1897 findo, e respectivo parecer da commissão fiscal.

SEMANA SANTA

Sé Cathedral

Domingo de Ramos—As 10 1/2 horas da manhã—Benção e procissão dos ramos, missa solenne e paixão.

Quarta feira de trevas—As 5 horas da tarde—Offício de trevas com responsórios a órgão e instrumental.

Quinta feira Santa—As 9 horas da manhã—Missa de pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

As 5 1/2 horas da tarde—Offício de trevas com responsórios a órgão e instrumental.

Sexta feira de Paixão—As 9 horas da manhã—Missa dos presantificados, Paixão, adoração da cruz e sermão pelo rev.º sr. António Antunes, professor do Seminário.

As 5 horas da tarde—Offício de trevas com responsórios a órgão e instrumental, sermão da Soledade pelo rev.º sr. José da Costa Ventura.

Sábado d'Alleluia—As 9 horas da manhã—Benção do lume novo, do cyrio paschal e da pia baptismal, missa solenne d'Alleluia a órgão e instrumental.

Domingo de Páschoa—As 11 horas da manhã—Missa de pontifical, sermão pelo rev.º sr. João Evangelista de Lima Vidal, professor do Seminário, e benção papal.

A todas estas solemnidades preside o ex.º sr. bispo conde, excepto no domingo de Ramos e sábado d'Alleluia, e é regente da musica o sr. Francisco Macedo.

Real capella da Misericórdia

Domingo de Ramos—As 10 1/2 horas da manhã—Benção dos ramos, Paixão e missa.

Quarta feira de trevas—As 6 horas da tarde—Matinas e laudes.

Quinta feira Santa—As 11 horas da manhã—Missa solenne, exposição e desnudação dos altares.

As 6 horas da tarde—Matinas e laudes.

Sexta feira de Paixão—As 10 1/2 horas da manhã—Paixão, adoração da cruz e missa dos presantificados.

As 6 horas da tarde—Matinas, laudes e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins.

Sábado d'Alleluia—As 10 horas da manhã—Benção do lume novo, precónio e missa.

Domingo de Páschoa—As 11 horas da manhã—Procissão, missa solenne e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins.

9 Folhetim da "RESISTENCIA"

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO I

V

DO DINHEIRO AO AMOR

Almoçaram, depois de terem escripto ao outro padrinho, um jornalista, para vir ter ao boulevard Malesherbes. Os padrinhos do adversário a quem Gontran já tinha dado o nome dos seus, mandaram um bilhete pedindo que o duello ficasse para duas horas mais tarde, no dia immediato porque o Polaco, que era bebado como um Polaco, não poderia fazer boa figura tam cedo.

VI

UMA MENINA PARA CASAR

Gontran só entrou em casa á hora de jantar, depois de ter, sem mesmo o confessar a si mesmo, batido á porta de Lucia que continuava ausente.

Fez muita festa á mãe e á irmã. Tinha de as acompanhar naquella noite a casa da Condessa de Lan-

Igreja de S. Thiago

Quinta feira Santa—As 12 horas—Missa solenne e exposição.

Sexta feira de Paixão—As 7 horas da tarde—Sermão da Soledade, pelo párocho de Eiras, sr. António dos Santos Campos.

Igreja de Santa Cruz

Domingo de Ramos—As 9 1/2 horas da manhã—Benção dos Ramos.

Quinta feira Santa—As 12 horas—Missa solenne, desnudação dos altares e exposição.

Sexta feira de Paixão—As 6 horas da manhã—Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados e sermão pelo rev.º párocho de Eiras, sr. António dos Santos Campos.

Domingo de Páschoa—As 11 horas da manhã—Missa solenne e procissão da Ressurreição em volta do claustro.

Igreja do Carmo

Quinta feira Santa—As 12 horas—Missa solenne, exposição e desnudação dos altares.

Sexta feira de Paixão—As 7 horas da manhã—Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados e sermão pelo rev.º párocho de Eiras, sr. António dos Santos Campos.

Igreja da Rainha Santa Isabel em Santa Clara

Domingo de Ramos—As 11 horas da manhã—Benção das palmas, procissão e missa.

Quinta feira Santa—As 12 horas—Missa, procissão e exposição; desnudação dos altares.

(Segue-se a adoração do Santissimo até á noite).

As 4 1/2 horas da tarde—Sermão do Mandato e Lava-pés a 13 irmãos pobres da Real Confraria.

Sexta feira de Paixão—As 11 horas da manhã—Paixão, adoração da cruz, procissão, missa dos presantificados e sermão.

Exposição do Santo Lenho e do Sepulchro com a Imagem de Nosso Senhor, por toda a tarde.

Sábado d'Alleluia—As 9 horas da manhã—Benção do lume novo, benção do cyrio paschal e precónio, prophecias, Alleluia e missa.

Domingo de Páschoa—As 11 horas da manhã—Procissão da Ressurreição, exposição, missa e benção do Santissimo.

O officio de domingo de ramos é rezado; todos os outros são solennes.

Os sermões de quinta e sexta feira são pregados pelo distincto orador e alumno laureado do 5.º anno Theológico, sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

noy nos Campos-Elyseos, a uma *soirée* musical.

Gontran só gostava de musica nos bastidores das Bouffes-Parisiens; mas como a sua bellêza não cantava nessa noite, resolveu resignar-se a ouvir cantar outras.

Ao jantar, apesar de preocupado pela paixão, quando não o estivesse tambem pelo duello e pela divida do jogo, reparou que a mãe e a irmã olhavam para elle e cochichavam, rindo. Não intedia, interrogou-as; mas ellas callaram-se.

—Todavia, á sobremesa, quando fazia pela décima vez a mesma pergunta, a mãe respondeu-lhe:

—Esta noite, abre bem os olhos. Nas sete ou oito meninas que ham de estar em casa da Condessa para cantar ou ouvir, ha uma que está namorada de ti.

—Namorada de mim?

—Se Lucia o amava tam pouco, e elle a adorava, como podia outra mulher que elle teria apenas notado, amá-lo a elle?

—Sim! Namorada de ti! Nas meninas bem educadas o amor esconde-se. Procura bem, e depois dir-me-has, se a encontraste.

Vestiram-se de *soirée* e fôram para os Campos-Elyseos; ha bastante tempo, que o amante da actriz se tinha negado a frequentar a sociedade; achava-a aborrecida, e dizia que todas as meninas que fôram o esquadrão movel da virtude parisiense, eram collegias

Novo estabelecimento

Abriu hõje ao publico um novo estabelecimento de ferragens, na Praça 8 de Maio, de que é proprietário o sr. Lothário Lopes Martins Ganilho, môço de carácter laborioso e honrado, em cujo estabelecimento se encontram as melhores especialidades deste ramo de commercio.

Estâmos certos de que o sr. Martins Ganilho ha de honrar o commercio de Coimbra, honrando ao mesmo tempo o nome de seu pae, o sr. Abilio Lopes Ferreira Netto, respeitadto proprietário em Foz d'Arouce, e o de seu irmão o nosso amigo sr. dr. Silvio Péllico Lopes Ferreira Netto, distincto professor do lyceu desta cidade.

Cumprimentâmos o novo commerciante, ambicionando-lhe o futuro de que é digno e desejando-lhe largas prosperidades.

Foi dada communicação á policia de que um tal Francisco Aleixo, do lugar de Fala, tinha roubado numa quinta do sr. dr. Costa Alemão uma grande porção de tangerinas que vendeu a Violante Rosa, negociante de fructas estabelecida ao Arco d'Almedina, a quem promettera trazer hontem novo fornecimento.

Effectivamente ás 5 e meia horas da manhã d'hontem o homem-sinho appareceu com outra quantidade de tangerinas, mas encontrou junto da compradora o cabo n.º 6 da policia, que fôra mandado á paizana para junta della, e que o prendeu e o levou ao commissariado, donde hõje foi remettido á cadeia acompanhado de participação ao poder judicial.

Fica, pois, á mercê de dois julgamentos, visto como ainda ha poucos dias tinha sido preso e tambem remettido para juizo, em consequencia de o surprehenderem a arrombar a porta duma casa sita ao Calhabé, persuadido de que o morador havia saído para demorar-se.

A joia talisman

A moda novissima da joalheria parisiense, destinada, pela facilidade da sua adopção, a expandir-se por toda a parte, porque terá tambem a dar-lhe curso a irreductivel propaganda da mulher, é uma pequenina medalha, formada por dois cristaes circulares, unidos por um aro dourado e encerrando um trevo de quatro folhas, natural, conservando a aveludada cor verde, como producto de recente colheita. Amuleto de efficaç virtude, tambem em França, como entre nós, o trevo de quatro folhas é pode-

que necessitavam ser educadas, bonéas que falam, mas que só sabem dizer papá e mamá. Não sabia que ha verdadeiras descobertas a fazer, thesouros d'imprevisto para quem tem a audácia de os procurar. É a historia das montanhas d'oiro; a superficie tem o mesmo aspécto das outras; mas quem penetra no coração da terra tem a revelação do thesouro.

Quando entraram, tinha já passado o prelúdio. Estava ao piano uma menina.

—Não é aquella, disse Gontran á irmã.

—Porque?

—Porque uma senhora que toca tam bem não pôde amar senão o ruido que faz.

A um sólo sobre motivos da somnambula, seguiu-se um dueto de piano e harpa. Uma outra menina atirou-se ás téclas de marfim e deixou correr sobre ellas umas mãos grandes de cegador, deixando pender a cabeça ao péso dos cabellos cabidos em chorão.

—Talvez seja esta! disse a irmã.

—Não é! Esta toca para gente que está longe.

A menina que se tinha sentado á harpa estava na verdade bonita, com o seu cabelo á Tallien, braços que pareciam alimentados a rosas-chá, hombros magníficos, apesar de muito novos. Tinha tal vez um ar d'amazõna.

roso talisman do amor, da saúde e da fortuna; as damas francezas consideram-o um infallivel *porte-bonheur*, e a industria franceza achou agora meio de o generalizar pela alta elegancia feminina, emoldurando-o em joia de bonito gosto que os joalheiros francezes tõem vendida aos milhares, porque todo o mundo acode a comprá-la.

Na ouservaria de Manuel Martins Ribeiro, rua do Viseconde da Luz, n.º 75 e 77, se encontram á venda destas medalhinhas, cujos preços sam de 600 a 1200 réis.

Se a crença em tradições de carácter poetico e puramente innocente deve prevalecer, o trevo de quatro folhas, esta joia talisman vai de certo afugentar o enguço e acolchetar a felicidade ao peito de todas as damas.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante—Recebemos o n.º 13 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente o melhor do seu genero. Aceita da forma mais merecida pelas damas portuguezas, a *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegancia do bello sexo.

Eis o seu sumário:
Texto.—Serviço de compras, G. A. & C.ª. —Correio da moda e elegancia, Bl. de Mirebourg. —Descrição das gravuras, idem. —Explicação do molde cortado, idem. —Descrição dos bordados, idem. —Figurino colorido, idem. —Vida Mundana. —Carta de Nice, Angèle Dupont. —As Mulheres. —Opiniões, A. de Souza. —O jardim secreto (romance), Marcel Prévost. —Sala de visitas, B. de Mirebourg. —A nossa carteira, G. A. & C.ª.

Sumário das gravuras.—1. Vestido de lá diagonal azul turqueza. —2. Vestido de panno fino verde. —3. *Costume* de communhão para menino. —4. *Toilette* de communhão para menina. —5. *Costume* de viagem. —6. *Toilette* de visita ou passeio. —7. *Toilette* de jantar em sêda ás riscas. —8. *Toilette* de passeio em lã e setim. —9. *Toilette* de cachemira bege. —10. *Toilette* de lã azul dois tons. —11. *Toilette* de jantar em setim bronzeado. —12. *Toilette* de cerimonia e visita. —13. *Toilette* de cachemira para menina. —14. *Toilette* de recepção. —15. *Toilette* de sêda *héliotrope*. —16. Vestido d'interior para menina. —17. Vestido de sarja *réseda*. —18. Vestido para menina de 6 a 8 annos. —19. *Toilette* de passeio. —20. Vestido para menina de 4 a 6 annos. —21. Vestido de *cheviotte*. —22. *Toilette* de lã azul *marine*. —23. *Toilette* de popeline mordoré. —24. *Toilette* de musselina de sêda *rose*. —25. *Costume* genero *tailleur*.

Bordados.—1. Bolsa para camisa de noite. —2. Detalhe do bordado da bolsa. **Figurino colorido**. —*Toilette* de passeio.

Molde cortado.—Molde duma saia genero *tailleur* modeló d'alta novidade.

A Giralda—Recebemos e agradecemos o n.º 100 desta interessantissima revista espanhola de desenhos para bordar, e mais primora de senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 mêses,

Era mademoiselle Marcy, uma amiga da Duquéza de Montefalcone.

A mãe, uma senhora romantica, que tinha vivido muito tempo em Italia, viera outra vez para Paris, depois da morte do marido.

—E aquella, disse a irmã.

—Aquella! disse Gontran. Deus do Céu! Seriamos necessários dois para a amar. Repara naquella peito forte!

—Não sei se esta menina tinha em alguma parte um namorado; mas via-se que tocava harpa com amor. Era um bello espectáculo vê-la mover os pés e as mãos como se estivesse num transporte d'inspiração. O brilho vivo do olhar illuminava toda a physionomia duma luz desusada. Estava vestida, como uma mulher do thermidor. O vestido que mal lhe contornava o peito era seguro nos hombros por dois dedos de fazenda. A cada movimento do braço nú parecia que o vestido ia desfazer-se e voar. O seio levantava-se e estremecia numa vibração.

Gontran olhava com admiração para os pés calçados em setim branco, que tocavam o pedal, adoráveis de galanteria; eram pés intelligentes, como mãos; e todos perguntavam como podia um corpo tam forte ser sustentado por pés tam delicados. Todó o corpo se desenhava com os movimentos da execução. A harpa delineava

12000 réis (pagamento adiantado), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilijs os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilla (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A Crítica.—Recebemos e agradecemos o n.º 9 desta interessante revista theatral e bibliographica, que se publica em Lisboa, e de que é seu director e proprietario o sr. Eusébio Macário.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 10 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadóres presentes:—effectivos—Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, tomou a câmara em consideração um officio da commissão do centenario da India, resolvendo empregar todos os exôrços para a execução do programma, na parte que nesta celebração nacional mais toca ao municipio.

Resolveu tomar em consideração diversas reclamações acerca do funcionamento de escolas de ensino primario.

Autorizou a desinfectação duma casa de escola e habitação de professora, por ter esta estado ali em tratamento duma febre typhoide.

Concedeu licença para se melhorarem as condições da canalização d'água para o hospicio dos abandonados, codendo o pessoal necessário para estes trabalhos, que serão executados sob a direcção do conductor d'obras do municipio.

Approvou orçamentos apresentados para as seguintes obras: reparação do caminho da Cruz dos Morouços, 40:200 réis, cuja execução autorizou; reparação das calçadas das ruas do Côrvo e dos Sapateiros 76:580 réis, obra para que mandou annunciar praça.

Registrou a nota apresentada das canalizações d'água executadas de 10 a 17 do corrente.

Autorizou o pagamento por avença do consumo d'água em diferentes prédios.

Autorizou pequenos fornecimentos para a secretaria.

Attestou acerca de nove petições para subsídios de lactação a menores.

Registrou um voto de sentimento pelo fallecimento dum antigo vereador da câmara José Francisco d'Oliveira Reis.

Attestou acerca do comportamento de diversos individuos.

Autorizou, por meio de despachos em requerimentos, a compra de terrenos e remoção d'ossadas no cemitério; a collocação de letreiros em estabelecimentos de commercio; a vedação dum prédio em S. João do Campo, sem occupação de terreno publico; a reforma da frontaria duma casa na rua dos Sapateiros, segundo o alçado approvedo competentemente.

Autorizou diversos pagamentos da 1.ª quinzena de março, a saber: conservação d'arvores; limpeza de ruas no jardim de Santa Cruz; reparos no mercado e na laideira do seminario; calçadas das ruas da cidade; conservação de propriedades municipais; reparos no edificio dos paços do concelho, construção dum compartimento na officina das aguas; custeamento da mesma officina, pessoal da execução das canalizações d'água; transporte de carvão para as machinas; material e pessoal para os serviços da limpeza da cidade; reparos no caminho das Coalhadas e de S. Martinho do Bispo; reparos na fonte do Escravote.

as pernas cortando o vestido. Era muito bella a harpa com uma cabeça de cisne dourada e esmaltada do mais puro estylo Luiz XVI. Vibrava, falava, animava-se. A cabeça do cisne fazia pensar na lenda de Jupiter e Leda.

—Não é bonita? disse mademoiselle Staller olhando para o irmão.

—E! Mas não é aquella que está namorada de mim! Não vêes como ella ama a harpa! E medonho!...

—Chegára a vez ás cantoras.

Appareceu uma menina que arranhou o italiano com não sei que musica; a mãe tinha-lhe preparado o triumpho noticiando que a filha pagava 20 francos por cada lição de musica.

—Esta, disse Gastão, é menina de leite. Não serei eu que irei beber a última gotta de leite que tem ainda nos lábios.

Uma cantora de romanza fez soar a sua bella voz e os seus bellos sentimentos.

—Já a achei! disse de repente Gontran; é aquella rapariga que além está só no canapé. Não canta, não toca piano, parece-me mais eloquente que as outras. É sobretudo nas mulheres que o silencio é d'ouro.

—Bom! Queres que te apresente aquella bella solitaria?

—Não; porque havia de fallar, e ia-se tudo.

(Continúa.)

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfrutam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos estes prédios têm reitres e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Queijo Roquefort Português
DO
Monte de S. Luiz
CASTELLO BRANCO
VENDE-SE NA
MERCEARIA AVENIDA
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53
COIMBRA

Tratamento de moléstias da
bócca e operações de cir-
urgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes. Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro NA
Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra:—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

NOVIDADE LITTERÁRIA
J. SIMÕES DIAS
FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—**Morte de Cesar**—**Pecado Original**—**Immortal**—**Alma enamorada**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguem**.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530
Á venda nas principaes livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra,

Centro Commercial e Maritimo
CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito
PORTO
Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.
Serviço especial de informações no país e estrangeiro
PEDIR OS PROSPECTOS AO
CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

AMENDOAS
E
OUTROS ARTIGOS
PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com azeite e escrupulosa escôlha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.
Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.
Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.
Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.
Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.
Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.
Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.
Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.
Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

RIO DE JANEIRO
SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª
RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.
Para informações e demais expliações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO
Depósito do melhor fabricante portuense
—**João Thomaz Cardoso**,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames zincados: Para ramadas e enxértias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.
MOREIRA & SIMÕES
Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.
COIMBRA

Manteiga da Conraria
Vende-se na **Casa Havana**.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de so meadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

COMPRA-SE

Crina animal e pennas.
Remetter preços e amostras ao sr. Bartrina, rua Tallers, 2, Barcelona.

PHARMÁCIA

Vende-se num celho d'este districto podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico. Quem pretender dirija-se a Pharmácia do Castello—Coimbra.

BAIRRADA

Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros n.ºs 32 e 34.
Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros ten abatemento.

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirgir-se á Quinta das Lages ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

VIDEIRAS AMERICANAS

Vende-se Augusto Xavier e Andrade, rua Martins de Carvalho.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA

EDITOR—Joaquim Teixeira de
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$7
Semestre.....	1\$3
Trimestre.....	6

Sem estampilha:

Anno.....	2\$4
Semestre.....	1\$2
Trimestre.....	6

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—1 petições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com a remessa este jornal for habido.
NUMERO AVULSO, 40 RÉIS
Typ. da «Resistencia»—Coim

RESISTENCIA

N.º 326

COIMBRA — Quinta feira, 7 de abril de 1898

4.º ANNO

A COHERÊNCIA PROGRESSISTA

João Chagas, reptado pelo *Correio da Noite* a dizer tudo o que sabia sobre as conspirações urdidas contra o regimen pelos progressistas da colligação liberal, responde, ao répto, nos seguintes termos:

«O partido progressista não tem auctoridade moral para governar em nome das instituições e da Ordem, porquanto, durante o período da colligação liberal um dos seus membros mais altamente cotados alliou os seus esforços aos esforços dos republicanos, no sentido de destruir as instituições vigentes, reunindo para esse fim elementos de todas as classes da sociedade portuguesa, sem exclusão das classes militares, a ponto de ser, num dado momento, considerado pelo partido republicano como uma verdadeira esperança para a causa da Revolução.»

O partido progressista não tem auctoridade moral para governar em nome das instituições e da Ordem, porquanto um dos seus membros, tão altamente cotado como o primeiro, se prestou durante o período da colligação liberal a contribuir com uma somma avultada para um fundo destinado a trabalhos de caracter revolucionário, associando-se assim, por uma forma prática, a uma obra que igualmente tinha em vista destruir as instituições vigentes e perturbar de uma maneira fundamental a causa da Ordem.»

Dois progressistas, portanto, cujos nomes affirmam as *Noitadas* andarem de bôcca em bôcca em toda a Lisboa, tramaram em tempo contra a ordem e contra o regimen. A accusação aos filhos dos Passos é gravissima, rebaixando-os á miseravel situação de bajuladores perante um rei que quizeram desthronar, e de hypocritas perante um povo que ludibriaram infamemente; e ao *Correio da Noite* assistia o imperioso dever de a destruir, para resalvar a honra e dignidade, tam problemáticas, do ministério actual.

Mas, ao contrario do que se esperava, o *Correio da Noite* não desmente: limita-se a affirmar que João Chagas diz aquillo por um mero sentimento de ganância; e pela forma mais capciosa desvia a questão para um *Post-scriptum*, que vem no final do artigo de João Chagas, em que se pede aos colaboradores que se não orientem, naquella numero, pelas tradições do *Correio da Noite*, para poder correr livremente.

Ahi está a moralidade progressista. D'ahi se conclue a auctoridade que ao chamado partido liberal assiste para perseguir os republicanos.

Elles... os maiores bajuladores, e os mais refinados hypocritas, que o constitucionalismo possui!

Nem dignidade!

Nem ao menos um pouquinho de vergonha!

Mas não é só com João Chagas que o partido progressista tem a haver-se. A intimá-lo a defender-se, para honra da monarchia, de que agora sam aulicos tam servis como hontem eram inimigos ferozes, estão outros jornaes monarchicos, que se apresentam a tomar severas contas aos recentes servidores do rei.

Pobres homens, que têm contra si a aversão de toda a gente; daquelles que hontem atraioaram

e que agora insistentemente perseguem; daquelles com quem têm andado irmanados na defesa dos mesmos principios — a ruína do país; daquelles que em Portugal têm honestidade e brio, noções de decôro e d'honra...

E a que repugnante papel se limita a defesa do partido monarchico mais refalsadamente hypocrita que é dado conceber-se...

Uns desgraçados!

Liberdade d'imprensa

Continúa a prága das querellas, sendo agóra escolhido para victima o nosso denodado collega de Celorico da Beira *A Gleba*, por trazer no *tête dum* dos seus números esta simples phrase — *Viva a republica*.

Pois tanto bastou para que os sustentáculos da ordem e das instituições lhe promovessem essa acintosa perseguição, que quasi coincidia com a discussão no parlamento da proposta de liberdade de imprensa. Que bella coherência, a dos politicos progressistas!

Talvês queiram assim abafar a voz da imprensa, mas não o conseguem, porque os jornaes republicanos, quando têm o denodo que caracteriza *A Gleba*, respondem com uma gargalhada a cada querella promovida.

Honra lhes seja!

Para a frente, que o futuro pertence-nos.

Em Ancião o administrador do concelho accumula as funções com as de delegado do procurador régio e conservador do registro predial.

Não se pôde exigir mais, sem matar o homemsinho.

A Russia na China

Sam de importância excepcional as vantagens obtidas pela Rússia na China, e tanto que a noticia dellas produziu em Berlim a maior impressão. As negociações entre o poderoso império moscovita e a China, decadente e debil, terminaram por aquelle obter o direito de occupar Porto-Arthur e a bahia Ta-Lien-Wan durante um certo número d'annos, podendo ainda construir na Mandchuria um caminho de ferro que será a continuação do Transiberiano, prolongando-se através da península de Liao-Tung até Porto-Arthur.

Este e o de Ta-Lien-Wan seram abertos ao commercio de todas as nações. O que não quer dizer que a Rússia não continue a dominar nelles, como a Inglaterra em Hong-Kong e em Shanghai, que obteve por forma idéntica.

A Rússia fica com novos elementos de poder no Oriente, robustecendo cada vez mais a sua força já colossal.

Os jornaes regeneradores insultam o rei, e desancam as instituições. Aquelle chamam-lhe caçador; destas vam dizendo o que em tempo disséram os progressistas. Nada temam: é a fome.

A Associação Commercial de Lisboa vai officiar á Associação dos jornalistas para que ésta peça á imprensa o obséquio de ensarilhar armas, por occasião do centenário, poupando o desgraçado governo que, caso contrario fará uma figura muito fraca perante os visitantes estrangeiros.

Em Portugal de tudo se faz arma politica; portanto nada nos admira.

Gréve de carreteiros

Os carreteiros do Porto — falando lingua de gente, como diz de Lisboa o Mariano — decidiram declarar-se em gréve em signal de revolta contra uma lei de 1896 que os obriga a pagar a contribuição industrial por meio de licenças, relativas a cada um dos carros, numerados convenientemente para taes effeitos. Achando vexatório tal systema, para elles mais dispendioso, e que realmente é prejudicial para todo o contribuinte, os carreteiros negam-se terminantemente a fazer o serviço de transporte de mercadorias e géneros de consumo.

E vendo que o systema das licenças vai ainda prejudicar outras classes, impedem tambem terminantemente ás hortaliças e leiteiras que vam vender os seus géneros á cidade. Postado um número consideravel a cada uma das barreiras, calcam as bilhas de leite, e estragam as canastras de quantas mulheres encontram; e a tal ponto que encarceram esses géneros por uma forma espantosa.

Para serviço dos hospitaes, sam precisas escoltas que as garantam de quaesquer assaltos; mas muitas já se não prestam a ir, mesmo escoltadas, receiando da parte dos carreteiros futuras vinganças.

Ora estes factos, que produzem uma parálisis bastante sensível no commercio, sam de bastante gravidade, e traduzem bem as pessimas consequências do systema tributário mantido pela monarchia.

É de esperar que a lei seja revogada, em frente á constancia dos grévistas.

Regressou do estrangeiro o major Mousinho de Albuquerque, dizendo-se que no dia 22 parte para Moçambique. E mais se diz ainda que vai continuar a provocar mais luctas, em logares onde as esperanças de victoria sam poucas, e a despesa immensa.

Estamos promptos.

No orçamento em discussão sam elevadas em bastantes contos as despesas com as guardas municipais de Lisboa e Porto — e que já ha tempos o sr. José Luciano havia auctorizado.

Note-se a propósito que o povo vai pagar mais impostos.

CURIOSO

A Repartição de fazenda do 4.º bairro, de Lisboa, está sem pessoal, porque quasi todo elle, desde o chefe até aos simples empregados cobradores estão impedidos de fazer serviço por se acharem... presos!

Tal foi a febre de falcatruas que atacou aquella repartição symbolica, que tem de fechar as portas... talvês por não haver nella mais que roubar.

Profundamente suggestivo, nête pais em que o roubo se arvou em principio de governo.

Regressou de Espanha Eugénio Cesar, responsável do *Correio da Noite* nos artigos do sr. Eduardo José Coelho contra o supremo tribunal de verificação de poderes.

Recolheu ao Limoeiro, mas vai ser indultado agóra na Semana Santa.

Valha-lhe isso, ao menos.

Diz-se que está para breve a reforma da secretaria d'obras públicas.

Está salva a pátria.

O COMÍCIO DA FIGUEIRA

O comício republicano realizado domingo na Figueira da Foz, foi, como os demais a que nos temos referido, uma grandiosa manifestação de protesto contra o projecto da conversão, contra as propostas de fazenda, e contra a marcha politica do governo.

Começou, cerca de hora e meia da tarde, por ser indicado para a presidência o nome do nosso prestimoso correligionário sr. dr. Joaquim Cortezão, nome que foi recebido com a mais significativa demonstração de assentimento, seguida de vivas á Pátria e ao partido republicano, tendo equal acolhimento os nomes dos nossos prezados confrades srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Augusto de Figueiredo para secretários.

Constituída a mesa, o presidente expôs, duma forma succinta mas clara e vibrante, o objecto daquella reunião puramente republicana. Proseguindo em demonstrações, eloquentemente fundadas, de como a obra do governo está sendo nefasta ao país, teve argumentos esmagadores, a propósito adduzidos para salientar toda a exactidão daquelle conceito, que citou, expendido no *Tempo* pelo ex-ministro da corôa José Dias Ferreira: — *A frente dos negócios públicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.*

Terminou protestando contra o systema administrativo do governo, e declarando estar francamente, abertamente, ao lado de quantos lutem com verdadeira energia e sentido amôr pelo ideal do futuro, que representa o resurgimento da nossa querida nacionalidade.

Os seus gritos de — Viva a Pátria! Abaixo os ladrões! — foram entusiasticamente correspondidos por toda a assembleia.

Após falou o valoroso orador e dedicado propagandista ao serviço da democracia Augusto Figueiredo, que representava o *Paiz*.

Recebido em meio de palmas e vivas prolongados, abre o seu discurso referindo-se a João Chagas, o intemerato e notavel jornalista, infame e indignamente perseguido por todos os corypheus que bandeiam a realêza, affirmando a necessidade de levantar-se o mais vivo protesto contra um governo que fecha as portas da Pátria ao audaz escriptor.

Fala dos comícios ha tempo promovidos pelas gentes do progressismo; — recordando as affirmações feitas então, confronta-as com o proceder desse partido que hoje preside aos negócios do país e chega brilhantemente á conclusão de que esse bando de hypocritas especulou miseravelmente a boa fé popular. Di-lo, e affirma-o alli, em frente da auctoridade, sem receio nem hesitações, com o mesmo desassombro com que, onde quer que se encontre, animará o povo a marchar com as armas na mão á conquista da sua autonomia.

Referindo-se a Manuel Fernandes Thomaz, esse grandioso vulto da nossa historia, filho da Figueira, pede ao povo figueirense um novo heroe como o foi esse homem superior, o glorioso preparador da revolução de 1820.

Segue na analyse dos trabalhos do governo, destinados a aniquillar a manifestação do pensamento e especialmente a abafar os clamores da imprensa democratica, para

que lhe não denuncie os actos de asquerosa rapacidade e infame entrega da Pátria ao estrangeiro, por um odioso projecto de conversão que affirma, com toda a verdade, o acto mais ignominioso a que podia tentar-se levar a nacionalidade portuguesa.

Pede, pois, a congregação de todas as forças para lutar-se contra a infâmia, e se fôrmos vencidos, que ao menos reste um pouco de alento para arremessarmos ás faces dos vencedores pela cilada, os destroços dos que cáiam na lucta gigantesca para furtar o torrão natal a uma morte vilipendiosa.

Que o vigiem, que o prendam, que o persigam, nada o impedirá de prestar o concurso da sua actividade para que seja inutilizada a baixêsa da tentativa, que de certo não irá ao fim desde que o povo, confia, cumprirá o sacrosanto dever de evitar a entrada, em nossos dominios, duma administração estrangeira — ou então, a fome será o tiro de canhão a completar a obra da revolta. Affirmando a grandêza de principios do partido republicano, disse o que elle deseja e fará a bem do povo, proclamando Alfredo Marreca, Sabino Coelho, Alexandre Braga e tantos outros, vultos sublimes da grande causa da democracia.

O popular tribuno recamou a sua oração de phrases pittorescas, adequadas, que despertavam a hilaridade e punham bem em relevo a desvergonha e o cynismo que é o mais formidavel caracteristico dos homens da situação.

Terminou exhortando os figueirense a impôrem-se contra a marcha do governo, e agradecendo a maneira attenciosa como fôra ouvido.

Não se descreve o effeito produzido no numerosissimo auditorio pelo discurso do eloquente orador, que foi a espaços entrecortado de entusiasticos applausos, e cujas ultimas palavras fôram co-rodadas por uma ovação estrondosa.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Evaristo de Carvalho, illustre advogado e redactor do nosso intransigente collega a *Voz de Soure*.

Fazendo a historia do systema sempre seguido pelos homens que têm sido governo em Portugal, de recorrerem ao imposto quando goram os projectos de vergonhosos empréstimos, conclue que a situação a que conduziu esse pernicioso systema é a perspectiva duma conversão aviltante — a mortalha que fará rolar este desgraçado país no tûmulo da ignominia.

Uma intervenção estrangeira trazida a Portugal por seus filhos, seria a maior das vergonhas, mas vê com sentido prazer que o povo está disposto a entrar na lucta para impedi-la, e para punir inexoravelmente os fautores da nossa ruína.

Opina que a revolução é o meio de evitar que este país de heroes, crystalise num país de mendigos. O povo, diz, já reconhece a desnecessidade de palavras e a urgência de recorrer-se ás balas: a oportunidade de pôr a em acção muita coragem para construir-se barricadas, ao abrigo das quaes se derrubem thronos.

O orador, que foi recebido com o mais lisongeiro e significativo acolhimento, foi calorosamente vi-

ctoriado ao terminar o seu pequeno mas eloquente discurso.

Falou em seguida o sr. Amadeu Sanches Barreto, o corajoso redactor do bello jornal o *Povo da Figueira*, de que apresentou dois números, ultimamente querellados, lendo os artigos que mereceram as vistas da lei. Fez apòs diversas e vibrantes considerações referentes, que foram acclamadas, lavrando o seu protesto contra a lei coarctadora da liberdade d'imprensa, e dizendo não se importar absolutamente nada com as perseguições que vem soffrendo e que de futuro lhe movam.

Fez uma exposição do estado de penúria em que o país se encontra, accusando as causas, chegando tambem à demonstração de que, para o resurgimento nacional, a revolução está sendo uma necessidade impreterível.

O seu discurso, que mereceu applausos prolongados e repetidos, traduz-se numa exhortação sentida ao povo, para que cumpra o seu dever proclamando a república.

Fôram lidas as duas seguintes moções, cuja salutar doutrina foi entusiástica e unanimemente aprovada.

Do sr. dr. Evaristo de Carvalho:

«Considerando que, neste momento em que os homens do constitucionalismo veem a tribuna da imprensa apregoar os seus desalientos e a sua descrença no futuro, o povo português tem assistido inerte e indifferente, unicamente com as responsabilidades passivas da sua ignorância, que o systema monarchico nunca procurou dissipar, pelo contrario tem sempre tido em vista avolumar, dificultando a instrução;

«Considerando que este momento é extraordinariamente intuitivo, que todos poderaõ abrir os olhos, até os mais incultos ignorantes, para verem o abysmo á beira do qual esta pátria se debate nas mãos ignominiosas dos que pretendem vendê-la;

O povo da Figueira da Foz, reunido em publico comicio, a convite da commissão municipal republicana da mesma cidade, afirma as suas crenças republicanas e a sua esperanza num proximo resurgir;

Protesta pela sua intervençao nos destinos da pátria, e assegura que lancará mão de todos os meios necessários para impedir a fallencia moral e a ruina material desta gloriosa nacionalidade.—*Evaristo de Carvalho.*

Do sr. Amadeu Sanches Barreto:

«Attendendo a que o projecto da conversão, é, na opinião do conselheiro de estado José Dias Ferreira, e na da maioria das pessoas honestas e patrióticas uma audaciosa cilada, uma revoltante e criminosa trama;

«Attendendo a que o aggravamento de impostos, projectado pelo governo é, no momento actual em que uma grande parte dos nossos concidadãos luta com enormes difficuldades para prover á sua subsistencia e de suas familias, um verdadeiro crime de lesa humanidade;

Attendendo a que o país tem sido governado por verdadeiras quadrilhas de ladrões conforme declarou o jornal monarchico *O Tempo*;

Attendendo a que os cofres publicos estam a saque como afirmou a *Tarde*, orgão official do partido regenerador;

Attendendo a que o país está sendo roubado na sua honra e no seu credito e que se não tiver uma grande energia está irremediavelmente perdido, segundo publicou a folha officiosa do partido progressista;

Attendendo a que quem deve fazer hoje a historia das nações é o povo, como muito bem disse o conselheiro de estado Augusto Fuschini;

Attendendo a que, segundo a affirmativa do illustre jurisculto dr. Pinto de Mesquita, os reis defendem a sua coroa, mas os povos defendem a sua vida e as nações a sua autonomia; e que a existencia dum povo ou a independencia duma nação valem bem mais do que a coroa dum rei;

Attendendo a que o país está em crise de moralidade, de governação e de instituições; deshonrado, pallido e em risco de ser tutelado pelo estrangeiro, a quem desnaturalizados portugueses tentam abrir as portarias da Pátria;

Os cidadãos aqui reunidos lavram um vehemente protesto contra os homens e as instituições que taes provas tem dado da sua incapacidade, falta de patriotismo e honestidade, arrastando o país á ruina e talvez á perda da própria nacionalidade;

E resolvem:

Dar um voto de louvor e plena confiança ao partido republicano, que é o único que tem defendido com energia e dignidade os interesses e a honra do país.

Convidar os dirigentes do mesmo partido a tomarem uma resolução immediata e enérgica que salve a nação do abysmo em que está prestes a submergir-se.

Figueira da Foz, 3—4—98.

Amadeu Sanches Barreto.

A mesa do comicio fez a leitura de telegrammas de Brito Camacho, agradecendo o convite para ir falar e declarando adherir ás resoluções que fôsssem tomadas; de Jacintho Nunes, lastimando não poder assistir e pedindo para o representarem, e um outro assim concebido:—«Pela pátria, um grupo de figueirenses protesta contra um novo empréstimo.—*Ornellas.*»

Três membros da Commissão municipal republicana de Cantanhede, apresentaram á presidência uma mensagem de adhesão, sendo recebidas mais adhesões—do académico sr. Alexandre Braga; da *Nova Aurora*, de Lamego; *Gleba*, de Celorico da Beira; *Odemirense*, de Odemira; *Voz de Soure*, de Soure; *Vanguarda*, de Lisboa; das commissões municipais republicanas de Abrantes, Villa Nova de Gaya, Barcellos e Coimbra; do *País*, Centro Fraternidade Republicana de Lisboa, etc.

A *Resistencia* foi representada pelo nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro.

Os cabos submarinos do mundo

O gabinete internacional de administrações telegraphicas de Berne publicou um estudo dos cabos que formam a rede submarina do globo.

Dêsse estudo resulta saber-se que a Allemanha tem 4:119 kilometros de cabos submarinos, propriedade do governo; a Austria, 397; a Bélgica, 100; a Dinamarca, 435; a Espanha, 3:230; a França, 9:325; a Inglaterra e a Irlanda, 3:679; a Grécia, 102; a Italia, 1:964; a Noruega, 600; os Países-Baixos, 114; Portugal, 213; a Russia, 208; a Suécia, 177; a Suissa, 18; a Turquia, 637; o Senegal, 5; a Russia asiática, 129; o Japão, 2:792; a China, 209; Macau, 3; a Cochinchina e Tonkin, 1:436; as Indias britannicas, 3:555; as Indias noerlandesas, 1:640; Queensland, 105; a Nova Caledonia, 1; a Nova Islandia, 386; as Novas Galles do Sul, 58; a Austrália, 89; os Estados Unidos, 370; as Ilhas Bahamas, 394; o Brasil, 109; e a Republica Argentina, 110. Total, 36:823.

Em poder de companhias ha 265:106 kilometros de cabos submarinos, figurando em primeiro lugar a Eastern Telegraph Company, que tem 48:087 kilometros.

Na secretaria da Universidade estam patentes, desde hontem, os pontos, em numero de 60, para as provas a que, nos dias 26 e 28 de abril corrente, e 3, 6, 10 e 13 de maio proximo, seram, submettidos os concorrentes ás vagas de lentes substitutos da faculdade de Direito srs. drs. Joaquim Fernandes, Marnoco e Sousa, Alvaro Villella e Abel d'Andrade.

Esses pontos sam divididos em grupos de 10, três para a primeira lição em 3 e 6 de maio, e três para a segunda nos dias 10 e 16.

Versam, na primeira lição sobre *Direito natural e das gentes*, os do 1.º grupo; *Direito publico universal e Direito portuguez*, os do 2.º; e *Economia politica*, os do 3.º —na 2.ª lição, sobre *Direito civil portuguez*, 1.º grupo; *Direito administrativo*, o 2.º, e *Direito criminal*, o 3.º.

Cada candidato sustentará argumentação sobre cada um dos pontos que, para cada lição, tirar á sorte dos respectivos grupos.

Communicou o telégrapho que o tribunal de cassação annullou a sentença que condemnou o romancista Zola, sem o mandar comparecer perante outro tribunal do jury. Basea-se a annullação no facto de ser o conselho de guerra diffamado, e não o ministro da guerra quem devia requerer o processo.

O conselho de guerra, a que Zola se dirigiu, deve decidir se ha de ou não querellar novamente do illustre romancista.

A passar as férias de Páscoa, encontra-se em Coimbra, o sr. dr. Alberto David, digno conservador em Figueiró dos Vinhos.

AOS AGRICULTORES

Por ser de completa actualidade, em virtude de estarmos na época em que é necessário atacar com energia as doenças que affectam as videiras, transcrevemos do jornal agrícola de Lisboa, *A Resistencia*, o seguinte:

«Estamos chegados ao momento das videiras começarem a abroilhar.

Com o apparecimento dos gomos começa o grande perigo, para as vinhas, de serem atacadas por doenças terriveis, como *mildiu*, o *black-rot*, o *oidium*, etc. e, portanto, redobram os cuidados dos viti-cultores, para não se deixarem surprender por ataques súbitos destas doenças ás vinhas e se põem a coberto de grandes prejuizos.

Todos sabem hoje que o *mildiu* e o *black-rot* se atacam com os saes de cobre, preparados em liquido, com a denominação de *Calda bordeleza*; porém nem todos conservam bem de memória as fórmulas precisas para a confecção de taes remédios, assim como a maneira mais pratica de os applicar.

A maneira de preparar a *calda bordeleza* contra o *mildiu*, com tempo regular, secco, é o seguinte:

Sulfato de cobre....	2 kilos
Cal virgem.....	1 "
Agua.....	100 lit.

Dissolve-se o sulfato, muito bem dissolvido; em 10 litros de água, e apaga-se a cal em 5 litros de água. Depois de dissolvido o sulfato e bem fria a cal, em uma barrica que contenha 92 litros d'água, deita-se a solução do sulfato pouco a pouco, mexendo sempre, e, depois da solução do sulfato, deita-se a cal, tambem a pouco e pouco e mexendo sempre. Quem praticar a imprudencia de deitar a cal primeiro que o sulfato estraga o remédio.

Os proprietários cautelosos usam de umas pás, feitas de ripa, para fazerem a *calda*. A pá com que dissolvem o sulfato não serve para mexer a cal, nem vice-versa, assim como a pá com que se mexe a *calda* já feita, e que deve ser maior que as duas precedentes, não deve servir para dissolver o sulfato e muito menos para mexer a cal.

A *calda* assim preparada applica-se ás cepas com os já bem conhecidos pulverisadores, de modo que a chuva, que sae dos projectores com certa força, se espalhe profusamente sobre as parras, sem as empastar e atinja tambem os cachos, deixando-os bem *polvilhados* por todos os lados. Para tratar bem os cachos, usam muitos vinhateiros desparrar as cepas para os pôr a descoberto; porém este serviço só se deve fazer em vinhas muito enramadas, para não expôr muito os cachos á acção do sol.

A primeira applicação do sulfato deve ser feita logo que os grêllos tenham uns 8 centimetros de comprimento, porque o remédio contra o *mildiu* deve ser preventivo, isto é, não se deve esperar que a doença se conheça, pois de contrario é difficilissimo atalhar a sua acção e já não se salva senão uma parte do fructo.

Em annos húmidos, mais favoraveis ao desenvolvimento do mal, a dose de sulfato deve ser de 3 por cento e a cal de meio por cento. O remédio prepara-se do mesmo modo.

O que aconselhamos aos interessados, é que só empreguem sulfato de primeira qualidade, porque o contrario será gastar o dinheiro e perder tudo, incluindo a novidade. Conhece-se se o sulfato é bom pelo seguinte processo:

Tomem-se cinco centimetros cubicos de uma solução do sulfato de cobre que se quer examinar (o que se obtém dissolvendo uma parte de sulfato em cinco de agua) e deite-se num frasco contendo cinco centimetros cubicos de uma solução de ácido salicilico em ether a dez por cento.

No fim de 4 ou 5 horas, se o

sulfato for bom, a solução deste conservará um bella cor azul; se, ao contrario, o sulfato não for puro a solução terá tomado uma cor de rôxo violêta, indicio de que conterá saes de ferro e será improficuo para o tratamento contra o *mildiu*.

Para pagar a indemnisação que o tribunal de Berne não deixará de nos arbitrar,—dizem os jornaes regeneradores—prepara-se um *golpe de negro*.

Alguna coisa semelhante ao que aconteceu em 1891 com o empréstimo dos tabacos.

Um felizardo, o Burnay.

Desastre e morte

O alumno do 1.º anno de Theologia, sr. Moysés Rodrigues Maia, natural da Póvoa de Varzim, e aqui residente na rua do Loureiro, foi accomettido dum ataque epiléptico, doença de que soffria desde a idade de 15 annos, no momento em que, ao amanhecer de domingo, preparava a mala para sair para férias no comboio das 6 horas da manhã. Caído, infelizmente, sobre um candieiro de petróleo que havia collocado no chão, junto da mala, quebrou-o, derramando-se o liquido inflammado que se lhe communicou á roupa que vestia.

Recuperando os sentidos, o infeliz moço pòde ainda correr á janella a pedir soccorro, indo logo em seu auxilio o guarda de policia n.º 38 que o encontrou, caído de novo, e horrivelmente queimado em toda a frente do tronco e nos braços. Apòs deram as torres signal d'incêndio, chegando a comparecer material.

Immediatamente conduzido o desditoso mancebo ao hospital, na maca da policia, viu-se que ia em estado desesperado, e que, dada a summa gravidade das queimaduras, não havia esperanza de salvá-lo; e de facto morreu ás 4 e meia horas da tarde d'ante-hontem, em meio dum dolorosissimo soffrimento.

O seu funeral a que assistiu um consideravel numero de académicos e cavalheiros d'outras classes, saiu ás 5 horas da tarde d'hontem do edificio de S. Jerónimo, dependencia do hospital, para a Sé Nova, seguindo depois para o cemitério da Conchada onde o cadáver foi sepultado.

A chave do feretro era levada pelo sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

A beira da campa pronunciarão sentidas palavras os académicos srs. Arthur Leitão e Rodolpho Rosa, condiscipulo do finado.

Sobre o caixão foi deposta uma linda coroa offerecida ao fallecido por uma commissão de académicos.

Em Paris, no theatro da *Renaissance*, festejou-se com grande enthusiasmo o 70.º anniversario de Henrik Ibsen, o célebre dramaturgo.

Está nesta cidade o sr. Reis Fisher, tenente ajudante das baterias estacionadas na Figueira da Foz, que com sua esposa e filho vieram passar as presentes férias em companhia de seu paé o sr. dr. Ribeiro Guimarães, digno cirurgião ajudante de caçadores 6.

Pelo sr. presidente da câmara foi dirigida ao sr. Abel Elyzeu, fiscal do mercado, um officio concebido nos seguintes termos:

«A Câmara Municipal resolveu hontem tomar providências acerca do fornecimento e venda de carnes no mercado, sobre que tem sido feitas algumas queixas. E como uma das principais medidas deliberou que se dêsem a v. s.ª as ordens convenientes para que na qualidade de fiscal do mesmo mercado, exerça de hoje ávante, toda a fiscalização e vigilância para que se executem cabalmente todas as condições do contracto, que por v. s.ª pôde ser examinado na secretaria, e bem assim as disposições das posturas respectivas, não sendo prejudicado o público nem transgredidas as determinações da mesma câmara.

«Pòde v. s.ª tomar conta de quaesquer

queixas acerca deste serviço, dando dellas conhecimento a esta câmara, assim como das irregularidades que encontrar e do que porventura se for de futuro praticando.»

Era tempo de a câmara intervir duma forma decisiva, pois que as repetidas reclamações do público bem demonstravam a necessidade duma resolução que obrigue o fornecedor a satisfazer convenientemente ás necessidades do mercado.

Estreia-se na terça feira em Lisboa a Eleonóra Duse, a célebre trágica italiana que todo o mundo culto admira.

Em congregação da faculdade de Medicina foi resolvido que o bacharel da mesma faculdade sr. António de Pádua faça exame de licenciado no dia 4 do proximo mês de maio, e que o ponto para a respectiva dissertação seja—*Structura e composição da célula*.

Figuras de cera

E' o titulo dum bello livro, editado pela *Educação Nacional*, e distribuido como brinde aos seus assignantes. E' seu auctor o notavel professor lisbonense sr. José Simões Dias.

O livro encerra alguns contos de valor indiscutivel, onde simultaneamente se nota a facilidade de expressão e o colorido do descriptivo.

Ao seu auctor, e nosso estimadissimo collega, agradecemos a gentileza da offerta.

Falla-se de que vam ser feitas obras na extincta igreja de S. Boaventura, sita á rua Larga, para nella ser brevemente installada a aula de desenho annexa á faculdade de Mathematika, em consequência da installação da mesma aula, actualmente no Museu, ser indispensavel para o desenvolvimento do gabinete do estudo de Zoologia.

Cartas da provincia

Gouveia, 5 de abril

Morreu... acabaram-se ódios, desapareceram malquerenças, as paixões partidarias que ainda dias antes tam exaltadas se manifestaram, deposeram as suas bandeiras e com a galhardia dos antigos gladiadores deram tréguas aos seus combates, suspenderam as suas investidas.

Gouveia pranteou com mágua sincera a perda do sr. António Mendes Duarte e Silva, que por largos annos foi o arbitrio desta terra.

O que foi a sua acção nos destinos deste concelho, no seu desenvolvimento intellectual e material ainda é cêdo para se demonstrar. A historia ha de fazer-se e só depois é que desappaixonadamente se poderá apreciar.

Não sentia pelo extincto as sympathias que outros apregoam. Seria infundada esta minha antipathia? Talvez, mas é tambem cêdo para o affirmar.

O seu enterro foi uma manifestação grandiosa prestada pelo povo desta villa ao morto. Todas as classes correram a encorporar-se no préstito que foi solemne e concorridissimo. Todas as corporações se fizeram representar, dando assim provas publicas do apreço em que tinham o sr. Mendes. Ao vêr esta manifestação, o meu espirito deixou-se cair em profundo pensar, philosophando no que é a vida, no que sam as coisas do mundo. Grandézas, glorias, tudo acaba num segundo. Perduzam as obras boas e os beneficios sem ostentação e sem vaidade. Que importa uma apothéose quando as acções condemnam essa apothéose?

Emfim a nossa alma predisposta para o bem rende ao sr. António Mendes Duarte e Silva o preito que a sua memória deve inspirar a todos que viram nelle um factor do engradecimento desta terra que no dizer do *Herminio* elle tanto amou.

Os acontecimentos de Cuba

Ha guerra? Não ha guerra? — Eis as interrogações com que toda a gente mostra desejos de conhecer o estado da momentosa questão travada entre os Estados-Unidos e a Espanha, e a qual cada vez inspira maiores receios, ao passo que se mostra involvida nos mais densos mysterios.

Tudo levava a crer que a guerra seria immediatamente declarada, em virtude do estado a que tudo chegara e do aspecto que as relações entre os dois povos litigantes haviam assumido nos últimos dias. Num momento, porém, o telegrapho annunciava-nos uma mediação com a qual voltava a esperança de se resolverem por meios pacíficos as difficuldades do conflicto; e com effeito essa noticia parece felizmente confirmar-se, em face do grande curso que ella vem tomando e da rapidéz com que se tem espalhado por toda a imprensa do mundo culto.

Leão XIII propõe-se com effeito pôr ao serviço da paz a sua grande influencia politica. E isso hõje confirmado.

Mas será essa mediação sufficientemente poderosa e efficaz para resolver, de uma maneira equitativa e de molde a contentar o exaltado espirito de ambos os povos, a questão entre elles agitada? Poderá toda a influencia do papa acalmar a excitação que lavra em qualquer das duas nações?

Eis o que continúa a ser um mysterioso problema.

De facto, a questão espano-americana encontra-se hõje posta em termos os mais nitidos: a independência de Cuba ou a guerra. Tudo o que não seja qualquer destas duas soluções é necessariamente de deshonra estampada na bandeira de um dos dois países. Por isso os Estados Unidos ham de forçosamente continuar a pugnar pela independência dos cubanos, e, por seu turno a Espanha manter-se-ha no caminho de intransigência em que, errada ou acertadamente, se collocou, a respeito d'essa aspiração de Cuba e dos seus defensores da América.

Nestas condições é hypothética a efficacia da intervenção de Leão XIII. Comtudo, como dizem os almanaks, *Deus super omnia*.

Sam concorrentes aos logares de recebedores dos concelhos ultimamente restaurados, os seguintes senhores que entregaram os seus requerimentos na repartição de fazenda d'este districto: — José Madeira Telles, Joaquim Albino

Gabriel de Mello, Joaquim Cantante, Miguel da Cunha Velho Sotto-Maior, João Paes da Cunha Mamede, João Maria Ribeiro Calixto, António Joaquim Gomes de Lemos, Augusto Cupertino de Miranda, Henrique Simões Cantante, Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu, Francisco Alberto de Brito, Adriano Correia Diniz, ex-proposto no concelho de Paiva, e Agostinho da Fonseca e Abreu, actual proposto no concelho de Oliveira do Hospital.

Consequência de terem-se-lhe aggravado os padecimentos de que ultimamente tem soffrido, recolheu de novo á cama o sr. Julio Augusto da Fonseca, digno guardamór da Universidade, que muito desejamos vêr em breve restabelecido.

A repartição de fazenda d'este districto baixou ordem para fazer que, pela agência do Banco de Portugal, sejam restituídas a Francisco Pardal, soldado de infantaria 23, e Júlio de Castro, soldado reservista n.º 152 de matricula e pertencente ao 3.º batalhão do mesmo regimento, ambos do concelho de Coimbra, as importâncias que depositaram para se remirem do serviço militar.

Egualmente lhe foi determinado que se expedissem avisos ás recebedorias doutros concelhos para restituirem idénticos depósitos aos seguintes individuos:

Da Figueira da Foz — Augusto Carvalho, soldado n.º 639 do 3.º batalhão d'infanteria 16, sorteado n.º 6 do contingente de 1889, e José d'Oliveira, soldado reservista n.º 411 do referido batalhão, filho de Bernardo d'Oliveira Santos e de Caetana Fernandes, recenseado em 1886;

De Cantanhede — Joaquim de Mattos, pae do mancebo Manuel, sorteado n.º 2 do contingente de 1895;

De Miranda do Côrvo — José Ferreira, soldado reservista n.º 52 de matricula, do 3.º batalhão de infantaria 23;

De Táboa — Joaquim, filho de Francisco Brito e de Cândida Rita, sorteado n.º 3 do contingente de 1885; e

De Soure — António Duarte, casado com Anna Coelho, paes do mancebo José, recenseado em 1384 com o n.º 3.

As 6 horas da tarde de sexta feira de Endoenças, haverá sermão da Soledade, pelo ordenando Manuel Pinto dos Santos, na igreja de S. Pedro.

a alma de Gontran, como um relampago.

— E ella!

D'esta vez tinha encontrado.

— Que felicidade, pensava, se ficasse enamorada a sério! Arrancar-me-ia vivo, á paixão mortal que me prende aos braços de Lucia.

A harpista tinha-se sentado ao lado de mademoiselle Staller. Gontran puxou uma cadeira para deante do divan em que estavam; pareceu-lhe doce passar uma última hora neste *tête-à-tête*, porque a irmã era como se fosse elle. Sobreexcitado por todas as febres, foi eloquente, fallou de tudo com a voz acariciadora, que põe o amor em tudo o que diz. Mademoiselle Marcy achava que aquella é que era a verdadeira musica. O concerto continuava, mas ella só ouvia a voz de Gontran Staller.

Mademoiselle Marcy era uma das cincoenta meninas com dote em ouro e bellêsa, pelas quaes os celibatários novos entram em todos os *steeples-chases*. Tocava harpa, mas não era isso um defeito capital; podia emendar-se. Tinha um pouco a linha das amazonas, mas Gontran recordava-se da história infantil: «Como a mãe tem os braços grandes! — E para melhor te abraçar minha filha.» Apesar de ser sentimental, tinha espirito humorístico, o que apimentava o sentimento. A parisiense verdadeira é assim.

Incêndio

Hontem, cêrca de 9 horas menos um quarto da noite, houve signal d'incêndio na torre da freguezia de S. Francisco, além da ponte. Aparecera fogo na fuligem duma pequena chaminé, em folha de ferro, por onde saia o fumo dum forno collocado na estufa da fábrica de massas, pertencente ao sr. Victorino Miranda, e installada no 2.º piso do extincto convento de S. Francisco.

A chaminé chegou a encandescer, communicando o fogo ao madeiramento do telhado, não se desenvolvendo devido á prestêza com que accudiu o pessoal operário da fábrica de lanificios, tambem installada no referido convento, entre o qual ha alguns bombeiros voluntários, que utilizando o material duma bomba da mesma fábrica, promptamente apagou o começo d'incêndio.

Do material da cidade, foi a bomba n.º 4 do corpo de municipaes que chegou em primeiro logar.

Os prejuizos na fábrica limitaram-se a algumas telhas e uma vidraça quebradas, e pouco mais.

O que não se comprehende é como por uma imperdoavel imprevidência ou desleixo, se deixa acumular numa chaminé de ferro, em immediato contacto com a madeira, a fuligem bastante para produzir um incêndio.

E no caso em questão, a imprevidência ou desleixo é tanto mais condemnavel quanto é certo que o incêndio não prejudicaria apenas a fábrica de massas, mas a outra de lanificios e bastante importante que funciona no pavimento inferior.

Crendo que a autoridade policial compete, em cumprimento duma lei, vigiar a limpeza das chaminés, achariamos muito regular que esse serviço não fôsse descurado, applicando-se aos contraventôres a multa comminada.

O mais velho dos actores ingleses, e talvez do mundo inteiro, James Davon, acaba de completar 94 annos.

Quantas vês não terá já morrido... em scena?

Estám novamente a concurso os logares de pharmacêuticos para as pharmácias da Liga das associações de soccôros, cujos vencimentos foram fixados em 3600000 réis para a da baixa e 3000000 para a da alta.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

Carta de pharmacêutico pela

Gontran Staller esqueceu-se das horas. A dôna da casa veiu-lhe dizer que estava servida a ceia e que tinha de offerecer o braço a mademoiselle de Marcy. Levantou-se, como se acordasse dum sonho.

— Sam já duas horas! disse alguém ao lado.

— Duas horas! exclamou elle.

Em vez de offerecer o braço a mademoiselle de Marcy, deu o braço ao chapéo e fugiu no borborinho da ida para a ceia.

Tinha voltado a imagem de Lucia, mais imperiosa que nunca.

Quando chegou á escada, pensou que talvez a não encontrasse em casa.

— Se tivesse coração, tornava a subir!

Não entrou porque tinha coração de mais!

VII

MADemoiselle LUCIA ESTALLA DE DOR

Toda a gente dormia na rua do Helder, em casa de Lucia. Gontran bateu três vês á porta do carro. Por um pouco não quebrava as costas na escada, impaciente por chegar o mais breve possivel. Bateu tambem três vês á porta da amante; a creada, mal vestida, abriu-lhe por fim a porta.

— Está em casa? perguntou, ao passar.

— Palavra d'honra que não sei, meu senhor, a senhora entrou e saiu tantas vezes! Parece que o

Universidade ou por qualquer das escholhas de Lisboa ou Porto;

Certificado do registro criminal; Atestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho da localidade onde tenham residido nos últimos três annos; e

Quaesquer outros documentos por onde provém habilitação para o desempenho daquelles logares.

Os concorrentes podem pedir quaesquer esclarecimentos ao presidente da Liga no edificio da Universidade, ou ao vice-presidente na rua do Corpo de Deus, n.º 140.

Os pretendentes que fôrem providos sam respectivamente obrigados a depositarem caucões de 1:5000000 e 1:0000000 réis.

Na solemnidade da Semana Santa da igreja de Santa Clara, tomam parte, a pedido do sr. dr. Sousa Gomes, seis alumnos do curso theológico de Braga, que aqui chegaram na terça feira.

Notas da policia

Foram presos:

Na estação nova, o acarretador Joaquim dos Santos Rocha, o mesmo que ha dias tentou suicidar-se com massa de phosforo, em virtude de responder inconvenientemente á um guarda que o admoestou quando pretendia exigir a um passageiro quantia superior á que lhe era devida por um serviço.

Foi remetido ao poder judicial por offerecer a maior resistência a ir para a esquadra, agredindo com pontapés e bofetadas não só os guardas de policia, mas ainda uns soldados da guarda fiscal a quem tinha sido pedido auxilio.

Maria Miquelina, gatuva de profissão, por suppôr-se ter roubado um relógio e uma carteira com 200000 réis a dois individuos na praça 8 de Maio.

Consequência de se não ter provado ser ella a auctora dos furtos, foi remetida para Montemor-o-Velho, terra da sua naturalidade.

Francisco Gomes, polidôr, residente na rua Fernandes Thomaz, quando tentava vender duas cobertas de cama que furtára no hotel Bragança, pelo que foi enviado ao poder judicial.

Joaquim Maria, de 11 annos, José Christóstomo da Cunha, de 10, Francisco d'Oliveira, de 13, Ignacia d'Almeida, de 10, e Tevar Leite Ribeiro, de 13, todos residentes nesta cidade, que roubaram ao sr. Francisco Borja dos Santos a quantia de 150000 réis, dos quaes ainda lhes foram apprehendidos na esquadra 63865 réis.

vinho é bom em Madrid, porque a senhora via tudo duplicado; deume um *luz* e disse-me: ahi tens dois *luzes*. Disse-me tambem que os seus dois amantes deviam bater-se. E ao deitar repetia dois papéis ao mesmo tempo.

Gontran não ouvia a rapariga; já estava no quarto da actriz.

Mademoiselle Lucia dormia profundamente, com quatro vellas acêsas. Tinha querido muita luz, quando entrára. Ao despir, é necessário ver-se o que se faz. Por isso uma botá estava debaixo da cama, a outra em cima do canapé, uma liga no fogão, e uma meia no relógio. O vestido, manchado de café estava no chão, sobre o tapete. Os cabos tinham-se tornado golfos. Aparte isso, tudo estava na ordem mais completa.

O namorado passou por cima do vestido amarrotado e rôto, sem fazer caso d'elle.

Approximou-se do leito e pôz-se a vêr dormir aquella mulher fugida da orgia.

Estava meio descoberta, desafiando o inverno, com uma camisa de bretanha que podia passar por os aneis que tinha nas mãos.

Vivia no luxo desenfreado da conta corrente; dividas em toda a parte, os armários sem roupa, mas cavalos nas cavallariças, pratos com o seu monogramma, vestidos de todas as côres, sem contar que poderia vestir-se com as facturas que tinha que pagar. Em uma palavra,

Um capricho

Assim se pôde chamar ao número que acabamos de receber da *Moda Elegante*, o excellente mensageiro semanal de modas, elegância e bom tom dedicado ao bello sexo português e brasileiro, publicado em Paris sob os auspícios da importante casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e hábil e intelligentemente dirigido pela distincta escriptora madame Blanche de Mirebourg.

Dissémos que este número da *Moda Elegante* é um capricho e effectivamente é essa a verdade, pois que não só encerra os mais deliciosos e aprimorados modelos do último *chic* parisiense, descrevendo e reproduzindo em todos os seus detalhes as transformações que a moda acaba de operar na *toilette* feminina, mas os seus artigos sam egualmente primorosos destacando-se entre elles a espirituosissima chônica da sua redactora principal, na qual as nossas sympathicas leitoras encontrarãem conselhos que lhes pôdem ser da maior utilidade.

Longe de as influir a despêzas supérfluas, Blanche de Mirebourg concentra os seus principaes esforços em demonstrar ás suas leitoras o caminho que devem seguir para as evitar.

Em taes condições não podemos deixar de recommendar com o maior interesse ás mães de familia bem como a todas as senhoras em geral, a aquisição da *Moda Elegante* que apesar das bellêzas e vantagens que encerra, custa um preço muito modico.

PUBLICAÇÕES

O Jornal dos Romances. — Recebemos o n.º 49 do anno I, 2.ª série desta bem redigida revista illustrada, cujo sumário é o seguinte:

Os combates da vida: — Joanninha, a Gostureira, Ch. Meauvel. — As grandes tragédias, O Romance dum soldado — A Cidade Aerea, A. Brawn. — Theatros. — Secção recreativa. — Expediente. — Bibliographia.

Educação Nacional. — Acabamos de receber o n.º 78 da «Educação Nacional», jornal pedagogico que defende calorosamente os interesses da eschola e do seu corpo docente.

Duma collaboração distincta, o presente número da *Educação Nacional* em nada desmerece os créditos que justamente adquiriu, pela independencia como trata todas as questões escolares.

Malta da Europa. — É o mais bello jornal illustrado que se publica em Portugal destinado ao Brasil e colônias.

Publicou-se o n.º 117, que traz magnificas gravuras. Na primeira pagina vêem duas reproduções dos quadros — *A partida de Vasco da Gama e Desembarque na India*, de Roque Gameiro e, mais recentes, mais gravuras da actualidade, com escolhida collaboração.

a desordem que é a ruína na abundância.

O quarto de cama era forrado de damasco azul, em cortinas azues e um ceu azul em que Ziem tinha pintado uma andorinha para dar felicidade. No meio do quarto a cama toda estofada d'azul; era tudo azul em casa de Lucia; o azul é a terra dos anjos: Lucia era um anjo.

Um anjo, mas um anjo de Deus, parecia vigiar por esta mulher perdida: era um retrato de Colombe, a irmã de Lucia, suspenso entre o leito e o fogão. Por mais que Lucia se risse de Colombe, no fundo respeitava-a e considerava-a, como um talisman. O ouro é a força bruta; a virtude a força divina.

Gontran baixou-se para beijar a actriz. Lucia entreabriu o olhar azul e disse-lhe com o ar o mais celestes:

— Ah! És tu!

— Julgavas que fôsse outro?

A actriz passou as mãos pela cara, como para chamar a razão.

— Outro! Ah! Sim! Dorme a uma mesa da Maison d'Or entre uma garrafa d'agua-ardeite e outra de Champagne; mas podes estar socegado. As duas garrafas estam vasias; por isso não me assusto com o teu duello.

Gontran sentou-se na cama e pegou na mão da amante.

— Entam não queimarás por elle uma vella no altar, durante o duello?

(Continúa.)

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

VI

UMA MENINA PARA CASAR

— Estás doido, e não ha nada a fazer de ti. Digo-te que ainda não adivinhaste.

Naquella occasião passava a tocadora d'harpa que ia buscar a musica. Gontran levantou-se, sem querer e disse-lhe que, pela primeira vez na vida, acabava de comprehender a harpa.

— Pois é mais feliz que eu. Minha mãe tortura-me com este instrumento fóra da moda, pretextando que a mãe fez admirar Napoleão I, que não gostava senão de duas musicas, a da harpa e sobretudo a do canhão.

— Como é entam que consegue imprimir tanta paixão á musica?

Uma emoção subita passou pela physionomia da donzella.

— Toda a gente hõje me diz isso; só posso responder que penso em outra coisa...

Uma fâsca eléctrica atravessou

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sa de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Destes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Queijo Roquefort Português
DO
Monte de S. Luiz
CASTELLO BRANCO
VENDE-SE NA
MERCERIA AVENIDA
47, Largo do Principe D. Carlos, 53
COIMBRA

Tratamento de moléstias da
bócea e operações de cir-
urgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMÁCIA
4 **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Novo consultório ontológico
Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócea, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes. Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc. Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
Rua da Sophia, 70, 2.º

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro
NA
Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES
Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antonio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra:—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA
DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados
DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque
(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)
48, Rua de Borges Carneiro, 50
COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concer tam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

NOVIDADE LITTERÁRIA
J. SIMÕES DIAS
FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—**Morte de Cesar**—**Pecado Original**—**Immortal**—**Alma enamorada**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530
Á venda nas principaes livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Deltraç de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Centro Commercial e Maritimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ
Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito
PORTO
Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lythographicos.
Serviço especial de informações no país e estrangeiro
PEDIR OS PROSPECTOS AO
CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

AMENDOAS
E
OUTROS ARTIGOS
PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amndoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com azeite e escrupulosa escolha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.
Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.
Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.
Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.
Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.
Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.
Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.
Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis.**
Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

RIO DE JANEIRO
SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª
RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13
RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.
Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO
Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso.—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.
MOREIRA & SIMÕES
Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.
COIMBRA

Mantigea da Conraria
Vende-se na Casa Havana.

Venda de propriedade
16 **Vende-se** uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

CASA
Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 34. Compõe-se de três andares, loja e forno.

PHARMÁCIA
17 **Vende-se** num concelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico. Quem pretender dirija-se á Pharmácia do Castello—Coimbra.

BAIRRADA
18 Na mercearia do sr. Antonio Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.
Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

Madeira de choupo
19 **Quem** quiser comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

VIDEIRAS AMERICANAS
20 **Dende-as** Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

"RESISTENCIA,"
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.
NUMERO AVULSO, 40 RÉIS
Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 327

COIMBRA—Domingo, 10 de abril de 1898

4.º ANNO

A GUERRA

Terminaram as negociações diplomáticas entre a Espanha e os Estados- Unidos. Assim o declaram os últimos telegrammas e, apesar dos bons officios das grandes potências europeas, a declaração da guerra não se fará esperar muito tempo. Vamos, pois, entrar num conflicto armado, cujas consequências não nos é dado prevêr por ora em toda a sua extensão.

Estão patentes as causas d'elle, e cumpre-nos declarar, em homenagem á justiça e á verdade, que, se graves responsabilidades cabem á Espanha na insurreição de Cuba e nos processos por que procurou vencê-la, não cabem menos aos Estados- Unidos que, auxiliando os insurrectos cubanos e tornando assim possível a prolongação da lucta contra a Espanha, vêem agora, quando esta dispendeu já com verdadeira heroicidade enormes sommas e perdeu milhares de vidas em Cuba, declarar-lhe a guerra. Porque não intervieram ha mais tempo os Estados- Unidos? Porque consentiram que a Espanha, calcando a idéa de justiça e o sentimento de humanidade que elles, os altruistas, só agora invocam em favor de Cuba, lançasse esta colónia na tristissima e miseranda situação em que se encontra?

É óbvia a resposta e nada lisonjeira para os Estados- Unidos. Os Estados- Unidos têm interesses materiaes de várias ordens na independência de Cuba e são esses interesses que os levam, no momento em que a insurreição estava quasi completamente dominada, a provocar um conflicto armado com a Espanha. A explosão do *Maine* daria, quando muito, nos termos em que foi apresentado o relatório dos peritos, logar a uma arbitragem. A declaração da guerra por esse motivo seria arbitraria e brutal. E não o é menos pelos factos que os Estados- Unidos invocam. Estes abusam da força, agora que sentem a Espanha exausta, para valorisarem terrenos e *bonus* ou adquirirem mais um Estado para a confederação. É o que se tem affirmado na imprensa e o que o procedimento dos Estados- Unidos, devidamente ponderado, nos auctoriça a suppôr.

Motivos de sabejo para declarar a guerra aos Estados- Unidos tem-nos tido a Espanha. Para isso bastavam as expedições dos filibusteiros.

A Espanha manteve-se, porém, numa attitude que não permittiu aos Estados- Unidos intrometterem-se de fórma decisiva e apparente na questão de Cuba. Essa intervenção deuse, apesar d'essa attitude, e de fórma que conquistou as mais

vivas sympathias para a Espanha. Esta perderá Cuba, a que bem poderia ter dado a independência ou, pelo menos, a autonomia, sem uma lucta que tam cara lhe ficou, e poderá ficar vencida na guerra com os Estados- Unidos.

Mas no meio da sua derrota, a Espanha merecerá sempre incondicional admiração pelo ardente patriotismo e extraordinária heroicidade que tem revelado. Embora fique esmagada, poderá affirmar sempre com altivez que não se sujeitou a imposições.

E quem sabe se as duras provocações porque a Espanha está passando não serão a sua redempção. A Espanha tem sido victima dos erros e crimes dum regimen que teve o seu início numa traição, e não é difficil prevêr qual seja o porte d'esse regimen na terrível situação em que aquêlle heroico país se encontra.

A guerra entre os Estados- Unidos e a Espanha, determinando uma mudança de instituições, poderá ser o início da sua regeneração, como para a França o foi a guerra de 1870. E não só a Espanha aproveitará com essa transformação nas suas instituições politicas.

Desembaraçada dos interesses dynásticos, a Espanha ha de cooperar para que se estreitem as relações entre as nações neo-latinas que viram a tornar-se, quando aliadas, um elemento da maior ponderação nas questões internacionaes.

No orçamento em discussão na câmara baixissima, vêem-se as duas seguintes verbas:

Segurança pública; 917:704.006 réis.

Instrucção primária; 218:971.777 réis.

Da sua comparação resulta que o regimen sustenta-se sobre as violências da força armada, e a ignorância dum povo analfabeto.

Mas como a fome vence o indifferentismo que a ignorância traz, e a força da municipal não é invencível, essas bases não são lá muito fortes de mais...

E senão veremos.

Emilio Zola

Consequência de o tribunal de cassação ter annullado a sentença proferida contra Zola, o conselho de guerra que condemnou o major Esterhazy decidiu — intentar novo processo, por diffamação, contra o grande romancista e constituir-se parte civil, emittindo ainda o voto de que o illustre publicista seja riscado dos quadros da Legião de Honra.

Sem dúvida, o conselho não podia dar maior demonstração da sua decidida intransigencia.

Mais uma catastrophe horrorosa: O caudaloso rio Ohio, no Estado do mesmo nome da república norte-americana, transbordou, inundando uma povoação marginal, que ficou coberta d'água. Além de importantissimas perdas materiaes, calcula-se que ha 500 mortos.

Em maré de franqueza

Pode crer-se que a trombeta do juízo final tocará em breve chamando a monarchia ao pantheon das coisas de vulto que transpuzeram a linha da existencia?

Não vá suppôr-se que a interrogação nos é apenas suggerida pela significação grandiosa que tiveram os comícios republicanos ultimamente realizados, nos quaes ficou bem evidenciada a tendência democrática que já caracteriza o nosso povo. Alguma coisa, de ordem diferente, mas um pouco significativa, no-la inspira.

Palavras de Marianno, o homem chamado de valôr, o rubalá mór destes reinos, que por muito enfrontado no systema giratório do mechanismo constitucional, pôde prognosticar-lhe a duração, agoutram assim:

«Outro dia, diziamos, referindonos ao norte do reino, e ao sul com pequenas variantes poderíamos applicar o mesmo, que o perigo allí vem menos de excesso de republicanos do que da falta de monarchicos.»

Não haverá ainda bem organizadas forças contrárias ás instituições, mas já não existem organizadas nem por organizar as forças conservadoras, que d'antes acorriam com enthusiasmo em defesa da monarchia. Mais simplesmente, o morto ainda não é republicano, mas já não é monarchico como era.

Não pretendemos negar que, no decurso do actual reinado, as instituições tenham ganho sinceras amizades pessoas, mas poderiam a par destas manter as melhores dedicações, e, o que mais valeria ainda, conservar e consolidar os antigos fervores em prol da causa da monarchia constitucional. Ora a verdade é que as dedicações se transformaram em indifferenças, mal disfarçadas sob fórmulas cortêzes, e os fervores monarchicos, espontaneos e sinceros, se mudaram, e cada dia vam mudando mais, em abstenções de diversas fórmulas. Ora os amigos pessoas não bastam para sustentar um regimen, nem bastaram nunca, como não bastou nunca nem bastará o simples apoio da força disciplinada. Aquelles só podem ser companheiros dedicados de exilios; esta é impotente para conter na praça pública a revolução realizada nos espiritos.»

Traducção á letra. Marianno faz a confissão symbolica de que o constitucionalismo não pôde subsistir. Se conta com amigos pessoas, não dispõe de partidários nem medianamente dedicados. Assim, para mantê-lo, as forças disciplinadas serão impotentes.

E esse estado do espirito popular não será a resultante da obra de depravação, delapidações, fraudes, etc., em que, com a realêsa vêem collaborando os Mariannos de todos os tempos? Sem dúvida. E assim, dir-se-ha que Marianno pretende insinuar que a futura e talvez próxima mudança de instituições é mais obra de toda a série de latrocínios dos corypheus da realêsa, que do trabalho de propaganda a que se têm devotado os republicanos. Infere-se, por certo, de mais estes dizeres:

«Mas as nações como as instituições têm os seus fados; e no estado a que as coisas chegaram, estas ponderações fugitivas são apenas uteis para liquidar responsabilidades e já não valem para deter a marcha dos acontecimentos. Os peores cegos são os que não querem ver.»

Um ex-conselheiro da corôa a vaticinar por semelhante modo...

Decididamente Marianno, está fazendo ablativo de viagem e de caminho solta o grito de prevenção aos amigos menos perspicazes; aos taes cegos que não querem ver.

Alcançou já perto de 30:000 assignaturas o protesto contra a conversão que um grupo de patriotas espalhou pelo país.

Pois nem assim, e apesar das eloquentes manifestações do povo reunido em comícios, o governo desiste de levar ávante o infamissimo projecto, devendo, ao que se diz, ser brevemente discutido na câmara dos pares.

Bismarck

Ora leiam, e não se riam. A piada é transcripta de *O Reporter*:

«Segundo annunciam de Friedrichsruhe, por occasião do 83.º anniversário do principe de Bismarck, recebeu este numerosos presentes.

Além de cerveja, vinho, legumes, charutos, doces, manteiga, queijos, salpicões, etc., recebeu o antigo chanceller da Alemanha 101 ovos de gaivota, presente dos patriotas de Liegnitz, ovos de galinhas, uma sacca de café proveniente da colónia alemã de Togo e um roupão de seda vermelha feito por uma admiradora de Vienna, bem como uma bicycleta.»

Para ser D. João V, apenas lhe faltam os frades de Alcobaca...

Chegaram no vapor London as illustres bagagens do sr. Luiz de Soveral, como em outros tempos dizia o *coherente Correio da Noite*.

A propósito: Alpoim vai amedrontar a terra, mar e mundo, e o sr. José Luciano, que é mais que isto tudo, com um furioso discurso a respeito do sr. Soveral, vendido á *South Africa* e hoje par do reino. Esperemos os acontecimentos.

Tem continuado as obras de restauração da Sé Velha.

Anda-se agora procedendo a escavações a ver se se pôde determinar a fórma primitiva do adro do templo e da escada d'accessão.

O sr. bispo-conde tem tenção de restaurar tambem a porta principal.

Os trabalhos de limpêza dos claustros poseram a descoberto inscripções e lápides funerárias muito interessantes.

Para a próxima exposição de pintura que deve realizar-se por occasião do anniversário da descoberta da India fora desta cidade, além dos quadros da collecção do sr. Ayres de Campos a que já nos referimos, algumas das tellas de flores mais curiosas do fallecido pintor e escultor João Vieira.

Além dos quadros de flores foram algumas pequenas tellas de paisagem.

Telegrapham de Londres que Gladstone está bastante enfermo.

Os estadistas ingleses de maior vulto, este e Salisbury, parecem, pelo visto, não se darem lá muito bem com a vida.

Começaram já a distribuir-se as dissertações do concurso dos srs. drs. Joaquim Fernandes (*Concordatas*); Marnoco e Sousa (*Execução extraterritorial de sentenças*); Machado Villella (*Seguros de vida*).

A distribuição official é porém só feita na próxima segunda feira.

Carta de Lisboa

8 d'abril

Uma massada de fazer, fugir estes dias em Lisboa — quinta e sexta feira santa.

Ainda que esta gente da capital portuguesa seja das menos religiosas, o certo é que a vida passa-se nas igrejas e a caminho d'ellas.

Certo não são piedososromeiros nem verdadeiras Santas Theresas esses senhores e essas damas que ora se cruzam nos *trottoirs* do Chiado e da baixa ou se amontoam nos templos onde ha o quer que seja de mystico.

Mais que a febre de orar, impulsiona uns e outros o desejo de fazer *firt* ou porventura outro me nos ingenuo.

Qualquer que seja a causa, a verdade, porém, é que a cidade absorve-se na semana santa.

Consequentemente não ha, não se faz politica.

A Arcada está deserta, os jornaes luctam com falta de assumpto.

Todavia quão longe devia estar este anno a semana santa!

Quão longe devia estar de nós todos, portugueses, tudo que não fóra politica, no verdadeiro, no justo sentido da palavra!

Um factó bastaria para nos convencermos de que estamos numa época tam anormal que não devem recordar-se as épocas marcadas pelo calendario.

Entra d'aqui a dias, na segunda feira, em discussão na chamada câmara dos pares, o chamado projecto da conversão.

O projecto cuja simples approvação será a vergonha do povo portuguez.

O projecto que, convertido em lei e executado, representará o aniquilamento da nacionalidade portuguesa, que se converterá num feudo do estrangeiro.

Está prestes, pois, a ultimar-se uma vergonha.

Está próxima a exauctoração formal e completa deste país que foi grande e que podia continuar a sê-lo.

Não devia esta ideia bastar para que ninguém pensasse em igrejas nem em passeios?

Não deviam perigos tam graves impedir que se pensasse noutra coisa que não fosse o seu remedio? Sem dúvida.

A nossa situação politica devia absorver-nos tam completamente que não deviamos cuidar senão de remediala.

Mas os portugueses querem continuar a merecer a tradição de *toujours gai* — e não cessam de aproveitar todas as occasiões para se esquecerem dos males que deviam atormentá-los constantemente.

O resultado será ficarem para sempre tristes.

A hora a que escrevo, deve ter-se consummado a inacreditavel pouca vergonha que lhes annunciarei: a commutação da pena de Eugénio Cesar, o testa de ferro de Eduardo José Coelho.

É caso unico, nunca praticado nem sequer annuciado, este de dar uma commutação de pena a um só criminoso politico, havendo outros em idênticas condições, de fazer uma verdadeira amnistia, que não abrange todos os individuos nas mesmas condições.

Trata-se dum verdadeiro cumulo de cynismo, dum d'estas patifarias que só a canalha progressista seria capaz de praticar!

Estando Eugénio Cesar exactamente nas condições do sr. João Chagas, o que se fez para dar aquelle a liberdade, sem a restituir a este, foi uma comédia indigna e indecorosa, das mais réles que se têm desempenhado em toda a vigência do constitucionalismo, cuja história é aliás feita de burlas!

Indecentissimo!

F. B.

NOVA MACEQUECE

Em seguida publicamos a parte do relatório do sr. dr. Francisco Mendes Calado, relativo á capital de Manica, região onde as minas de ouro sam abundantissimas e o clima é temperado e sadio, como o da Europa.

Nova Macequece, na provincia de Moçambique, tem de ser no futuro, para o emigrante português em Africa, o que S. Paulo foi no Brasil em princípios da sua colonisação:

«Diz o sr. Callado, que Nova Macequece, capital de Manica, assumirá, com certeza, dentro em pouco, proporções gigantescas e será indubitavelmente uma das primeiras cidades d'Africa, por sua linda topographia, especiaes condições climatéricas, riqueza dos seus terrenos, posição, como ponto forçado, a todo o commercio inglés da Mashonaland e Matabeteland, relações mineiras de incalculavel valor, ligação, por via accelerada, com toda a Africa inglesa e pórtio marítimo da Beira.

Macequece é por enquanto uma pequena povoação á altitude de 750 metros, fechada ou envolvida por um cinto de serras, com ligeiros côrtes, no número dos quaes se destacam dois mais profundos, um a Este e outro a Oeste, que constituem a entrada da povoação e sahida para a fronteira. Estes côrtes permitem uma fácil e agradável ventilação e simultaneamente a constante renovação do ar que se respira. A serra envolvente e a povoação fazem lembrar dois círculos consecutivos. A face anterior daquella que olha e defende a povoação não é um plano talhado a pique, é um plano suavemente inclinado de que brota, a cada passo, água nativa de óptima qualidade e em quantidade sufficiente para formar riachos e ribeiros volumosos e de corrente permanente. É do espaço circular fechado pelas serras que, sensivelmente, até um terço da encosta, se eleva uma meia laranja, em cuja superficie superior, destacado um segmento, assenta a povoação.

A vegetação é profícua e desenvolvida, e o terreno é, em geral, argiloso e pouco permeavel, não permitindo a infiltração das águas, o que desde logo exclue a ideia da existência de qualquer pequeno pântano subterrâneo, e muito menos a detenção das águas á superficie, attenta á inclinação, embora suave, das encostas, cujo sopé forma um lindo e productivo valle com água corrente em abundância para irrigação, que cultivado poderia abastecer de hortaliças e fructos europeus uma população superior a 20:000 almas.

Nas propriedades próximas da povoação encontram-se não em grande quantidade, mas perfeitamente desenvolvidas, a larangeira, o limoeiro, a nespereira, a figueira, a nogueira, o pecegueiro, o damasqueiro e a videira.

O clima de Macequece pôde considerar-se como um clima typo em nada inferior aos melhores da Europa.

O tecelão da fábrica dos srs. Peig Planas & C.º Sario d'Almeida, foi queixar-se á segunda esquadra de que tendo entrado segunda feira numa tasca da rua das Figueirinhas, pertencente a Ricardo da Silva, ali foi agredido por outro tecelão António Mathias, que lhe deu com um pau na cabeça, fazendo-lhe um grave ferimento, de quasi tres centímetros de comprimento, na região parietal esquerda, que lhe interessou os tecidos moles da região.

Tendo tomado conhecimento da ocorrência, o commissariado de policia deu della conhecimento para julgo.

Espanha e Estados-Unidos

As últimas noticias recebidas dam para um desfecho immediato as negociações até ha pouco estabelecidas entre estes dois países, negociações diplomáticas que estão já interrompidas, o que se considera como o prenúncio mais claro do rompimento das hostilidades, que se espera para os dias próximos.

Entretanto, nas incertezas angustiosas da expectativa de uma guerra sanguinolenta, é profundamente impressionante a attitude de serena dignidade e denodada altivez que a Espanha tem mantido, quando, prestes a entrar numa luta que pôde ser o início duma era de perturbações inesperadas, não vê a ondear a um vento de esperança a bandeira victoriosa do triumpho. Neste momento de uma grande solemnidade, e em que a Espanha pôde ver jogar o seu futuro, a fidalga nobreza espanhola patentea-se na sua mais alevantada expansão, encarando serenamente um futuro tempestuoso.

Povo nobilissimo e cavalheiroso, aureolado ainda, num tempo de mercenárias intenções e de doutrinas utilitárias e positivas, por princípios immorredouros e nobilissimos de honra e de dignidade nacional, que parece viverem só nesta região generosa e nobre da península ibérica...

Povo grande e heroico, que sabe responder de frente erguida e alma serena ás arremetidas dos poderosos, e permanecer sempre digno, contando consigo só no isolamento em que a Europa o deixa, encontrando na alma nacional fontes inexgotáveis de energia indomita.

Vai travar-se a guerra, tudo o indica. Seja, porém, qual for o resultado della para a Espanha, ha de acompanhá-la sempre o respeito do mundo inteiro.

O estado da questão é mal definido ainda nos seguintes telegramas:

Roma, 6. — As potências trocam communicações para chegarem a accordo a fim de se exercer influencia amigavel na questão dos Estados Unidos com a Espanha. A iniciativa dessa acção foi tomada pela França e pela Austria. Julga-se que todos os gabinetes estarão d'accordo.

Washington, 6. — É official que a mensagem do presidente Mac-Kinley não será enviada hoje ao Congresso.

Washington, 6. — O senado está reunido em sessão secreta. O presidente Mac-Kinley chamou ás 2 horas á Casa Branca dois chefes de cada partido a fim de explicar-lhes a situação.

Então annunciou-se que a mensagem presidencial ainda hoje não será communicada. O sr. Long, secretario da marinha, recusa dizer se esta dilação da mensagem se deve attribuir ao desejo de dar tempo ao general Lee e aos outros americanos para se retirarem de Cuba, ou a outras razões.

New-York, 6. — Segundo affirma o Evening Post, a junta dos insurrectos cubanos declara não aceitar senão a independência de Cuba; aliás, recusará cooperar na intervenção e combaterá mesmo os americanos.

Washington, 6, n. — Assegura-se que a nota combinada hontem pelos embaixadores das potências não contém proposta de mediação; offerece apenas bons officios para se adiar a crise afim de se deliberar. Esta acção não tem relação com a diligência feita pelo Papa. O adiamento da mensagem para segunda feira causa desapontamento na câmara dos representantes. Alguns destes vêm nisto uma perfeita armadilha. Os republicanos admittem a dilação para o caso de que corresse perigo a vida dos cidadãos americanos na Havana.

Hong-Kong, 6, n. — A esquadra dos Estados Unidos está apparelhando. O commandante americano comprou o vapor inglés Mashan como navio de depósitos, e comprou também grandes quantidades de carvão.

Washington, 7. — Os representantes da Gran-Bretanha, França, Alemanha, Austria e Italia redigiram hontem á tarde um projecto de nota offerecendo os seus bons serviços para evitar a guerra. Ignora-se, porém, se a nota foi apresentada já.

Washington, 7. — Os representantes da Gran-Bretanha, França, Alemanha, Austria, Italia e Russia, visitaram hoje o presidente Mac-Kinley na Casa Branca.

Sir Julian Pauncefote, embaixador inglés, apresentou, em nome das potências, uma nota appellando para o presidente Mac-Kinley e para o povo americano, e exprimindo a esperança de que as negociações, mesmo ainda, dêem em resultado a manutenção da paz. O presidente Mac-Kinley respondeu «que os Estados Unidos reconhecem a boa vontade que inspira esta communicação amigavel das potências; participam da esperança que a paz será mantida mediante garantias do restabelecimento da ordem em Cuba; e estão convencidos que os esforços dos Estados Unidos, para cumprir o seu dever de humanidade, dada a situação intoleravel de Cuba, sam apreciados devidamente pelas potências.

Pelo que respeita aos Estados Unidos a diplomacia terminou a sua obra, e na hora actual nenhuma negociação está pendente, nem será proseguida qualquer negociação, a menos que haja um pedido da Hespanha.»

Madrid, 7. — A reunião do conselho de ministros em casa do sr. Sagasta foi motivada por um telegrama de Roma que a rainha regente entregou ao sr. Sagasta ás 11 horas. O sr. Sagasta chamou pelo telephone os ministros. O despacho do papa perguntava que concessões faria a Espanha na questão espano-americana. O conselho combinou responder ao papa que o governo espanhol ratifica simplesmente as suas decisões anteriores, as quaes sam já conhecidas pelo presidente Mac-Kinley.

Não tem fundamento o boato de haver uma nota comminatória dos Estados Unidos.

Washington, 7, m. — Consta que o presidente Mac-Kinley declarou ao chefe do partido democrático do congresso que addiu a remessa da sua mensagem a fim de salvaguardar a vida dos americanos em Cuba.

Tambem se diz que o presidente Mac-Kinley recebeu informações que lhe dam algumas esperanças de paz, em consequência das disposições conciliadoras da Espanha.

Madrid, 8, ás 10 e 15 n. — A redacção do País, Lisboa. — Ainda não ha nenhum resultado definitivo do conflicto.

Espera-se que a intervenção das potências alcance um adiamento, durante o qual possa negociar-se uma solução pacífica.

Affirma-se á última hora que Woodford retirou á sua última nota o carácter de «ultimatum», que deu azo á que se julgasse que a guerra lá se declarada.

O conselho de ministros reuniu para tratar da redacção do telegrama que foi enviado ao Papa, e occupou-se das novas declarações de Woodford.

Madrid, 8. — Noticias dignas de crédito, vindas de Washington, dizem que o presidente Mac-Kinley addiu para segunda feira a apresentação ao congresso da sua annunciada mensagem relativa á última phase do conflicto com a Espanha.

Attribue-se este facto á influencia da benévola attitude para com a Espanha.

Accrescentam noticias da mesma origem que o presidente da junta revolucionária cubana e o representante do governo insular, residentes em Nova York, declaram não admittir a interferência armada dos Estados-Unidos em Cuba.

Madrid, 8. — Blanco considera inevitavel a guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos.

Woodford enviou uma carta á imprensa desmentindo as noticias publicadas e pediu a rectificação.

Accrescenta que auctorizou o governo hespanhol a publicar o texto da correspondência dirigida ao ministro de estado.

Accrescenta ter esperança em que se mantenha a paz.

Madrid, 8. — Woodford apresentou a Gullon uma nota insistindo pela resolução immediata do assumpto. O conselho de ministros accordou em responder, mantendo a attitude já tomada ha dias.

O Correo, orgão de Sagasta, é de opinião que a intervenção dos Estados Unidos em Cuba só demorará alguns dias, sendo certo que as câmaras de Washington votaram a intervenção armada.

Pelos embaixadores estrangeiros em Washington, foi entregue ao presidente Mac-Kinley a seguinte nota:

Os abaixo assignados, representantes da Alemanha, Austria Hungria, França, Grã-Bretanha, Italia e Rússia, devidamente auctorizados para isso, dirigem-se a vós, senhor presidente da república dos Estados Unidos do Norte da America, em nome dos seus respectivos governos, appellando, com todo o interesse, para os sentimentos de humanidade e moderação do presidente e do povo dos Estados Unidos, no litigio que actualmente estão sustentando com a Espanha.

Sinceramente aguardam ulteriores negociações no sentido dum accordo, que, assegurando a manutenção da paz, offereça as necessárias garantias para o restabelecimento da ordem em Cuba.

As potências não duvidam de que o caracter humanitário e puramente desinteressado destas observações que fazemos será plenamente reconhecido e apreciado pela nação.

A resposta do presidente da republica Norte-Americana é assim concebida:

«O governo dos Estados-Unidos reconhece a boa vontade que inspira a amigavel communicação que acaba de lhe ser lida e participa da esperança nella manifestada, de que a solução do conflicto de Cuba pôde ser a manutenção da paz entre os Estados-Unidos e a Espanha, dando-se garantias para o restabelecimento da ordem em Cuba e pondo-se assim termo á situação tumultuosa que alli domina actualmente.

Esses disturbios prejudicam em alto grau os interesses e ameaçam a tranquillidade da nação americana pelo caracter e consequencias da luta, sustentada tam perto della, luta que, além d'isso, fere os seus sentimentos humanitários.

O governo dos Estados-Unidos aprecia o caracter desinteressado e humanitário da communicação que acabam de apresentar-me, em nome das potências europeas, os senhores embaixadores, e, pela sua parte, confia em que serão igualmente apreciados os esforços sinceros, e em nada egoistas, que o governo americano tem feito e está fazendo, para cumprir os deveres de humanidade, pondo termo á prolongação indefinida dum estado de coisas que se tinha tornado intoleravel.»

O poder judicial recebeu do commissariado de policia uma communicação accusando Violanta da Silva, moradora na Couraça dos Apóstolos, de ter insultado publicamente o guarda de policia n.º 88, a quem dirigiu as mais desbragadas obscenidades como resposta a uma admoestação.

Vam começar brevemente as obras de alargamento do museu de Antiquidades do Instituto o que de ha muito era reclamado pela accumulção dos objectos artisticos alli existentes.

Uma das novas salas é destinada á escultura portuguesa do Renascimento, em que Coimbra teve um papel tam importante apesar de bem pouco conhecido.

INSTITUTO

Não recebemos ha tempo a visita desta magnifica revista scientifica, apesar de lhe termos feito regularmente a remessa da Resistencia.

Damos conta da falta á respectiva administração.

O sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, candidato a uma das vagas de lentes substitutos da faculdade de Direito, já se encontra nesta cidade.

Tem diminuído consideravelmente a epidemia de sarampo que tem grassado em Coimbra. Apesar do grande número de casos poucos fataes tem havido felizmente a registar.

Chamamos a attenção da câmara para a lavagem das ruas e desinfecção de valetas e boccas de esgôto que agora é de primeira necessidade.

Numa rusga feita, ás 5 horas da manhã d'hontem, a duas casas do bairro de Santa Clara, onde habitam Anna Barbuda e uma outra mulher conhecida pela Margarida, creaturas que a policia ha muito vigia por saber que dão coito a vadios, foram presos: João Amoes-toe e Maria Rodrigues, subditos

espanhoes, Alberto Gavino e Jorge Costa Luiz, subditos francezes, Manuel de Jesus Tavião e Manuel Salgado, portuguezes, todos vagabundos, sem profissão nem domicilio conhecidos.

Ficaram detidos para serem, aquelles entregues aos consules respectivos e estes remetidos ás suas naturalidades.

Está nesta cidade, a esposa e filhos do nosso presado amigo sr. dr. Jeronymo Silva, distincto clinico em Poiãres.

O monte-pio conimbricense Martins de Carvalho devia resolver em assembleia geral d'hôje a quantia com que contribuirá para a installação das farmácias privativas das associações de soccôros mútuos e para deliberar a forma de fazer-se representar no cortejo civico de Lisboa, por occasião do centenario da descoberta da India.

No commissariado de policia foi dada queixa contra uma tal Maria da Graça, de 25 a 26 annos, que parece ter fugido para Braga levando umas argolas d'ouro, diferentes objectos de vestuário, roupa de cama e 200000 réis em notas e prata que roubou de casa dum operário ceramista d'aqui.

Foi expedido um telegrama ás auctoridades daquella cidade dando os signaes da fugitiva e pedindo a sua captura.

Cartas da provincia

Poiãres, 8 de abril.

Memento homo quia pulvis es

Estamos na semana santa; a igreja veste pezados crepes para commemorar a divina tragédia, os pungentes martyrios da Paixão, e todos os homens que neste infeliz pais ainda sentem alguma sentença de amor pela sua terra, podem tambem commemorar a cruciantissima agonia da mãe patria.

Numa epocha em que deixa de governar a intelligência para governar a ambição, em que a lei, o direito e a moralidade sam palavras sem echo na governação pública, em que o descrédito, a total ruína e a perversão sam um facto, a morte é inevitavel, a agonia é breve.

Consummatum est — é o grito que em breve vai ressoar.

Consummatum est — os judeus crucificaram a Jesus, os governos crucificaram Portugal.

A cruz de Christo, passou de geração em geração symbolisando a fé, a creença dos povos, a cruz de Portugal, ficará gravada nas páginas da história como symbolo da vergonha.

O actual povo português esquece a heroicidade passada, não tem força, não tem energia para sacudir a bico de bota os vis e ignobes corsários que nos entregam e vilipendiam!

Nos altos poderes do estado, só se pensa em ouro, ouro e muito ouro, para engordar a afilhadagem esfaimada, tudo o mais que importa?

Que importa que o nosso crédito ande em almoeda nas praças estrangeiras?

Que importa que o povo tenha fome, porque as contribuições lhe levam o último ceitil?

Nada importa, orgia e pagode, eis o que convem, tudo o mais sam futilidades.

Mais de perto, o nosso Poiãres, enferma do mal commum, aggravado com doenças especiaes ao meio, venenosas e mortíferas, que não denunciaremos já. Por enquanto, permaneceremos na abstenção passiva até que chegue a hora em que urja vergastar as faces dos corruptos e lançá-los á vindicta publica com o estygmã da ignorância.

Até lá, porém, que a Semana da Paixão, o recolhimento suave da oração, os faça penitenciar-se dos seus peccados e evitar a accumulção dos crimes.

Memento homo quia pulvis es.

LITTERATURA E ARTE

O' virgens que passaes, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantae-me nessa voz omnipotente
O sol que tomba, aureolando o mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!

Cantae! cantae as limpidas cantigas!
Das ruínas do meu lar desaterrae
Todas aquellas illusões antigas,

Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
O' suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantae!

(Do livro — 86 —)

ANTONIO NOBRE.

TIMOR

Sendo quasi desconhecidas as riquezas naturais das nossas possessões ultramarinas e sendo ellas a esperança bem fundada do nosso engrandecimento futuro, porquanto do Brasil não podemos esperar já mais os recursos que durante tantos annos alimentaram a indolência nacional, sam de utilidade incontestavel todos os esclarecimentos que possam elucidar os emigrantes que obedecendo ao seu génio aventureiro ou ás exigências criadas pela miséria, cada vez mais crescente, das populações rurais, devido á duplicidade do nosso systema administrativo, pensam em abandonar o continente.

Neste propósito principiaremos por transcrever um appello do nosso collega de Macau *O Independente* mostrando a conveniencia da emigração portuguesa para Timór:

«Timór está por assim dizer no seu estado primitivo; sem commercio, sem industrias, com os riquissimos terrenos na maior parte ainda incultos e onde até ainda ha bem pouco nem um simples pé de hortaliça havia!

Pode dizer-se que até hoje tem passado despercebida aos poderes públicos, a riqueza que sem grande dispêndio podem auferir da colonisação daquella ilha, tanto o governo como os que este incite a irem alli empregar a sua actividade nos trabalhos de agricultura que, quanto a nós, é, attenta a fertilidade do solo, uma fonte segura e inexgotavel de riqueza.

Mas, se isto se tem conseguido, é porque os dirigentes não cessam de obrigar (é o termo) o timór ao trabalho, porque a paga que recebe, por importante que seja, não o seduz.

E' inquestionavel, pois, que, se a vigilância faltar, num momento

se perderá o trabalho continuo de alguns annos.

O timór é guerreiro, sim, mas essencialmente indolente para o trabalho, não podendo por isso contar-se que elle, de motu proprio, modifique os seus habitos.

Se tem o preciso para a sua alimentação, o timór não trabalha; se o não tem, vai ao matto procurar apenas o sufficiente, e obtido, não vai mais além.

Isto é assim, e é sabido por todos os que alli têm estado; e a razão é certamente porque, exceptuando meia duzia que mais de perto têm vivido com os europeus, os restantes não avaliam o que sejam necessidades, como por igual desconhecem que do trabalho vem a riqueza e desta o goso de maior ou menor numero de confortos.

E, como são ainda vastissimos os terrenos que podem ser cedidos a outras colónias, não deve perder-se de vista que do auxilio dado a ésta resultará o augmento da imigração, podendo mesmo na metropole serem organisadas colónias que vam alli procurar trabalho, em vez de, neste intuito, irem perder a saúde e a vida, na maior parte dos casos, em países estrangeiros sem nada conseguirem.

Cumpre, pois, ao governo promover a derivação da emigração do pals para Timór, e convencer esses emigrantes, que da metropole vam diariamente, em consideravel numero, para o Brazil, de que mais lhes convém seguirem o exemplo que vai agora ser iniciado por aquella colónia de patricios seus.

E' preciso que se saiba que a

fertilidade dos terrenos de Timór é tal, que em cada anno se poderão fazer três colheitas, havendo, pôde dizer-se, só o cuidado da sementeira.

Muito poderiam fazer a favor desta cruzada os nossos collegas do reino; e tudo quanto se fizer no sentido que deixamos indicado, concorrerá para o desenvolvimento de aquella nossa tão rica possessão e, portanto, para o engrandecimento do pais.

Os melhoramentos que a actual administração do districto tem alli introduzido, têm beneficiado sobremaneira as suas condições climáticas e pôde afortunadamente dizer-se que passará incolume a saúde daquelles que evitem viver no littoral e exporem-se ao cacimbo da noite.

Não deve passar despercebido também que o solo de Timór é também immensamente rico em minerio.

A passar as férias com sua ex.^{ma} familia, encontra-se em Coimbra, o sr. dr. Elysio Mirabeau, digno delegado do procurador régio em Montemor-o-Velho.

Eugénio Cesar

Foi indultado como um assassino, como um ladrão, o pobre Eugénio Cesar, cujo crime era ter firmado um artigo do ex-presidente da câmara dos deputados, o fogaoso sr. Eduardo José Coelho, esse transmontano terrível que, com o seu collega José Alpoim, fez em tempo, quando opposição, tremer as instituições, de que hoje é, como o mesmo Alpoim, um feroz sustentáculo.

Ao pobre Eugénio Cesar, testa de ferro do sr. Eduardo José Coelho, não bastavam os sacrificios do exilio e do limoeiro, era ainda necessário sugeitá-lo ao vilipêndio do indulto, *graça* que seria concedida a quantos querellados por delictos d'imprensa quizessem descer a pedi-la. A intenção percebe-se — mas é tam mesquinha, tam reles, que define esplendidamente a baixêza de sentimentos que a inspiraram. Negaça a republicanos incriminados?

Mas as espartezas destes srs. progressistas sam demonstrativas duma regular somma de imbecilidade! Sem embargo, Eugénio, prestou-se a ser instrumento do safadissimo artificio, com uma ignorância que faz dó.

O seu indulto veiu ainda como um exemplo a utilizar; não colheu, porém, exactamente porque na imprensa republicana não haverá um só homem, nem o mais simples

Montefalcone por ti, não eras tam dramático.

— Gontran descia cada vez mais num abysmo de dôr. Não queria interrogar Lucia, mas morria por saber o que tinha succedido depois do bofetão dado com o *bouquet*.

— Porque não deixaste aquelle homem, quando o esbofetieis?

— Porque elle não merecia um bofetão por me ter offerecido o coração.

— O coração! Queres dizer: a bolsa!

— Antes querias que fôsse uma questão de amor que de dinheiro?

— Cála-te! A questão era de prazêr. Não és capaz de me convencer de que pensavas na cosinheira no meio do baile. Enganaste-me por hábito, e por não teres mais que fazer. Tinha perdido, não servia para nada, lançaste-te nos braços do primeiro que passou. E infame!

— Meu caro, tudo isso é do relatório do Ambigue: eu represento nos Bouffes-Parisiens; se queres continuar a representar os papeis de Castellano, vai representá-los a outra parte.

O desgraçado não sabia tudo ainda. Apesar de se envergonhar da sua cobardia, não podia vencer-se.

— Entam vocês passaram todo o dia em Madrid em pleno amor?

Gontran sublinhou dolorosamente a phrase — pleno amor.

noticiarista que se preste á vergonha de aceitar um indulto em semelhantes condições, moimente a pedi-lo.

Não, srs. progressistas, porque na imprensa republicana ha cidadãos e não testas de ferro, como na imprensa monarchica.

Fiquem-no sabendo de uma vez para sempre.

Enterro do bacalhau

Percorreu hontem á noite as ruas da cidade uma bambochata — espécie de funebre cortejo synthetizando o enterro do bacalhau.

Constituido por regulares alas de rapazes envoltos em lençoes, conduzia um esquife com um bacalhau, ladeado de batatas e grellos, etc., levando no coice uma fanfarrá que a espaços cessava de tocar para o endiabrado prégador trepar a uma escada a fazer o panegyrico do saboroso peixe, panegyrico recheado de piadas chistosas, que Zé Pedro dizia com um pouco de graça.

Atraz uma aluvião de gente e tudo illuminado por archotes, a scêna era dum effeito agradável.

PUBLICAÇÕES

Antonio Nobre. — 86. — 2.^a edição. — Paris. — Guillard, Aillaud & C.^a — 1898.

Numa edição soberbamente artistica, acaba a casa editora dos srs. Guillard Aillaud & C.^a de editar o formoso volume de versos de Antonio Nobre, — *Só* — cuja primeira edição tanto impressionou o nosso meio litterario. Se bem conhecido é já o valioso talento poético de Antonio Nobre, poderosamente accentuado nas delicadas e artisticas composições deste livro, ha a recomendar agora excepcionalmente esta edição pela forma primorosa como está feita, com numerosas gravuras de singular delicadeza entremeadas ao texto.

A casa editora Guillard, Aillaud & C.^a, que tam distincta se tem tornado pela perfeição a que leva as suas edições, como que caprichou em fazer deste livro de Antonio Nobre uma edição igual ás mais notaveis que, neste genero, têm saído das typographias francesas.

Recommendar este livro aos leitores do nosso jornal é prestar um excellente serviço não só aos que amam as boas letras na sua expressão mais nobre, mas em geral aos que vem na boa arte a forma mais elevada da cultura intellectual.

Aos illustres editores, que pela perfeição das suas edições têm alcançado tam justos successos, agradecemos o exemplar que gentilmente nos offeceram.

Simões Dias. — *Figuras de cera.* — Edição da «Educação Nacional».

Mais um livro do distincto publicista sr. Simões Dias, que ás letras pátrias tem dado já tantos trabalhos de relevante mérito, quer sob o ponto de vista da educação mental, quer considerados sob o aspecto de obras meramente litterarias, de largas intenções d'arte.

— Quem te disse isso? Nós voltámos para Paris.

— Para Paris? Para onde?

— Isso não é contigo.

Gontran Staller levantou a cabeça com uma certa dignidade.

— Mettes-me horror! gritou elle a Lucia. Se esse homem veiu a tua casa, nunca mais fallarei contigo.

Seria uma scêna de comédia, ou um grito d'arrependimento? Mademoiselle Lucia rompeu em soluços e mostrou ao amante o famoso *bouquet* que acabava de achar no leito.

O *bouquet* estava lá por acaso, mas Gontran imaginou sem dúvida que ella o tinha tirado do travesseiro, porque se chegou outra vez para Lucia, mais manso, dizendo-lhe:

— Entam ainda me amas?

— Oh! se te amo!

A actriz, com os cabellos cahidos, levantou-se, correndo como louca, e foi fechar o ferrólho da porta.

Honny soit qui mal y pense porque mademoiselle Lucia tinha-se lembrado de repente que o estrangeiro devia vir dizer-lhe adeus antes do duello.

Apesar de se achar muito feliz por estar assim fechado com Lucia, Gontran teve um desejo vago de ir-se embora. Era talvés a alma que abria as azas para voar.

Via desenhar-se á mēsa da condessa de Lannoy os rostos tam

Figuras da cera, o último livro de Simões Dias, pertence a este grupo; — é uma reedição de contos escriptos na linguagem vernacula que caracteriza os livros do seu illustre auctor, e, sob o ponto de vista artistico, sam trechos de boa prosa, illuminada por uma larga illustração, uma forma elevada e nobre.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Gazeta das Azeitonas. — Publicouse o n.º 116 do 3.º anno d'este importantissimo semanario illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos — Arceidiago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas José António dos Santos, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento de uma participação do vereador effectivo, Marques Pinto, desta data, delarando que deixa de comparecer ás sessões camarárias, por ter de se ausentar temporariamente da cidade para tratar da sua saúde e pedindo a sua substituição, e resolveu preencher esta vaga, chamando o primeiro substituto, na forma da lei.

Mandou registar a nota das canalizações d'agua, executadas de 17 a 24 do corrente mês.

Autorizou trabalhos de canalização de aguas para consumo particular.

Autorizou o pagamento d'importâncias devidas ao consumo d'agua.

Approvou orçamentos para a reforma e alteamento de paredes da casa das máchinas das aguas e reparação do caminho entre os logares das Goulhadas e Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Nomeou, precedendo concurso, um guarda campestre para a freguezia do Ameal.

Autorizou o presidente a dar instruções ao guarda da montureira para evitar pequenas irregularidades no serviço da medição do lixo.

Attestou ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o corte de três eucalyptos na estrada municipal em Brasfemes.

Autorizou a compra de desinfectantes para a desinfecção de uma casa de escola.

Mandou publicar as listas do arrolamento de cães no corrente anno.

Despachou requerimentos: attestando ácerca do comportamento de um cidadão; ácerca dos trabalhos executados pelo empreiteiro das obras do abastecimento d'aguas em Coimbra; e autorizando o pagamento de depósitos de garantia a obras executadas pelos respectivos empreiteiros; a construção de uma casa em Coselhas, determinando o alinhamento sem occupação de terreno publico e a canalisação do exgôto d'aguas de uma casa na rua dos Estudos.

Aos professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

amados da mãe e da irmã. Até mademoiselle de Marcy gravava no seu espirito a sua bella e rissonha expressão, toda de mocidade e de virtude.

Em todos os actos da vida ha combates entre a alma e o corpo. Somos, como o viajante dos contos allemães que tem a puxar-lhe ao carro o cavallo negro dum diabo, e o cavallo branco dum anjo. Nunca pôde mettê-los a passo, quando um se modera o outro toma o freio nos dentes, até ao momento do cavallo diabo lançar o viajante num precipicio: a bôcca do inferno ou o coração da mulher.

Mademoiselle Lucia era um precipicio bonito, de olhos grandes, profundos, como o mar, cabellos revoltos, olhar lascivo. Era o demónio. Os lexicographos diriam na expressão consagrada: «Era um pouco cadella». Ora rissonha, ora endiabrada, ora furiosa, mas sempre com cuidado em encantar; queria que toda a gente a amasse, por isso era coquette até á crueldade. O seu prazêr supremo era ver chorar. Feria os corações com um sobressalto doce, como um ciumento que dá uma punhalada.

Quando feria, parecia-lhe sempre que feria um inimigo.

E que Lucia tinha começado pela humilhação e pelo amor trahido.

(Continua)

11 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSENE HOUSSAYE

LUCIA

LIVRO I

VII

MADMOISELLE LUCIA ESTALEA DE DOR

— Por elle! Eu conheço-o lá!
Gontran fez a médo esta pergunta de coração doente:

— Porque travaste relações com elle?

— Porque? Tu pagas as contas á minha cosinheira?

— Cála-te, gritou Gontran furioso, porque te fôste tu lançar nos braços d'outro para equilibrar o orçamento da cosinha, na occasião em que eu perdia duzentos e cincoenta e seis mil francos para resgatar o teu *bouquet*?

— Não pensei nisso, disse ingenuamente Lucia, ou antes pareceu-me que não era boa occasião para te fallar de dinheiro.

— Olha! Tenho pena de ti. Se soubesses o que estás a dizer, partia-te a cabeça. Pois no momento em que me fere aquelle desastre de jôgo, quando procuro um coração que me console, dás-me tu

uma punhalada para acabar mais depressa.

— Vieste cá para me fazer mal?

— Não! Vim; porque te amo.

— E eu, não te amo também?

— Ainda te atreves a fallar assim depois de um dia todo de traição.

— Nestas noites de festa a gente não manda em si...

— Porque mandam os outros.

— Foi para me dizeres essas amabilidades, que me acordaste?

Devias lembrar-te que tenho amanhã peça nova.

— E tu não te lembras que tenho um duello amanhã? Se não fôsse isso não tinha vindo.

— Não percebo...

— Pois não percebes que vim despedir-me de ti.

A actriz succidiu o entorpecimento. O amante podia ser morto; levantou-se para o agarrar nos braços.

— Não quero que te battas.

— Bem sabes que é impossivel compôrmo-nos...

— Também porque vieste procurar-me a Madrid com aquellas duas raparigas?

— Com aquellas duas raparigas! Nem as conheço. Sabes que eu fui a Madrid para te arrancar aquella infâmia.

E Gontran Staller deitou sobre o travesseiro mademoiselle Lucia.

— Devias ter começado por me dizer que querias uma Lucrécia! Quando enganava o Conde de

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfrutam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos estes prédios têm retrés e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Queijo Roquefort Português

DO **Monte de S. Luiz**
CASTELLO BRANCO
VENDE-SE NA
MERCEARIA AVENIDA
47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53
COIMBRA

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raízes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da boca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro NA **Exposição Industrial Portuense**

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE **Guarda-soes, bengallas e paus encastoados**

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE **BOLACHAS E BISCOITOS**

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—**Morte de Cesar**—**Peccado Original**—**Immortal**—**Alma enamorada**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principaes livrarias do reino e na administração da **Educação Nacional**, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Centro Commercial e Maritimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lythographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARITIMO

AMENDOAS

E

OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.ºs 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **4o qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com acio e escrupulosa escôlha dos géneros que entram na sua fabricação; dôces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 a 620 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis.**

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —**João Thomaz Cardoso**,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.

COIMBRA

Mantigea da Conraria

Vende-se na Casa Haverneza.

Venda de propriedade

17 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casas de pedras, para farinha, e casas de habitação, curraes, e ra de cantaria, terra de meadura com arvores fructiferas e infructiferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio Avenal, freguezia do Sebe Grande, a confinar com a trada districtal que de Coimbra segue para Taveiro. livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Se nache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103750 réis annuaes.

CASA

Vende-se uma morada de casas sita na rua dos Esteiros, com os n.ºs 30 e 31. Compõe-se de três andares, loja e forno.

Bom emprego de capit

19 No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular o preço offerecido convier, a rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiães) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozilhas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que commodam familia numerosa; casas para caseiro e recadações, grande quintal, excellente terreno com mu água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiro de António dos Santos; nacente, com a estrada; poente com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas o encarregado da praça, sr. João Marques Mosca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

VIDEIRAS AMERICANAS

20 Vende-as Bazilio Augusto Xavier e Andrade, rua Martins de Carvalho.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA,

EDITOR—Joaquim Teixeira de S.

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$70
Semestre..... 1\$35
Trimestre..... 68

Sem estampilha:
Anno..... 2\$40
Semestre..... 1\$20
Trimestre..... 60

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 328

COIMBRA — Quinta feira, 14 de abril de 1898

4.º ANNO

PELA ORDEM!

O facto mais interessante, por demasiado symptomático e suggestivo, neste vergonhoso desmanchar de feira da politica portugueza, é a declaração feita em plena câmara dos deputados pelo presidente do conselho, sr. Luciano de Castro, sobre as razões que levam o governo a dar á guarda municipal mais 40 contos de réis de subsidio: — que o general commandante das guardas municipaes e procurára no seu gabinete, declarando-lhe que não se responsabilisava pela manutenção da ordem se tal concessão não fosse feita!

Preciosa declaração pelo que significa quanto ao estado em que vivemos, num regimen que se mantém firmado nas bayonetas da guarda pretoriana, e quanto ás qualidades mentaes dum chefe de governo que ao país faz uma declaração de tal ordem.

Fica, pois, o país sabendo que o governo, numa época dos mais angustiosos sacrificios, em que ninguém pôde contar com o dia de amanhã, que se apresenta tragicamente nebuloso, num estertor de nacionalidade a morrer; quando o governo, para pagar os coupons no estrangeiro e occorrer ás mais urgentes necessidades internas anda mendigando meios e criminosamente alienando reservas preciosas do thesoufo, destinadas a pagamentos impreteriveis e ameaçadores, — dá ás guardas municipaes, em quem está depositada a manutenção das instituições que nos têm degradado e empobrecido, um subsidio annual de **quarenta contos de réis!**

Mas a par d'isto que é assombroso, não é menos interessante de ser conhecido pelo país que paga, que trabalha e se estorce de miséria, quanto nos custa só o commandante das famosas guardas do rei.

Vejam, pois:

Soldo.....	1:800\$000
Gratificação.....	1:440\$000
Como ajudante de campo do rei.....	1:080\$000
Quatro forragens (os outros generaes têm só três).....	453\$000
Vivenda.....	800\$000
Carruagem, creados, gaz, água, etc.....	1:427\$000
Total.....	7:000\$000

Sete contos de réis, só para este official-commandante das guardas municipaes, para o mantenedor da Ordem e das Instituições! E isto é o que se conhece pelo orçamento; mas quanto mais haverá que se não sabe, de quantos outros meios se não servirá o famoso gene-

ral para augmentar os já fartos vencimentos, vencimentos escandalosos e immoraes num país como o nosso, pobrissimo, endividado, miseravel?...

E está á frente da administração do Estado em tam criticas e apertadas circunstâncias, um governo de tal forma inepto e impotente que, não só não pôe cõbro a esbanjamentos desta ordem, quando anda a prégear economias de serventes a seis vintens por dia, mas que mantém escandalosos orçamentos como este e tem a desfaçatez de ainda os vir defender na câmara por motivos de Ordem pública!

Governo de imbecilidades qualificadas e de traficantes te-diosos...

Deputado por Coimbra

Está resolvido pelo governo, de accõrdo com os politicos progressistas (?) de Coimbra, quem ha de ser eleito, ou antes, imposto ao circulo de Coimbra para substituir como deputado o sr. Mattoso Corte-Real, na eleição a que próximamente se ha de proceder neste circulo.

Percorremos o último numero do orgão progressista da terra, a vêr se nelle encontramos noticia do resolvido, que havia de causar espanto. Mas inutilmente, porque a folha progressista é duma explicavel reserva. Para não causar surpresas, de repente...

Pois resolveu-se, que seja dado o mandado de deputado progressista por Coimbra, ao regenerador sr. Alberto Monteiro!

Não nos admiramos de que vá representar no parlamento o circulo de Coimbra este senhor, que, no nosso ponto de vista, vale tanto como qualquer outro deputado progressista ou regenerador; e Coimbra ficará tam bem representada como tem estado.

Mas suppunhamos nós que a famosa coherência progressista, tam nitidamente accentuada nos processos do, nobre presidente do conselho, não tinha ainda envolvido na mesma máscara de força os progressistas de Coimbra!

Ingenuidade nossa...
Que isto de força é o único caracter que distingue os progressistas!

Na câmara dos pares nem tudo corre de feição para o governo. A sessão de segunda feira proporcionou-lhe duas contrariedades — uma votação empatada e outra contrária. Apesar da fornada?

Não vale, porém, ter pruridos de satisfação, que *aquillo* pôde representar tudo, menos a entrada do pudor naquêlle ninho da farçada monarchia.

Emilio Zola

O conselho de guerra francès que condemnou o major Esterhazy, já enviou ao procurador geral da república a sua queixa para o novo processo contra o romancista Zola e o sr. Perreux. Seguidamente foram passadas e expedidas as respectivas intimações.

D'onde se vê que o conselho de guerra prosegue com ardôr na sua obra de perseguição ao notavel publicista que, afinal, apenas commetteu o delicto de ceder a um sympathico impulso de generosidade, tomando a defeza dum condemnado que julga innocente.

Notas a lapis

Nobilissimo povo é sem dũvida a Espanha, nossa vizinha e irmã. Em dignidade e patriotismo, nenhuma outra nação se evidenciou jamais de superior maneira. Mas a Espanha é victima de suas próprias qualidades, quando não sabe domar-se ante a razão fria e serena dos acontecimentos.

Quem preparou a conjuntura presente — esta phase aguda por que está passando a accidentada existência da nação espanhola — foi por certo ella própria. No seu grande entusiasmo de invencivel dominadora, a Espanha opprimiu Cuba durante séculos; explorou a colônia em favor dos fallidos da coterie monarchica; escravizou-a, como um feudo antigo a saciar o luxo da fidalguia cõpida. Que resultado d'ahi?

O que era de prevêr, o que resulta sempre da tyrannia inflexivel. O escravo fez-se rebelde; e, como tivesse por seu lado a justiça, oppôs á tyrannia a força do seu direito, sustentado heroicamente a tiros d'espingarda e a golpes de machete. A Espanha enraiveceu: inundou Cuba de soldados, que a guerra e as febres dezimavam pres-tes.

A impotência da Espanha em subjugar a insurreição, alimentada já pelo auxilio estrangeiro, tornou rãbido Cánovas; e o general Weyler, enviado a Havana com poderes discricionários, foi o horrendo flagello que então se viu, trucidando cruamente povoações inteiras, não poupando mulheres, não poupando creanças, incendiando, devastando tudo... A este Attila feroz deve ao certo a Espanha a agudeza da crise que hoje em dia atravessa com respeito a Cuba.

Vizinhos da formosa Antilha, os Estados-Unidos da América viram com seus próprios olhos o morticínio barbaro, o exterminio cruel exercido pelo governador Weyler. Compreende-se que a breve trecho os americanos do norte se interessassem na contenda. Questão de humanidade? E porque não?

Dir-se-ha: com que direito vem ingerir-se em Cuba uma nação estrangeira?

Com aquêlle direito, senhores, pelo qual nós próprios, sendo fortes, nos poriamos ao lado da fraqueza, avitada e espesinhada á nossa vista...

Imprevidente, a Espanha não soube impedir que as coisas chegassem a tal estado. Com a altivez dominadora que o atavismo da raça lhe insufflou no sangue, a Espanha enfurecida não quiz dar á Antilha as regalias do direito, quando era apenas Cuba que lh'as pedia; agora considera que é maior baixeza ceder a imposições do estrangeiro.

Neste ponto começamos de estar d'accõrdo com a Espanha. Como resolver a questão? Aceitando a guerra. A Espanha mantém-se, portanto, digna, nobilissimamente ativa, em face do inimigo que lh'a declare. A's potências, porém, compete evitar para a Espanha este enorme desastre, consequência final da sua imprevidência, e fatal arrõjo do seu grande coração brioso e patriótico.

A Espanha perden Cuba? Pois que esta se não orgulhe de ter perdido a Espanha...

BRAZ DA SIERRA.

O conselheiro João Franco sae amanhã de Lisboa, com sua familia, no *Sud-express*. Dirige-se á Itália, passando por Paris onde se demora alguns dias.

Regressando ha pouco do ex-

trangeiro, foi dito que declarára aos seus amigos politicos ir retirar-se da politica activa; a seguir appareceram opiniões contestadoras da propalada noticia, mas a verdade é que a sua attitud nas câmaras, em face da conversão e das propostas de fazenda, não correspondeu ao que os pregões previamente feitos faziam esperar. — Que fama tomar o mar e terra. — fora dito; afinal tudo ficou quieto...

Agora volta para o estrangeiro e a gente fica-se a pensar se esta nova viagem não será, afinal, o mais commodo meio de conciliar as duas opiniões — a que o diz retirado da actividade da politica, e a que o proclama na anterior situação.

MYSTÉRIO...

A estada de Mousinho d'Albuquerque em Berlim, e a maneira affectuosa por que, parece, o imperador Guilherme o recebeu, estão merecendo a jornaes ingleses considerações d'ordem capital.

Salientando que a Alemanha está no propósito de conseguir preponderancia na Africa do Sul, insinuam que, para obtê-la, pensa em utilizar a influencia de que Portugal dispõe naquella paragem, e que o imperador não deixaria de aproveitar a visita de Mousinho, para lançar sementes benéficas ao intento.

Será assim? Não será?

Que a passagem de Mousinho por côrtes estrangeiras teve por objecto negócios d'estado, é opinião assente; mas não nos parece que entre nós fosse já presumido, pelo que diz respeito á sua estada no império allemão, o caso a que os jornaes ingleses acabam de alludir. Entretanto, se attendermos á alta importância que, é sabido, a Inglaterra liga á politica sul-africana, podemos talvez presumir que no conceito formulado pelos seus jornaes ha alguma coisa de verosimil, e, como não devemos á Alemanha grandes amabilidades, é crível que tambem não venha fóra de propósito a supposição de que mire, mais que a utilizar a nossa influencia ao sul d'África, para lá assentar arraiaes, a disputar-nos no futuro o todo ou parte do dominio de que ainda ali dispomos, intuitos em que não duvidamos a Inglaterra tambem esteja.

Simplez vaticinios, mal fundados, o que aventamos? Talvez, mas sam tam eloquentes os exemplos das extorsões, artificiosamente preparadas, que tem soffrido o dominio colonial portuguez!...

Se, ao contrario, os dizeres das folhas inglesas não passam duma espezteza, certo ella vem destinada a um fim.

Qual?

Era possivel que se aclarasse, se a imprensa allemã viesse condimentar a espécie da presupposição inglesa. E depois — quem sabe? — talvez isso fosse ainda um ponto de partida para alevantamento do mysterioso véo que encobre as principaes causas determinantes e certamente officiaes da viagem de Mousinho ao estrangeiro.

A alfândega de Lisboa rendeu na segunda feira 52:511\$832 réis. A rapacidade dos nossos governantes dar-lhes-ha feliz destino.

O nosso patricio sr. António da Costa Motta, intelligente escultor que actualmente reside em Lisboa, está trabalhando num importante busto do general Serpa Pinto, que é destinado a um *square* da ilha do Fôgo.

MANIFESTO

Uma commissão de commerciantes e industriaes de Lisboa acaba de dirigir ao país um importante manifesto acerca do projecto da conversão, em que o condemnna severamente expondo os gravissimos perigos que derivarã da sua approvação.

A doutrina apresentada nesse manifesto está em plena harmonia com as idéas que temos defendido. Na impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, recordamos os seguintes periodos:

Dizei-nos, bons e dignos concidadãos, se, hoje, a desgraçada terra de Portugal não parece sustentar um povo conquistado; sem a grandéza, ao menos, das valorosas luctas, em que as raças enérgicas, antes de prostradas e vencidas, tentam defender á custa de sangue e de sacrificios o solo da pátria e a liberdade?!

Sobre estas medonhas ruínas de uma sociedade, a oligarchia dominante, sentindo-se condemnada, incapaz de intelligente exforço salvador, incapaz de um acto de honestidade, lucta com desespero e phrenesi pela salvação dos próprios interesses materiaes, que este estado de cousas lhe garante, facilita e fructifica.

Subserviente e lisongeira para aquêlles em quem suppõe força material, a única em que tem fé e confia, inquinando as instituições parlamentares de elementos duvidosos e submissos, dividindo a nação em dois campos, os dos exploradores e dos explorados, a oligarchia dominante, de devassidão em devassidão, não vacillará em vender a soberania da pátria aos estrangeiros, se este indigno acto lhe proporcionar o ouro, com que se sustentam as situações politicas, e lhe facilitar as operações equivoacas, em que se enriquecem amigos e apaniguados.

Tal é o fim da conversão, que, abrindo de nôvo a era memoravel das tórpes operações financeiras, nos deixará um futuro assás próximo sem honra, sem colónias, sem recursos, quasi sem nome, povo mal distincto na carta do Universo, vaga sombra histórica de antiga e nobre Soberania Nacional.

E pretende-se commetter este crime, exactamente no momento histórico, em que a experiencia clara e dolorosa de outros povos nos demonstra que as pequenas nacionalidades correm os mais graves perigos, em face dêsse novo direito internacional, legislado pelo egoismo e pelas ambições politicas das grandes potências, que tende a reconhecer o singular principio de intervenção nas funções administrativas, pelo menos — se não de absorpção da soberania — dos pequenos povos devedores, para os effeitos apparentes da garantia dos crédores externos!

E que legitimas necessidades nacionaes indicaram ao governo a conveniência de levantar, nas delicadas condições actuaes da politica internacional, a questão tam difficil e ardente da conversão da dívida externa?

Nenhumas; a não ser a cobiça de obter ouro para desordenada administração e ensejo favoravel de realizar operações para fins equivoacos.

O que se procura, pois, não é reorganizar a economia e as finanças do país, porque, se se houvesse querido, essa regeneração se teria realizado, com segurança e rapidéz, pelos simples processos de uma administração previdente, honesta e intelligente; o que se pretende é iniciar, novamente, o systema de empréstimos, com que, durante largos annos, essa mesma

oligarchia comprou forças e poderio político, perverteu consciências e dominou vontades, folgando e enriquecendo-se, sabendo que arrastava o país para as graves dificuldades presentes e semeava a miséria em tantas classes nacionaes!

Essa oligarchia commette, assim, o duplo crime de illudir os nacionaes, fazendo-lhes crer que a regeneração económica e financeira provirá de empréstimos, tam depressa feitos como esbanjados, e os estrangeiros, a quem preten- de pagar com parte do próprio ouro; até que um dia e breve, fugindo covardemente diante de tremendas responsabilidades, deixará, uns em frente dos outros, os explorados, dirimirem grave pleito, em que se perderá, porventura, a nossa nacionalidade!

Sobre o sólo nacional desceram em grandes bandos, descrevendo sinuosas e sinistras curvas no espaço, os abutres das finanças, os que ham de vir enriquecer-se com o nosso exorço e trabalho, derivando para os respectivos países a maior somma de valores, que da riqueza pública e particular pos- sam obter e separar.

Cidadãos portuguezes, assim, ficaremos nós estrangeiros sobre o sólo da pátria, onde nascemos, afastados da sua administração, expoliados das vantagens e dos legítimos interesses, que, devendo ser o prémio e a remuneração da competência e do trabalho nacionaes, iram enriquecer adversários e extranhos!

Desta política de ostracismo, certamente, seram exceptuados, apenas, os miseraveis, que a prepararem e facilitarem, e os que se venderem, uns e outros bem acolhidos e bem remunerados pela infame traição.

A experiência corrobora esta theoria. Entre nós a história regista, no primeiro quartel deste século, o triste periodo da influencia inglesa, que, remunerando os transigentes e os vendidos, á vista de um póvo de escravos enforcava nos terraços de S. Julião o patriota Gomes Freire!

Se o exemplo é antigo, olhemos para o Egypto e para a pobre Grécia, onde estas previsões se traduzem com verdadeira crueldade.

Cidadãos portuguezes, qualquer que seja a vossa hierarchia, para vós appellamos, a Pátria está em perigo, empallidecem as liberdades públicas, vacillam os interesses nacionaes, é chegada a hora solemne de os defendermos.

Cidadãos portuguezes, a quem a nação conhou a guarda da sua integral soberania, se o inimigo não assoma ás fronteiras, tende a apoderar-se da administração pública, protegido por hypócritas e devassos, e a confiscar a independência do póvo autónomo e livre!

Em nome do passado — a história; em nome do presente — a honra; em nome do futuro — a esperança, Nação Portugueza invocamos-te, defende a tua independência e a tua liberdade! Sam os escravos e os covardes, que fazem os senhores e os tyrannos.

Pátria e soberania não podemos dispôr dellas; sómos, apenas, depositários desta sagrada herança para a entregarmos, immaculada e pura, nas mãos das gerações futuras!

Em Lisboa e Porto estão sendo iniciados movimentos destinados a combater essa monstruosidade da lei de 13 de fevereiro, a sombra da qual se praticaram as mais criminosas injustiças.

As noticias que os jornaes de Lisboa nos trazem sobre a estreia da Duse no theatro D. Amélia, dão-na como uma artista verdadeiramente genial.

Arrebatou, dizem, o público, provocando uma tempestade d'applausos. O theatro, cheiíssimo, offerecia uma vista esplendida. Os espectadores apresentaram-se de casaca, e as senhoras em cabelo.

Verdadeiro espectáculo de gala!

Espanha e Estados-Unidos

O governo espanhol resolveu, finalmente, fazer cessar as hostilidades em Cuba, o que tanto vale como dizer que cedeu o armistício que os insurgentes lhe não pediram e em que tanto se empenharam, além do Papa, e do encarregado dos negócios de Inglaterra em Madrid, os embaixadores da Allemanha, Austria, França, Italia e Russia, que depois da resposta dada por Mac-Kinley á nota que lhe dirigiram no sentido de ser conseguida a paz, resposta e nota que publicámos já, procuraram o ministro d'estado de Espanha, a quem declararam em nome dos seus governos, ser chegada a hora de se dirigirem ao governo espanhol a fazer indicações idénticas ás que haviam feito ao presidente da república dos Estados-Unidos.

Taes indicações, que de modo algum deviam ser tomadas á conta de imposição, traduziriam apenas o desejo de que a Espanha accedesse ás instâncias do Papa, secundadas por elles, embaixadores, de a Espanha interromper as hostilidades contra os cubanos, como preliminar ao conseguimento da paz.

A resposta do ministro de estado, foi que o governo não poderia aceitar a indicação, feita já pelos Estados-Unidos. Todavia, desde que ella traduzia um pedido formulado pelos embaixadores de seis potências, consultaria o chefe do governo, mas em todo o caso notava que tal concessão poderia dar margem a interpretações menos honrosas para a Espanha.

Este escrúpulo foi vencido pelos embaixadores com considerações explicativas de que a suspensão de hostilidades em nada podia ferir a honra militar mais sensível, porque os exercitos de algumas das nações allí representadas tinham concedido diferentes vezes, em circumstancias idénticas, tréguas encaminhadas a conseguir por meio de negociações o que, d'outro modo, se obteria com muito tempo e depois de fazer muitas victimas. Em outros casos, ponderaram, os seus governos fizeram sacrificios d'amór-próprio tam importantes como os que levaram ao tractado de Berlim.

O ministro d'Estado, sr. Gullon, ponderou ainda que os rebeldes podiam não aceitar a trégua, ao que os embaixadores retorquiram que, em tal caso, a Espanha teria feito todo o possível para a paz, conquistando as sympathias do mundo com o seu generoso procedimento, ao passo que os rebeldes se mostrariam indignos de qualquer protecção, alheando-se até da boa vontade dos que agora os defendem.

Por fim o sr. Gullon decidiu-se a ir communicar os desejos dos embaixadores ao sr. Sagasta, dirigindo-se depois a communicá-las também á rainha.

De tudo resultou a reunião do conselho de ministros em que fóram lembrados numerosos exemplos de armistícios concedidos, sendo por último resolvido commuicar ás instancias competentes que ia ser determinada suspensão das hostilidades.

Seguidamente o ministro sr. Gullon pediu ao representante de Washington, uma conferência, para fazer-lhe uma declaração, nestes termos: — o governo acabava de telegraphar ao governador geral de Cuba para que concedesse uma trégua pelo tempo que considerasse prudente para vêr se se conseguia a paz em Cuba.

O sr. Woodford felicitou o sr. Gullon por essa medida e acto continuo telegraphou ao seu governo a resolução do gabinete espanhol, accrescentando que ao acto da Espanha se devia responder nos Estados-Unidos com alguma demonstração da estima que esse país tem pela conservação das boas relações com a Espanha.

A nota officiosa fornecida á imprensa é do teor seguinte:

Tendo-se apresentado esta manhã ao ministro do Estado os embaixadores das seis grandes potências europeias a manifestar-lhe que, como corollário das dili-

gências dos seus governos em Washington julgavam conveniente, para os fins da paz, encarecer a acceitação dos bons officios offercidos por Sua Santidade, e, portanto, a suspensão de hostilidades, reiteradamente pedida pelo Santo Padre;

Em vista do anterior, o conselho de ministros resolveu auctorizar o general em chefe do exercito de Cuba para que se publique uma suspensão de hostilidades pelo tempo que julgar prudente, para preparar e facilitar a paz.

De como a imprensa espanhola recebeu a cedência do armistício, vê-se dos seguintes considerandos:

Do *Imparcial*:

«A obra de incompreensível cegueira que não fez caso dos manejos dos Estados-Unidos, tantas vezes por nós desmascarados; a obra de imprevidência, que deixou surgir o conflicto, sem ter as esquadras em Cuba, precisava de um remate digno de tam grandes desacertos: dizer durante três dias que nunca, por forma alguma, consentiria nas tréguas, para depois as aceitar, sem discussão, num momento!»

Seguidamente alvitra: — que o armistício não deve ter uma duração superior a 20 dias e que a esquadra espanhola deve aproveitar esse tempo para se concentrar nas águas de Cuba, e fecha assim:

«Se a revolta não estiver terminada ao expirar esse praso, guerra incessante aos insurrectos, e guerra aos Estados-Unidos se os Estados-Unidos insistirem em approximar-se de Cuba com a sua armada. O decóro pátrio está em perigo, e é esta a única solução imposta pela honra nacional!»

El Liberal, num artigo de que transparece o maior desgosto, e falando da impressão pública:

«A opinião pública ainda não despertou do atordoamento, do assombro causado pelo imprevisito golpe que soffreu. Mas, quando voltar a si, vendo-se cercada de trévas densissimas e ameaçada de perigos mysteriosos, Deus sabe de que modo reivindicará os seus direitos e exteriorizará a sua amargura!»

«O nome não modifica a coisa, e de mais sabemos todos que o que foi outhorgado na tarde de ante-hontem em nada discrepa do que o presidente dos Estados-Unidos esperava vêr impresso na *Gaceta* de terça feira.

«Os periódicos francezes e ingleses, chegados pelo último correio, explicam simples e naturalmente o que aqui nos pareceu inexplicavel, e referem como o sr. Mac-Kinley tinha a convicção de que no dia indicado o governo hespanhol publicaria o armistício.

«De Madrid, e por bom conducto, tinham sido expeditas as informações. D'ahi, a surpresa do sr. Woodford e a sua «comunicación apremiante», da qual esteve a ponto de resultar um decisivo rompimento.

«O que não se quis ou não se pôde fazer na terça-feira, fez-se no sabbado, e isso é tudo.

«A ninguém importa que a concessão offerecida ás potências se designe com uma palavra latina ou com uma palavra castelhana.

«E menos impressionaria a opinião um verdadeiro armistício, porque esse seria o signal de que o tinham solicitado os rebeldes. Com o armistício, ter-se-iam estipulado por escripto as condições respectivas, e ter-se-ia traçado o limite fixo dentro do qual se encerrassem durante a tregua os movimentos de uns e outros.

«Não succede tal, antes, pelo contrario, ficaram as nossas mãos ociosas e soltas as dos nossos inimigos.»

De facto a agitação não só em Madrid, mas em diferentes pontos de Espanha, manifestou-se immediatamente ao conhecimento da resolução tomada pelo governo. Em Madrid, porém, tomou proporções excepcionaes. O desespero popular irrompeu em manifestações hostis ao governo e aos Estados-Unidos.

Grupos desseminalados pelas ruas, ao encontrarem militares, soltavam gritos de — Viva o exercito!

Viva a pátria! Morraram os traidores!

Os grupos engrossavam e multiplicavam-se, de modo que foi ordenada a intervenção da força pública, que deligenciou, sem resultado, dissolver os ajuntamentos. Embora não resistindo, o póvo respondia ás intimações com gritos patrióticos. E assim, á medida que uns grupos se dissolviam outros se formavam.

A indignação era demonstrada por tal modo, com tanta insistência, que as guardas de segurança eram impotentes para conter os manifestantes.

A agitação, a começo pacifica, entrou de tomar um caracter violento. Morraram a Sagasta e ao gabinete espanhol, determinaram a intervenção aggressiva da força pública, resultando ferimentos graves e numerosissimas prisões, entre as quaes de personagens de vulto.

Em meio dos tumultos ouviam-se gritos de protesto de que se destacavam exclamações como esta — *O póvo de Madrid defende a honra nacional.*

Esta situação tem-se prolongado desde domingo, e os últimos telegrammas dão-a ainda bem violenta, suppondo-se que o ministério lhe não subsistirá.

Os telegrammas que seguem dam ideia do estado da questão:

Kew West, 10. — Chegou hoje aqui o general Lee, vindo da Havana a bordo do cruzador *Fern* e dirigindo-se directamente a Washington.

No momento da sua partida da Havana o general Lee foi assobiado e apupado pela multidão, que gritava: «*Marcha-te, yankee!*»

O general Lee fóra hontem de manhã ao palácio do governo para se despedir do general Blanco; este, porém, mandou-lhe dizer que estava muito occupado para receber o representante americano.

Washington, 10. — Hoje houve uma reunião especial do gabinete. A sahida do conselho um membro do gabinete declarou que o armistício em nada modificou a situação, nem retardará a remessa da mensagem presidencial ao Congresso. Outro disse que a declaração da mensagem relativamente á intervenção armada não soffrerá modificação alguma; supõe-se contudo que se fizeram na mensagem algumas mudanças, mas pouco importantes. Um terceiro membro do gabinete declarou que os Estados-Unidos não dêram nem darão passo algum para decidir os insurrectos cubanos a que reconheçam em principio o armistício concedido pela Espanha, o qual não agradou geralmente nos Estados-Unidos.

Washington, 11. — A mensagem presidencial, que foi remetida ao Congresso hoje ao meio dia, oppõe-se fortemente ao reconhecimento da belligerência dos insurrectos cubanos, como inopportuno actualmente; mas pede para o presidente da República a auctorisação de empregar a força armada dos Estados-Unidos, como elle julgar necessário para pôr termo ás hostilidades e assegurar um governo estavel em Cuba; e pede um crédito para socorrer os indigentes cubanos.

O incidente do *Maine* constitue a passagem mais saliente da mensagem. Mac-Kinley expõe a catastrophe, e demonstra a inculpabilidade da Espanha, que garantiu a segurança para os navios dos Estados-Unidos e das outras nações; declara, todavia, que a Espanha, nas suas providências, foi até onde podia sem a cooperação das côrtes; repudiou toda a participação no incidente do *Maine*, e exprimiu todo o seu desgosto por esse facto. A mensagem declara finalmente que é preciso pôr um fim á guerra de Cuba.

Washington, 11. — No fim da sua mensagem Mac-Kinley diz o seguinte:

«Depois da redacção da mensagem precedente, recebi hontem informação official do decreto da rainha regente de Espanha ordenando ao general Blanco, governador geral de Cuba, que, a fim de

facilitar a paz, proclame o armistício, do qual, porém, me não fóram ainda communicados nem a duração, nem os pormenores. Para este facto, com todas as considerações attinentes, chamo, em especial, a vossa attenção no intuito de que as nossas aspirações, como póvo christão que ama a paz, serão realizadas; se, porém, esta esperança se mallograr, será isso mais uma justificação da acção que meditam.»

A mensagem foi remetida, sem debates, á comissão das relações estrangeiras, tanto do senado como da câmara dos representantes. O senado addiuiu-se. A mensagem é acompanhada dos relatórios consulares, notando-se o do general Lee que calcula em 200.000 o número de camponezes das provincias de Pinar-del-Río, Havana, Santa Clara e Matanzas que morrem á fome.

Washington, 12. — Não é exacto que a mensagem do presidente Mac-Kinley fósse remetida sem discussão á comissão das relações estrangeiras. Ao contrario fóram pronunciados violentos discursos contra a Espanha. No senado foi apresentada uma resolução, reclamando que a Espanha retire de Cuba as suas forças militares, reconhecendo a República Cubana, e pedindo ao presidente Mac-Kinley que dê effeito aos termos da resolução.

Madrid, 12. — O presidente do conselho, sr. Sagasta, disse esta tarde ao correspondente da Agência Havas: — O sr. Pólo de Bernabé, nosso embaixador em Washington telegraphou o texto da mensagem em inglês; mas como ainda não foi traduzido, não podemos fazer opinião exacta a respeito d'elle.

Contudo segundo o resumo publicado nos jornaes, a mensagem comporta um novo addiamento da questão.

Madrid, 12. — A agitação continúa a augmentar em Madrid e nas provincias.

Os termos da mensagem de Mac-Kinley vieram ainda excitar mais os ânimos e agravar a situação.

As manifestações contra o governo tomam maior incremento e parece que sam inevitaveis graves acontecimentos.

A imprensa está ao lado da opinião. Quasi todos os jornaes de hoje atacam violentamente o consul americano Lee.

As tropas continuam de prevenção e exerce-se activa vigilância sobre varios officiaes superiores.

Madrid, 13, á 1 h. m. (urgente). — Terminou agora o conselho de ministros.

Na discussão da mensagem de Mac-Kinley foi unanime em manter a energia da soberania espanhola em Cuba.

Emquanto as resoluções americanas não produzirem factos concretos, a Espanha manter-se-ha na expectativa. Em caso contrario o governo espanhol chegará a meios extremos.

O conselho de ministros tambem tratou dos preparativos para a defeza nacional.

Foi resolvida a publicação do decreto da subscrição para augmento da marinha.

Por escriptura lavrada nas notas do tabellião sr. José Lourenço da Costa, em 1 do mês corrente, constituiram-se em sociedade os srs. Francisco d'Oliveira Martins e António Augusto Neves, para continuarem com o antigo estabelecimento de vidraçaria que pertenceu ao fallecido negociante sr. Joaquim Maria Martins, pae do primeiro daquelles senhores. A sociedade segue sob a firma Joaquim Maria Martins, Successores.

Os justos créditos de que sempre gosou aquelle estabelecimento, pela extrema delicadeza do seu fallecido possuidor, não desmerecerão por certo com a gerência dos novos possuidores, que se distinguem por um trato affavel e esmerada educação, predicados que farão merecer aos novos negociantes a estima pública.

A miséria na Italia

Ainda não melhorou a situação de verdadeira penúria em que, ha largo tempo, se encontra uma grande parte do povo italiano.

A escassez de recursos e de mantimentos é ali tam sensível, que numerosas pessoas têm succumbido á fome e outras recorrido ao suicidio como único refúgio a uma situação de extrema penúria.

Uma grande parte da população de Mazzano, vem alimentando-se ha muitos dias com ervas selvagens e caracões, bem mesquinhas iguarias que os famintos disputam com a horrivel violência a que a extrema necessidade obriga.

De Realmonte as noticias não sam menos aterradoras. A pobre gente d'ali julga-se feliz quando logra comer um escasso bocado de pão em cada dia. De resto, as poucas ervas selvagens e caracões que apparecem, servem ainda para illudir a fome que tortura tantissimos desgraçados.

O commissariado militar desta povoação offereceu ao municipio a venda de trigo. O municipio, porém, recusou-a, declarando não ter dinheiro para comprá-lo.

Na Sicilia a situação é exactamente a mesma. Homens, mulheres, creanças, tudo percorre desvairadamente as ruas e sai aos campos em busca de qualquer alimento, que não apparece. E os infelizes, ao cabo de longas, desordenadas e infructiferas procuras, voltam aos miseraveis domicilios, ou caem desfallecidos pelos caminhos.

Uma situação verdadeiramente horrorosa, no pais aonde está o vaticano, luxuosa e opulenta habitação de vigário do Christo, em que a superfluidade do luxo, de riquezas, de tudo emfim o que poderia servir a socorrer milhares de esfaimados, representa uma affronta a tanta miséria; num pais onde habita uma realêza cercada de prazêres e confortos, extorquidos ao labor dêsse povo que hoje succumbe á mingua de recursos; onde, numa palavra, tantissimas familias gozam a abastança que collossaes fortunas proporcionam.

E o povo esfaimado a morrer covardemente pelas ruas, a suicidar-se...

João Tocas e Annibal Tocas, fogueteiros, e Diogo Murta, residente na rua Direita, esperaram, domingo á noite, ao fundo da Azinhaga do Carmo, o pedreiro António da Costa, morador na mesma rua, a quem aggrederam sem qualquer motivo, dando-lhe algumas navalhadas na cabeça, nas costas, no cachaço e em diferentes

outras partes do corpo, deixando-lhe uma orelha quasi decepada. Em seguida evadiram-se.

O ferido, que foi receber curativo ao banco do hospital, deu queixa no commissariado de policia, que communicou o facto para juizo.

Substituição

Pelo visto o sr. dr. Frederico Laranjo está substituido no papel de apagador que tam galhardamente desempenhou durante a espectacular scena, exhibida na câmara dos deputados, a que se chamou discussão de projecto da conversão da dívida.

Na sessão de segunda feira — tratava-se do orçamento geral do Estado — o sr. Luciano Monteiro criticava asperamente as despêsas feitas com as guardas municipaes, despêsas que acha demasiadamente excessivas comparadas com as de outros corpos, salientando ainda o facto, que lhe merece especial extranhêza, do commandante auferir 7:000.000 réis annuaes. O sr. presidente do conselho objectou — as despêzas com as guardas municipaes sam maiores, porque o serviço de policia é sempre melhor remunerado; e o commandante não recebe senão o que por lei lhe compete. O que não prova que não recebe demais. De resto, sabe-se bem quaes sam os serviços de policia que as guardas municipaes prestam, para que se lhes dê maior remuneração do que aos corpos do exercito.

Se as instituições não tivessem nellas tanta confiança!

O sr. Luciano Monteiro ia a retorquir, quando surgiu um requerimento do deputado sr. Villaça, o substituido do sr. Laranjo, para que se dêsse por sufficientemente discutido o orçamento do ministério do reino.

E... prompto. Aceite o requerimento, passou-se adeante.

O sr. Francisco Soares Peixoto, residente no Porto, tomou, de trespasse, o antigo e conceituado estabelecimento commercial daquella cidade, com filial em Coimbra, e que pertence ao sr. Augusto de Sousa Machado, O andamento da casa não soffre, comtudo, modificação alguma, senão na responsabilidade, que desde 1 do corrente fica a cargo da firma individual — Francisco Soares Peixoto.

Annuncia-se para os dias 20, 21 e 22 tres espectáculos no theatro circo pela companhia infantil, de zarzuella, que tem trabalhado no

theatro S. João do Porto. Parece que representará — *El-rei que rabio; El Chaleco Blanco; El duo de la Africana; Quadros dissolventes e Los 28 dias de Clarilã.*

Está aberta a assignatura nos costumados logares.

Consociou-se no último domingo, na Barquinha, o sr. Luiz Leote d'Ayer du Perier, distincto quartanista de Medicina, com a sr.^a D. Albertina da Fonseca.

Domingo á noite, o lavrante João da Costa, casado, dirigiu-se, em Santo António dos Olivaeas, a uma galante rapariga solteira d'alli, e pediu-lhe que batesse á porta dum estabelecimento já fechado, onde desejava ir comprar cigarros, e que de certo não abririam ao chamado d'elle.

Sem suspeitar das intenções do Costa, a rapariga accedeu ao pedido, mas quando chegava próximo do estabelecimento referido, elle agarrou-a brutalmente e arrastou-a para a estrada do Tovim na intenção de violentá-la.

Ella, gritando e lutando contra a brutal tentativa, pôde bater á porta duma habitação, cujos moradores saíram em seu soccorro detendo o patife.

Seguidamente foram chamados dois policias para trazê-lo, mas a resistência que offerecia obrigou a pedir o auxilio de mais quatro, que lá conseguiram conduzi-lo á esquadra, depois de os ter mordido, rasgado e espancado.

Da conducta e hábitos dêsse Costa dá uma ideia exacta o conhecimento de que, como militar, teve largo registo na matrícula das companhias de correccão.

O commissariado de policia deu parte do facto ao poder judicial, a que a offendida dirigiu tambem a sua queixa.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante — Recebemos o n.º 14 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente o melhor do seu genero. Aceita da forma mais merecida pelas damas portuguezas, a *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu sumário:
 Texto: — *Serviço de compras*, G. A. & C.; *Correio da Moda e Elegancia*, Bl. de Mirebourg; *Descrição das gravuras*, *Descrição dos bordados*, *Explicação do molde cortado*, Bl. de Mirebourg; *Salões parisienses*; *Moda e Bellas-Artes*, A. de Sousa; *O jardim secreto*, Marcel Prevost; *Sala de visitas*, Bl. de Mirebourg; *A nossa carteira*, G. A. & C.
 Gravuras: — 1.º Vestido princesa de si-

— Estas abominaveis rosas murchas e profanadas! exclamou Gontran.

Deitou-as ao chão, e pisou-as. Lucia, ao vêr isso, disse-lhe com o ar mais socegado do mundo.

— Muito obrigado! E' tudo o que me resta.

Gontran envergonhou-se de Lucia e d'elle mesmo. Tirou do bolso do colête vinte e cinco *luzes*, atirou-os á actriz e foi-se, sem voltar a cabeça.

Oh! Cobardia do coração! Quando chegou á rua, olhou para a janella. Não sei se Mademoiselle Lucia contava os *luzes*, mas não tinha aberto a janella.

IX

A FAMÍLIA

Quando Gontran chegou ao Parc des Princes para se batter, tinha-se tornado um homem. Pegou na espada dizendo:

— Se morrer, bom é; se viver bom é. Mas juro deante de Deus não tornar a cair neste inferno.

Os rivaes feriram-se um ao outro. Gontran foi só ferido no braço; o conde polaco recebeu uma ferida mais grave; a espada do adversario fez-lhe no flanco uma ferida com a profundidade de duas mãos travesas.

Quando Gontran entrou em casa de braço ao peito encontrou a mãe coberta de lágrimas.

— Não é nada, disse elle, é apenas uma arranhadella.

cilienne grosseille; 2.º *Toilette* de cerimonia de setim branco e tulle preto bordado; 3.º *Gostume de cheviotte* azul marino; 4.º *Toilette* de sarja preta; 5.º *Toilette* de passeio em cachemire *reseda*; 6.º *Toilette* de vigogne *côr de pinhão*; 7.º *Toilette* de seda Pekin preta; 8.º *Corpinho* de recepção de setim *côr de carne*; 9.º *Toilette* de jantar; 10.º *Toilette* de setim preto e *grenat*; 11.º *Toilette* de cachemira; 12.º *Toilette* de seda ás riscas de furta côres; 13.º *Toilette* de seda azul porcelana; 14.º *Toilette* de setim verde azeitona; 15.º *Toilette* de popiline de lã verde *reseda* para menina; 16.º *Costume tailleur* de panno *beige*; 17.º *Toilette* de cachemira verde garrafa; 18.º *Jaqueta* para menina de 12 annos.

Bordados: — 1.º Saquinho para lenços; 2.º Detalhe do bordado do saquinho para lenços; 3.º Saco de viagem; 4.º e 5.º Detalhe dos bordados para o centro e cercadura do saco de viagem; 6.º Tapetinho para frasco de perfume; 7.º Detalhe do bordado para o tapetinho.

Phantasias: — Fivela e broches em imitação de prata velha para guarnições de corpinho e cinto.

Molde Cortado: — Em tamanho natural, duma jaqueta para menina de 12 a 14 annos.

A Revista. — *Magazine illustrado* — Editores, Alfredo Silva & C. — "Pará — Brasil.

Em magnífica edição, começou a publicar-se no Brasil uma revista litteraria, de que recebemos o 2.º fasciulo, correspondente ao mês de fevereiro.

Summamente interessante, com uma collaboração distincta de vários escriptores modernos, esta revista tem um ar de trabalho sincero e de arte honesta, que nos é grato registar e applaudir.

Que a nova e prometedora revista litteraria tenha um largo futuro de prosperidades, para honra das letras brazileiras, que estão accusando um progressivo movimento intellectual, successivamente accentuado.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Pelo advogado. — É uma minuta de appellação elaborada pelo distincto advogado do Porto, sr. dr. Bernardo Lucas, num processo por diffamação movido por um escripto de direito da comarca d'Amarante, contra o advogado da mesma comarca, sr. dr. Romão da Cruz. Esta minuta do illustre advogado dr. Bernardo Lucas é um valioso trabalho juridico pela lucidez da exposição, brilho da forma e clareza das conclusões.

Agradecemos ao talentoso advogado o exemplar que nos offereceu.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS
 ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.100 réis; três meses, 1.100 réis. O numero com um molde cortado, 100 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O numero com um molde cortado, 1.000 réis. O numero com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores - proprietários, Guillard, Aillaud & C.^a. Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurea, 242, 1.º.

— O quê? Outra desgraça?

Chorava; porque M. Staller acabava de chegar doente, depois de ter perdido o processo.

Estava tudo acabado: tinha caído sobre aquella casa o bando negro das aves de mau agouro.

Gontran quis consolar a mãe, antes de vêr o pae.

— Mãe, juro-te, que nunca te darei mais desgostos: peço-te perdão de todas as loucuras. Socega. Acabei com essa vida de moda.

M. Staller tinha assistido estocicamente a todo o processo que podia interessar bastante a sua fortuna. Ao pronunciar-se a sentença, não tinha pestanejado, mas, apenas chegado ao hotel, tivera um insulto apoplético. Tinha recobrado os sentidos, mas não as forças; quizera voltar immediatamente para Paris.

A mulher e a filha ficaram desesperadas quando os creados o levaram para casa, pálido e abatido, como se saíra duma longa doença.

— Não deves dizer a teu pae que te batestes, disse a mãe. Dir-lhe-ei eu que tu caíste hontem na escada da condessa de Lannoy, quando nos fôste acompanhar. Vai depressa abraça-lo e não lhe digas que me viste chorar.

Gontran teve uma grande dôr. Pensou que fóra elle quem tinha dado o primeiro golpe em seu pae.

Por isso, quando o abraçou, rompeu a soluçar.

AGRADECIMENTO

Impulsionado por um indclinavel dever de justiça, venho tornar publico o meu reconhecimento sincero para com o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustrado professor da faculdade de Medicina e clinico muito abalizado, pelo desinteresse, solicitude e carinho com que tractou meu presado pae António Pinto Coelho, numa perigosa enfermidade que o prostrou por algum tempo no leito e da qual se encontra em via de completo restabelecimento.

Releve-me s. ex.^a a publicidade desta manifestação do meu reconhecimento, porque só assim e com a minha inolvidavel gratidão poderei agradecer tam assignalados favôres.

Coimbra, 12 de abril de 1898.

Casimiro Pinto.

ANTÓNIO NOBRE

SÓ

2.ª edição, correcta e augmentada, em papel *couché*, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta *d'aprês* Thomaz Costa.

Preço, 800 réis.

Em Lisboa: Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1.º, e em todas as livrarias.

AGRADECIMENTO

Suzanna Joaquina de S. José, Vicente Rodrigues Maio e José Gomes Pereira da Silva, mãe e tios do fallecido académico Moyses Rodrigues Maio, agradecem summamente penhorados aos srs. Reitor e lentes da Universidade que assistiram ao seu funeral. A todos os académicos actualmente em Coimbra, que tam altamente se manifestaram neste triste acontecimento, os nossos protestos de eterna gratidão.

Póvoa de Varzim, 9 de abril de 1898.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
 ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

— Tambem não estou tam doente, como isso, disse M. Staller. Tu bem sabes que a morte dá três signaes. Este foi o primeiro. Se tiver juizo, ainda tenho três annos para viver.

M. Staller não morreu, mas não ganhou raises. A seiva não tornou a subir naquella forte saúde cheia de ramos e nodosa, como o carvalho das montanhas. O vento da morte tinha ferido as folhas, a paralyisia atacou os ramos mais bellos. Horrivel prefácio do túmulo! Nunca se torna a adquirir senão metade, as hypothecas da morte prendem e arruinam o resto. Eram horas d'almoço, sentaram-se tristemente á mesa; falaram todavia da festa da véspera.

— Já comprehendo agora, porque deixaste Mademoiselle de Marcy á hora da ceia, disse Mademoiselle Staller ao irmão. Foi por causa do duello?

— Foi.

Gontran pensou em Lucia; mas repelliu logo a imagem.

— Divertiste-te muito, perguntou á irmã?

— Diverti. Tu bem sabes que eu me divirto sempre com estes exploradores d'ouro que andam sempre atrás de mim. Desde que souberam que o pae me dá um milhão de dote, os adoradores levantam-se a meus pés. Mas, infelizmente para mim, é simplesmente uma troca de diões d'espirito.

(Continúa.)

Polhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

VII

MADemoiselle LUCIA ESTALLA DE DOR

De longe a longe encontrava Eugène Deschamps. Apertava-lhe a mão com um ar despreoccupado; mas empallidecia e desfallecia ao lembrar-lhe o passado.

VIII

A CHUVA D'OURO

Quando começou a romper o dia Gontran despediu-se de Lucia.

— Não te deixes matar! Eu morreria de dôr.

— Jura-me que se eu morrer, nunca mais tornarás a vêr esse Socinsky que eu esbofetiei.

— Se tu morreres, hei de enterrar-me a teu lado.

Gontran enternecido ou por a phrase ou pelo perigo que corria teve uma expansão de sentimento.

— Vês tu! disse-lhe elle, morro contente porque te achei, como te amava. Pensa um momento no meu desgosto d'hontem. Depois

daquelle jôgo absurdo, vinha para te dizer toda a bondade de meu pae, vinha para fundir o meu coração no teu, e não te encontrei.

— É que eu tinha desgostos tambem. Que queres tu que lhe eu faça? Quando tenho vontade de chorar, põho-me a cantar ou a dançar. O Socinsky, valsa, como allemão que é. Maravilhoso! Quando se tem passado uma noite inteira a valsar, não ha vontade de dormir; ahi está porque nós fômos ao bosque.

— Não fallêmos mais disso.

— O que me não deixava dormir era a tua loucura. Quando se pensa que perdêste em meia hora dinheiro que era para mim uma fortuna!

— Ha de tornar a reaver-se.

— Oh! isso!... Affirmo-te que o senhor Eugène Marx não ha de levar para o paraíso os teus duzentos e cincoenta e seis mil francos. Já lhe escrevi. Ha de vir jantar comigo.

Gontran atirou para a cama a mão de Lucia.

— Pois tu escrevêste a esse animal?

Gontran estava outra vez indignado.

— Acho-te graça! Apanho dinheiro onde o encontro. Foi em atenção a ti que não fui com elle esta noite mesmo. Elle achava natural ganhar-te tudo! «Que diabo faz isso, dizia elle, se eu lhe dei o bouquet.»

Massa fallida
d'António José Garcia
LEILÃO

Por metade da sua avaliação voltam á praça no dia 17 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, no armazem que foi do fallido, na rua do Corpo de Deus n.º 12, todas as fazendas de lã e mais artigos que não tiveram lançador nas praças anteriores. Ha uma grande variedade em casimiras, chiviotes, picotilhos e flanelas, em lotes de uma peça; e um lote d'artigos de barro e de grés próprios para construcções.

Dá esclarecimentos António Francisco do Valle, administrador da massa.

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrétes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiars) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, ydeiras, etc. E um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103500 réis annuaes.

Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boides d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effoz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herulano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMÁCIA

Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

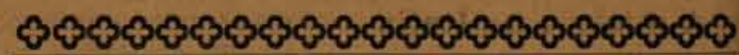
Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Madeira de choupo

Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darám informações.



NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas:—Morte de Cesar—Peccado Original—Immortal—Alma enamorada—Bohemio—O dinheiro do moleiro—João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mátyres da Pátria, 21, Porto.



ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

RESISTENCIA

N.º 329

COIMBRA—Domingo, 17 de abril de 1898

4.º ANNO

NO FIM?

Perante as condições extremamente melindrosas da politica internacional, em que destaca pelo carácter de gravissimas complicações a situação da Espanha, impõe-se aos olhares mais desprevenidos que acontecimentos de relevante importância se estão preparando para um fim talvez muito próximo.

O resultado da guerra imminente entre a Espanha e os Estados-Unidos não ha ninguem que o não preveja, tendo-se como a consequência mais immediata a libertação de Cuba do dominio espanhol. Sem querermos encarar o problema sob os multiplices aspectos que elle nos apresenta a respeito da situação da nação vizinha depois da guerra, consideremo-lo sómente quanto ás consequencias mais apparentes dada a libertação de Cuba, que é o facto inilludível e fatal para que todos os acontecimentos conduzem.

Deve estar bem próximo este lógico desenlace. E então a nação espanhola, em que vibram e se agitam como em nenhum outro povo os sentimentos de nobre patriotismo acendrado nas gloriosas tradições do seu passado histórico, ha de convulsionar-se num movimento de colossal protesto, de revolta ingente, contra as instituições que a levam, neste findar dum século angustioso, á mutilação do seu território, á perda dum trecho brilhante dos seus mais luminosos feitos d'armas, ao resto do vasto e riquíssimo império colonial conquistado pelo valôr guerreiro dos seus antepassados heroicos, fazendo rojar pela poeira do sólo a gloriosa bandeira de tantos combates, em que o valôr espanhol se perpetuou pelo símbolo de força e de nobreza do estandarte nacional. E na rude e indómita convulsão dum povo inteiro em cólera, estorcer-se-ham impotentes as instituições deshonradas.

Surgirá do próprio seio do povo sublevado, da dôr empolgante de se sentir vilipendiado e trahido, um governo nacional a substituir-se á dynastia que no seu egoísmo o perdeu, e a República da Espanha será um remate de esperança e de luz a uma obra dynástica de trevas e de crimes.

E para breve se antolham estes acontecimentos que a fatalidade das coisas precipita, e a que não ha obstáculo que se opponha com sufficiente força para os vencer.

Consequência lógica, irremediável e fatal será, a breve trecho, a República em Portugal...

Não se ateará tam próximo de nós um incêndio purificador, sem que a este canto da penin-

sula se extendam as labarédas purificadoras; não reventará ao nosso lado um vulcão de fogo, sem que a lava que lá innunde o throno dos Bourbons venha a Portugal sepultar em cinzas o throno dos Braganças.

Estarêmos próximos do fim? Na agonia contorce-se já ha muito o regimen oligárchico que nos explora e deshonra...

Virá da Espanha o impulso libertador?

Tudo denuncia que a demora será pequena!

Esperêmos...

Somma e segue...

O tribunal do 2.º districto de Lisboa fez passar mandados de prisão, contra o prestigioso jornalista republicano sr. dr. João de Menezes, baseados em que tendo o nosso illustre correligionário de reponder como auctor dum artigo sob o titulo — *Léria*, que mereceu as vistas da lei e inserto em *O Pai* n.º 557, não compareceu no tribunal nem justificou a falta. Pelo que o julgamento teve de ser adiado.

Um titulo de glória mais, a engrossar tantissimos de igual força que já distinguem os conspícuos filhos de Passos.

Na occasião, porém, em que se estavam passando os mandados, recebia o juiz attestado de doença do nosso amigo justificando a falta.

O que havia de causar ferro a muita gente...

Deputado por Coimbra

O *Tribuna Popular* ainda no seu último numero não apresentou o nome do sr. Alberto Monteiro como deputado por Coimbra nas próximas eleições.

Esta reserva, que parece propositada, revela da parte do órgão progressista pouca ortodoxia politica. Dar-se ha o caso que o *Tribuna* não esteja disposto a achar bom o que hontem condemnava? *Vederemo...*

Espera-se que na próxima quinta feira seja feito o despacho do clinico interno dos hospitaes da Universidade. Liga-se a este facto a ida do sr. governador civil a Lisboa, e diz-se que este assumpto era um daquelles que o sr. Souto Rodrigues mais empenho tinha em resolver.

Emilio Zola

Conversando com um jornalista, que lhe perguntou a attitudo que estava disposto a tomar, dado que fôsse novamente processado, o notavel romancista Zola teve estes dizeres:

«Vejo que não fôram aceites os bons conselhos de prudência e sabedoria apresentados pelo procurador geral do Tribunal de Cassação, e que o governo quer renovar as scenas do anterior processo. Quanto ás minhas intenções, por ora, sam ainda incertas. Os meus advogados seram Labori, Clemenceau e Hornard, que trataram de fazer cada vez mais luz nesta tenebrosa e lamentavel história. Para isso retomaremos a lista completa das nossas testemunhas e todas ellas seram interrogadas sobre os documentos chamados secretos.

Emfim, se fôr de novo processado, o meu processo se fundirá, quer queiram, quer não, com o processo Dreyfus.»

Joaquim Madureira

A pôr-se a salvo da prisão, a que o condemnava a monarchia por um artigo de jornal, refugiou-se em Espanha o nosso amigo e talentoso correligionário sr. Joaquim Madureira, que não esteve para estupidamente entregar os ossos á cadeia só para dar prazer ao corregedor da Parreirinha, que é um símbolo constitucional.

E por causa destas brutaeas violências dum regimen pussilânime têm de se expatriar os jornalistas republicanos portugueses...

Por algum crime contra a pátria?

Só porque ao país fallam claro, numa época em que a mentira é a trapaça sam principios de governo!

Parece não haver dúvidas de que o major Mousinho d'Albuquerque parte para Moçambique no próximo dia 21.

O nosso dedicado amigo e correligionário sr. Abílio Roque de Sá Barreto, está gravemente enfermo na sua casa de Condeixa. Sentindo-o profundamente, desejamos o breve restabelecimento de tam prestante cidadão.

ESMOLANDO

Um jornal de Lisboa conta o seguinte caso bem demonstrativo, como tantos outros de igual valôr que a imprensa vem registando, da maneira como os poderes constituidos recompensam os nossos soldados que heroicamente combateram pela pátria em Africa e na India:

Henrique Vicente da Costa Neves, soldado n.º 54 da 2.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 3, embarcou como expedicionário, para a India, em 21 d'outubro de 1895.

Entrando nas batalhas de Quevim e de Ambegante, o seu denodado valôr e reconhecida valentia fizeram-lhe merecer elogios e a medalha concedida aos combatentes da expedição.

Voltando a Portugal em 28 de maio de 1896, impossibilitado para o serviço em virtude duma fractura costal, resultante dum ferimento recebido em combate, pediu a reforma a que tinha incontestavel direito desde que se inutilizou, para o serviço e para o trabalho, em encarnicadas luctas defendendo a pátria. Negaram-lhe, porém, esse mesquinho soccôrro com o fundamento de quaesquer castigos soffridos anteriormente á expedição, mas deram-lhe a baixa — ou seja a competente licença para passar a viver em meio de privações e misérias, que o pobre procura atenuar pedindo esmola, fardado, e trazendo ao peito a medalha que ganhou com as armas na mão!

O infeliz entrou, na passada quinta feira, a mendigar em um café, onde estava um official fardado, que se dispunha a dar-lhe o seu óbulo, quando outro se interpôs, inactivando o misero, a quem lançou em rosto a vergonha de andar a pedir esmola fardado, e ameaçando-o de o prender e fazer recolher ao castello de S. Jorge!!

Seria irrisório, se não fôsse extremamente brutal!

No parecer do conspícuo e esculpulo official o infeliz ex-militar não devia esmolar fardado, para não envergonhar o exército, mas os poderes constituidos não se envergonharam de o lançar, como a tantos outros desgraçados, nessa miseranda situação!!

Se em vez de proferir ameaças

e exhibir ficticias indignações, esse official juntasse os seus clamores aos de quantos vêem pugnando porque se garanta a subsistência a todos esses bravos cynicamente lançados aos horrores da indigência, tinha cumprido melhor o seu dever de generosidade, de gratidão e de honra. Mesmo porque, é bom não o esquecer, sam exactamente os soldados que conquistam o melhor quinhão da glória que ennobrece os officiaes.

Depois... um país que, apesar das suas difficuldades financeiras, dispõe de 40 contos para melhoria do rancho das guardas municipaes, que antes deviam chamar-se guarda-costas da realêza e das sanguessugas que a bandeiam, mimo-seando o commandante em chefe das mesmas guardas com a bagatella de 7 contos annuaes, pôde e deve, com muita mais razão, obstar á tal vergonha para o exército, sustentando esses luctadores que se inutilizaram no campo da batalha ao serviço desse mesmo país.

Não seria senão o cumprimento dum sagrado dever.

Chegou a Lisboa o eminente romancista sr. Eça de Queiroz, que ultimamente tem vivido em Paris. O notavel prosador vem convalescer duma pertinaz doença que por largos dias o reteve de cama.

A commissão das forças ultramarinas, reunida ha dias, discutiu e approvou na generalidade e na especialidade, o projecto de organização dos quartéis generaes das provincias e districtos autónomos do Ultramar, elaborado pelo nosso patricio o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, illustre tenente-coronel do exército, e filho do decano dos jornalistas e nosso presadissimo correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ao distincto official, que assim vê justamente considerado o seu importante trabalho, as nossas felicitações.

Alienados

Pensa-se em Lisboa, nas estações competentes, em fazer construir em Coimbra um pequeno hospital de alienados, em virtude de não ter capacidade sufficiente para o numero de doentes o de Rilhafolles.

Uma commissão de operários ha dias organizada sob a denominação — *União 1.º de maio*, trata de preparar manifestações no dia 1 de maio próximo. Nada tem ainda planeado, mas officiou ás associações de classe e caixas económicas convidando-as a adherirem, para depois ser formulado o programma.

O sr. dr. Manuel Duarte Areosa, que exerceu nesta cidade o logar de inspcção de instrucção primaria, foi agora nomeado adjunto do chefe de secretaria d'instrucção primaria do Porto.

Lyceu de Coimbra

Foi transferido para este lyceu, por despacho de 14 do corrente, o sr. António Carlos Cardoso de Lemos, illustrado professor do lyceu d'Aveiro, que no lyceu de Coimbra já se encontrava em commissão. Comprimentamos o novo professor do lyceu de Coimbra, que o sr. Carlos de Lemos illustrará pelas qualidades do seu caracter e do seu talento.

Carta de Lisboa

Sumário: — A CONVERSÃO NOS PARES. — O que menos interessa é o que mais devia interessar. — Resultados inevitaveis. — As 72.000 OBRIGAÇÕES. — O governo não dá satisfações dos seus actos. — A baixêza do parlamento. — Motivos da reserva. — As obrigações em poder da «South Africa». — As LADROEIRAS DO 4.º BARRIO. — Porque essas ladroeirras se consentiram e porque os culpados ham de ficar impunes. — Grandes triumphos comprometidos. — Expendientes. — Como o governo arranja dinheiro.

15 d'abril

Lá se arrasta na câmara dos pares o projecto da conversão numa discussão pállida, fria, fleugmática, espécie de palestra de caturras que jógam o voltarête.

Os pares fallam por desfastio. O povo, a nação, mal olha para o que elles dizem.

A capital, pelo menos, tem as atenções fixas noutros pontos.

Dum lado a Duse — esse sublime feixe de nervos tam suggestivo, tam empolgante para uma sociedade fim de século.

Doutros, touros, touradas e bandarilheiros — bois tresmalhados ante-hontem derrubando homens e furando cavallos, Guerrita hontem no Campo Pequeno, um cavalleiro gravemente ferido nessa corrida.

No domingo uma batalha de flores na Avenida.

E por sobre tudo ainda a questão hispano-americana — uma guerra imminente.

Pensa-se em tudo isto — na questão hispano-americana mais pelo que ella tem de extranho do que pelo seu aspecto politico — e esquece-se quasi por completo o que capitalmente nos interessa.

A conversão... Se se falla nella, o público, que um momento se interessou no assumpto, encolhe aborrecidamente os hombros, como quem diz que está farto de ouvir o que tal representa.

E a conversão lá segue, pois — o projecto quasi convertido em lei, a lei a executar-se após.

Assim uma Pátria morrerá. Mas o povo que a constituiu terá a consolação de se ter despreocupadamente distrahido.

Será a consolação do faccinora que, dentro duma célula estreita, sem luz e sem ar, sem nome e sem liberdade, desprezado e repudiado pela sociedade, poderá rejubilarse com a ideia dum momento ter saciado a sede do sangue.

O impudor progressista dia a dia se revela em novas provas, surprehenderes ainda a despeito de quantas têm apparecido. E, a destacar-se, o ministro da fazenda — aquelle que até hoje ainda não desfez as accusações que lhe lançou a *Folha do Povo* na questão MacMurdo; aquelle que pertencendo á companhia dos tabacos, apresentou a proposta de lei que garantia á mesma companhia muitas centenas de contos; aquelle que em idénticas condições apresentou a proposta dos phósphoros; o homem do contracto guadalmina e do negocio da beterraba.

O caso d'agora é interessante, sem dúvida.

Hintze Ribeiro pediu na câmara dos pares que lhe fôsse enviada cópia do contracto pelo qual fôr empenhada em Londres as 72.000 obrigações da companhia real.

Ressano, depois de mastigar várias allegações, recusou-se formalmente a dar a conhecer o contracto.

Onde e quando se viu isto? Pois é admissivel que um ministro ultime um negocio financeiro e se recuse a dizer em que condições e com quem o realizou?

Nenhum parlamento admitiria

sem um largo protesto essa recusa.

Só em S. Bento — esse reles simulacro dum parlamento decadente — se permitiria que o ministro desaccatasse assim os que nelle têm logar.

Em outra assembleia que tivesse ainda que uma pequena noção dos seus direitos, acto continuo se estabelecería um enorme tumulto, a sério, solemne, ruído, sincero.

Porque o silêncio e a indiferença representam o reconhecimento do direito do poder executivo fazer o que lhe aprouver, sem ter que dar satisfações a ninguém.

Mas que razão levou o ministro a prestar-se ao cumprimento dum dever?

O *Popular* o disse em artigos d'hontem e de hoje.

É que sobre serem leoninas as condições do contracto, succede que a gente que nos emprestou dinheiro sobre as obrigações, a gente que hoje as tem em seu poder para não mais as largar — essa gente é... — tem a gente vergonha de dizê-lo! — ... é gente da *South Africa*!

Essa mesma gente que nos preparou o ultimatum de 1890; essa mesma gente que acalentou a revolta do Gungunhana; essa gente que é o nosso ferocissimo inimigo na Africa oriental; a gente de Cecil Rhodes... essa mesma!

Mas onde pairará afinal a vergonha de nós todos que permittemos isto?...

Fôram já entregues na Boa Hora os empregados da repartição de fazenda e da recebedoria do 4.º bairro, que desde annos allí roubavam o thesouro em beneficio d'elles, que, ganhando uns 150000 réis por mês, passavam vida de príncipes ou accumulavam bens.

Uma das minhas cartas, publicada ahí em agosto ou setembro do anno findo, occasião em que foi requerida uma syndicância contra dois d'elles, referiu mais ou menos, em synthese, o que o noticiário dos jornaes de Lisboa tem nestes dias registrado sobre o caso.

E que aquelle ignóbil Panamá, fazendo-se ás claras e desde antiga data — ha uns 20 annos — era uma coisa mais ou menos sabida.

Ahi pelos cafés, pela baixa e pelos centros de diversão ou de prazer, raro era quem não conhecia a prodigalidade extravagante dalguns dos escripturários e não sabia por conseguinte como elles transformavam pequenas dezenas de mil réis em largas centenas.

Mas então como é que aquillo esteve assim abafado por tanto tempo?

Como é que só agora a policia lançou mão dos prevaricadores?

O que me admira é pelo contrario que alguma luz se fizesse agora, incompleta embora.

As razões que levaram os diversos ministros da fazenda a cerrar os olhos, as que fizeram com que a direcção geral das contribuições directas nunca dêssem attenção aos avisos dos ingénios, sam as mesmas que levaram a policia a não adiantar caminho e as que ham de tambem obrigar a justica a proceder com a maior cautella, a aitar talvez com o processo para fundo dum archivo.

Os empregados do 4.º bairro roubavam para elles, mas não só para elles.

Metade pelo menos das quantias tiradas ao thesouro revertia a favor dos contribuintes.

Os empregados tinham, pois, contribuintes por cúmplices.

E quem eram elles?

Não eram os que pagavam contribuições de mil, dois mil, cinco mil ou dez mil réis.

Eram os que, tinham de pagar algumas centenas de mil réis — os grandes proprietários, os grandes industriaes, os contribuintes da sumptuaria que tinham carros, criados, cavallos, etc.

Era esse mundo que predomina na politica portuguesa.

Eram... — seria muito interessante poderem-se estampar todos os nomes que se apontam.

Eis ahí por que o caso, público

e bem público em Lisboa, nunca se tornou oficialmente conhecido.

Eis ahí por que a policia não deitou mão aos cúmplices dos criminosos.

Eis ahí por que a justica ha de proceder com cautella, abafar talvez o processo.

Eis por que pudéram ser ladrões pequenos empregados quando essa liberdade só estava garantida aos grandes.

Proclama hoje um jornal officioso que entraram no banco de Portugal, para pagamento da dívida interna, 766:452:662 réis.

Ao mesmo tempo o *Diário publica* o boletim do banco de Portugal, da semana finda em 6 de abril, e afirma-nos que a conta corrente cresceu de 22:502 contos para 23:315 — augmento 813 contos; e a circulação fiduciária montou de 63:908 contos para 64:637 — augmento 766 contos.

Os dois factos ligados, ahí se fica, pois, sabendo como se arranjaram os 766 contos.

O governo, para os fazer entrar no banco, foi pedir 813 contos ao mesmo banco, que para os emprestar tem de fabricar mais 766 contos de papel.

E commodo, sem dúvida, o processo.

Mas ha de esgotar-se.

E muito mais cedo do que se julga.

F. B.

O sr. J. Sartoris, estimado photographo, que recebeu convite para concorrer á exposição que terá logar em Lisboa por occasião do centenário da India, enviou já á respectiva commissão um album com cerca de trezentas vistas, um grande numero das quaes de monumentos desta cidade e subúrbios.

Tomou ante-hontem posse do logar de juiz auditor substituto da auditoria deste districto, o sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira.

RAINHA SANTA

A mēsa da Real confraria da Rainha Santa Isabel, que iniciou já os trabalhos preparatórios para a realização da festividade á padroeira de Coimbra, que se fará neste anno pela forma e com o esplendor do costume, acaba de enviar o seguinte officio á Associação Commercial:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Devendo neste corrente anno realizarem-se as festas, que biennialmente é costume a cidade de Coimbra dedicar á Rainha Santa Isabel, venho em nome da mēsa da Real Confraria, solicitar de V. Ex.^{ta}, como presidente da Associação, que representa o commercio desta cidade, toda a coadjuvação que possa dar-nos no sentido de que as festas que em julho próximo projectamos fazer não desdigam do brilhantismo que têm tido as dos annos anteriores, e que é tradicional nesta cidade.

V. Ex.^{ta} sabe que as festas da Rainha Santa chamam a Coimbra grande affluencia de povo, e que com ella beneficia o commercio da cidade. Sabe tambem que têm sido commissões, composta na totalidade, ou na sua grande maioria de negociantes, que nos annos anteriores têm promovido a ornamentação das ruas por onde passam as duas procissões que conduzem da igreja do Real Mosteiro para Santa Cruz e de Santa Cruz para o Real Mosteiro a veneranda imagem da celeste padroeira desta cidade.

Esperamos que o corpo commercial de Coimbra nos auxilie este anno como nos annos anteriores, e a v. ex.^{ta} e á Direcção da sua mui digna presidência, pedimos o favor da iniciativa dos festejos nas ruas do tránsito das procissões, promovendo a constituição de commissões especiaes para cada uma dellas.

Esperando a aquiescência de v. ex.^{ta} e dos seus muito dignos collegas da direcção da Associação Commercial de Coimbra desde já confesso em meu nome e no da mēsa da Real confraria o nosso reconhecimento.

Deus guarde a v. ex.^{ta}. — Coimbra, 15 de abril de 1898.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, muito digno presidente da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

O PRESIDENTE DA REAL CONFRARIA,
(a) Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Pela junta de saúde naval foi inspeccionado o sr. Samuel Augusto Pessôa, quintanista de medicina, que se propõe substituir um aspirante a médico naval.

Espanha e Estados-Unidos

Póde presumir-se que o estado das relações entre estes dois países attingiu o seu periodo agudo.

Dum lado a Espanha, avara das suas gloriosas tradições e impulsionada pelo seu bizarro e respeitavel sentimento de amor pátrio, a insistir pelo seu predomínio em Cuba, predomínio contra que os naturaes protestam, ameaçando prolongar a lucta heroica e dignamente sustentada ha 3 annos pela independência que ambicionam e juram conquistar, afirmando até declararem-se em guerra contra a própria república norte-americana desde que esta pense em conter-lhe a ambição, afinal bem cabida e em extremo sympathica.

Do outro os Estados-Unidos a declararem insustentavel o estado do pleito, exigindo a pacificação da grande Antilha mesmo pela retirada das tropas espanholas, o que a nação nossa vizinha se não sente disposta a fazer.

O armistício? Simple palliativo, mero pretexto a negociações de paz, que está julgada impossivel, a despeito de todas as blandicias do papa e do philosophar dos representantes das nações que mediam.

A grande e florescente república não agradaram, de resto, os termos do armistício, a que a Espanha parece ter cedido por condescendência ás instancias intervenientes. Assim:

Nas sessões do senado norte-americano tem sido apresentadas propostas reguladoras da forma como operaram, em commum, as forças da república com as cubanas, tendo as operações como objectivo a independência de Cuba; autorizando a Mac-Kinley a intervir, embora determinando-se-lhe a adopção de medidas de paz que em todo o caso garantam o reconhecimento duma república em Cuba, para o conseguimento do que empregará a força desde que necessário seja; para que Mac-Kinley seja autorizado a fazer a guerra mesmo sem prévia declaração; para que a guerra seja desde já declarada, mesmo como vingança da explosão do *Maine*, chegando a afirmar-se que os Estados-Unidos perderam a sua honrada reputação negando-se a reconhecer a independência de Cuba como ponto de partida para o conseguimento da paz.

A par, a opinião pública é tambem pela guerra, e o presidente entra de ser mal olhado e até desrespeitado pela sua demora em negociações. A guerra é o grito por assim dizer geral.

Nos centros diplomaticos de Washington affirmam-se que a Inglaterra appoiará os Estados-Unidos affim de impedir que qualquer potência europeia proteja a Espanha ou se permita auxilia-la na contenda.

Na Espanha a attitude é idéntica. Nas praças, o povo vocifera ainda contra a concessão do armistício que reputa um acto de fraqueza, e clama contra o governo por não ter reagido, fôssem quaes fôssem as consequências, ao mesmo tempo que o chama a uma attitude enérgica, mesmo hostil para com os Estados-Unidos; a imprensa surge-se contra o gabinete, accusando-o de não manter dignamente o prestigio da nação e de ceder a imposições para ella indecorosas e humilhantes! Proclama que a accusação, formulada e mais ou menos accete na república, de que o desastre do *Maine* foi obra da Espanha, não passa duma indigna calúmnia que o governo tem o restricto dever de repellir seja por que forma fór, tanto mais que isso importará um exemplo de dignidade e altivez que a Espanha não póde nem deve deixar de dar.

Por seu lado o pretendente D. Carlos anima á guerra em manifestos bem violentos, que chegam a constituir ameaças duma guerra intestina. Em um, de 2 do corrente, lembrando o seu offerecimento de voltar á Espanha, avança que se approxima talvez a hora de fazê-lo, pois que os governos de Madrid pódem tornar imminente e até inevitavel um chamamento á

luta armada, se continuarem a deixar pela lama a bandeira espanhola.

E utilizando o estado de excitação em que o povo se encontra, pela forma como o governo se tem havido no conflicto, trata de conquistar-lhe a sympathia afirmando-se disposto a obrigar o mesmo governo a ir contra os Estados Unidos; caso contrario voltará — avisa os seus partidários e o exercito — a empunhar as armas pelo levantamento da Espanha. E' o que traduzem estes seus dizeres:

«Se em Madrid apanharem a luva que de Washington atiraram ao rosto de Espanha, eu continuarei a dar o mesmo exemplo de abnegação que até agora. Desesperado por não poder participar do combate mais que com os meus votos e a influencia do meu nome, applaudirei com toda a alma os que tenham a dita de ir ao fogo e considerarei que os carlistas servem a minha causa alistando-se para a guerra com os Estados-Unidos, seja qual fór o caudillo que a ella os conduza.

«Não procuro comprar coroneis, ou subornar generaes. Sou o campeão de interesses moraes e de idéas elevadas e como não quero a corrupção nos fins, repillo-a nos meios. A ninguém offereço uma fortuna: offereço a glória e aquelle que me seguir ha de fazê-lo apenas pela honra e pela pátria.

«Para não assumir ante a história a responsabilidade da perda de Cuba, esperei e esperarei até ao extremo limite. Quando a veja irremediavelmente perdida, a Espanha e eu cumpriremos com o nosso dever.»

Este rápido esboço define o estado dos espiritos, a situação do conflicto. Duas avalanches prestes a irem uma sobre a outra. A Espanha obrigada pelo seu orgulho, pela sua altivez affrontadas, os Estados-Unidos, pelo resentimento do horror do *Maine*, e pela necessidade, que proclama, da pacificação de Cuba, no que vai, diz, uma grande somma dos seus sentimentos humanitários e altruistas.

A guerra parece, pois inevitavel, devendo, em todo caso, suppôr-se que os Estados-Unidos promovem que seja a Espanha a primeira a declara-la.

Das negociações e novas tentativas para evitar-se o choque, ajuiza-se pelo que informam os seguintes

TELEGRAMMAS

Londres, 14. — Diz o *Globe* que a discussão do parecer do senado de Washington não terminará senão amanhã; que o presidente Mac-Kinley tentará um último esforço para evitar o rompimento das hostilidades, e que só na próxima semana o general Woodford comunicará ao governo espanhol as resoluções do congresso federal, afirmando por essa occasião que o presidente Mac-Kinley usará da força para as executar.

Regeitando este ultimatum é possivel que os Estados-Unidos pratiquem actos de guerra antes mesmo da declaração formal.

Londres, 14. — O cruzador americano *Baltimore*, procedente de Honolulu, recebeu ordem de partir para Haikong.

Washington, 14. — O sr. Long, secretário da marinha, declarou que d'aquí para o futuro não auctorisará a publicação de mais nenhuma noticia relativa ao movimento dos navios de guerra dos Estados-Unidos.

Washington, 14. — O senado continuou hoje a discutir a resolução da sua commissão das relações estrangeiras.

A sessão esteve mais socegada do que hontem.

O sr. George Hoar, senador de Worcester, discursou a favor da moderação e da paz. Como sam muitos os senadores que pediram a palavra, é pouco provavel que haja votação antes de amanhã, se não fór mesmo depois d'amanhã, sabbado.

Washington, 14. — O senado ad-

diou-se para amanhã ás 10 horas da manhã, sem ter tomado deliberação definitiva sobre o parecer da sua commissão das relações estrangeiras.

Washington, 14. — Os circulos diplomaticos dizem que se renovam diligências de mediação das potências, segundo indicações mais precisas; julga-se, porém, inevitavel a guerra.

Está ordenada a criação duma eschola de instrucção primaria elementar em S. Silvestre, povoação deste concelho, a distancia de uns 10 kilometros de Coimbra.

Bombeiros Voluntários

Esta benemérita associação solemniza hoje o seu 9.º anniversario.

Ao meio dia, na estação do bairro alto, seram dados aos bombeiros que completaram cinco annos de effectivo serviço os galões para distinctivo e em seguida retinirá na Praça do Commercio todo o material da corporação onde será feita revista.

O sr. Simões Paes, digno comandante da corporação fez um carro para a ambulância, sendo este trabalho do bombeiro sr. José Moreira Netto.

Entrou em franca convalescência da enfermidade que durante dias o reteve em casa, o considerado clinico desta cidade sr. dr. Freitas Costa.

Na quinta feira passada partiu para Sevilha, o nosso amigo e acreditado industrial, sr. Manuel José da Costa Soares, para assistir á *féria* e fazer compra de cavallos.

Como elles se arranham!...

Numa das ultimas sessões da câmara alta, o par sr. Hintze Ribeiro requereu á mēsa a cópia das ultimas operações financeiras realizadas pelo governo, para abrir ao estado um crédito caucionado pelas 72:000 obrigações do caminho de ferro. A resposta do ministro da fazenda foi edificantissima:

Primeiro que essas operações fôrham realizadas em Londres e que ainda não tinha em seu poder a cópia do contracto. E depois, como o requerente manifestasse a sua extranhēza pelo facto — que elle, requerente, não ignorava que semelhantes contractos não podem ser publicados sem o consentimento das duas partes, e assim, não sabendo se a outra parte era concorde com a publicação, não devia apresentar a cópia. E como que a justificar a resposta, lembrou que o próprio sr. Hintze tivera procedimento igual quando, sendo ministro, negociou um empréstimo de 3:000 contos, sobre as obrigações dos tabacos, o qual não divulgou sem o consentimento dos tomadores dessas obrigações.

É claro, a isto seguiu-se um dialogo que nada apurou nem demonstrou senão que os ministros, ou o governo, desta ou daquella *coterie*, contractam empréstimos como querem e intendem, não dando d'elles conhecimento ao país, desde que os capitalistas estrangeiros assim o resolvam...

Isto é, a nação, a principal interessada, de quem os governos sam mero procurador, a nação que tem de arcar com as consequências dessas condemnaveis operações, a nação que tem de garantir e satisfazer as condições estipuladas, não saberá de como os contractos fôrham realizados, desde que isso não agrade á parte contractante estrangeira.

Tal qual. A nação basta saber que tem de pagar o que o procurador pediu e consumiu a seu bel-prazer.

Nada mais. Por ora, enquanto o regabofe subsiste. Depois... veremos.

O liquidar de todas essas responsabilidades não virá longe.

LITTERATURA E ARTE

ACTO DE FÉ

E dizes que não crês que eu te ame tanto...
Eu que, por mais que faça, não consigo
Dizer-te isto que sinto... ou, se t'ó digo,
Faltam palavras e... sobeja o pranto?!

E dizes que não crês?! E hei de eu no entanto
Crer na estrella do amor, que mal lobrigou
Lá ao longe — muito longe! — quando a sigo
Na luz do teu olhar piedoso e santo?!

Se tu não podes crer que eu te pertença...
— Tu que és a Vida, Amor, a Luz, a Crença!
Como é que hei de eu reaver crenças perdidas?!

Se a Vida da minha alma é um reverberio
Da luz do teu olhar casto e sincero...
Como é que eu hei de crer, se tu duvidas?!

Vivo na treva conglobada, espessa,
Que cae sobre este abysmo em que me afogo...
Mas — surja ao longe o teu olhar! — e eu logo
Sinto erguer-se-me a alma desoppressa!

Sinto-me alegre e bom! Ergo a cabeça,
Como o naufrago aos céus ergue o seu rogo!
Do teu bemdito olhar no sacro fogo
Busco um raio de amor com que me aqueça!

E o céu é todo azul! e a vida é boa!
E a terra é um paraizo, onde resôa
O ecco de voluptuosos dythirambos...

E — egoísmo de dois — naquêlle instante,
Num pequenino mundo deslustrante
Eu sonho que ficamos só nós ambos!

Por isso eu creio em ti, ó minha Amada!
Por isso eu creio em ti — em ti apenas! —
O Miragem radiosa, que me acenas,
Como a chamar-me, ao longe, ao fim da estrada!

Como a ave que ao sol sacode as pennas,
Do teu celeste olhar á luz sagrada
Penas sacode esta alma angustiada,
Que salvaste das lúgubres gehennas!

Só quero o teu amor: nada mais quero!
Tu sabes como eu sou franco e sincero,
Quando te fallo a ti... Em ti só creio!

Mas ai! custa-me crer e não me crêres:
Que esse olhar de desdém com que me fêres
Mata-me o sonho que de ti me veiu!

Maio de 91.

CARLOS DE LEMOS.

PASSOU...

As 10 horas da noite de ante-
ontem via-se ao longo da rua da
Caldada, junto do passeio do lado
breito vindo da Portagem, uma
extensa fila de carros. Porque es-
teravam? Ninguém sabia dizer, e
assim succediam-se as conjecturas
dos transeuntes que paravam a in-
quirir da extranha coisa.

O saimento dalgum cadáver que
vai ser depositado na igreja da fre-
guesia? Casamento de cônjuges
que preferem esta hora para se fur-
larem ás vistas do indígena curio-
so? Passeio de estroinas que
aproveitam a amenidade da noite
para uma estúrdia de estalo? Baile
particular em casa de algum
habitante do sítio, e do qual
vam sair famílias em barda que
atafulhando todas essas tipoiias re-
gressam a penates? Simples inno-
vação dos alquiladores da terra,
que em magno conciliábulo resol-
veram escolher a rua frequentada
constantemente, para estação de
seus trens, de cujas almofadas os
respectivos cocheiros, levantando o
dedo indicador da mão direita,
inquiram do transeunte se quer
bater?...

Faziam-se estas e idénticas in-
terrogações em evidência de ver-
dadeira curiosidade pela prolongada
fila, quando começou a ouvir-se,
vindo do Arco d'Almedina, o rui-
do de fallaa. Compriram-se as
respirações e os interrogadores
prescrutaram attentos.

Do Arco desceu um punhado
d'homens em trajes de gala — pa-
reciam de gala, á pobre e magra
luz dos incandescentes candieiros.

Parando ao fundo, passearam olha-
res e dividiram-se um e meio por
cada carro — uns 30 nada menos
— que lá partiram caminho da es-
tação velha.

Eureka! exclamou um especta-
dor. É o João Franco que passa.
Vam cumprimentá-lo. E fôram,
soube-se depois, como se soube
de aquillo foi uma riqueza de ma-
nifestação.

Saudações, bajulações, vivas, tu-
do... O aclamado viajante ia profirir
agradecimentos, quando o chefe
da estação deu a partida. Agitação
em toda a linha; após, silêncio!
Ouviram-se então distinctamente
dois gritos — um de voz afflautada
e pronúncia defeituosa: — Viva o
homem que é a esperança do país.
Os circunstantes corresponderam,
e os moreegos que se acoitavam
nos eucalyptos gargalharam e par-
tiram a levar o echo até ao gover-
no civil de Castello Viegas.

Outro em voz forte, clara,
airosa, de personalidade que uma
vez berrou alto no parlamento: —
Viva o honrado ex-ministro. Os cir-
cunstantes corresponderam tam-
bem e as corujas levantaram vôo
agitando desesperadamente as asas
como em signal de protesto con-
tra a heresia...

A máchina silvou, o comboio par-
tiu, e o sr. João... foi-se, a lim-
par as faces a jaqueta.

Muito significativa e muito to-
cante, a manifestação, pois não
acham?

Estevam José, de S. Sebastião,
freguezia de Santo António dos
Olivaes, pediu á policia a captura

de António Francisco, do mesmo
logar, que suspeitava ter-lhe rou-
bado a quantia de 520000 réis.

As negativas do preso determi-
naram também a prisão da mu-
lher, e ambos submettidos a rigo-
rosa e insistente interrogatório, con-
fessaram afinal ter sido o marido
o único auctor do roubo, de que
tinham ainda em casa, numa lata
enterrada a um canto, 150000 réis
em papel e 20000 réis em ouro,
e em casa dum irmão de Possidónio
Francisco, do bairro de S. José,
90000 réis e uma corrente de pra-
ta que já tinha comprado.

O António Francisco foi remet-
tido ao poder judicial, não havendo
procedimento contra a mulher
por inculpada. Quanto ao Possi-
dónio, ignorava a proveniência do
dinheiro e corrente que guardara
a pedido do irmão.

Esteve nesta cidade o nosso ami-
go sr. José Ferreira de Carvalho
Lima, proprietário em Poiares,
para onde hoje retirou.

Ao sr. José Matheus dos San-
tos, de Sernache, foi roubada uma
carteira, de sobre o balcão do seu
estabelecimento, contendo cerca
de 200000 réis.

O larápio, que ainda não é co-
nhecido, aproveitou, para roubá-la,
a circunstância do sr. Matheus sair
á rua a fallar com um individuo,
demorando-se apenas o tempo ne-
cessário para trocar algumas pa-
lavras.

Estam a concurso as igrejas de
Lorvão e de Castanheira de Pêra,
ambas desta diocese.

Elegância feminina

Vem esplêndido o último núme-
ro que acabamos de receber da
Moda Elegante, maravilhosa pu-
blicação de modas, elegância e bom
tom dedicada ás senhoras portu-
guesas e brasileiras, feita em Pa-
ris sob os auspícios da antiga casa
editora dos srs. Guillard, Aillaud
& C.ª e dirigida pela habil e in-
telligente chronista da moda, ma-
dame Blanche de Mirebourg.

O número que temos presente
contém além dum importantissimo
e escolhido texto, numerosos mo-
delos de *toilettes* do último chic
parisiense, lindissimos bordados,
dois moldes cortados em tamanho
natural, sendo um dum corpinho
para senhora e outro dum jaque-
tão para rapaz de 14 a 16 annos.

Como se tudo isto fôsse pouco,
traz este número além da gravura
colorida da primeira página, um
figurino também colorido em se-
parado.

Com semelhantes attractivos,
não podemos deixar de recommen-
dar ás nossas leitoras a aquisição
da *Moda Elegante*.

Pela reitoria da Universidade fô-
ram admoestado dois estudantes ac-
cusados de ha tempo terem pratica-
do actos de menos respeito na sa-
la dos actos grandes e á porta fer-
rea, por occasião de celebrar-se a
ceremónia dum capello.

O movimento de doentes no hos-
pital durante o mês de março foi
o seguinte:

Existiam 340 e entraram 170 —
510; saíram 146 e falleceram 24 —
170. Ficaram, pois, para o mês se-
guinte 340.

No banco receberam curativo
872 consultantes.

Foi presa nesta cidade e envia-
da para o concelho de Montemor,
a requisição do respectivo admi-
nistrador do concelho, Ermelinda
Lagoaça, accusada de ter practica-
do diversos roubos naquella locali-
dade.

Vai abrir em Paris um congres-
so médico, especialmente consa-
grado aos assumptos referentes á
tuberculose.

FOLHETIM

A falta de espaço obrigou-nos á
não publicação do folhetim no pre-
sente número. Que os nossos as-
signantes nos desculpem o facto,
determinada por imperioso motivo.

PUBLICAÇÕES

*Revista das novidades litterárias
francesas e estrangeiras*, distribuída por
Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora, Pa-
ris—Boulevard Montparnasse, 96.
Recebemos o n.º 36 do 2.º anno desta
útil publicação, correspondente ao mês
de março deste anno, que tem o valor de
pôr os estudiosos ao corrente do movi-
mento intellectual geral na litteratura e
suas sciencias.
Agradecemos.

Gazeta das Aلدعيا.—Publicou-
se o n.º 119 do 3.º anno d'este importan-
tissimo semanário illustrado, de propa-
ganda agricola e vulgarização de con-
hecimentos úteis.

Eis o summário:—O alcool, a hygiene
e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira
Machado.—Estudo da oliveira, Estudo
taxonomico, M. de Sousa da Câmara.—
Arrenda, redra e amontão, M. Rodrigues
de Moraes.—Efeitos da prolongada es-
tiagem, Francisco M. M. de Oliveira.—
Ainda a sementeira das batatas, Francis-
co M. M. de Oliveira.—O trigo, Emilio
Pimentel.—Medicina pratica: Variola e
vaccinação, Dr. M. Forbes Costa.—Hor-
taliças ou legumes de talo grosso e tenro
(com gravura), M. Rodrigues de Moraes.
—Conselhos de veterinaria: Contra os
vermes, Osvaldo Eletti.—Consultas, M.
Rodrigues de Moraes.—Folhetim: *A Ma-
ricotas*, Eugénio Muller, traducção de Ju-
lio Gama.—Secções e artigos diversos:
—Boas-festas, A vida agricola, Revista
Universal, Variedades, Publicações, Chro-
nica dos acontecimentos.

Arte Livre.—Recebemos o n.º 3
do anno I série 2.ª desta interessante re-
vista quinzenal illustrada d'arte e litte-
ratura, de que sam directores Azevedo
Coutinho e Arthur Esmeriz.

Eis o summário:
Texto.—Bulhão Pato, Azevedo Couti-
nho.—Faiseuse de trottoir, João Penha.
—La Sulamite, Phileas Lebesgue.—O
quadro e o livro, D. Guiomar Torrezão.
—Teu seio nú, Arthur Esmeriz.—Igreja
de S. Miguel do Castello, Albano Bellino.
—A uma creança, Conde de Monsaraz.
—Arte livre, Alfredo Gallis.—Duas rui-
nas, D. Clorinda de Macedo.
Illustrações.—Bulhão Pato—Igreja de
S. Miguel do Castello.

Hoje.—Acaba de se publicar o n.º
3 desta revista quinzenal de litteratura e
critica, de que sam directores os srs. Joa-
quim Gomes, Lopes d'Oliveira e Marques
dos Santos.

Eis o summário:
Pastoral, Julio de Lemos.—Campesi-
na, Thomaz da Fonseca.—Carta ao Co-
ração, Mario Esteves.—Maria, Guedes
Teixeira.—Sol Poente, J. Marques dos
Santos.—A Ideia, Ribeiro de Carvalho.
—Em revista ás revistas, Lopes d'Oli-
veira.

Educação Nacional.—Acabamos
de receber o n.º 79 da *Educação Nacio-
nal*, jornal pedagogico que defende calo-
rosamente os interesses da escola e do
seu corpo docente.

Duma collaboração distincta, o presen-
te número da *Educação Nacional* em na-
da desmerece os créditos que justamente
adquiriu, pela independencia como trata
todas as questões escolares.

Moda Elegante.—Recebemos o
n.º 15 desta interessante publicação se-
manal, incontestavelmente a melhor do
seu genero. Aceita da forma mais mere-
cida pelas damas portuguezas, a *Moda
Elegante* vai successivamente ganhando
campo; e na realidade é um primoroso
elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu summário:
Textos.—Aviso dos editôres, G. A. &
C.ª.—Correio da Moda e Elegância, Bl.
de Mirebourg.—A costura, Descripção
das gravuras, Descripção dos bordados,
Descripção do figurino colorido, Vida
Mundana, Descripção dos Moldes corta-
dos, Bl. de Mirebourg.—O Jardim secreto,
Marcel Prévost.—Sala de visitas, Bl. de
Mirebourg.—A nossa carteira, G. A. &
C.ª.—Serviço de Compras, G. A. & C.ª.

Gravuras.—1. Grupo de *toilettes*.
—1. Vestido de seda cor de rosa para me-
nina de 3 a 5 annos.—2. *Toilette* para se-
nhora joven em *popeline* de lá verde.—
Toilette de recepção em crepê da china
lilaz.—4 a 9. Grupo de *toilettes*.—4. *Toi-
lette* para menina on joven senhora.—5.
Toilette de passeio em sarja verde garra-
fa.—6. *Toilette* de setim preto e renda
para visitas.—7. *Toilette* de voile de lá
vermelho.—8. *Toilette* de passeio genero
tailleur.—9. Redingote de panno bege.—
10 a 15. Grupo de *toilettes*.—10. *Toilette*
de seda *heliotrope* para senhora joven.—
11.—*Toilette* de passeio em lá azul ma-
rino.—12. *Toilette* de voile de lá bege
para menina ou senhora joven.—13. *Toi-
lette* de setim duqueza preto.—14. Vesti-
do genero *tailleur* de sarja *grenat*.—15.
Grande casaco forma redingote de panno
cor de azeiton.—16. Corpinho alta novi-
dade.—17. Jaquetão para rapaz de 14 a
16 annos.

Figurino colorido.—*Toilette* de passeio
em foulard rosa pallido com pintas pre-
tas.

Bordados.—1. Banda de tapeçaria para
mobilia.—2. Fundo para bandeja.—3. De-
talhe do desenho do bordado em tama-
nho natural para a bandeja.—4. Guarda-

napo redondo.—5. Detalhe do bordado
para o guardanapo.

Costuras.—1 a 9. Diversos modelos de
pontos.

Moldes cortados.—(Em tamanho natu-
ral), 1. Corpinho alta novidade.—2. Ja-
quetão para rapaz de 14 a 16 annos.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 31 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da
Costa.

Vereadôres presentes:—effectivos—Ar-
cediago José Simões Dias, bacharel José
Augusto Gaspar de Mattos, José António
Lucas José António dos Santos, António
José de Moura Bastos, substituto bacha-
rel António Joaquim de Sampaio Pinto.

Presente o administrador do concelho.
Approvada a acta da sessão anterior,
prestou juramento o vereador substituto,
Sampaio Pinto.

Resolveu a câmara providenciar acêrca
da mobilia e utensilios necessários para a
eschola de S. Silvestre, de cuja cadeira
pediu ha pouco a criação.

Autorizou o pagamento de despêzas
feitas com os trabalhos da organisação
do recenseamento eleitoral do corrente
anno.

Autorizou trabalhos de canalisação de
águas para prédios particulares.

Registrôu a nota apresentada de cana-
lisações d'agua executadas desde o dia 24.

Attestou acêrca de diversas petições
para subsidios de lactação a menores.

Autorizou o pagamento dos ordena-
dos dos empregados do municipio relati-
vos ao mês de março e o das prestações
de empréstimos contractados com a Com-
panhia de Crédito Predial Portuguez, com
vencimento em abril.

Resolveu celebrar a sessão ordinária da
próxima semana no dia de sabbado, nove
d'abril, fazendo annunciar esta delibera-
ção nos termos da disposição do art.º 46
§ 1.º do Código administrativo.

Autorizou o pagamento de quantias
devidas pelo consumo d'agua em prédios
particulares.

Despachou requerimentos, auctorizan-
do o seguinte: collocação de taboletas
em estabelecimentos commerciaes; en-
trega dum signal funerário, existente no
Cemitério municipal, remoção d'ossadas
dentro do mesmo Cemitério; transforma-
ção em janella duma pequena fresta em
uma casa no logar de Taveiro; na appli-
cação duma multa imposta por via da
condução de vinhos, sem que possede
provar-se o descaminho duma parte; dar
quitação por meio de escriptura pública,
da responsabilidade dum fallecido the-
soureiro do municipio.

Não tomou conhecimento por falta de
competencia duma reclamação acêrca de
usurpação de terrenos duma serventia
d'inquilinos no Chão do Bispo.

Tractando afinal de queixas contra o
fornecimento actual de carnes verdes no
mercado, o presidente deu conhecimento
de medidas que ia adoptar para o exacto
cumprimento das condições do contracto
e do disposto nas posturas do municipio,
e de que neste sentido auctorizaria tam-
bem o fiscal do mesmo mercado a fisca-
lisar estes serviços, com obrigação de dar
conta das irregularidades e transgressões
e de receber queixas de interessados.

DESPEDIDA

José Simões Mathias de Carva-
lho, ausentando-se para o Rio de
Janeiro (Brazil), onde tenciona de-
morar-se pouco tempo, vem por
este meio despedir-se dos seus
amigos, offerecendo-lhes os seus
serviços naquella cidade.

Santo André de Poiares, 16 de
abril de 1898.

José Simões Mathias de Carvalho.

"O Conimbricense"

Compram-se os n.ºs 2:764, 2:833,
2:835, 2:908, 2:918, 2:933, 3:260,
3:281 e 4:834.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas,
na typographia do mesmo jornal.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal.—Um anno, 40000
réis; seis meses, 20000 réis; três
meses, 10000 réis. O número com
um molde cortado, 100 réis. O nú-
mero com um molde cortado e um
figurino colorido, 150 réis.

Brasil.—Um anno, 28000 réis;
seis meses, 15000 réis; três me-
ses, 8000 réis. O número com um
molde cortado, 10000 réis. O nú-
mero com um molde cortado e um
figurino colorido, 10200 réis.

Directores - proprietários, Guil-
lard, Aillaud & C.ª. Paris: Boul.
Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au-
rea, 242, 1.º.

Venda de prédios

1 No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ão, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possui na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoarifé e Estrada da Beira.

Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

Venda de prédios

2 Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos êstes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

3 No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Póiares) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, vidéiras, etc. E um sitio muito pittorêscico e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mosca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

4 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, cira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informaçoes seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 1037500 réis annuaes.

Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

VIDEIRAS AMERICANAS

5 Vende-se as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lá e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drograria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMÁCIA

11 Vende-se uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como êstes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Madeira de choupo

13 Quem quizer comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informaçoes.

NOVIDADE LITTERARIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CER

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias temporâneas:—**Morte de Cesar**—**Pecce Original**—**Immortal**—**Alma enamora**—**Bohemio**—**O dinheiro do mole**—**João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na adração da *Educação Nacional*, Campo dos Mátyres Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoad

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sedarino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encómendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e ditos espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, est e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de folles, picaretas e toda a qu de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e la ros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços barom os.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 17

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITO

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á da por junto e a retalho, todos os productos d'aquella brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem qu quer encómendas pelos preços e condições eguaes ao fabrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, le dos, alugueis de casas e bem assim da compra e venda papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante mód commissão.

Para informaçoes e demais explieaçoes, com o sr. guel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistencia», Arco d'Almedina, 6, 2.º

EDITOR — JOAQUIM TRINTEIRA DE SÁ

RESISTENCIA

N.º 330

COIMBRA — Quinta feira, 21 de abril de 1898

4.º ANNO

A CONVERSÃO

Continúa a ser discutido no pseudo-parlamento-português o mais criminoso projecto que nos últimos annos tem sido presente á deliberação parlamentar, visto como está absolutamente demonstrado que nas dobras do papel que o comporta e nas entrelinhas da prosa que o expõe, vai envolvida, inevitável, inilludível, a abdição completa da soberania, do pundonor e da honra nacional.

Está apregoadado em altas vozes, tem-se conclamado e demonstrado nas praças públicas, pela voz dos mais auctorizados tribunos; tem-se affirmado na imprensa pelas penas dos homens públicos que mais intimamente conhecem a situação do país, — que a approvação de tal projecto equivale a — *abrir as portas do país á intervenção dos estrangeiros na administração portuguesa!* Desde que no cérebro esteril de estadistas portugueses se produziu o plano mesquinho de obviar a difficuldades enormes da nossa vida interna unicamente pelo meio desastroso do recurso a empréstimos, como a única táboa de salvação dum país inteiramente desacreditado, é indubitável que taes estadistas sam inteiramente falhos da larga iniciativa fecunda, do critério ponderado e sensato que sam indispensaveis para se arcar de frente, e dum modo productivo e útil, com o gravissimo problema da nossa restauração económica e financeira.

Mas de nenhum outro recurso se soube lançar mão que não fosse o augmento da tributação já incomportavel e a negociação dum grande empréstimo de muitos milhões de libras, no que se têm baldado esforços e gasto energias, para se ter obtido, em cada porta a que se vai batendo, num ar de mendicante incómodo e desprezível, a recusa formal, dada em modos de naturêza a fazer demittir immediatamente um ministério de pundonor.

Entretanto, apesár da humilhante situação do nosso viver, a que nos arrastaram bandos d'homens de mãos dadas para á tórpe exploração brutal dum povo d'inconscientes; apesár das negativas consecutivamente dadas, ou das exigências inaceitaveis a cada passo propostas, o governo tem continuado na faina trabalhosa, erichada de difficuldades e de vitupérios, de realizar o empréstimo cubiçado!

O affêro a uma ideia, ainda que miseravel, de homens que não têm outras...

Na câmara dos chamados deputados da nação, — serventuários, uns e outros, da realêza que os mantém, — conse-

guiu o governo que o odiôso projecto fosse approvedo. Para que o mesmo lhe succeda na dos pares, foi reforçada esta câmara, entrando nella de nôvo pelo menos seis homens, que já anteriormente tinham dado ao projecto o seu voto!

E lá vai proseguindo na câmara alta a discussão da miseranda concordata que o governo se propõe fazer com os credores externos, dando-lhes garantias de excepção, e abrindo-lhes, de par em par, as portas da sua administração nos negócios de Portugal.

Contra a criminosa intenção do governo se manifestou já o país, nas calorosas affirmações dos comícios públicos e nas vinte e sete mil assignaturas que cobriram o protesto contra a conversão, pelo país espalhado. Os clamores da opinião deviam já ter chegado aos homens do Poder, se elles tivessem ouvidos para attender aos interesses nacionaes; e ainda agora acaba de ser entregue na câmara dos pares a extensa lista dos que, aos milhares, assignaram o protesto.

Sem dúvida que o resultado deste protesto ha de ser o mesmo que o dos clamores do povo nos comícios. O governo ha de marchar em frente, na prosequção do seu fim egoista, ganancioso e miseravel.

Mas não seria tempo de o país obstar, por todos os meios ao seu alcance, que sam supremos e irresistiveis, ao crime que audaciosamente se prepara?

Permaneça o povo na indiferença, tam criminosa como os attentados do governo, que tem mantido até hoje, e verá como num momento se afunda, irremissivelmente, na mais tenebrosa vergonha que a história registre.

Um país que morre de desperdícios, de esbanjamentos, de concussões, de latrocínios de toda a ordem, no meio duma paz absoluta de meio século, deixando-se subverter sem um protesto, sem um impulso vingador de regeneração, ficará ferretado ignominiosamente como o mais pussillánime, imbecil e miseravel dos povos!

E é tempo ainda de nos salvarmos dum colossal vilipêndio, erguendo-nos ao mesmo tempo, em plena nobrêza altiva, á grande luz da História!

FINALMENTE!

O *Tribuno Popular* noticia, hoje, afinal, que o sr. Alberto Monteiro é o candidato *progressista* por este circulo, para a eleição supplementar que se realizará no dia 8 de maio.

E não diz mais nada, sobre os merecimentos do nôvo deputado, senão que é — *major d'artilheria e illustre filho desta cidade!*

O que já é alguma coisa, depois das tarefas monumentaes que lhe pregou, em tempos que não vam longe...

Recomposição

Parece não haver dúvidas de que vai dar-se uma recomposição ministerial. Segundo informam jornaes, entra na pasta das obras públicas — o sr. Eduardo Villaça. O sr. Augusto José da Cunha vai para o Banco de Portugal, e o sr. Ressano Garcia marcha-se por esse estrangeiro além, substituindo o sr. Perestrello na busca de dinheiro. E o sr. José Luciano quem substitue o sr. Ressano no ministério da fazenda!

Bravissimo! Remendado, e com José Luciano na pasta da fazenda, devemos talvez supôr que o ministério está aqui está a dar com os burrinhos nágua.

E certo que o país nada lucra com que a miúdo se revêzem no poder os dois partidos que o têm conduzido á miseranda situação em que se debate, mas por muito demonstrativas da incapacidade de todos esses estadistas de papelão, para uma linha de conducta de que resulte sequer o início do rejuvenescimento nacional, taes substituições pôdem ter o seu pouco de valor para futuros, e quem sabe se próximos acontecimentos. De resto, a obra duns e doutros define-os. Sam isto:

Broncos e velhacos.

O sr. D. Carlos saí ainda neste mês para Evora a tomar parte numa caçada, aos javalis, que o novo par do reino sr. Francisco Barahona acaba de offerecer-lhe.

Na câmara alta, onde se discute o projecto da conversão, affirmou alguém que, nas actuaes condições do país chega a ser um crime qualquer esbanjamento dos dinheiros públicos.

Qual? As successivas viajatas e divertimentos em que andam o sr. D. Carlos e a sua real familia custam uma ninharia que nem vale considerar. Depois, o seu governo não destina as propostas de fazenda e a conversão senão á remoção das difficuldades, embora entregando o país á intervenção de estrangeiros. O que ao sr. D. Carlos não pesa, contanto que lhe mantenham o throno.

Mas...

Na semana decorrida de 6 a 12 d'abril, a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal não augmentou senão 548:576:430 réis!

Para honra e glória do progressismo dominante...

PROTESTO

A câmara dos pares recebeu ante-hontem um protesto contra o projecto da conversão seguido de 28:000 assignaturas.

Claro que esse documento, bastante significativo da animadversão que lavra no país pelo manifestado empenho do governo em fazer approvar semelhante projecto, não fará que a câmara alta o repudie. A fornada dos pares não foi feita senão para cobri-lo e torná-lo executório, mas ao menos servirá para uma vez demonstrar ao país que a sua vontade, os seus clamores deixam de ser ouvidos nas culminâncias do estado, desde que essa vontade e esses clamores traduzam manifestação contrária aos propósitos do governo.

Mais do que isto, servirá a demonstrar ainda quanto já hoje é improficuo qualquer protesto legal, dentro da permissão das leis, e por consequência a impreterivel necessidade de recorrer-se a meios mais efficazes e productivos.

De que a câmara dos pares vai

aprovar a conversão, não ha duvida, como a não ha de que o rei a sancionará. Assim, a intervenção estrangeira será um facto. Como, porém, o final estabelecimento e execução do contracto não vem desde logo, ao país restará tempo para pensar na forma de evitar o mal, preparando um protesto que os negociadores da infâmia não possam deixar de ouvir.

A todo o tempo é tempo.

Ao «Tribuno Popular»

As razões que dá de não ter fallado ha mais tempo sobre a apresentação do sr. Alberto Monteiro, para deputado *progressista* por Coimbra, sam ingenuas demais para se lhe dar o valor que o *Tribuno* pretende.

E tanto que até elle, por força, se riu ao dá-las.

Sai amanhã de Lisboa, em viagem para Moçambique, o major Mousinho d'Albuquerque, que no domingo foi chamado ao conselho de ministros, realizado em casa do sr. Barros Gomes, para receber instruções acerca das obras do porto de Lourenço Marques e do caminho de ferro de Inhambane.

Neste mesmo conselho foi discutido o empréstimo de 100:000 libras, a realizar para o custeamento daquellas obras, e tratados diversos assumptos referentes á provincia de Moçambique.

Ha quem affirme que a presença de Mousinho, vindo ha pouco do estrangeiro, onde foi em missão sobre que ainda se guarda a maior reserva, era absolutamente imprescindível á discussão desses assumptos...

Somma e segue...

A policia impediu que o *Pai* circulasse no sabbado. A censura recaiu sobre o artigo editorial e para o jornal sair foi necessário fazer uma segunda edição, trazendo em branco todo o espaço que era occupado pelo mesmo artigo, escripto por João Chagas!

Quando, no domingo, os vendedores da *Marselhesa* chegavam á rua com os jornaes para a distribuição, a policia assaltou-os e conduziu-os ao governo civil, onde ficaram presos sob o pretexto de que um edital do governo civil, ha tempo publicado, determina que sejam enviados para juizo, como incurso na pena de desobediência, todos os individuos que forem encontrados a vender publicações de caracter subversivo.

O quê?! Pois já está na alçada dum governador civil a promulgação de semelhantes providências? Então um simples edital dum simples governador civil pôde determinar a condemnação d'alguem que honestamente, honradamente procura ganhar a vida, vendendo um jornal legalmente habilitado e cuja publicação tem sido permitida?

Tal qual. E o melhor é que os pobres vendedores foram duplamente roubados. Roubados, porque lhes tiraram todos os exemplares que tinham ido comprar á redacção para, no plenissimo uso dum incontestavel direito irem vender, e roubados porque, para saírem dos calabouços do governo civil, tiveram de prestar fiança, ao preço de 17.440 réis cada um.

E de notar que a doutrina do mesmo edital levou ha meses alguns commerciantes a julgamento, por venderem *A Barricada*. Condemnados, os réus recorreram pa-

ra segunda instância, onde foram absolvidos visto como o respectivo juiz intendeu, ao contrario do seu collega, que tal documento não tinha força de lei para determinar uma sentença condemnatória. No entanto, é o mesmo edital que agora se invoca, para levar ao tribunal os vendedores da *Marselhesa!*

Unico!

Mas não é tudo.

Este número da *Marselhesa* não foi apenas apprehendido, foi tambem autoado e enviado para juizo, por virtude duns desenhos — *Atribuições dum Guerrita*.

A meia noite de segunda feira ainda a casa da redacção estava cercada, sendo apalpadadas todas as pessoas que saíam, e o sr. Leal da Câmara, que não quis prestar-se ao véxame, foi preso e conduzido ao governo civil.

Mas isto não é uma medida policial, é um assalto de bandoleiros!

O editor do *Pais* foi intimado na segunda feira para declarar quem é o auctor dum artigo publicado em o n.º 866, de 23 de março, sob o titulo — *A opinião e os impostos*.

Sobre a *Glêba*, jornal republicano de Celorico da Beira, pesam 3 querellas, a primeira por um artigo publicado em o n.º 54, com o titulo — *Alerta Portugueses*; a segunda pela reprodução dum viva á república, no artigo editorial do n.º 53, e a terceira por estas phrases inseridas na segunda pagina do mesmo numero — *Povo, pega em armas! — A revolta! A revolta! — As armas pela república!*

Decididamente este consulado progressista encerra tudo o que ha de mais requintadamente canalha! Ainda bem. Diz-nos a história que vezes sem numero o carro do progresso ha sido impulsionado pela besta da infâmia; assim, essa systemática perseguição não deixará de acelerar a época do ajuste de contas.

Deve ficar concluido em poucos dias o inventário que o governo ha tempo mandou fazer de todo o material e mais pertences da Imprensa da Universidade.

Já regressou de Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil deste districto.

Depois que tratou dos assumptos, sobre casos politicos de actualidade, que mais determinaram a ida de s. ex.ª á capital, o sr. dr. Souto foi ao paço estar com as magestades a quem, de intelligência com a mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel, convidou para virem assistir ás proximas festas da padroeira de Coimbra.

Com quanto não fosse absolutamente promettedora, a resposta das magestades deixarem antever a s. ex.ª uns vislumbres de possível annuência.

Crê-se que a mesa da Real Confraria enviará brevemente a Lisboa uma comissão a secundar o pedido feito.

Aos srs. Augusto Peixoto, considerado redactor do *Século*, e Oscar Leal, illustre publicista, de Lisboa, agradecemos a amabilidade da visita que nos fizeram por occasião da sua estada em Coimbra, de passagem para o Porto.

Suas ex.ªs aproveitaram as poucas horas que aqui tiveram de demora, visitando os principaes estabelecimentos e monumentos da cidade, seguindo viagem ás 4 horas da tarde de terça feira.

SÉ VELHA

O *Tribuna Popular*, ao noticiar o boato da restauração do pórtico occidental da Sé Velha, mostra-se ceceoso e apprehensivo sobre o êxito desta temerária empresa, e, com o coração alanceado de cruéis dúvidas, — estas palavras taes, chorando, espalha:

«... é um trabalho assás melindroso, porque supponho que ninguém se abalança a ir pôr mão em uma obra daquellas, para completar o que está deteriorado, imitando a primitiva mão d'obra. Qual dos nossos canteiros tem a competência e pericia técnica, a educação artística indispensavel para tal empresa? Será contudo louvavel toda e qualquer providencia de conservação, que não prejudique o merecimento artistico de tam precioso monumento.»

Não sabemos o que haja de veridico na noticia; mas, admittamos que assim é, o *Tribuna* tem razão!

Se o individuo, ao qual actualmente incumbem a função dirigente dessas obras, lhe não inspira confiança, o seu dever é não parar em conjecturas de desalento e ir mais longe: protestar em brados contra o attentado negrento, que paira sobre o monumento precioso!

Com effeito no estado de assolação extrema em que o pórtico se encontra, qualquer propósito de restauração tem de ser longamente meditado por quem saiba pensar e vêr, com temor, com escrúpulo e carinho.

A não ser isso, antes deixá-lo ruir e desfazer-se sob a acção inexoravel do tempo e do superstitioso respeito dos homens.

D'accôrdo!
Todavia ninguém contesta a necessidade urgente da restauração. Antes pelo contrario!

Dentro em duas dezenas de annos o pórtico venerando, como se de chamar-se, tam estimado e sentido, estará irremediavelmente aniquillado.

Das archivoltas, agora mesmo, talvez que nem uma aduella esteja intacta; todos os fustes desapareceram, a excepção dum unico, e as interessantes composições ornamentaes das almofadas pilastreaes estão de tal forma apagadas, que a reconstrução do desenho neste momento demandará cuidados e uma segura e culta intuição emotiva.

Nestas condições prefere o *Tribuna* a conservação que não prejudique o merecimento artistico, etc. Está bem! Sómente, por estes dizeres palreiros, se não percebe o que o conspicio *Tribuna* deseja.

Conservar o que está! Porque processo, com que critério?... A carie tem corroído a pedra a fundo e cruelmente. Só por um esforço d'abstracção se pôde conjecturar do seu effeito no estado da integridade antiga. Quasi não ha que conservar!...

De toda a pedra lavrada, salvo os capiteis, nada resta. Apenas vestígios escassos e imperceptiveis. Nestes extremos conservar o quê? e como?...

Mas ponhamos isto nos devidos termos. Para uma obra de restauração, tal como esta, poderá faltar uma iniciativa directora, cuja intelligencia e auctoridade reúna os suffragios, e a adhesão e a confiança do *Tribuna*.

Muito bem! Nisto estamos na mais enternecida conformidade! Mas suspeitar de que faltem em Coimbra canteiros habeis para a execução material do labor, essa desconfiança, haja de permittir, envolve uma injustiça impertinente e maldosa!

Não vale personificar a questão, citando nomes; mas saiba o *Tribuna*, que nunca, como hoje, uma tam grande somma de aptidão artistica seria propicia á execução duma tal tarefa!

Além de que, neste caso, canteiros sam meros instrumentos!... O que falta então, para que a obra da restauração do pórtico da Sé Velha seja sensatamente realizavel?

Apenas um homem sufficientemente instruido, honesto e subtil, susceptivel da comprehensão sentimental e estylistica desse monu-

mento, que assuma a direcção espinhosa e as responsabilidades tremendas do empreendimento, a todos os respeito oneroso e ingrato.

Não sam canteiros que faltam: é esse homem que falta realmente! E, neste ponto, — plenamente de accôrdo — porque o *Tribuna* tem razão ás carradas!...

Espanha e Estados-Unidos

A' hora em que escrevemos talvez tenha sido apresentado pelos Estados-Unidos á Espanha o *ultimatum* para que retire as suas tropas de Cuba, o que significará a declaração da guerra. Dissémos já não ser possivel prevêr neste momento as consequencias do tremendo conflicto armado que vai dar-se entre a altiva e heroica Espanha e a opulenta república Norte-Americana. Devendo ser principalmente marítima a guerra e estando esta sujeita a verdadeiras empresas, não pôde affirmar-se alli positivamente a quem pertencerá a victoria.

E' de supôr, porém, que a fortuna pareça a principio favoravel á Espanha, entre cujas forças marítimas e as dos Estados-Unidos não existe grande desproporção e cujos soldados praticaram verdadeiras heroicidades, animados como vam dos mais elevados sentimentos patrióticos. Sômos, porém, de opinião que quaesquer victórias que a Espanha obtenha no principio da luta seram fugazes. Os Estados-Unidos, dispondo de enormes recursos, embora não tenham entre os seus soldados, quasi todos mercenários, quem lutte com o valor dos espanhoes, ham de vencer afinal.

Não crêmos que pössam abusar da victoria. As grandes potencias europeas, que no actual conflicto soffreram já um desastre vergonhoso, não de intervir quando os seus próprios interesses o exijam, para que cesse a guerra entre os Estados-Unidos e a Espanha. Esta perderá Cuba, terá talvez de pagar uma indemnização de guerra e não sabemos que sorte esteja reservada a algumas das suas colónias. A Inglaterra tem-se mostrado tam indifferente para com ella e tam dedicada pelos Estados-Unidos...

Lamentando o conflicto entre a Espanha e os Estados-Unidos, principalmente pela sympathia que aquella nos inspira, cumpre-nos repetir o que já dissémos neste jornal: Se é indefensavel o procedimento da Espanha relativamente a Cuba, não o é menos o dos Estados-Unidos.

A declaração da guerra, nas condições em que é feita, significa um atropello dos principios do direito internacional, que as nações europeas deveriam ter evitado. Estas, porém, que sympathisam muito com a Espanha, pelo menos assim o declaram, só procuram defender os seus interesses.

Quem sabe se ellas, dentro de curto praso, não teram que arrender-se da attitude que tomaram.

Quanto a Portugal, não supponho que elle se veja envolvido no conflicto. Em todo o caso pôde ser offendida, como já succedeu, a nossa neutralidade.

E teremos nós força para a fazer respeitar? Ahí fica a interrogação, a que não responderemos por ora.

Damos em seguida os seguintes

TELEGRAMMAS

New-York, 18. — O público rodeia ancioso o Capitólio. Crê-se que as câmaras chegarão a uma resolução que determinará a guerra.

A câmara dos deputados suspendeu a sessão, depois da ordem do dia, aguardando que o senado remetteste a resolução da votação de sabbado. Reaberta a sessão, chegaram os documentos do senado, procedendo-se á sua leitura. Os demócratas applaudiram o parágrafo referente á independência da ilha.

Dingley, dizendo que estavam de accôrdo os principaes republicanos do senado e do congresso, propôs que os representantes acceptassem, na sua integra, a resolução do senado, prescindindo-se do reconhecimento da independência.

Os republicanos, dispostos a lutar pelo triumpho da mocção, approvam-a por 179 votos contra 156. Este resultado foi recebido com frenéticos applausos, resolvendo-se immediatamente mandar imprimir a proposta de Dingley, enviando-a ao senado, para que accete ou regeite a resolução de nomear uma commissão mixta definitiva.

Muitos senadores importantes são de accôrdo que o senado insista pela manutenção da clausula que reconhece a independência de Cuba.

Até ás 3 da tarde não chegou ao senado a resolução dos representantes. Conhecidos os desejos da câmara, apresentou-se a proposta para que o senado nomeie delegados á commissão mixta, sendo regeitada por 43 votos contra 34.

A resolução, lida na câmara dos representantes, originou grandes murmúrios. Crê-se que triumphem as propostas da câmara.

Washington, 18. — Câmara dos representantes:

A proposta do representante Dingley votada pela câmara, supprimindo o reconhecimento da independência de Cuba approvedo pelo senado, provocou uma proposta da minoria, apresentada pelo representante Brownell, para a câmara approvare na integra o parecer do senado. A proposta Brownell foi rejeitada por 172 votos contra 148. Em seguida Dingley, mantendo a sua proposta já approvada, pede a reunião de uma conferencia dos membros do congresso com os do senado, pedido que foi approvedo sem votação nominal.

Washington, 18. — Senado:

Foi rejeitada, por 43 votos contra 34, a proposta do senador Davis para o senado reunir em conferencia com a câmara dos representantes. Pouco depois, no meio duma grande confusão, foi feita uma proposta para ser annullada a votação precedente, o que se realizou, sendo admittida a conferencia interparlamentar do congresso para discutir o assumpto, a qual vai reunir immediatamente.

Washington, 18. — Já estão reunidos em conferencia os membros do senado e da câmara dos representantes num total de 465. Nem uns nem outros querem até agora ceder: a maioria dos senadores quer reconhecer a independência da República Cubana, e a maioria dos representantes não quer.

A conferencia apresentará ainda esta noite os seus relatórios ás duas casas do congresso. Reina grande excitação.

Madrid, 19. — Sagasta presidiu á reunião da maioria do senado e da câmara dos deputados, proferindo um discurso patriótico, sendo muito applaudido.

A reunião do conselho de ministros fez mudar a impressão causada pela approvação da commissão mixta norte-americana para a immediata intervenção em Cuba, pela força das armas, motivando a triste noticia um profundo protesto em toda a parte.

Diz-se que Mac-Kinley hesitará muito em adoptar a resolução para executar o *ultimatum*, o qual será apresentado por Woodford, concedendo ao governo espanhol o praso de 48 horas, para accetar ou regeitar as pretensões dos Estados-Unidos.

Amanhã abre o parlamento espanhol, ás 2 da tarde, com o discurso da rainha-regente.

Londres, 19. — O receio da guerra paralisou o commercio que com as possessões espanholas da America e da Oceania, alimentavam Liverpool, Manchester, Birmingham e Glasgow.

Amanhã realizar-se-ha na câmara dos communs uma interpellação ao governo, com o fim de conhecer a situação dos assumptos internacionaes.

Reanima-se a opinião favoravel a uma solução pacifica.

Washington, 19. — Era uma hora da madrugada quando a conferencia interparlamentar dos legisladores de Washington chegou a accôrdo, approvando as resoluções taes quaes foram votadas pelo senado no sabbado ultimo, menos o reconhecimento dos insurrectos cubanos.

O senado, reunido em seguida, approvou, por 42 votos contra 35, o parecer da conferencia concebido nesses termos, e a câmara dos representantes tam bem o approvou por 310 votos contra 6.

Washington, 19. — Para se chegar á solução telegraphada esta madrugada houve na conferencia interparlamentar os mais animados debates entre os membros do senado e da câmara dos representantes, chegando por varias vezes a dar-se como definitivamente tomadas deliberações, que eram logo desmentidas. Tanto o senado como a câmara nomearam delegados para a conferencia. Os delegados do senado não conseguiram chegar a accôrdo, e os representantes pediam novos senadores delegados. O senado teve de reunir recusando, por 40 votos contra 39, nomear outros delegados para nova conferencia.

Washington, 19. — A sessão do senado foi levantada á 1 hora e 50 minutos da madrugada, e a da câmara dos representantes ás 2 horas e 45 minutos. Durante toda a noite e emquanto a conferencia deliberava, muitos dos representantes e senadores andavam pelos corredores das casas legislativas em grande exaltação, cantando hymnos patrióticos.

Washington, 19. — O presidente dos Estados-Unidos referendou esta tarde a resolução do parlamento e firmou o *ultimatum* á Espanha.

O ministro espanhol em Washington parte amanhã para o Canada, tendo entregado a

protecção dos súbditos espanhoes aos representantes da França e da Austria.

WASHINGTON, 19. — Prepara-se um projecto de lei para pôr em pé de guerra, á disposição do presidente da república duzentos mil homens.

O secretario da guerra decidiu porém chamar ás fileiras oitenta mil homens das milicias.

FALMOUTH, 19. — O cruzador americano «Torpeka» partiu esta tarde deste porto em direcção a oeste e com provisões completas.

WASHINGTON, 19. — Nos centros mais bellicosos diz-se que a acção militar contra a ilha de Cuba seguirá immediatamente a recusa do *ultimatum* pela Hespanha. O movimento da mobilização no sul começou hoje. Os chefes dos voluntários milicianos dos diferentes Estados ofereceram 400:000 homens.

WASHINGTON, 19. — Foi levantada viva discussão no conselho de gabinete sobre o praso que se deve conceder á Espanha para ella responder: uns secretários d'Estado querem 24 horas, outros 48, e o presidente Mac-Kinley diz que 3 dias não seram de mais para se preparar um golpe tam decisivo.

Portanto o conselho ainda se reunirá á noite, havendo desejo de que o *ultimatum* chegue a Madrid para a abertura das côrtes, que se realiza amanhã ás duas horas da tarde. Quasi todos os officiaes da marinha norte-americana que estavam com licença pediram para voltar ao serviço.

O consul espanhol em Saint-Luis participou que não abandonará o seu posto.

Washington, 19. — Os officiaes superiores da marinha norte-americana continuam a estudar um plano de ataque á cidade da Havana.

Affirma-se que se rezolveu como solução preferivel bombardear as fortalezas durante a noite, entrando a esquadra de luzes apagadas e disparando cada navio á medida que for entrando no raio de acção destruidora dos canhões.

Considerando de excepcional importância os interesses estrangeiros existentes na Havana alguns ministros reprovam o bombardeamento da cidade.

Os peritos dizem que se pôdem apagar os fôgos das fortalezas e das baterias do porto, sem causar grandes prejuizos á propriedade particular.

O ministro da marinha declarou que possui os planos e uma descrição minuciosa das obras de defeza do porto da Havana. Os planos comprehendem as fortificações do Mórre e a que foi construida recentemente do lado da cidade.

Fôram enviadas cópias dos planos da capital de Cuba a todos os navios de guerra da esquadra do Atlântico.

Deve ter começado hoje a mobilização geral das tropas dos Estados-Unidos para a costa.

As companhias dos caminhos de ferro deram já conta ao governo dos preparativos feitos para o rapido transporte das tropas, e organisaram muitos comboios especiaes para se effectuar esse transporte.

O general em chefe do exercito do golpho do México, cujo quartel general é em Atlanta, está tractando, com a maior actividade, dos mantimentos para as tropas de occupação de Cuba e da guarnição dos portos. Contractou já cem mil rações diarias de pão.

O governo norte-americano mandou recrutar no Canada artilheiros práticos que saibam manejar bem as peças.

Nas officinas da Companhia está-se trabalhando de dia e de noite para concluir 50 canhões de tiro rapido semi-automáticos e de seis pollegadas de calibre.

Tambem se estão preparando duzentos apparelhos Lewis para precisos os tiros da artilheria.

Fôram encommendadas tendas de campanha para 100:000 homens.

Abertura das côrtes espanholas

Discurso da corôa

A rainha regente, acompanhada da côrte, foi ao senado, onde ás 2

horas em ponto leu o discurso da corôa, que diz, em resumo, o seguinte: Graves preoccupações entristecem o meu espirito desde a última vez que vos dirigi a palavra. Augmenta e aviva-se a inquietação pública com o presentimento de novas e maiores complicações, motivada pelo caminho que aos negócios de Cuba dá uma parte do povo dos Estados-Unidos, o qual está vendo proxima a substituição, essa personalidade, solememente prometida na minha anterior mensagem e na presente, e que a livre manifestação do povo cubano, pelas suas câmaras, vai destruir para sempre planos, que, contra a soberania da Espanha, vem fomentando aquelles que, com recursos e esperanças enviadas das costas vizinhas, tem conseguido manter o fogo da insurreição naquella desgraçada e ensanguentada ilha.

Se o governo dos Estados-Unidos cedesse á cega corrente dessa parte do povo americano, as ameaças e insultos que até agora pudemos receber com indifferença, porque elles não eram a expressão verdadeira da nação americana, converter-se-iam em provocação intoleravel, que obrigaria o governo, em defeza da dignidade nacional, a romper as relações com Washington.

Nesta crise suprema a voz sagrada daquella que representa na terra a justiça divina, fez ouvir conselhos de paz e prudência, que o meu governo não teve nenhuma difficuldade em seguir, sentindo-se, pelo seu direito, tranquillo para o cumprimento estricto do seu dever; e ao Santo Padre deve gratidão a Espanha pela sua intervenção a favor da paz; nestes criticos momentos a Espanha fica tambem agradecida ás grandes potencias da Europa, ás quaes com o seu proceder amigavel e com os seus conselhos desinteressados têm fortalecido a nossa convicção de que a causa da Espanha merece universaes sympathias e a sua attitude unanime approvação.

E, todavia, possivel, que o attentado se realise, e que nem a santidade do nosso direito, nem a moderação do nosso procedimento, nem a expressa vontade do povo, livremente manifestada, sirvam para conter as paixões e ódios desencadeados contra a patria espanhola; e para o caso de chegar esse momento supremo, em que a razão e a justiça tenham por unico abrigo a coragem dos espanhoes e a tradicional energia do nosso povo, accelerei a reunião das côrtes, cuja suprema decisão sancionará sem duvida a inabalavel resolução do meu governo de defender os nossos direitos, seja qual for o sacrificio que para isso nos seja pedido.

Edenticando-me assim com a nação, não só cumprio os deveres que jurei ao accetar a regência, mas tambem procuro fortalecer o meu coração de mãe, confiando em que o povo espanhol, agrupando-se em volta do throno de meu filho o sustentará com força incontrastavel, enquanto não chega o momento em que lhe seja dado defender pessoalmente a honra da nação e a integridade do seu territorio. Aos graves negócios que sollicitam a vossa attenção para os mares, do occidente, vem ajuntar-se o estado das nossas longiquas possessões do oriente.

As Filipinas, cuja lealdade foi posta á prova por uma grave insurreição, felizmente dominada, sentem ainda a consequencia dessa agitação profunda. Para acalmá-la e remediar a causa do mal-estar, o meu governo vos submetterá importantes resoluções.

Se o futuro se apresenta carregado e sombrio, as difficuldades que nos rodeiam não serão superiores ás forças e energias do país para vencê-las.

Com um exercito de mar e terra, cujas gloriosas tradições lhe augmentam a coragem, com a nação unida e compacta, diante da aggressão estrangeira e com a fé em Deus, que guiou sempre os nossos antepassados nas grandes crises da História, atravessaremos tambem, sem a minima deshonra,

sta crise que tractam de promover-nos sem razão nem justiça.

Madrid, 21, ás 2 h. da m. Acerca do ultimatum á Espanha telegrapham de Nova-York que acaba de publicar-se a seguinte nota officiosa da presidência:

Diz que Mac-Kinley têm tranquillidade a consciencia de haver feito odo o possível para evitar a guerra. Que a Espanha é responsavel no caso de se chegar á lucta.

Que o ultimatum exigido a evauação de Cuba corresponde ao mandato das câmaras e á vontade do povo norte-americano.

Que as circumstancias não permitem novas demoras e por isso fixa até ás seis horas de sabbado o prazo para esperar a resposta ao ultimatum.

Que no caso de não ser recebida essa resposta, considerar-se-ha como negativa.

Que se a Espanha não acceder, será de empregar a força, tendo sido preparado para esse fim.

Annunciam os jornaes norteamericanos que no domingo começará o bloqueio da ilha de Cuba, dirigindo-se para allí o primeiro corpo de exercito, sob o commando do general Lee.

Foi determinado que as esquadras volantes de Key West estejam promptas a largar na madrugada de sabbado.

20.000 homens de tropas regulares partirão sabbado, concentrando-se nas costas da Florida.

O primeiro levantamento de milicias será de 70.000 homens.

Organizou-se uma esquadra com os cruzadores S. Francisco, Prairie, Yankee, e Dixie, afim de perorar as costas do Atlantico.

A esquadra que está em Hong Kong dispõe-se a marchar sobre as Filipinas.

Cessaram todos os trabalhos diplomaticos para a intervenção das potências, por serem julgados inúteis os seus esforços.

DECLARAÇÃO DA GUERRA

Foi recebida em Lisboa a notificação official da guerra.

Será convocado o conselho de Estado para ser declarada a neutralidade de Portugal.

O governo civil deste districto communicou, nos termos legais, á nesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, que foi superiormente approvado o seu 2.º orçamento supplementar ao ordinario para o anno de 1897-98.

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

IX

A FAMÍLIA

—Comprehendo, gostavas mais de trocar palavras d'amôr. Condo não é razão para não se ser amada o ser-se rica.

—Demais, disse tristemente a mãe, que era uma mulher d'espírito, se todos os dias a gente se corrige do defeito de ser novo, muitas vezes se é corrigido do defeito de ser rico. Onde terá tu oae agora o milhão que pensava dar-te, antes de ter perdido o processo?

O creado de quarto annunciou neste momento um Auvergnat que não queria deixar uma carta, sem lhe passarem recibo.

—E talvez a fortuna que volta, disse Gontran tentando rir. — Traz dinheiro? — Traga-m'a.

O creado de quarto saiu, trazendo a carta numa salva de prata. Gontran assignou o recibo. Colheu a letra de Lucia.

O caso das 72.000 obrigações

Ao fim viu-se o motivo porque Ressano, o ministro da fazenda, denegou na câmara alta o requerimento feito pelo par Hintze Ribeiro, para serem presentes á câmara as cópias das condições em que se negociara o crédito, a favor do Estado, caucionado pelas 72.000 obrigações da Companhia real.

Ao tempo do requerimento o contracto estava já ultimado, mas guardava-se toda a reserva sobre as suas bases e sobre com quem fôra feito, de sorte que as explicações sobre elle pedidas poseram o governo em embarços. A resposta de que o contracto não podia ser presente, por ainda estar em Londres onde fôra assignado, não teve outro valor que não fôsse o duma artificiosa evasiva, para esconder que o crédito tinha sido contractado com agentes da *South-African*, em poder de quem se encontram hoje as 72.000 obrigações que já difficilmente poderam ser resgatadas.

Quer dizer, o governo, para conseguir dinheiro, entregou-nos á mercê dos nossos constantes e reconhecidos inimigos na Africa oriental e meridional.

Um dos tomadores das obrigações é Beid, aliado de Cécil Rhodes, creaturas que tantas e tam dolorosas provocações nos têm proporcionado, e a quem devemos o brutal ultimatum inglês.

E assim que se explica aquella evasiva de Ressano: — *Que não podia apresentar as condições em que o crédito fôra negociado, sem licença da outra parte contractante!*

Quanto ás cláusulas, bem as deixa antever o empenho do governo em occultá-las: — immensamente iniquas e vexatórias para a nossa dignidade, que esse governo de negreiros persiste em arrastar pela lama!

E, pois, certo que tal operação traduz uma vergonha mais para Portugal. Negociado com elementos perigosos e já demonstradamente tidos como salteadores do nosso dominio colonial, o contracto deixa-nos a perspectiva da perda irremediavel das obrigações caucionantes, e era exactamente essa infâmia que o governo pretendia esconder á nação.

Que papel terá desempenhado em toda esta trama aquelle Soveral, nosso ministro plenipotenciario em Londres e hoje par do reino, aquelle mesmo Soveral que largamente estipendiavamos para manter o nosso prestigio e defender os nossos interesses junto do gover-

Mademoiselle Staller que lia no rosto delle, não teve coragem para o interrogar; mas Madame Staller disse bruscamente:

—O que é?
Gontran tinha um coração recto, e não habituado a mentir; por isso custou-lhe immenso a responder; — Não é nada, minha mãe. É uma carta dum amigo que perdeu dinheiro ao jôgo.

—Então tu jôgas?
Esta pergunta lançou no espirito de Gontran todas as angustias da noite anterior.

—Meu Deus! Lá me iam esquecendo os cincoenta e seis mil francos.

A primeira mentira levou-o naturalmente á segunda; respondeu á mãe:

— Não, não jôgo.

Madame Staller inquietava-se muito, ha algum tempo, com a ausência do filho. Mesmo quando estava com ella, via que o filho já não pertencia á mãe; pensava que outra mulher lhe possuia o coração e a cabeça. Não se enganava ao julgar que aquella carta encerrava o segredo desse amôr. Mas porque havia dinheiro naquella carta.

—Mostra-me essa carta, Gontran.

—Que esperavas lá encontrar? Tolices da mocidade!

—Então não é uma divida de jôgo?

—Para que serviria iniciar-te

no inglês, e que afinal nos atraíaçava?

Facilmente se ajuiza, sabendo-se que o mesmissimo Soveral é agente da *South-African*, e se empenhou immensamente para obter a concessão de Lourenço Marques aos mais ferrenhos inimigos do nosso país.

Certo que em negócio tam escuro, em que entraram os alliados de Rhodes, não poderá deixar de ter collaborado grandemente essa entidade repellente, elevada ao patriato pelo bando progressista.

A maneira cautelosa e acertada com que se houve o cabo n.º 6 do corpo de policia, no interrogatório a que submetteu António Francisco e mulher, de S. Sebastião, freguezia de Santo António dos Olivaeas, conseguindo-lhe a confissão de ter sido aquelle António Francisco o auctor do roubo de 52.000 réis, que noticiámos, feito a Estevam José, do mesmo lugar, mereceu a distincção de ser elogiado pelo sr. capitão Lemos, commissário de policia.

Com as últimas noticias da guerra, entre a Espanha e os Estados-Unidos, têm-se aggravado extraordinariamente os câmbios: hontem o câmbio do Brazil sobre Londres esteve a 5 15/16, os fundos hespanhoes baixaram a 32 1/2, e as libras venderam-se com 2.600 réis de prémio.

Pela última ordem do exercito fôram promovidos a cirurgias ajudantes militares, os nossos patrios srs. drs. Joaquim Luiz Martha, para artilheria 5, Carlos Lopes d'Almeida, para cavallaria 8 e Francisco Diniz de Carvalho para caçadores 1.

Os novos médicos fôram os primeiros classificados no concurso, mantendo assim as provas que deram de bons estudantes durante a sua carreira académica.

Embarcou na segunda-feira para o Brazil, depois de ter passado algum tempo nesta cidade em companhia de sua extremosa familia, o sr. Raphael Gonçalves Neves, que ha annos tem residido naquelle país.

Uma feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

Do commissariado de policia foi hontem enviada uma queixa ao poder judicial contra Augusto Duarte, da Portella de Cobiça, que cobriu de insultos João Theodoro,

em tudo isso. Ha aqui uma história que eu não posso dizer-te. O segredo não é meu.

—Está bem, disse a mãe, mesmo quando fôsse um segredo teu, não tinha nada com isso. Lê só tu a tua carta.

Gontran, mesmo, não adivinhava porque havia dinheiro na carta, mas não quis abri-la deante da mãe e da irmã. Metteu-a no bolso, como se o perfume que ella exhalava podesse envenenar o santuario da familia.

Tinha pressa de subir ao seu quarto. Quando se achou só quebrou as cinco pintas de lacre, porque Mademoiselle Lucia se tinha entretido — divertia-se sempre — a lacrá-la cinco vezes como se tivesse de ser enviada pelo correio.

Quaes eram as armas de Mademoiselle Lucia? Venus saindo das ondas. Lacrava as cartas com uma pedra antiga; tinha aprendido a antiguidade classica nas operas de Offenbach.

Na mão de Gontran caíram vinte e cinco luitzes; não havia mais nada na carta. Rasgou o sobrescripto, olhou bem, nem uma palavra.

Por fim comprehendeu. Eram os vinte e cinco luitzes que tinha atirado a Lucia para lhe atirar o seu desprezo.

—Ainda, se eu podesse pagar com isto os meus cincoenta e seis mil francos!

Sem querer, pensou na actriz,

do logar da Cheira, a quem pretendeu aggreddir com uma faca, o que não conseguiu em virtude de o insultado ter podido fugir.

João Theodoro allega ainda que Augusto Duarte o ameaçou de morte.

O sr. Manuel José Télles, actualmente unico proprietario da mais antiga fabrica de bolacha e biscoitos desta cidade, fundada pelo falecido e conceituado industrial sr. José Francisco da Cruz, expôs hoje á venda uma nova marca — bolacha — *Chrysantemos*, que sem dúvida vem avolumar os merecidissimos louvores sempre conquistados pelos magnificos productos desta casa, onde o fabrico é esmeradissimo, pelo menos tanto quanto basta a igualá-los aos das principaes fabricas no género.

A hábil e intelligente direcção que o sr. Telles vem dando ao seu estabelecimento, reflecte-se notavelmente em cada uma das qualidades de bolacha e biscoito que produz e que o nosso mercado immediatamente aceita.

Anteriormente addicionára ás 172 qualidades que fornecia, dois typos magnificos e de agradabilissimo sabôr, bolacha *Leite*, e bolacha *Turcos*. A *Chrysantemos*, porém, é tam fina, tam delicada, que o sr. Télles pôde gabar-se de ter dado á venda uma verdadeira especialidade.

A sua fabrica, sita ainda na Couraça de Lisboa, com importante succursal na Rua Ferreira Borges, segue sob a firma — José Francisco da Cruz, Télles.

No domingo, pelas 8 horas da manhã, sairá da Sé Cathedral a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados.

O itinerário será pelos largos da Feira, Museu e do Castello; ruas dos Militares, da Trindade, de S. Pedro, Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, das Flores, Mathemática, Arco do Bispo, das Colchas e largo da Feira.

Ha dias entraram na casa penhorista do sr. João Augusto Favas, a empenhar quatro lenços de seda, novos, dois individuos a quem, por desconfiança de roubo, foi respondido que o penhor só seria aceite depois de chamado um guarda de policia para tomar conhecimento do caso.

Ouvindo isto, os dois portadores trataram de pôr-se a salvo abandonando os lenços que o sr. João Favas enviou ao commissariado de policia, com uma commu-

experimentou alguma alegria, ao vêr que nem tudo estava perdido naquelle coração preverso. Tinha-se revoltado contra o seu desprezo. Ao enviar-lhe aquelle ouro, com o seu silêncio, tomava um certo ar de dignidade no meio da sua infâmia.

Caiu, pouco a pouco, no sentimentalismo doentio, em que o homem se compraz em levantar as mulheres que caíram.

Não lhe parecia impossivel que com um pouco de boa vontade, se encontrasse ainda alguma virtude naquella alma turva, como se encontra o céu nas correntes impuras.

Saiu, não sabendo bem para onde ia. Pouco depois passava na rua do Helder. É verdade que tinha de tentar obter dinheiro na rua da Victoire que não ficava longe, em casa dum amigo — amigo de charutos e bastidores — que vivia luxuosamente, mettido em negócios duvidosos.

—Perciso que me arranjes sessenta mil francos antes duma hora, disse-lhe elle.

—Meu caro, a Bolsa tem corrido mal, venho de lá, é medonho! Sessenta mil francos não se topam aos pés dum homem honrado.

—Assigno letras.

—O desconto sae-te caro.

—Não regateio.

—Pois bem! Vamos a casa de Morvam. Diz que não quer mais metter-se em negócios; mas o teu nome ha de decidilo. (Continúa.)

nicação da occorrência, e ainda com a declaração de que ultimamente têm ido a sua casa diversas pessoas para empenhar peças de panno, maços d'algodão e diferentes outras fazendas que, por supôr terem sido roubadas, não tem querido receber.

Tivemos hontem no theatro circo a primeira récita pela companhia infantil de zarzuella, que foi muito bem recebida.

Representou com geraes e merecidos applausos a peça — *El-rey que rabio*.

Terminado o último acto, a orchestra executou a marcha da *Cádiz*, no fim da qual uma das actrizes, empunhando uma bandeira espanhola veiu á bocca de scena recitar uma poesia patriótica, que o público cobriu de freneticos applausos, fazendo em seguida uma extraordinaria manifestação de sympathia á Espanha.

Domingo á noite houve desordem em Santa Clara entre João dos Santos e José da Bolla, cabo de segurança naquelle bairro. Sabedora, a policia dirigia-se para ali, mas encontrou na ponte João dos Santos que vinha para receber curativo de dois ferimentos que o Bolla lhe fizera na cabeça. Foi pensado na pharmacia do sr. dr. João Rodrigues Donato.

O sr. commissário de policia deu communicação ao poder judicial.

Consequência do mau tempo, foi diminuta a concorrência deromeiros á festa annual da Senhora dos Milagres, que na segunda feira teve logar em Sernache dos Alhos, e á qual costuma affluir muitissima gente.

Acaba de ser dissolvida a junta de parochia da freguezia d'Antanho, povoação aquem de Sernache, a cerca de 7 kilometros desta cidade. Para substituí-la fôram nomeados os habitantes da mesma freguezia sr. José Rodrigues Bicho e Joaquim Ferreira Valle.

PEDIDO

Felismina Rosa Cardoso pede a todas as pessoas que se julguem credores de seu marido, Pedro Augusto Cardoso de Figueirêdo, proprietario da Typographia Operária, nesta cidade, que apresentem suas contas no Deposito de Bolachas do sr. José Francisco da Cruz, Télles, na rua de Ferreira Borges n.º 28, até 15 de maio próximo, afim dos seus créditos serem conferidos, e vêr a maneira de os solver.

Coimbra, 20 de abril de 1898.

Massa fallida de António José Garcia LEILÃO

Continúa no domingo 24 do corrente e seguintes, por 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal — Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.100 réis; três meses, 1.100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil — Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores — proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris; Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Aurora, 242, 1.º.

Venda de prédios

1 No dia 24 d'abril corren-te, pelas 11 ho-ras da manhã, na rua do Cor-po de Deus, n.º 12, desta ci-dade, vender-se-ham, convin-do o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possui na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoxari-fe e Estrada da Beira.
 Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

Venda de prédios

2 **Vende-se** uma mo-rada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer esta-belecimento, quatro andares superiores e com uma cozi-nha e dispensa independente.
 Outra dita pegada ao pri-meiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.
 Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se ex-plendidas vistas.
 Outra dita pegada ao se-gundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.
 Todos êstes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.
 Trata-se com o propieta-rio do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

3 No dia 1 do próximo mês de maio, ven-de-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º an-dar, (escriptório do ex.º sr. dr. Póiares) uma linda viven-da, sita na ribeira de Coze-lhas, a qual se compõe de casas de habitação, recente-mente construídas, que ac-commodam familia numero-sa; casas para caseiro e ar-recadações, grande quintal de excellent terreno com muita água, árvores de fructo, vi-deiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nas-cente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.
 Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

4 **Vende-se** uma pro-priedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, cas-as de habitação, curraes, ei-rra de cantaria, terra de se-meadura com árvores fructi-feras e infructíferas, com abun-dancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a es-trada districtal que de Con-deixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta infor-mações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Ser-nache, e o dr. Vieira, advo-gado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzi-tano.

VIDEIRAS AMERICANAS

5 **Vende-se** Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-mente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vi-talidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-fectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.
 Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'An-drade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—An-tónio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.
Em Coimbra:—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e re-beldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogeria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da im-pureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfu-me delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de per-fumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes-tock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinhei-ro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e se-guir exactamente as instrucções.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de ci-rurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universi-dade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao públi-co todos os progressos co-nhecidos até hoje na constru-ção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma ameri-cana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudi-car o paladar, ficando tam sólidos como êstes.

Obturam-se dentes a plati-na, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourifica-ções. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Medalha talisman

12 **Estas** medalhinhas-12 porte-bouheurd ver-dadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Mar-tins Ribeiro—Rua do Vis-conde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sar-dões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

NOVIDADE LITTERARIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias con-temporâneas:—**Morte de Cesar**—**Peccado Original**—**Immortal**—**Alma enamora-da**—**Bohemio**—**O dinheiro do moleiro**—**João Ninguém.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na adminis-tração da *Educação Nacional*, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiada com a medalha de cobre na *Exposição Industrial Portuguesa em 1888*)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento ma-gnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alt-novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, me-rino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Con-certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se res-ponsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e o-tros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito e-espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estam-e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de fura-folles, picaretas e toda a qualid-de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e lato-ros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratis-mos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á ve-da por junto e a retalho, todos os productos d'aquella-brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem qua-quer encomendas pelos preços e condições eguaes aos fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do-verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, le-dos, alugueis de casas e bem assim da compra e venda-papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante mód-comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. guel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

RESISTENCIA

N.º 331

COIMBRA—Domingo, 24 de abril de 1898

4.º ANNO

A VICTORIA NA DERROTA

Alguns jornaes conservadores lamentam a situação em que se encontra a monarchia na nação vizinha e dizem que, sendo provavel a derrota da Espanha na guerra com os Estados-Unidos e tornando os povos responsáveis as instituições pelos desastres que soffrem, é de prever a sua queda. perante as gravissimas consequências que podem derivar do conflicto armado entre os Estados-Unidos e a Espanha, nós temos pensado na possibilidade, aliás pouco provavel, de se manter o regimen politico inaugurado pela restauração de Sagunto como uma das peores.

Os povos retemperam-se na lucta, quando nella ficam vencidos. A França offerece-nos, numa república que por muitos tem sido considerada como dúbida e indefinida e que para nós tem sido um modelo de prudência e de bom senso, um exemplo indiscutível entre muitos outros que poderíamos citar.

Para que se vigorizem as energias dum povo torna-se, porém, necessário que não fique minando a sua existência após a derrota, o mesmo virus corrosivo que a preparou. A Espanha, com a monarchia, não tem restauração possível.

Foi a monarchia espanhola que, pela sua criminosa administração colonial, em muitos pontos correspondente á nossa, provocou a insurreição de Cuba, que instituições enérgicas e previdentes teriam evitado, já oppondo-se a tórpes explorações, já concedendo garantias que uma colónia tem incontestavel direito á medida que se vai civilizando.

Sam as questões dynásticas que têm determinado e mantido o isolamento em que se encontram os povos da raça neo-latina, que podendo e devendo representar no equilibrio europeu o principal elemento de ponderação, tem sido dominada e explorada pelo elemento germânico e anglo-saxónio.

Ora, livre da monarchia, a Espanha teria a sua alliada natural na França e não é muito arrojada a previsão de que, incintando-se e fortalecendo-se com o exemplo dado por estas duas nações, o partido republicano implantasse a democracia na Itália, que não poderia deixar de, verificado esse facto, se afastar da triplíce alliança para tornar os seus destinos solidários com os de nações irmãs pela raça e tradições históricas e cujos interesses sam em grande parte communs.

A queda da monarchia espanhola seria o primeiro passo e um presupposto necessário para a realização deste ideal, e

quando essa queda derivasse do conflicto espano-americano este teria um extraordinário influxo na civilização europeia.

A Espanha, derrotada, perderia Cuba, colónia que já deveria ter um regimen autónomo, e Porto Rico, mas cooperaria eficazmente para a aproximação da raça neo-latina, uma das primeiras condições para o desenvolvimento moral, económico e financeiro. E de resto a perda de Cuba e Porto Rico não representará para a Espanha prejuizo irremediavel nas suas relações económicas. Essas colónias, esquecidos os agravos que receberam da mãe pátria, ham de manter com ella relações d'onde lhe podem advir vantagens superiores ás que estava usufruindo. Haja vista o que se dá com Montevideu e Buenos-Ayres e, para nós portugueses, com o Brasil.

Emilio Zola

A discussão do novo processo requerido contra o eminente romanista, será no tribunal de Versalles.

Crê-se que o salão desse tribunal é insufficientissimo para acomodar todos os personagens que serão chamados a intervir no processo, pois só Zola apresenta 120 testemunhas, que receberam já o respectivo aviso, suppondo-se ainda que 100 logares não chegaram para os correspondentes dos diversos jornaes que não deixam de assistir.

Affirma-se que o processado tenciona dar como testemunha o próprio capitão Dreyfus, deportado na ilha do Diabo, mas é quasi certo que o tribunal o não admite a depôr.

Os efeitos do rompimento de relações entre a Espanha e os Estados-Unidos, começam a sentir-se entre nós pelas importantes oscillações dos câmbios.

Ante-hontem a situação chegou a ser assustadora, como se vê da seguinte nota de operações:

As 11 e 112 a cotação do cheque de Lisboa sobre Londres abriu a 30 112, pap. 30 314 din.; ás 11 e 314 cotava-se a 30 118, 30 114; ás 12, a 29 15116, e 30; ás 12 e 114 a 29 718, 29 15116; ás 12 e 25 a 29 314, 29 112; á 1 t., 29 718, 29 15116; ás 2 h., 29 314, 29 112; ás 2 e 314 o papel sobre Londres ficou a 30 112 e depois accentuou-se o movimento de recobramento contra o jôgo da baixa, e ficou o câmbio a 30 112 e 31 112 papel e dinheiro.

Sobre Paris, o câmbio abriu a 930, subindo a 940, depois do que á tarde desceu, fechando a 932 dinheiro, 925 réis papel.

Sobre a Alemanha abriu a praça a 380, 377, subindo a 388, 385 e mais, pois houve pedidos a 400 réis, fechando porém a 383 e a 378, papel e dinheiro.

Sobre Madrid não houve operações. Ficou o cheque a 920 papel, para vendedores. Offertas de compra não se manifestaram.

A libra abriu a 78868, cotação da véspera. Passou a 78966, 80016, 80033 e 80067, descendo depois novamente a 80033, e fechando á cotação do dia anterior.

O câmbio do Rio sobre Londres ficou a 5 718.

Centenário da India

Alguns jornaes mostram-se desfavoráveis á celebração do centenário da India em virtude do conflicto espano-americano, que sem dúvida fará com que venham muito poucos estrangeiros a Portugal.

Por outro lado, os próprios defensores do centenário vêem-se já forçados a confessar que muitos dos festejos projectados estão prejudicados por esse conflicto. Ha, porém, muitas despêsas effectuadas já e não é portanto possível recuar sem graves prejuizos, dizem.

Será assim. Em todo o caso o que cremos é que os prejuizos serão muito mais avultados ainda, se o centenário se realizar. Extrangeiros poucos haverá no centenário, e os nacionaes que, nas actuaes condições, quando uma nação vizinha e amiga se vê involvida numa lucta desigual e de crise económica e financeira que se desenvolve dum modo assustador, ham de ir a Lisboa, também poucos serão.

De resto, nunca nos mostrámos favoráveis ao centenário da India. Portugal, neste fim de século em que se vê pobre e deshonrado, só pôde invocar tradições gloriosas, para maior vergonha sua.

E temos dito.

Como última demonstração de que o governo esteve sempre no propósito de fazer aprovar o vergonhoso projecto da conversão, mesmo a despeito de todos os clamores do país e de todos os protestos, formulados peia palavra escripta e fallada, na imprensa e em imponentissimos comícios, apparece agora a sua imprensa em tiradas de apreciação pelo número de assignaturas—28:000—que firmam o documento condemnatório da abominavel medida governativa, dizendo esse número mesquinho, insignificante, e demonstrativo da indifferença popular pela obra dos iniciadores da campanha.

Por muito pifia, a coisa nem nos merecia uma palavra de contestação; todavia o sr. visconde de Chancelleiros considerou-a na câmara alta, e como s. ex.ª não é um republicano, aqui archivamos os seus dizeres sobre o caso, visto como a sua monarchica opinião é absolutamente insuspeita:

«... o governo já chora! está ali expiando os seus erros. O sr. José Luciano está de penitência.

Dirão talvez que o protesto que levou á mesa com 28:000 assignaturas não vale de nada, pois Deus nos livre que todos os protestantes acampassem em volta do parlamento. Entam nem a dictadura do medo solvára o governo.

Sam poucas 28:000 assignaturas?

Arranjem outras tantas a favor do projecto, se sam capazes.

Sam poucas 28:000 assignaturas em um país de quatro milhões de analfabetos e onde apenas um milhão sabe escrever?

Mas considerem que desse milhão ha a descontar os indifferentes, as mulheres e as creanças, e chegarão á conclusão de que o protesto tem valor.

28:000 protestantes, em frente de cinco milhões de habitantes, não têm valor; mas, em face de um milhão de pessoas que sabem escrever, devem ser attendidos.»

De resto, os srs. bem vêem que a approvação—amanhã ou depois—do condemnado projecto, e os risos do governo e dos seus jornaes, bem defendem a opinião que expendemos ainda em número anterior da *Resistência!*—a época

dos protestos ao abrigo da lei, já passou. Hoje carece-se de protestar por forma mais productiva—que os governos e seus sequazes ouçam e considerem, sem vontade de rir.

A crise cambial aggravou-se extraordinariamente, logo que se tornou inevitavel a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. Não desconhecendo que desta guerra podem derivar consequências graves para Portugal, não vemos todavia que haja motivo para tam importante aggravamento nos câmbios. No caso deve haver jôgo, e bom seria que o governo tratasse de indagar cuidadosamente tudo o que se passa e que pensasse menos em politiquices, como a do projecto da conversão, que continúa a ser discutido porque o governo só pensa em obter uma victoria na câmara dos pares e nada mais. Tal projecto de forma alguma pôde considerar-se viavel. Nem com uma fornada de novos crédores estrangeiros que o poder moderador conceda ao governo.

É no dia 27 do mês corrente que el-rei vai atirar aos javardos em propriedades do opulento capitalista e nôvo par do reino sr. Francisco Barahona. Pouco depois, dizem já folhas palacianas, irá com sua real familia em viagem de recreio aos Açores.

Dispêndios afinal bem insignificantes, com que a miséria publica ainda pôde...

Está iniciado em Lisboa, Porto, Evora, Setubal, etc., um movimento contra a lei de 13 de fevereiro, lei de odiosa excepção, do character rancoroso e miseravelmente covarde nos seus efeitos retroactivos, reflexo bem saliente dos instintos tigrinos dessa creatura odienta e despótica, desse emerito dictador chamado João Franco, que cynicamente a concebeu e fez executar no damnado propósito de esmagar o pensamento, de tolher o progresso da ideia.

Em nome de tam infernal documento foi lançado para os confins da África occidental um punhado de innocentes, propositadamente colhidos, pela cilada infame, nessa rede bestial. Inculpados, mas perigosos, porque pregavam a revolta contra o regimen de condemnaveis privilégios e intoleravel exploração sob que vivemos, era mister sequestrá-los á convivência para que não continuassem a apontar ás massas ignaras o caminho da sua emancipação. Isso se fez, summariamente, quasi a occultas, num recio canalha de retaliações.

Foi a primeira obra da absurda lei, que ahí está ainda em vigôr, como uma ameaça latente a todas as manifestações do moderno sentir, coarctando as liberdades civis e juridicas dos trabalhadores do futuro, facto que justifica grandiosamente intenção de fazê-la derogar.

E, pois, generoso e bom o movimento iniciado nesse sentido, ao qual adheriram já a Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, grande número de académicos das differentes escolas do país e muitissimas collectividades operárias, que pedem a co-opeção de todos os homens de sentimentos humanitários e justos para a obra sublime de fazer desaparecer da legislação portugueza essa monstruosidade que medonhamente impende sobre nossas cabeças.

A grande comissão executiva recebe adhesões no Largo da Fontinha, 50—Porto.

Carta de Lisboa

22 d'abril

A guerra...—Eis a palavra que mais se ouve, nas secretarias como nas tabernas, em todos os lares como em todas as ruas.

A guerra...—Eis o assumpto absorvente do dia, o último de todas as conversas.

O que vai succeder?

Qual vai ser o termo da lucta?

Como ha de ella assignalar o fim do século XIX?

As opiniões chocam-se, contradizem-se, mas o que ninguém pôe em dúvida é que, a esse gigantesco conflicto, extraordinários acontecimentos ham de sobrevir.

O que toda a gente sabe é que a península ibérica pelo menos não ha de, passada a guerra, ficar tal como está.

Toda a gente, não.

A comissão do centenário, succursal da Sociedade de Geographia, tem opiniões diametralmente oppostas. E o governo vai com ella.

Diz-nos a primeira que, haja ou não haja guerra, sejam quaes forem os seus resultados, o centenário ha de fazer-se e com o character internacional—para que todo o mundo goze. Teremos, pois, pela certa, luminárias e bandeiras, feira franca e corridas de velocipedes, cortejos civicos e regatas. E até não faltará a revista naval internacional, onde, é claro, não deixarão de concorrer a Espanha e os Estados-Unidos.

Os jornaes começam a protestar.—Que não ha logar para festas, que é uma vergonha.

A comissão faz-se surda.—Pois então ham de ficar desperdiçadas todas as genias ideias do sr. Luciano Cordeiro?!

E ahí vamos, pois, dar ao mundo o espectáculo mais incompleto de inconsciência, d'estupidez e de imbecilidade; mostrar que o decêro é como que se varreu por completo desta nação; patentear que somos um país tam desgraçado que nem ao menos sabemos presenciar com decência o maior facto da história contemporânea!

Entretanto, os factos demonstram que o conflicto hispano-americano immediatamente implica commosco, nos interessa e affecta.

Ahi temos já a libra perto dos 90000 réis e com tendência ainda para alta.

Ahi temos o carvão a 16000 réis.

Ahi temos o trigo mais caro e ainda por cima difficuldades em o arranjar.

Ahi temos por conseguinte mais aggravada a nossa crise commercial e económica.

Quanto á crise do thesouro, mais evidentes sam ainda talvez as consequências já determinadas.

E sabido—e é verdade, a despeito do que os jornaes do governo possam dizer em contrário—que alguns crédores que têm em seu poder letras do thesouro declararam não estar dispóstos a reformá-las.

Mais se sabe que os crédores, que têm contractos sob penhor de títulos, pediram o reforço do mesmo penhor, invocando a baixa que os mesmos títulos já tiveram e ao que fatalmente ainda ha de ter.

Sabido que o governo não tem dinheiro para pagar as letras—tomára-o elle para satisfazer os encargos normaes!—e que tam pouco tem títulos para dar de penhor—até as 72:000 obrigações da

companhia real pairam em poder da *South African*—, é evidentíssimo que a attitudão dos crédores ha de determinar uma prompta e medonha liquidadação.

Mas o rei lá vai no dia 27 para Evora a caçar javalis...

A propósito do rei.
As *Novidades*, na noticia da procição da Saúde, diziam hontem:

«Um rapaz de nacionalidade espanhola, que conduzia uma vela de cera para offerecer á Senhora, quando a procição recolhia correu para o meio do largo da Saúde, dando vivas ao rei de Portugal, á monarchia, á religião cathólica, etc.
«Foi detido por se suspeitar que soffria de desarranjo mental.»

A policia estabeleceu por conseguinte mais uma vez a doutrina de que quem dá vivas ao rei é doido.

Seria um facto que a mesma policia poderia invocar um dia, se ella tivesse feito com outros cidadãos—o Restello, o Jayme Pimpão e outros—o mesmo que fez ao cidadão espanhol.

Assim só mostra que, conforme conhece duas espécies de ladrões—os que põdem sê-lo e os que não podem, distingue duas raças de doidos com a mania de dar vivas ao rei: a uns reconhece o direito de serem doidos e a outros nega-o.

Está publicado o boletim do banco de Portugal, relativo á semana finda em 13 do corrente.

E' mais um consolador quadro da situação.

A circulação fiduciária augmentou nêssa semana 135 contos, elevando-se a 64:772 contos. Essa circulação estava quando cairam os regeneradores em 58:384 contos. Os bons progressistas augmentaram-a, pois, em **6:388 contos**.

A conta corrente com o thrôno augmentou na mesma semana 548 contos, ficando em 28:863 contos. Em fevereiro de 1897 era de 17:996 contos. Os filhos de Passos têm, pois, pedido ao banco, só em conta corrente, **5:867 contos**.

F. B.

INSTITUTO

Houve hontem no salão do Instituto uma conferência do Professor Lutoslowski, sobre o *methodo de estudo de Platão*.

A ella concorreram muitos associados daquêlle estabelecimento scientifico, que comprimentaram o illustre conferente polaco.

O sr. Lutoslowski fallou em espanhol.

Está perigosamente enfermo o sr. dr. Lopes Praça, habalísado professor da faculdade de Direito.

Foi baptisado, na Sé Cathedral, o filho primogénito do nosso bom amigo sr. Carlos de Lemos, professor no nosso lyceu central e poeta distincto.

O neóphito, de que fôram padrinhos sua avó materna e o talentoso quintanista de Direito, sr. Fausto Guedes Teixeira, recebeu o nome de Ruy.

Ao nosso amigo, como a sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Beatriz Pinheiro Lemos, enviamos cordeas felicitações.

Hontem no final do espectáculo pela companhia infantil espanhola que está trabalhando no circo, houve nova e entusiástica manifestação de sympathia á Espanha.

Foi noticiado que a Faculdade de Medicina tinha nomeado delegados seus representantes ao congresso nacional de Medicina, que vai ter lugar em Lisboa, por ordem d'antiguidades, os srs. drs. Augusto Rocha, Daniel de Mattos e Sousa Refoios.

A verdade é que, em congregação do dia 19, a Faculdade resolveu fazer-se representar por todos os professores que assistam ao congresso, e que d'entre elles seja o mais antigo quem use da palavra na sessão inaugural.

Espanha e Estados-Unidos

E pois que o governo espanhol se negou a receber o ultimatum norte-americano, para fazer sair da ilha de Cuba as suas forças de terra e mar, a guerra foi declarada.

As esquadras americanas que estavam em Cayo Hueso e Hampton-roads partiram, immediatamente ao conhecimento da recusa, a bloquear Havana, Porto Rico e cre-se que as Filipinas, ao mesmo tempo que outra, fundeada em Cabo Verde saiu com destino desconhecido.

A tremenda luta deve, pois, ter começado encarnizada terrível, sem que o futuro possa supôr-se nem talvez considerar-se.

E' que se não estamos propriamente em face do emprevisto, achamo-nos á mercê do surprehendente.

Os Estados-Unidos, conscios do seu poder, do seu valôr, vam ousadamente, destemidamente sobre a Espanha, que aguarda firme, serena o ataque brutal, resolvida a disputar palmo a palmo a victória, ainda á custa dos maiores sacrificios, provocando com essa altivez tam nobremente manifestada, a admiração das potências.

E' tudo quanto pôde dizer-se, além do que informam os seguintes:

TELEGRAMMAS

Madrid, 21.—Esta tarde, ás 4 horas, partiu no *sud-express* em direcção a França o sr. Woodford, não tendo feito entrega do ultimatum. Seguiu até fóra da cidade escoltado por forças militares.

No conselho de ministros, sob a presidência da rainha regente, o sr. Sagasta expôs todo o plano geral de guerra, assumindo a responsabilidade do conflicto, e indicando a sua majestade a gravidade das circunstâncias, aconselhou-a a que consultasse os diferentes personagens politicos.

Martinez Campos interpellou no senado os ministros dos negócios estrangeiros e da guerra, dando a assembleia, senatorial, por unanimidade, um voto de confiança ao governo.

A rainha regente consultou Montero Rios, o marquez de Vega de Armijo, os presidentes do senado e da câmara dos deputados. Martinez Campos, Elduazen, Pidale, Azcarraga, sendo todos conformes em depositarem confiança nas resoluções do partido liberal. Continuarão amanhã as consultas com Silvela, Gamazo, Lopez Dominguez, Dague de Tetuan e Romero Robledo.

Houve hõje aqui uma manifestação pública; a multidão arrancou e calcou aos pés o escudo norte-americano que estava no palácio da Equitativa. Os representantes desta Companhia substituíram o escudo *yankee* pela bandeira espanhola e illuminaram o edificio.

Washington, 21.—Segundo a opinião do ministério dos negócios estrangeiros da República Norte Americana, existe já o estado de guerra entre os Estados-Unidos e a Espanha, lançando aquêlle ministério a responsabilidade do facto á Espanha.

Paris, 21.—O *Temps* desta tarde censura a alliança eventual dos Estados-Unidos com a Inglaterra.

Madrid, 21.—A rainha regente conferenciou hoje com os homens politicos, sendo o presidente do Senado de opinião que o actual gabinete deve continuar a affrontar a situação. O presidente da câmara dos deputados exprimiu-se no mesmo sentido. O marechal Martinez Campos julga rasoavel e patriótico que a corõa reitere a sua confiança no partido liberal.

Washington, 21.—O senado autorisou o pagamento á Inglaterra de 473:000 dollars, conforme a deliberação da commissão de arbitragem na questão do Mar de Bering.

New-York, 21.—A junta de socorros aos reconcentrados fretou um vapor que irá a Cuba levar donativos, e que será escoltado por navios de guerra americanos.

Roma, 22.—A Itália promove

a troca da ideia entre as potências a respeito da declaração de neutralidade.

Madrid, 22.—O governo recebeu um telegramma do general Blanco, jurando que defenderia a soberania de Espanha com toda a sua alma, e que só sairia morto da ilha de Cuba.

Falla-se em crise ministerial.

Madrid, 22.—Até agora ignora-se se estão ou não declaradas as hostilidades; todavia, a serem exactas as noticias vindas de Washington ás primeiras horas da madrugada, alguns navios de guerra *yankees* principiaram já a commetter a indignidade, que as câmaras votaram e Mac-Kinley acceitou, de bloquear Cuba.

Madrid, 22.—Em Havana houve uma manifestação patriótica, por parte de todos os elementos sociaes, os quaes estão dispostos, com entusiasmo e valôr, a defender-se dos *yankees*. Tudo está preparado para receber o primeiro ataque, aguarda-se com impaciência, que se aviste a esquadra inimiga de operações.

Madrid, 22.—Dizem de Havana que os fortes, disparando 3 tiros de artilheria, indicarão o momento de alarme, arvorando-se ao mesmo tempo nos mastros a bandeira vermelha, dando o corneta do quartel general 3 toques que serão repetidos pelos clarins de todos os regimentos da guarnição.

A hipocrisia dos Estados-Unidos chega ao ponto de armarem 40 vapores de diversa tonelagem, para conciliar os ataques á marinha mercante espanhola com a declaração de que renunciam ao corso.

Bruxellas, 22.—D. Carlos de Bourbon declarou a um jornalista que é patriota antes de ser pretendente.

Washington, 22.—Sabe-se que a esquadra americana, volante, do norte, fôram incumbidas três graves missões:

1.^o Demonstração diante de Porto Rico.
2.^o Impedir a entrada da esquadra espanhola no canal de Bahama.

3.^o Impedir que os navios espanhols se aprovisionem de carvão.

Washington, 23.—Recebeu-se no departamento de Estado a noticia da nota do sr. Gullon, ministro de estado espanhol ao ministro norte-americano em Madrid, Woodford, declarando rôtas as relações diplomáticas entre a Espanha e os Estados-Unidos.

Esta nota foi communicada ao presidente Mac-Kinley, o qual avisou logo a commissão das relações exteriores, que deliberou immediatamente recommendar ao governo federal que declare a guerra á Espanha, em vista da resolução do governo de Madrid.

Depois foi convocado o conselho de ministros, resolvendo comunicar immediatamente as devidas instrucções ao chefe de esquadra em Key-West para que largasse o rumo para Cuba.

Essa esquadra compõe-se dos seguintes navios:

Couraçados *Iowa* e *Indiana*, cruzadores *Detroit*, *Cincinnati*, *Nashville*, *Montgomery*, *Marblehead*, canhoneiras *Castine*, *Wilmington*, *Wicksburg* e *New-port* e torpedeiros *Cushing*, *Foote*, *Ericson*, *Portés* e *Dupont*.

Transmittida esta ordem ao contra-almirante Sampson, respondeu participando que cumpria a ordem recebida.

A esquadra leva cartas de prégo, que serão abertas no alto-mar. Parece que estas cartas de prégo contém a ordem de bloquear o pórtu da Havana.

Tambem saiu a esquadra volante fundeada em Hampton-Roads, composta de 1 couraçado, o *Masachussetts*; e os cruzadores *Brookline*.

Dizem que esta esquadra vai reünir-se á esquadra de Key-West. Outros affirmam que se dirige para Porto-Rico.

Os Estados-Unidos continuam concentrando tropas na Flórida.

Madrid, 23.—Um telegramma de Washington informa que na sessão do senado *yankee* o senador Toraker declarou, para tran-

quillizar os amigos separatistas cubanos, que os Estados-Unidos reconheceram o governo da República cubana com o qual se porão de accôrdo para a occupação da ilha.

O departamento do ministério da guerra norte-americano fornecerá aos insurrectos espingardas e munições.

E provavel que acompanhem as tropas americanas 5:000 cubanos.

Outro telegramma de Washington annuncia que o torpedeiro dynamitista *Vesuvius*, da marinha americana, que estava sendo transformado em aviso torpedeiro e do qual se esperavam maravilhas, ficou detido em New-Port por ter soffrido importantes avarias. Este barco está armado com canhões de dynamite.

O general Lee, ex-consul na Havana e que commanda o corpo de exercito de desembarque em Cuba, é de opinião que a guerra não poderá durar mais de 15 dias.

O ministro da marinha norte-americana affirma que a Espanha não poderá resistir além do prazo de 60 dias.

Em Jacksonville, capital da Flórida, houve um motim militar, sendo prêso um soldado negro. Os companheiros assaltaram a prisão, pondo-o em liberdade.

O governo do Canadá prohibiu a passagem a três guarda-costas norte-americanos pelo canal, o que é prova de que mantém a neutralidade.

Os habitantes de Toronto fizeram uma recepção amigavel ao ex-ministro de Espanha em Washington, Polo Barnabé, que permanecerá no Canadá.

Madrid, 23.—Um telegramma de Roma informa que a Itália iniciou uma série de conferencias com as potências neutras, a fim de determinar certos pontos de vista, relativos á situação do commercio marítimo por causa da guerra que vai começar.

Em Paris continúa circulando o boato de uma alliança *anglo-yankee*.

O *Temps* de hontem de tarde, censura esta alliança eventual.

Madrid, 23.—Informam da Havana:

Foi largamente distribuida uma circular ao póvo contendo instrucções na previsão do caso de ataque áquella praça.

Os commerciantes, presididos pelo general Blanco, combinaram o curso forçado da nota, admittindo um typo de cotação.

Confirma-se que os norte-americanos procuraram a ruptura das hostilidades, enviando um barco de soccôrto aos reconcentrados, comboiado por navios de guerra. A junta de soccôrros já fretou o navio que irá a Cuba para este fim.

O general Blanco publicou uma allocução que diz: «Sem razão nem pretexto os Estados-Unidos movem guerra á Espanha. No momento em que renasciam as esperanças de paz, a América procedeu de modo que não tem exemplo na história.»

Põe em relevo a politica arteira e diz que nesta hora critica ella presta o seu apoio de emancipação, demonstrando os infames propósitos contra a soberania da Espanha, acariciados durante meio século. «A Espanha acceita toda a energia do rompimento inspirada na sua gloriosa história e no orgulho da sua raça. Se os Estados-Unidos querem Cuba venham conquistá-la. Talvez muito prestes esses cartaginenses da América encontrem a derrota nesta terra.» Conta com a maior confiança que todos se reünirã pressurosos em volta d'elle. Conclue assim: «As armas, compatriotas! As armas! Para combater os eternos inimigos do nome espanhol! Viva a Espanha! Viva Cuba sempre espanhola!»

Madrid, 23.—Um telegramma da Havana diz que houve allí uma imponente manifestação constituida por milhares de pessoas que percorreram os logares e ruas principaes da capital.

Por onde passou o cortejo havia colchas, bandeiras e illuminações,

subindo ao ar girandolas de foguetes.

A massa de póvo era enorme havendo tambem grandissimo número de estudantes.

Esta immensa multidão reüniu-se no Prado e nas ruas da Muralla e Mercaderes.

Quando appareceu o general Blanco á janella, fez-se-lhe uma estrondosa ovação. O general disse: «Se os Estados-Unidos têm dinheiro nós temos sangue e sabemos derramá-lo até ao mar, má não sairemos com vida sem victória.» Perguntou aos manifestantes: «Juraes morrer antes que consentir que esta terra vá para os estrangeiros?»

A multidão respondeu no auge do enthusiasmo: «Sim! sim! Viva Espanha! Viva Cuba espanhola! Viva o exercito! Viva a marinha!»

As palavras do general Blanco eram constantemente interrompidas pelos voluntários que soltavam em gritos estridulos: «Viva Blanco!»

No palácio reüniram-se os generaes, os ministros, e toda a melhor sociedade da Havana.

O póvo retirou-se em boa ordem, protestando com indignação contra os americanos.

Bandas de musica percorreram as ruas tocando a marcha da *Caída*.

Madrid, 23.—A esquadra americana saiu de Key-West ás seis da manhã de hontem, assegurando os marinheiros dos navios «yankees» estarem á vista da Havana ás 6 da tarde, hora de Madrid.

Os insurrectos cubanos negaram-se a tratar com os commissiõnados do governo insular. Estes regressaram á Havana.

O correspondente do *Times* que foi expulso, telegraphou de Tampa detalhando minuciosamente a defeza dos pórtos da Havana e de Matanzas. Mostra-se muito favoravel aos insurrectos. Na Bolsa realizaram-se hontem muitos valores, havendo manifestações de patriotismo entre os bolsistas. Estes qui seram arrancar o escudo dos Estados-Unidos, do salão da Bolsa.

Madrid, 23.—Um telegramma de Washington informa que Mac-Kinley recebeu uma caixa de charutos que continha uma machina explosiva.

Madrid, 23.—O governo insular acaba de dirigir ao póvo cubano uma proclamação, chamando-o ás armas, a fim de repellar o ultrage dos «yankees» á Espanha.

Os ministros insulares permaneceram 36 horas em Santa Cruz do Sul. Alli conferenciaram com importantes cabecilhas, mas tudo foi inútil.

O mallógro das negociações attribuem elles á attitudão tomada pelos Estados-Unidos nos últimos dias.

SYMPATHICO

Os srs. António Justino da Costa Praça e Alfredo Augusto Cunha Junior, estudantes do 4.^o anno de Direito, convocaram uma reunião académica, que se effectuou ás 6 horas da tarde d'ante-hontem na respectiva associação, a fim de proporem a edificação dum mausoléu no cemitério desta cidade, destinado exclusivamente a serem nelle depositados os académicos que aqui falleçam.

Vamos ter quatro espectáculos no circo pela companhia da Trindade de Lisboa, hõje composta de artistas muito apreciados como sam Ferreira da Silva, Pósser, Virginia, Palmira Bastos e outros.

O contracto foi ultimado ante-hontem entre o sr. Francisco Lucas, empresário do circo e o sr. Augusto de Mello, ensaiador da Trindade, que veiu a Coimbra expressamente para realizá-lo.

Serã nos dias—28, com o drama *Mussot*, de Maupassant, e a comédia *Preciosas ridiculas*, de *Mollier*; no dia 29, com o drama *Honra*, de Surdemann; no dia 30, com o drama *Martyr*, de Ene-ry; e no dia 2 de maio com o drama *João d'Arlet*, de Legrange, e a comédia *Uma apostta*, de Blasco.

Neste último a actriz Virginia dirá o monólogo—*O riso*.

Sobre a situação

A perspectiva da guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos, fez circular em Lisboa o boato de que credores externos iam exigir do governo português o immediato embolso dos seus créditos, fundando-se em que a mesma guerra trará à Europa sérias complicações financeiras e cambias contra que julgavam prudente prevenir-se.

O boato tomou vulto e sup pôs-se imminente uma derrocada, dado o facto incontestavel de o governo não estar, de modo nenhum, habilitado a satisfazer tal exigência, mas o jornalismo ministerial veio logo a desmentir a alarmante noticia, e o *Correio da Noite*, órgão official do sr. presidente de conselho, saiu a pôr a questão nestes termos:

«Em resposta a boatos perigosos que nos últimos dias se têm propagado de que o governo tem soffrido exigências de pagamento de algumas letras da dívida fluctuante, não possuindo recursos para satisfazer essas exigências, boatos muito próprios para agravarem a inquietação dos espiritos, declaramos, da maneira mais categorica e formal, que taes boatos sam inteiramente infundados e falsos, não tendo o thesouro nenhum encargo a satisfazer agora, e possuindo já os recursos em ouro para occorrer ao pagamento do coupon, não só de julho, mas tambem de outubro.»

Claro que o jornal do sr. José Luciano, o mais completo dentista politico da actualidade, não pôde merecer inreiro crédito, mas admitindo que desta vez ha um pouco de verdade nas suas affirmativas, não pôde ainda assim negar-se que as difficuldades para o governo, se não surgiram já, estão pelo menos eminentes. Demonstra-o muito bem mestre Mariano, a quem damos a palavra, considerando os seus altos conhecimentos em matéria financeira:

«Nem o perigo está apenas em faltar dinheiro novo para presentes e futuras necessidades; consiste igualmente em nos exigirem o pagamento do já devido. Todos os meses se vendem letras da dívida fluctuante avultada, e bem podem pedir pagamento os que d'antes consentiram reformas ou impõem taes condições que seja impossivel acceptá-las.

Não é só isso. A dívida fluctuante externa e os contractos de crédito sam na totalidade garantidos com penhor de títulos do Estado, sendo estes empenhados alguns pontos abaixo da cotação efectiva. Logo que os títulos descem nos mercados tem o credor direito de pedir reforço de caução ou penhor, e quando esta condição não seja logo cumprida, a dívida reputa-se vencida e logo o credor procede a execução vendendo os penhores por todo o preço.»

E o que Mariano accusa parece ter-se dado, pois é dito que dos credores externos, uns declararam não acceptar novas reformas das

letras que vam vender-se, e outros que estão na posse de títulos do estado como garantia aos seus créditos, pediram já reforço, invocando a baixa que os mesmos títulos têm soffrido e continuarão a soffrir com a guerra.

Evidentemente Marianno não aventava aquelles dizeres sem fundamento, e assim é evidente que as difficuldades do governo se avolumam dia a dia, como precursoras duma tremenda derrocada.

Donde se conclue que a lógica dos factos falla mais alto do que todos os optimos que vêem gritando as folhas affectas á situação, no miseravel empenho de illudirem o país.

Findou ante-hontem o praso do concurso para o provimento dos dois logares de pharmaceuticos para as pharmácias da liga das associações de soccorros mutuos desta cidade, tendo concorrido os srs. Alexandre Joaquim Gabriel, Justiniano de Sousa Gonzaga, Francisco de Paula Centeno Neves, António Gomes Duque, Francisco Maria Rêgo e Victor Feitor.

Oxalá que a direcção da liga agora resolva de modo a não provocar os protestos a que deram logar as deliberações respeitantes ao primeiro concurso, que ao fim teve de ser annullado.

Saiu para Lisboa o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade. É sabido que s. ex.^a foi chamado para tomar assento na câmara dos pares, de que faz parte, com o fim de votar o projecto da conversão.

A reitoria ficou entregue ao sr. dr. Fernandes Vaz, cathedrático de Direito, servindo de decano.

O sr. commissário de policia recebeu hontem uma queixa, que enviou para juizo, em que Joaquim Carvalha, residente nos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, accusava o seu vizinho João Courinos de tê-la espancado brutalmente.

O alumno do 1.^o anno de Mathemática sr. Francisco Braga Barreiros, queixou-se ao guarda-mór da Universidade de ter sido insultado e agredido, em recincho escolar, pelo sr. José António Ferreira, seu condiscipulo.

O guarda-mór communicou o facto ao sr. reitor, que mandou levantar o competente auto para ser instaurado o processo académico.

— Um apêrto de mão.
— Morrias com elle!
— É que arrisco o capital!
— E os quarenta mil francos de juros?

— É uma operação de Bolsa.
— Ah! está! Imagina que eu sou correto.
— Oito por cento.
— Eu mato-te.
— Daqui a um anno, quando Gontran pagar.

— D'aqui a um anno! Tu bem sabes que eu não faço negócios a prazo.

— Está bem! Dou-te a minha amante; é moeda corrente.

— A tua amante! Ha que tempos que eu a faço render dinheiro.

E outras graças em estylo da Bolsa.

X

A VIDA PRIVADA É MURADA

Vamos entrar em casa de mademoiselle Lucia.

Ao vêr cair os vinte e cinco lizes de Gontran, não tinha podido dominar a cólera. Levantou-se furiosa e pegou nêlles para os atirar outra vez ao amante. Seria um lindo barulho na escada; mas querendo-os apanhar todos, viu que já era tarde. Pensou em atirá-los pela janella, mas estava tam nua — e tinha o pudôr do frio! — porque não devemos esquecer-nos que era janeiro.

— Não perde por esperar, disse ella; hei de mandar-lh'os a casa, com uma carta que ha de fazê-lo

FALLECIMENTO

Victima duma meningite tuberculosa falleceu ás 7 horas da noite de quinta feira o estudante do lyceu e alumno interno do seminário sr. Miguel Eduardo Moreira, de 14 annos, natural de Tavira.

O seu funeral, ás 5 horas da tarde d'ante-hontem, foi uma bem saliente manifestação de estima e sentimento pela morte do infeliz môço, que se tinha evidenciado um estudante muito applicado e intelligente.

O funebre cortêjo era formado por grandissimo numero de académicos que conduziram o cadáver á mão do seminário ao mausoléu municipal do cemitério, onde ficou depositado.

Sobre o caixão fôram depostas 5 corôas, de que pendiam fitas com saudosas dedicatórias.

Pelo commissariado de policia foi remettido ao hospicio dos abandonados um recém-nascido do sexo masculino, que foi encontrado nas escadas do prédio n.^o 23 da rua da Sotta, tendo ao pé uma trôxa composta de um lençol, uma camisola de flanela, um manteu de xadrez, dois chambres de côr, duas camisas, uma ligadura, etc.

Resultado dum novo assalto ante-hontem ordenado á casa de coito pertencente á Barbuda, em Santa Clara, vieram presas para a esquadra 17 creaturas de conducta suspeita, que fôram postas fóra da cidade.

Eram 7 espanhoes e 17 portugueses.

O reinado da elegância

Hôje que o ideal feminino consiste na bellêza e elegância da toilette, não podemos deixar de recomendar ás nossas estimaveis assignantes e sympathicas leitoras a aquisição da *Moda Elegante*, excellente jornal de modas, elegância e bom tom, publicado em Paris pelos srs. Guillard Aillaud & C.^a, acreditados livreiros editores daquella cidade, e dirigido por madame Blanche de Mirebourg, cujo talento e conhecimento em taes assumptos sam incontestaveis.

O número que acabamos de receber, correspondente a 16 d'abril, vem repleto de deliciosos môdelos da última moda, bem como dum molde cortado em tamanho natural dum costume para menina de 8 a 12 annos.

O texto interessantissimo e va-

chorar de raiva. Hei de dizer-lhe que o adversário está em minha casa, que ceio com Eugène Marx, e que a minha porta está fechada para elle.

Porque não escreveria Lucia? Porque tinha bastante maldade — e espirito — para saber que o silêncio é a eloquência mais cruel.

O que se passaria durante o duello naquella coração insaciavel?

Não imaginem que estivesse em cuidados pelo amante da antevéspera ou pelo amante da véspera. Sentia uma certa voluptuosidade em dizer:

— Batem-se por mim, só por mim? E porque não haviam de bater-se por mim?

E via-se a um pequeno espelho que tinha sempre debaixo do traveseiro.

Chamou a creada de quarto.

— Quando apparecerem os jornaes da noite, compre-mos todos.

Não punha dúvida a que os jornaes da noite descrevessem o duello. Todo o mundo ia ficar sabendo que se tinham batido por causa d'ella.

Mas se os jornaes não lhe dissessem o nome?

Escreveu a um chronista da moda:

«Meu caro amigo.

«Estou desesperada! A éstas horas ha dois homens que se batem pelos meus bellos olhos. Fiz todo o possivel por impedir o duello, mas

riado, trás, além de magnificos artigos de moda, tractados por B. de Mirebourg, uma revista de theatros e concertos, escripta por um conhecedor abalisado em taes assumptos que se occulta sob o pseudonymo de João do Palco.

A *Moda Elegante*, é um jornal recommendavel sob todos os pontos de vista e que faz honra aos seus dignos editores.

PUBLICAÇÕES

Oscar Leal e Cyriaco Nobrega — **Um marinheiro no seculo XV** — Romance historico sobre a descoberta da India — 1898 — Typographia «Esperança» — Funchal.

Com o propósito de celebrar o centenário do mais grandioso feito da nossa epopeia marítima, acaba de ser publicada esta interessante novella que, baseada em documentos de incontestavel caracter historico, procura supprir lacunas da memoravel viagem de Vasco da Gama. Em trama bem conduzida, em que se encontram repetidas situações bem descriptas, esta novella historica é illuminada por uma exuberante phantasia, não faltando a guiá-la um lúcido critério historico.

Os seus illustrados auctores pagaram d'este modo uma sagrada divida á memoria do mais honrado marinheiro portuguez, descrevendo a viagem de Vasco da Gama desde a saída de Lisboa até ao seu regresso.

Agradecemos o exemplar com que nos brindou um dos seus auctores, o illustre publicista brasileiro sr. Oscar Leal.

Leonor Arnaud. — **Sonhos duma Oriental**. — Lisboa — 1898.

Recebemos um exemplar d'este livrinho, illustrado com um retrato da sua auctora, de ar intelligente e reflexivo. Pelo que ligeiramente nelle conseguimos percorrer, parecemos tê-lo inspirado um propósito de analyse e confronto dos diversos aspectos da civilização nas principaes capitães da Europa.

Vamos lê-lo, e desde já agradecemos a gentilêza da offerta.

Educação Nacional. — Acabamos de receber o n.^o 81 da «Educação Nacional», jornal pedagogico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Duma collaboração distincta, o presente numero da *Educação Nacional* em nada desmerece os créditos que justamente adquiriu, pela independência como trata todas as questões escolares.

SUMÁRIO. — *Secção doutrinaria*: O

o conde Locinski e Gontran Staller não quiseram ouvir-me. Não falle d'este duello.

«Lucia.»

Lucia estava bem certa de que, recommendando ao chronista que não fallasse no duello, este se apressaria a dar noticia d'elle.

Para ficar com mais certêza de fazer barulho, escreveu outra carta:

«Quando penso que me puseram o nome de Gata-sol! Será por todos os homens andarem á volta de mim! Bem posso deitar água ao sol, bem posso isolar-me na minha arte, sou assaltada por namorados que se ferem com o pretexto de que os não amo! As actrizes sam bem dignas de lástima! Representam a comédia e criam a tragédia. Se fallar no duello de Gontran Staller e do conde de Locinski, diga que a culpa foi do meu bouquet, e não minha.

«Lucia.»

P. S. — Não publique esta carta, indiscreto incorrigivel.

E, depois de ter disposto assim as battinas, estendeu-se perguçosamente na cama para dormir ainda algumas horas. Pobre creança! Tantas emoções e tantas angústias!

Quando acordou, foi a toda a pressa para o ensaio, dizendo a toda a gente:

(Continúa.)

ministério de instrução pública, por J. Simões Dias. — Professores complementares, por Augusto Moreno. — Aos paes de familia. — Memória, por José Pereira Dias. — Parecer do conselho do lyceu de Lisboa, acerca das modificações, que devem ser introduzidas no actual regimen de instrução secundaria. — *Secção litteraria*: Figuras de Cera. — *Notas e informaçoes*: Assombroso! — Os livros d'ensino. — Escola Normal de Lisboa. — As gratificações dos exames. — Guerra ao monopólio dos livros. — Professorado d'Aveiro. — Professores ajudantes. — *Secção official*: Professores louvados por serviços distinctos em cada um dos concelhos inspecionados. — Professores elementares louvados pelos seus bons serviços. — Provisões temporários. — Expediente.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos — José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, substituto bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto.

Approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento da resposta dada pelo proprietário da casa da escola complementar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz a um officio da presidência acerca d'obras na mesma casa e preço d'arrendamento d'ella.

— Tomou tambem conhecimento de duas participações d'incêndios.

— Mandou annunciar a renovação de covatos no leirão n.^o 12 do cemitério da Conchada.

— Auctorizou a compra de dois jôgos de punções para os afilamentos no corrente anno.

— Auctorizou o fornecimento de uma caixa de pennas, uma vassoura e um vidro para a casa da officina de pesos e medidas.

— Auctorizou o concerto de syphões nas ruas de Montarroio, Sophia, do Carmo e Romal, orçado em 89760 réis.

— Resolveu officiar ao commissário de policia para fazer exercer toda a vigilância dos respectivos guardas acerca do abuso da venda de carnes verdes, que consta se faz em diferentes pontos da cidade e do concelho.

— Attestou acerca de seis petições para subsidios de lactação a menores.

— Nomeou louvados reparitiores de águas para a freguezia de Sernache.

— Resolveu tomar providências acerca do côrte de um freixo em terreno publico na freguezia de Santo António dos Olivaeas.

— Despachou requerimentos, auctorizando a venda da madeira velha da ponte sobre o Ceira, por não ter alcançado lance em praça, a collocação de postes nas ruas de Sernache, por occasião de uma festividade no dia 18 do corrente; a abertura de um portal em uma casa na rua das Azeitarias; a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemitério municipal; a canalização d'águas de exgôto de uma casa na couraça de Lisboa, e o estabelecimento de uma linha telephonica entre duas casas commerciaes, observando-se indicações da reparição técnica.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 22 do corrente mês, o projecto do orçamento ordinario da receita e despêza da mesma Santa Casa para o anno economico de 1898-1899.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 20 de abril de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Massa fallida de António José Garcia LEILÃO

Continúa no domingo 24 do corrente e seguintes, por 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.^o 12, o leilão das fazendas de lá que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

Aos professores primários

Na livraria Franca Amado, em Coimbra, vendem-se todos os môdelos impressos para uso do professor primario.

LUCIA

Livro I

IX

A FAMÍLIA

Subiram a casa de Morvam, banqueiro ás semanas, que diz que o dinheiro não tem juro legal. Discutiram uma hora inteira. Dizia que não tinha um soldo, que o dinheiro estava caro, que precisava de derreter os sinos, e outras expressões familiares a todos os arjentários. Afinal de contas resolveu-se a dar sessenta mil francos por cem mil francos de letras pagaveis em um anno. Um anno para Gontran era o fim do mundo; assignou sem commoção prometendo deixar cair do alto do seu orgulho cincoenta e seis mil francos nas mãos de Eugène Marx.

Por isso, apenas recebeu as notas do banco, saiu logo, sem querer continuar a conversa sobre os pontos negros do horizonte financeiro. O amigo ficou com o argentario. Concluíram depressa o seu negócio:

— Quanto tenho eu?

Venda de prédios

1 No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, desta cidade, vender-se-ham, convindo o preço, todos os prédios urbanos que João Teixeira Soares de Brito possui na dita rua do Corpo de Deus, rua das Solas, do Almoarif e Estrada da Beira.
 Dam-se esclarecimentos na casa acima mencionada das 3 ás 5 horas da tarde.

Venda de prédios

2 Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.
 Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.
 Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas.
 Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.
 Todos êstes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada.
 Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

3 No dia 1 do próximo mês de maio, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiarês) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellent terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Parêdes. Não tem foro algum.
 Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mósca, na rua de Mont'arroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

4 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 103500 réis annuaes.

Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

VIDEIRAS AMERICANAS

5 Vende-se as Bazilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	260 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmacia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'êste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura effica e prompto das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herulano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como êstes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Medalha talisman

12 Estas medalhinhas-porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

NOVIDADE LITTERARIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: — **Morte de Cesar** — **Peccado Original** — **Immortal** — **Alma enamorada** — **Bohemio** — **O dinheiro do moleiro** — **João Ninguem.**

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principaes livrarias do reino e na administração da *Educação Nacional*, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se a venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais expliações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

RESISTENCIA

N.º 332

COIMBRA — Quinta feira, 28 de abril de 1898

4.º ANNO

Em face dos acontecimentos

De que estamos em vésperas de acontecimentos altamente desastrosos para a nossa vida política e económica, não há já que duvidar.

Surprehendidos pela guerra espano-americana em condições verdadeiramente críticas, aguardam-nos, sem dúvida, dificuldades custosíssimas, a que não vemos possibilidade de immediato remédio, e assim o que vai dar-se, o que evidentemente succederá como consequência lógica desse monumental conflicto, ha de ser para nós extremamente penoso e não pôde mesmo prevêr-se se positivamente decisivo.

Os resultados do systema politico de compadrio, da norma administrativa de desperdícios que tem sido o característico dos governos da monarchia, conduziram as finanças publicas á mais desgraçada das situações, de sorte que, vivendo ha longos annos de expedientes, o primeiro facto anormal, de vulto, que se nos deparasse, tinha necessariamente de marcar um periodo de vicissitudes claras, sem sombra de illusão.

E esse facto ahí está. É a guerra a determinar a baixa de câmbios e com ella a impossibilidade do Estado acudir, sem altissimos sacrificios do país, aos encargos da divida pública. É a guerra a impôr a concorrência dos fornecedores das duas nações em lucta, e por isso mesmo a dificultar-nos a aquisição de tudo o que temos necessidade de importar para o seguimento da nossa actividade commercial e industrial. É a guerra a occasionar, por aquella mesma concorrência, o encarecimento de tudo o que mandamos vir do estrangeiro, nomeadamente o trigo para abastecimento das nossas populações. É a guerra a elevar medonhamente o ágio do ouro e a fechar-nos portanto os mercados estrangeiros a que não podemos concorrer com a enormidade de papel em circulação. É emfim, a guerra, com todo o seu cortejo de inconsequências, a collocar-nos na mais deploravel situação.

E o governo? Receoso e apavorado, nem já tenta illudir, e os seus jornaes não occultam que estamos no dia anterior ao de uma grandissima miséria, que entrou de manifestar-se pela importante carestia dos géneros de primeira necessidade, carestia que, diga-se tambem, a especulação dos argentários torna maior.

A subida em Lisboa, no preço de tudo o que é indispensavel á alimentação, veiu já até á provincia, alastra-se por todo o país, como um cataclismo para as classes pobres que têm de pagar muito mais cara a sub-

sistência, sem comtudo auferirem melhores lucros.

A fome lenta, pela necessidade de se recorrer a géneros de peor qualidade e de reduzir a alimentação a parcas rações, já ahí era latente a produzir a morte pela inanição, pelo depauperamento de forças;—mas agora a crise vai degenerar na miséria extrema, positivamente na fome.

E o governo? Receoso e apavorado, nem já tenta illudir.

Exaustos os cofres públicos, empenhadissima a nação, elle não tem a que recorrer, nem mesmo para pagar os juros aos crédores externos dos trimestres que vam seguir-se a julho —admittindo mesmo que está habilitado a satisfazer-lhes até aquêlle mês—quanto mais para acudir á desgraça pública.

Uma situação de terror!

E é a guerra a causa única de tudo? Não. A guerra apenas accelerou os acontecimentos.

De resto, essas desgraçadas consequências das administrações de latrocínios sob que ha sessenta annos a esta parte vimos vivendo tinham de dar-se.

A guerra sómente o povo deve o ver mais cedo os resultados perniciosos da sua passividade, e anticipado convencimento de que dentro da monarchia não será possível o resurgimento da nossa nacionalidade.

Com administrações honestas e dignas, ter-se-ia hoje um fundo de reserva para a eventualidade que se nos depara. De toda a série de desmandos e escuras negociações que temos admittido resulta-nos esta coisa simples —fome.

Fome — eis o saldo que a nação deixa a monarchia.

Esteve quasi resolvido o encerramento das côrtes no fim do corrente mês, mas ultimamente affirmam-se que serão prorogadas até 12 de maio.

Tanto importa. Fechadas ou abertas o resultado será perfeitamente o mesmo.

Nem aquillo representa coisa alguma de regular e proveitoso, nem o governo se preoccupa com o maior ou menor calor que as discussões apparentem. Seguro o apoio das duas maiorias, irá para diante, casquilhando dos ataques que lhe dirija um ou outro parlamentar da opposição e mesmo quantos protestos o país formule contra o seu nefasto systema administrativo. Sem esse apoio intimaria, por certo, mandado de despejo proclamando-se em dictadura, para seguir livremente a criminosa derrota que empreendeu.

E que as dificuldades não surgem senão para serem vencidas, e aos conspícuos descendentes de Passos não escasseia a audácia do cynismo, em se tratando de praticar indignidades...

D'onde se conclue que de fechar já, ou manter abertas as câmaras resulta perfeitamente o mesmo aos negócios públicos. Se bem que de fechá-las adviria ao menos a conveniência de evitar aos tristes comparsas da provincia uma mais longa e dispendiosa demora na capital... e ao país inteiro um triste espectáculo desmoralisante e decadente.

REMODELAÇÃO

Volta a dar-se como certa a remodelação do ministério, affirmando-se que será reconstituído antes de junho, mas por forma differente da que ha pouco fora delineada.

Da pasta da fazenda tomará conta o sr. Elvino de Brito, permanecendo o sr. José Luciano nos negócios do reino e indo o sr. Beirão para os estrangeiros, ficando o sr. Libano Fialho Gomes com a direcção das obras publicas. Os novos ministros para os negócios da guerra e da marinha serão os srs. Mathias Nunes e Eduardo Villaça.

Resta a justiça. Para esta pasta affirmam-se que será chamado o *ter-rivel-blandicia* José d'Alpoim.

Será desta? Em boa verdade é tempo de satisfazerem-lhe a manifestada ambição. Se elle tanto se tem esfaldado por isso!...

E o caso é que, ou o contentam, ou breve o veremos outra vez a ameaçar o mar e a terra, na promessa de descobrir escândalos sem nome, para depois ficar-se a contar engraçadas anedoctas—no que é forte, o *furibundo leader* da situação.

Afinal, aguaceiros que passam;—o feito do homemzinho é assim.

Quis impôr-se pelo terror a uma pasta, e ouviu o gargarhar dos confrades. Accommodou-se, pois, voltando a semear lisonjas por mais seguro e mais curto caminho para o desejado fim, e, pelo visto... falla-se d'elle para a pasta da justiça.

Tremam os jacobinos. Se, com toda aquêlla obesidade, o sr. Alpoim lhes cae em cima, esborracha-os.

Que perigo!

O que é uma pena, é o sr. José Luciano não ir tomar conta da pasta da fazenda, como esteve lembrado. Com todo aquêlle talento, que bella obra de finanças devia produzir... Pois não acham?

Em consequência da falta de carvão de Kook, a companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro, adquiriu 1:000 toneladas de carvão antracite para substituir aquelle. As linhas do sul e sueste vam tambem adopta-lo.

Um jornal de Lisboa dá conta da resolução que o sr. D. Carlos tomou de não ir á caçada aos javardos, projectada para hontem em terras do opulento capitalista sr. Francisco Barahona.

Razão —escrúpulos por virtude da guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos.

Muito bem pensado. Ir o monarcha português matar javardos exactamente quando aquêllas duas nações vam romper mútuo tiroiteio, seria um acto menos fidalgo.

Mas então o conflicto aberto entre o governo e a nação por virtude das propostas de fazenda e desse execravel projecto de conversão, prestes a ser approved; o talvez próximo pagamento da valiosissima indemnização aos herdeiros de Mac-Murdo, em resultado do *verdictum*, que, é quasi certo, o tribunal de Berne proferirá contra nós; a subida do preço do ouro, que representa um sério prejuizo para as nossas finanças; a perspectiva da paralyzação de muitas fábricas em consequência da falta de carvão; o augmento do preço do pão em Lisboa, determinado um pouco pelo aggravamento dos câmbios e um pouco pela ambição dos senhores moageiros; tudo isso, emfim que constitue a situação difficil em que nos encontramos, e significa a miséria, a fome em que o país se debate já, era

pouco, era nada, em relação ao conflicto espano-americano.

A guerra? Sim, a guerra é que pode resolver o rei a *addiar a caçada para occasião opportuna*;—para quando seja findo ou attenuado o conflicto entre as duas potências, embora subsistam ou se tenham multiplicado as difficuldades internas...

A vista do que, não sabemos que mais extranhar—se a impudência de tal rei e dos aulicos que o guiam, se a resignação imbecil com que o país ainda os tolera.

A neutralidade e o centenário

O conselho de ministros resolveu, como o sr. José Luciano, provocado pelo sr. Hintze Ribeiro, declarou na câmara dos pares, que a attitudo de Portugal ante o conflicto espano-americano, será da mais rigorosa neutralidade.

Ouvida a declaração do presidente do conselho, o sr. Hintze fallou assim:

«Declarada a neutralidade e quaesquer que fossem os sentimentos affectuosos do nosso coração, comnosco os deviamos guardar, a fim de que os nossos actos fossem de absoluta correcção e imparcialidade, abstendo nos de quaesquer manifestações que pudessem ferir o mejinde de qualquer das duas potências. E este o nosso dever politico.»

O *Reporter* commentando as palavras do sr. Hintze:

«... além de sensatissimas, respondem brilhantemente á opinião dos que intendem que se devam suspender os preparativos do centenário, em signal de sentimento pela angustiosa situação da Espanha.»

Taes opiniões serão louvabilissimas, serão tudo o que quisermos, mas de maneira nenhuma *saes neutras*.

E a neutralidade é o nosso dever politico.

Disse-o o sr. Hintze Ribeiro, e disse excellentemente.»

Perdão, o caso pôde não ser perfeitamente como o *Reporter* o pinta. Certamente, a opinião, aventada de que os festejos do centenário se não façam, dado o actual conflicto espano-americano, não obedecerá, propriamente, á restricta sentimentalidade pela situação angustiosa dum só país— a Espanha—mas talvez ao pesar pela situação angustiosa das duas nações que se defrontam para a guerra, ou seja ao desgosto pelo facto de haver a guerra, e assim, bem pôde vê-lo o *Reporter*, como não se fazer o centenário, a neutralidade resolvida não soffria o menor prejuizo.

Pois não é verdade que o sr. D. Carlos deixou de ir á caçada a Evora por motivo da guerra?

Bem. Se o rei renunciou ao divertimento como demonstração de que o facto em si—a guerra—o penaliza, ahí temos, vindo do chete do estado, um exemplo incurso nos louvores do sr. Hintze e bem demonstrativo de que as festas não devem fazer-se. Se ao contrário a renúncia do rei é determinada apenas pela penosa situação da Espanha, elle falseia os sentimentos do seu governo e do sr. Hintze, e entam não tem cabimento a meticulosidade de que as festas não devem deixar de fazer-se, para não parecer que são parciaes.

Se o rei é o primeiro a não ter tal escrúpulo...

Além de que, outras razões já muito ditas e repetidas, aconselham o acto prudente de suspender toda essa ostentação, em que nunca se devia ter pensado. Invocar, numa situação tam critica, tradições gloriosas e remotos feitos de heroismo, um país que pelos actos dos seus governos, imbecilmente tolerados, vem dando ao mundo tantas provas de pusilanimidade, é o último dos disparates... É até ridiculo!

Notas a lapis

Ha dois annos, na Figueira da Foz, tinha eu por companhia no hotel, entre outras pessoas, duas damas espanholas—mãe e filha—que procuravam nas águas daquella praia lenitivo á doença que as atacára a ambas—a anemia, creio.

Ao principio, tristes, viam-se aquêllas alminhas assentadas a um canto, allí, na sala de jantar, á hora das refeições, sem fallarem a ninguém, sem que ninguém lhes fallasse, entregues á sua dôr, que eu não suspeitára ainda qual ao certo fôsse, mas adivinhára já ser dôr moral, das que trazem o coração em permanente aneio.

Até que um dia o acaso me levou junto d'ellas e entramos de conversar. Naturalmente, a conversa veiu a cair sobre Cuba; e, ao passo que eu expunha aquêllas damas a opinião que nutria sobre a guerra na Antilha, condemnando-a por bárbara no proceder de Espanha e accentuando bem clara a minha sympathia pelos insurrectos, eu vi que duas lágrimas deslizaram pelas faces lindas da mais nova.

A mãe olhou-a com ternura, para dizer-lhe:—*No queira Dios que Pépe se muera, hija.*

Eu vim logo a saber quem era Pépe, por cuja sorte chorava a minha pallida e gentil vizinha. Mal acabára o curso, inda cadete, acompanhára seu tio, coronel de cavallaria, de Badajoz a Cadiz, e de Cadiz para Havana, onde andavam na guerra.

Abraçára Fernanda, sua prima, ao despedir-se, e num beijo d'amor infinito jurára pertencer-lhe como esposo, se voltasse vivo.

— Voltaria?

Era esta a interrogação magoada que fazia Fernanda, a si mesma ou a Deus, num anciar constante pela sorte do noivo, que lá andava na guerra—*«Voltará?»*

E a mãe, para a consolar, respondia-lhe sempre aquêlla phrase d'esperança:—*No querra Dios que se muera Pépe!*

Nas minhas queixas sinceras contra o proceder d'Espanha, dizia eu conversando com a mãe de Fernanda:—A Espanha não lucrará coisa alguma em perder assim vidas e dispendir dinheiro nesta lucta cruel contra os cubanos, ainda mesmo que os vença. Toda a Antilha não vale já nesta altura o sacrificio. Era humano, e não deixava em certo ponto de ser politico, conceder a Espanha a independência a Cuba: punha termo á guerra evitando complicações no futuro com os Estados-Unidos, que decididamente lá estão animando, com munições e dinheiro, os insurrectos...

—*«A independência de Cuba... si... todo eso...»*—respondia a espanhola—*«e que me restituam mi esposo... y Pépe a Fernanda... Lo demás lo arreglarán despues...»*

Não quis a Espanha realizar a vontade desta illustre dona, minha companheira d'hotel na Figueira, ha dois annos.

A prophacia cumpriu-se: o resultado ahí está.

Fernandita, coitada, a que esperava o seu Pépe ao terminar da lucta, para fruir na paz as ineffaveis delicias de uma lua de mel como jámais a haveria sob o céu espanhol, enviou-me inda ha meses o seu cartão de visita com larga tarja de luto!

Nem Deus a ouvira, pobresita! Nem as palavras da mãe, quando a via chorar, acharam confirmação no poder do Altissimo...

E todavia affigura-se-me como

seria melhor para a Espanha ter ouvido os meus votos, e como seriam felizes, mãe e filha, se Deus houvesse escutado as suas preces de amor!

—*Pero, lo quiz Dios que Pèpe se haya muerto...*

E que a Espanha soffra um sacrificio mais por seus próprios filhos.

BRAZ DA SERRA.

Dr. Fernandes Costa

Acha-se enfermo este nosso prezado amigo e companheiro de redacção, motivo pelo qual não tem tomado parte no trabalho deste jornal, desde o número anterior.

Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento, para que dentro em pouco venha occupar o lugar que com tanta superioridade lhe compete.

Palavras das Novidades:

«Sobre a questão política, sobre a questão financeira, e sobre a questão dos trigos, attribuem-se ao governo propósitos mirabolantes, de uma energia que faria sorrir se o caso não fôsse para tremor e a conjunctura para chorar. Preferimos, porém, não dar curso a esses diferentes boatos para não agravarmos a situação. Os acontecimentos fallarão por si.»

Que será? Actos de força em projecto? A dictadura em perspectiva?

Os *marionettes* da situação não têm escrúpulos e então tudo é possível. Ou elles não tivessem negado com a desvergonha mais indigna todas as afirmações que fizeram na opposição!

1.º DE MAIO

A comissão União 1.º de Maio formulou o seguinte programma de manifestações para o próximo dia 1 de maio:

Pelas 9 horas em ponto, cortejo cívico, composto de todas as associações adherentes, e do povo operário em geral.

A União Operária 1.º de Maio tomará parte no cortejo, levando um carro allegórico, representando o Trabalho e a Indústria.

As associações ou quaesquer aggrupações adherentes far-se-ham representar no cortejo por bandeiras, trophéus, carros symbolicos, etc.

O cortejo terá o seu ponto de partida no largo da Feira, percorrendo o seguinte itinerário: Arco do Bispo, Couraça dos Apóstolos, rua da Esperança, Coutinhos, Sé Velha, J. Antonio d'Aguiar, Estrella, Couraça de Lisboa, Portagem, Calçada, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua de D. Pedro V, em direcção ao cemitério da Conchada, onde terá lugar a homenagem á vala commum e ao túmulo de Adelino Veiga, paladino da democracia proletária, fazendo nessa occasião a apothéose da Ideia alguns oradores do movimento operário.

Durante o trajecto do cortejo será profusamente distribuido um manifesto ao povo trabalhador, contendo as principaes reclamações tendentes á reivindicação dos seus direitos.

Pelas 3 horas da tarde deverá ter lugar uma ou mais conferências, em local previamente anunciado, onde será baptizada uma Cooperativa de consumo.

Dois vendedores de jornaes que noticiámos terem sidos presos por saírem da redacção da *Marselhesa* com exemplares daquelle jornal de caricaturas, responderam ante-hontem sejs. Quatro fôram absolvidos e dois ficaram condemnados em 5 dias de multa a 200 réis cada um.

Os demais vam ser submettidos a julgamento.

Prêso e condemnado uns pobres homens pelo monstruoso crime de, para ganharem a vida honestamente, saírem a vender um jornal legalmente habilitado!

Edificante!

Falta de carvão

A confederação das Associações Metallúrgicas de Lisboa deve ter reunido hontem para assentar na melhor forma porque deve resolver o governo a obrigar a explorar as minas de carvão de Portugal, visto como o do estrangeiro está escasseando assustadoramente.

A iniciativa particular em acção, que a do governo, só muito rogada apparece.

E' que a conversão tomou-lhe por completo as atenções.

SÉ VELHA

O *Tribuna Popular* tam amovavel e manancial de graça se mostra, que devo ainda duas palavras escassas á benignidade da sua réplica.

As incoherências que porventura loriga nos alvitres dum membro da comissão, a propósito da renovação ou rejeição dos labores esculpturaes na restauração da Sé Velha, facilmente se alumiam e desfazem com mansidão e boa vontade.

Vejamos:

É um equívoco supôr que a difficuldade de encontrar canteiros bem fadados para a reproducção imitativa dos velhos capiteis da igreja, fôsse o motivo determinante para que os capiteis renovados ficassem na rústica configuração do desbaste.

Não foi por falta de canteiros idôneos, capazes de modelar pequenos meandros geométricos, ou ficções vegetaes, para serem vistos a oito e quinze metros d'altura, que essa resolução foi adoptada.

Não. Assentou-se que o simples contorno do seu vulto bastava a não prejudicar a harmonia e a perspectiva das linhas geraes.

Para os entendidos, o lavor do revestimento decorativo duma grande obra de architectura é parte accessória, duma apreciação puramente secundária. Quanto mais as frivolidades arbitrarias e astuciosas de intelligentes patuoscos, mais ou menos habilidosos!

Para os ingénuos, isso então seria uma mystificação indecente, uma burla ignóbil, o impingir-lhes, como obra authenticã, como effusão vibrante da alma do monumento, ou mesmo como cópia, ou imitação de obra românica, as improvisações ideadas sobre gravuras pittorescas dos vários cathedrisms d'arte, na complexidade cosmopolita da adaptação do estylo aos diversos povos.

O problema da restauração do pórtico actualmente está em condições diferentes. Porquê?

Porque felizmente existem os especimens verídicos e solemnes de todo o lavor que falta. Excepção feita dum único fuste.

Ora este facto era ignorado. E foi a descoberta de porções dos fustes existentes que modificou por completo a opinião primeira, que dava o pórtico como irreparavel.

Basta additar ao fragmento genuinamente antigo a continuação exigida para a integridade de cada membro. E está tudo em ordem!

Ora queira o *Tribuna* matutar um pouco; e achará que a differença fundamental consiste em que para os capiteis destruidos carecia-se por completo de antigos paradigmas; e tudo que fôsse feito era a falsificação propositada, no intuito indigno de mentir aos desprevenidos.

Não se esqueça que a Sé Velha está por estudar; e, se qualquer rasura representa um acontecimento deploravel; todas as emendas a capricho e bamburrão constituem uma acção criminosa.

Eis aqui como a restauração do pórtico, em outros tempos desdenhada, pôde, sem quebra de probidade e de principios, considerar-se hoje admissivel e viavel!

Escusado é affirmar que se acha excluida de todos as hypótheses a intervenção indisciplinada e auzados lórps e dos pascóvios, que por muito tempo transformaram a Sé Velha em hypodromo privativo de piléas estafadas e ronhentas!

Toda a obra de restauração architectónica é o producto da intellectualidade critica e douta que dirige, e da mão habil que executa. Sam dois factores, de cuja homogeneidade dependerá o successo da empresa.

Está bem de vêr!...

Et coetera!

Quanto ao mais: tam longe estava de extranhar o interesse, que o *Tribuna* possa ter sobre o caso, que, no meu entender, os desastres de restaurações perpetradas por êsses pais adiante se explicam por

que os projectos se furtaram á discussão pública!...

Mais havia que dizer; mas como o aranzel vai saindo das marcas, visto que ao *Tribuna* parece bem, proponho que nos recolhâmos ao aconchego discreto da brandura e do silêncio. Pois receio, que, a continuarmos nesta animadissima e interessante palestra, dentro em pouco fiquemos sem leitores, a infirmo-nos reciprocamente, a mais somnolenta e cordeal das estupidas!

A.

Continúa inspirando sérios cuidados o grave estado da ex.^{ma} esposa do sr. dr. Lopes Praça, illustre professor da nossa Universidade.

A Federação Escolar

Este nosso collega que ha onze annos vem defendendo os interesses do professorado primário e que se publicava no Porto, principiou a sair nesta cidade.

Sam seus redactores os srs. Francisco José Cardoso e José Falcão Ribeiro.

Espanha e Estados-Unidos

Não ha ainda a registrar acontecimentos.

Não ha ainda noticia de acontecimentos decisivos. Estabelecido o bloqueio da costa norte de Cuba, as operações de guerra têm ido pouco além. Nenhum facto importante a registrar, depois dos primeiros tiros disparados sem resultado, dos fortes espanhoes sobre os navios norte-americanos que fazem o bloqueio, os quaes se afastaram sem responderem á provocação do ataque, facto que parece demonstrar o propósito em que, affirmase, os Estados-Unidos se encontram de fazer render pela fome as tropas espanholas que occupam Cuba, e ainda a versão de que um ministro declarou ter sido transmitida ordem á esquadra de não disparar senão dada a necessidade de capturar navios.

Dois preparativos e d'alguns incidentes, informam os seguintes

TELEGRAMMAS

Madrid, 26. — Participam de Washington: — A câmara dos representantes approvou o *bill* declarando que existe a guerra entre os Estados-Unidos e a Espanha, desde 21 d'abril, data em que a nota espanhola dava interrompidas as relações diplomáticas. O *bill* autoriza o presidente a cumprir a resolução do congresso federal, declarando guerra á Espanha. O senado approvou o *bill*, sem emenda alguma. A votação nas duas câmaras foi por unanimidade. O governo enviou uma circular telegraphica ás potências rectificando a guerra.

Madrid, 26. — Participam de New-York que Mac-Kinley fôra vencido em conselho de ministros pelos secretários d'Estado.

O presidente recommendava que se procedesse com tranquillidade para completar a organização da armada e do exército; mas os secretários, invocando a impaciência do povo insistiram na necessidade de apressar as operações, antes que a esquadra espanhola chegue ás aguas de Cuba. Conseguiram, portanto, determinar que se começasse immediatamente a campanha de Cuba e se apressassem todos os demais preparativos. Em consequência desta resolução ministerial, ordenou-se que se preparassem immediatamente 4.000 homens d'infanteria, 1.000 cavallos e 20 baterias com destino a Cayo-Hyeso. Os transportes serám escoltados por dois navios de guerra. Crê-se que esta expedição irá a Matanzas, ou a outro porto da costa septentrional de Cuba.

Madrid, 26. — Os *yankees* pretendem apoderar-se de um porto de Cuba para ponto de apoio á sua esquadra, servindo tambem como base de operações para o interior.

O vapor *State of Texas*, arvorando a Cruz Vermelha, conduz um enorme carregamento de pro-

visões para os reconcentrados. Largará na proxima quinta feira e a sua partida será o signal da saída da expedição militar naval.

Affirma-se que se proporcionarão a Maximo Gomes 30.000 homens para sitiar Havana. Todos os indícios levam a querer que começará immediatamente a vigorar em Cuba a acção militar, sendo do exercito regular as primeiras tropas que os Estados-Unidos enviarem para ali. Presume-se aqui que o primeiro encontro dos beligerantes se dará nas Filipinas. O governo tem grande confiança nas operções do archipelago. Diz-se que este começo de lucta animará a opinião pública no paiz, produzindo tambem effeito no estrangeiro.

Madrid, 26. — Appareceu hoje na Bolsa um aviso marítimo, annunciando que a esquadra hespanhola composta do *Pelayo*, 2 cruzadores, 3 torpedeiros e 4 *Destroyers* largará de Cadiz ha mais de uma semana, provavelmente em direcção á costa norte do Atlantico.

Em Nova York e em outras povoações da costa recceia se a visita da esquadra inimiga. Na Florida suscitou grande pânico o boato de que se aproximava a esquadra hespanhola, emigrando para o norte numerosas familias.

Madrid, 26. — Dizem de Roma: Todas as potencias, excepto a Inglaterra, declararam que o carvão não é contrabando de guerra. A esquadra do Atlantico, sob o commando de Candianni, partirá em breve para as aguas de Cuba. A folha official publicou a declaração da neutralidade. O governo não consentirá que o cruzador *Garibaldi* seja entregue á Hespanha, nem tam pouco que se realisem outros contratos, aqui pendentés, para a compra de material de guerra.

Madrid, 26. — O capitão do paquete transatlantico *Antrústegui*, que saiu de Barcelona com destino ás Filipinas, disse aos seus armadores ao despedir-se d'elles: —O meu vapor não será rebocado por nenhum navio *yankee*, porque antes o lancarei a pique.

Madrid, 26. — Fundeou em Cadiz o transatlantico *Alfonso XII*, conduzindo 940 passageiros e a correspondencia official, procedente de Cuba. Entusiastica recepção.

Crê-se que antes de 4 dias haverá importantes noticias navaes.

A's 4 da tarde de hoje chegou de Toulon o cruzador e curaçado *Numancia*.

A divida externa só se pagará em francos aquelles possuidores que de facto residerem no estrangeiro.

Falla-se no desembarque de 500 *yankees* em reforço aos rebeldes cubanos commandados pelo cabeilha Lacret Guanabacoa, sendo perseguidos por Copas.

Corre que a Russia prestará á Hespanha o mesmo appoio que a Inglaterra dispensar aos Estados Unidos.

Londres, 26. — Dizem os jornaes que o capitão Sampson, que exerce as funções de almirante da esquadra americana em roda de Cuba, recebeu ordem de bombardear a Havana dentro de 48 horas.

HYDROPHOBIA

António Candonga, residente em Alcarraques, povoação vizinha de ésta cidade, foi ha tempo mordido por um cão que não voltou a apparecer. Sem suspeitar que o animal podia estar atacado de raiva, o desgraçado que se limitara a fazer cicatrizar os ferimentos com remédios cazeiros, sentiu ultimamente os symptomas da hydrophobia, morrendo ha dias em meio de convulsões horrorosas provocadas pelo terrivel mal.

No domingo, pelas 7 e meia horas da manhã, sairá da igreja de S. João d'Almedina, o Sagrado Viático aos entervados da freguezia da Sé Velha, percorrendo as ruas de Sá de Miranda, S. Pedro, Trindade, Entre-Collégios, Norte, Largo da Sé Velha, ruas do Aguiar, Fernandes Thomaz, Quebra-Costas e Borges Carneiro.

A lei de 13 de fevereiro

Domingo celebrou-se no Porto o annunciado comicio contra a lei de penda lei de 13 de fevereiro.

A mēsa foi constituída pelos operários António Pereira de Carvalho, presidente, José Pinto Moreira e Joaquim Mendes de Campos, secretários. Ao lado, o capitão Feijó, commissário da 2.ª divisão. Do apparatus policial ajurza-se. Estaria lá tudo o que havia disponível.

Dando conta do motivo do comicio, o presidente fallou sobre a justiça do protesto de que ia tratar-se, e sobre a lei;—foi prevenido pelo capitão Feijó de que não podia continuar em tal ordem de ideias.

Lida a correspondência que estava sobre a mēsa—adhesões ao comicio de 32 associações e 4 jornaes do Porto, 6 associações e 2 jornaes de Gaia, 6 associações de Lisboa, uma de Thomar e outra de Cintra—retomou a palavra o presidente, que o commissário voltou a prevenir, em consequência dumas referências á guerra espano-americana.

Subiu á tribuna o sr. Christiano de Carvalho. Feita a leitura da representação que, discutida e approvada, ia ser remetida ao parlamento, o capitão Feijó preveniu de novo de que a representação não estava redigida em bons termos,parecendo-lhe conveniente modificá-la. Foi-lhe respondido que se modificaria.

Tendo fallado outros operários encerrou-se o comicio depois de resolvido que fôsem promovidas idénticas manifestações em diferentes pontos do paiz, tomando-se assim mais proficua e valiosa a representação.

A mēsa ia retirar-se quando a auctoridade, que estivera analysando a representação, perguntou ao sr. Christiano de Carvalho se a redacção era sua. Disse-lhe que sim. Voltando-se para a mēsa, interrogou-a sobre se perfilhava as doutrinas contidas nesse documento. Perfilhamos, retorquiram os interrogados, e Feijó deu-lhes voz de prêso.

Como? Com que direito, se o comicio decorreu sem que a ordem fôsse alterada, sem que a auctoridade presente soffresse qualquer desacato?

CARNES

A maneira como o fornecedor vem servindo o público está-se tornando verdadeiramente intoleravel. O consumidor vê-se á mercê, senão do capricho propriamente d'elle, pelo menos da má vontade e do incorrectissimo procedimento dos seus empregados.

A meio da manhã, e por vezes á hora regular de ida ao mercado, corte-se um dois, três talhos a pedir um pouco de carne de 1.ª e não se encontra, a menos que não tenha de trazer-se acompanhada de uma quota parte de osso e gorduras, em flagrante contravenção das condições do contracto.

E o que succede com a vacca dá-se com a vitella, com o carneiro.

Os clamores do público não podem deixar de chegar até á câmara, mas a verdade é que ella não providencia como deve e a importância do caso requer; limita-se a officios de recommendação e á dúbias palavras de explicação nas sessões.

Da vigia no mercado, a mesma miséria de providências. O fiscal recebe com risinhos as reclamações e o público fica sempre logrado.

Similhante situação é intoleravel e, ou a câmara se decide a entrar a sério no assumpto, a vêr-nos-hemos obrigados a iniciar uma violenta campanha contra a sua inépcia e contra o seu escandaloso proteccionismo ao arrematante. E não se diga que a paixão nos demove, pois que o paciente silêncio em que nos temos mantido desmentirá a aleivosia.

REPRESENTAÇÃO

A Associação Commercial desta cidade acaba de enviar ás côrtes a representação — contra a conversão e as medidas de fazenda — cuja publicação começamos hoje e terminaremos no próximo número.

«Senhores deputados da nação portuguesa. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra vem representar, em cumprimento duma deliberação unânime da assembléa geral de março findo, contra as propostas que o illustre ministro da fazenda apresentou ao parlamento em 12 de março último e pelas quaes sam aggravadas algumas verbas do imposto do sello e é lançado um novo adicional de 5 p. c. sobre as contribuições do Estado.

Não desconhece a Associação Commercial de Coimbra a angustiosa crise financeira e económica que o país vai atravessando, e ponderou devidamente as razões que no relatório que precede as referidas propostas invoca o nobre ministro da fazenda para justificar o augmento dos impostos, e que tam fortemente deviam actuar no seu espirito que o levaram a romper um compromisso que solemnemente havia tomado de não aggravar a situação tributária do país.

Apesar d'isso, razão temos para não confiar no rigor dos cálculos em que o illustre ministro da fazenda se fundamenta para conjecturar que no orçamento do Estado haja, no próximo anno económico, um saldo de cento e cincoenta contos, parecendo até que se dará, como nos annos anteriores, um importante deficit, vindo os factos demonstrar mais uma vez a persistência dos governos em subtrahir a verdade da situação do país. Estamos convictos, e a dignidade de todos o pede, de que o país deve solver honradamente todos os seus compromissos, emboira por isso tenhamos que lutar com verdadeiros sacrificios.

Não é pois o desejo desta Associação Commercial de se eximir á satisfação de encargos com que deva contribuir para o Estado que determina esta resolução; o Commercio de Coimbra, que a mesma Associação representa, nunca procurará declinar, podemos affirmar-lo, qualquer sacrificio que o bem do país ou a salvação da Pátria d'elle reclamem. Outras sam as razões que a levaram a pronunciar-se contra as propostas de fazenda e que nos cumpre expôr minuciosamente.

Desde 1852 para cá, sem convulsões politicas ou qualquer calamidade nacional e apesar das receitas do thesouro terem augmentado mais de quarenta mil contos em virtude do successivo aggravamento dos impostos, a dívida pública real teve um augmento de duzentos e oitenta mil contos reaes, approximadamente, dos quaes nem um terço seria applicado em despesas de character reproductivo. Derivou esse extraordinário augmento da dívida pública no periodo de 46 annos de deficits annuaes da média de seis a sete mil contos, devidos a processos de governo de administração que em diplomas officiaes têm sido já qualificados de ominosos e que levaram á redução dos juros da dívida pública em 1892, e á promulgação das medidas tributárias de salvação pública. Num momento em que o país deixava de satisfazer integralmente os seus compromissos, em que era tam duramente affectada a economia de muitas familias e sujeitavam algumas classes de funcionarios públicos, alguns já tam parcamente remunerados, a deducções extraordinárias, deveriam o parlamento e os governos promover e manter a mais rigorosa economia na administração pública e procurar a sério libertar o país da angustiosa e vexatória situação em que o haviam lançado. Longe d'isso, porém, e no meio de reformas politicas que nos abtemos de criticar, insistiram nos mesmos processos de administração e recorreu-se aos mesmos expedientes fi-

nanceiros de forma que, apesar da redução do juro da dívida pública e do augmento da receita do Estado, continuaram as gerências a conservar-se com deficits enormes, que vieram pôr em evidencia a falta de verdade que havia nos orçamentos com saldos. Longe de diminuir, as despesas do Estado augmentaram em proporção superior ás receitas. Dados estes precedentes e em circumstancias tam excepcionaes, ninguém deixará de considerar legitima a preocupação de que, enquanto o país não intervier eficazmente no sentido de pôr termo a taes processos d'administração, ininterruptamente seguidos, qualquer aggravamento que se dê em matéria tributária não será um meio de obter a nossa restauração financeira, mas somente terá como consequência um augmento de despesa. Deduzam-se estas até onde seja possível sem prejuizo dos serviços públicos; exerça-se a mais activa e rigorosa superintendência na applicação dos rendimentos nacionaes; mostrem-se os governos seriamente empenhados em administrar com economia e peçam então, depois de haverem levado á consciência nacional a convicção de que sabem defender e zelar os interesses do país, novos impostos, que este não lh'os recusará. Nas condições actuaes, carecem os governos de auctoridade moral para exigirem ao país novas contribuições.

Bastaria esta razão para justificar o nosso protesto contra as propostas de fazenda. Outras ha, porém, e não menos precedentes.

O nosso systema tributário está de ha muito exigindo uma larga remodelação. Sam muitos os documentos officiaes em que se reconhece essa necessidade e o actual ministro da fazenda tem feito a esse respeito affirmações peremptórias, dizendo que no nosso systema tributário não ha justiça na incidência, nem egualdade na distribuição. Mas, sendo assim, como pôde justificar-se um novo adicional de cinco por cento sobre as contribuições do estado que virá aggravar a injustiça e a desigualdade que nestas existe, e um augmento do imposto do sello que, segundo os cálculos do nobre ministro da fazenda, deverá produzir quatro centos contos, quando este imposto é considerado já como um verdadeiro vexame, como um dos impostos em que a successiva limitação da matéria collectavel e a redução das taxas mais se está recommendando? Da remodelação do nosso systema tributário deveria resultar, sem aggravamento de taxas e até com a redução de algumas, um importante augmento nas receitas do estado e, embora seja trabalho que demande de longa preparação, não pôde justificar-se nem sequer explicar-se que os nossos homens públicos, longe de procurarem a realização lenta e gradual dessa remodelação por meio de reformas parciaes mas que obedeam a um plano definido e elaborado em face dos principios da sciência e das condições económicas do país, apresentem propostas que, longe de melhorarem a nossa organização financeira, aggravam sensivelmente os vicios em que labora, representando meros e facéis expedientes d'ocasião para augmentar as receitas. Ninguém pôde contestar que produza tal resultado e revista o character dum expediente o adicional de 5 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado.

Relativamente ao imposto do sello declara-se, porém, que se procedeu á sua remodelação e que nesta não houvera só o intuito de augmentar a receita, mas de modificar algumas verbas e incluir outras em vista da mais racional e justa incidência do imposto. Não nos propomos fazer uma analyse demorada das alterações propostas; bastaram, porém, algumas breves indicações para se verificar que muitas d'ellas não sam justas nem racionaes.

Mencionaremos em primeiro lugar as que respeitam aos sellos dos livros dos commerciantes. Além de serem modificadas as taxas, a

proposta do nobre ministro da fazenda incluiu entre os livros que devem ser sellados, o copiadôr.

A modificação que se propõe nas taxas, sendo vantajosa para os grandes estabelecimentos commerciaes, que têm uma escripturação importante, vem prejudicar sensivelmente o pequeno commercio, que já está lutando com inúmeras difficuldades. Ora não é no momento em que a impossibilidade de obter os adquados meios de subsistência no país obriga uma parte importante da nossa população a emigrar que se deve aggravar a situação já precária do pequeno commercio. Se as necessidades do thesouro impõem a persistência dum imposto que não tem justificação possível perante os principios económicos e financeiros e cuja fiscalização só pôde fazer-se por meio de processos sempre odiosos, e que podem comprometter o crédito do commerciante, essas necessidades não podem invocar-se para fundamentar a modificação proposta pelo nobre ministro da fazenda.

O augmento que o illustre ministro espera que derive das modificações propostas, não passará duma conjectura.

O grande commercio continuará a fazer a sua escripturação como até aqui e o pequeno commercio terá mais um motivo para se esquivar ao pagamento dum imposto, que o governo só poderá obter por meio de verdadeiros vexames.

Sendo exagerado, como realmente é, o imposto do sello sobre os livros dos commerciantes, reduza-se esse imposto, mas não se estabeleça uma taxa diversa para a primeira folha. Se por este meio se pretende corrigir abusos, affiguresse-nos que elle é contraproducente.

Quanto á sellagem dos livros copiadôres da correspondência commercial, invoca o nobre ministro da fazenda a favor d'ella o serem esses livros obrigatórios como os que estão sujeitos a sello. Certo é que o codigo commercial considera o copiadôr como um livro obrigatório e se só a essa circumstancia deve attende-se para lançar sobre elle o imposto do sello, parece que este deveria ser igual ao dos outros livros.

(Continúa).

A direcção da Liga de pharácias para as associações de soccorros fez na terça feira as promoções dos srs. Justiniano de Sousa Gonzaga para a pharácia da baixa, e do sr. Francisco Maria Rego para a da alta.

O sr. Victor Feitor, que tambem concorrera, vai recorrer da sua preterição, alegando a superioridade dos documentos que apresentou, em relação aos de um dos nomeados, e um membro da direcção formulou e parece que vai entregar o seu protesto, contra uma das nomeações, c'emos que a mesma por que o sr. Feitor recorre, por julgá-la menos escrupulosamente feita.

Na Figueira da Foz foi arrombada a casa de câmbios pertencente ao sr. Manuel Ramalho, a quem roubaram 700.000 réis em dinheiro e objectos d'ouro.

Na suposição de terem sido uns espanhoes que alli estiveram, e na creença de que tivessem vindo para aqui, o sr. administrador do concelho daquella cidade telegraphou ao nosso commissariado pedindo a procura e captura dos suppostos auctores do roubo, caso apparecessem.

O sr. commissário ordenou logo uma rusga á casa da Barbuda em Santa Clara, onde foram presos 6 portuguezes e dois espanhoes que ficaram detidos até vir um guarda da Figueira a reconhecer se sam os que alli estiveram.

Indícios seguros de quem haja praticado o furto não ha ainda.

As 4 horas da manhã de domingo próximo devem ser soltos na torre da Universidade alguns pombos-correios com destino a Barce-

lona, ate onde percorrerão 960 kilometros.

Porque se trata dum concurso, foi solicitada a comparência da auctoridade administrativa, a fim de lavrar o auto da abertura das gaiolas.

PUBLICAÇÕES

A Giraldá.—Recebemos e agradecemos o n.º 111 desta interessantissima revista espanhola, que, como sempre, vem cheia de desenhos para bordar, e mais primôres para senhoras.

Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 1.800 réis ao anno; 6 meses, 1.000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilla (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Gazeta das Aldeias.—Publicouse o n.º 120 do 3.º anno d'este importantissimo semanário illustrado, de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o summário:

A industria dos lacticínios, Julio Gama. — O alcool, a hygiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado. — A cerezina, Emilio Pimentel. — O frio e a vinha, M. Rodrigues de Moraes. — Estudo da oliveira, (com gravuras), Estudo taxonómico, M. de Sousa da Câmara. — As cinzas, Bernardo Giner Alino. — Medicina pratica: Variola e vacinação, Dr. M. Forbes Costa. — Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricotas, Eugénio Muller, tradução de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agricola, Publicações, Chronica dos acontecimentos.

Moda Elegante.—Recebemos o n.º 16 desta interessante publicação semanal, incontestavelmente a melhor do seu genero. Aceita da forma mais merecida pelas damas portuguezas, a *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegância do bello sexo.

Eis o seu summário:

Texto.—Serviço de compras, G. A. & C. — Correo da moda e elegância, Bl. de Mirebourg. — Theatros e concertos, João do Palco. — Descrição das gravuras, Bl. de Mirebourg. — Arte da Costura, Explicação do molde cortado, Bl. de Mirebourg. — O jardim secreto (romance), Marcel Prévost. — Passatempo, A. de Sousa. — Sala de visitas, B. de Mirebourg. — A nossa carteira, G. A. & C.

Summário das Gravuras.—1. *Toilette* de passeio em setim preto. — 2. a 8. Grupo de *toilettes*. — 3. *Toilette de moiré* antigo *grisperle*. — 4. Vestido para menina de 5 a 7 annos. — 5. Vestido-casaco para menina de 5 a 7 annos. — 6. *Toilette* de tecido inglés azul e preto. — 7. *Toilette* de passeio em lã azul-marino. — 8. *Toilette de voile beige*, para senhora joven. — 9. *Toilette de moiré* preto para visitas. — 10. a 15. Grupo de *toilettes*. — 11. *Toilette* de sarja *aubergine* para menina. — 12. *Toilette* para menina de 8 a 10 annos. — 13. *Toilette de voile mordoré* para menina de 10 annos. — 14. Vestido *tailleur* de sarja cinzento-azul. — 15. *Toilette* de sarja azul-marino para menina. — 16. *Toilette de voile* cor de tijolo para senhora joven. — 17. a 23. Grupo de *toilettes*. — 18. *Toilette* de lã luto para menina de 10 annos em lã phantasia preta. — 19. *Toilette* de panno fino azul-marino. — 20. *Toilette* de cerimonia em crepe da china cor de rosa. — 21. *Toilette* de sarja azul-marino para menina de 6 a 8 annos. — 22. *Toilette de voile grisperle* para menina. — 23. *Toilette* de popeline de lã vermelha para menina de 8 a 10 annos. — 24. Vestido principesca de setim azul-celeste para cerimonia. — 25. Costume de lã escocessa para menina ou senhora joven. — 26. Costume genero marinheiro para menina de 8 a 12 annos.

Arte da costura.—1 a 15.—Desenhos reproduzindo os pontos de choleio, torçal, enrolado, de bainha, bainha enrolada. Costura de colchêtes, casa para roupa branca, casa para confecção.—Mancira de pregar botões de panno e madrepêrola, etc.

Molde cortado.—Em tamanho natural dum costume genero marinheiro para menina de 8 a 12 annos.

Berdadeira e Moda Portuguesa.—Recebemos e agradecemos o n.º 15, desta importante publicação correspondente á segunda quinzena de março.

Foi premiada na Exposição Industrial do Palacio de Crystal Portuense, em 1897; trazendo além de muitos modelos de chapéus para a estação de verão traz tambem muitos e lindissimos desenhos de bordados, e uma musica—*Do Porto a Salamanca* (quadrilha franceza).

Toda a correspondência deve ser dirigida a M. de Magalhães, rua do Almada, n.º 333, Porto.

A Critica.—Recebemos e agradecemos o n.º 10 desta interessante revista theatral e bibliographica, que se publica em Lisboa, e de que é seu director e proprietario o sr. Eusébio Macário.

O Jornal dos Romances.—Recebemos o n.º 53 do anno 1, 2.ª série desta bem redigida revista illustrada, cujo summário é o seguinte:

Os combates da vida: Joanninha a Costureira, por Ch. Menouel. — As grandes tragédias: O Romance dum Soldado. — Entre o céu e a terra: A Cidade Aerea, por A. Brou. — Theatros. — Secção recreativa. — Correspondência. — Bibliographia.

CONVITES

A Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses avisa todos os sócios a reunirem em assembléa geral, amanhã, 29 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, na séde da associação, rua dos Esteiros, n.º 30, 1.º.

Ordem do dia.—Resolver sobre a maneira da associação se representar nas manifestações do 1.º de maio.

Coimbra, 28 d'abril de 1898. — O 1.º secretario, Joaquim Teixeira de Sá.

Sam convidados todos os operários da Arte Cerâmica a comparecerem no dia 27, pelas 8 horas da noite na sala da mesma Associação, a fim de lhes ser presente uma circular da *União 1.º de Maio*.

A commissão, Miguel Costa, António Mendes Alcântara e Francisco Soares.

A Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado convida todos os seus sócios a comparecerem no dia 1.º de maio, pelas 9 horas da manhã no Largo da Feira, a fim de tomarem parte no cortejo civico da festa internacional dos trabalhadores; e bem assim a assistirem á conferencia que ha de ter lugar no salão da Trindade pelas 3 horas da tarde.

Pede-se a comparência de todos os companheiros.

Coimbra, 28 de abril de 1898. — O secretario, Luiz Rodrigues Saraiva.

AGRADECIMENTO

Maria Medeiros Antunes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio protestar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu muito saudoso e chorado filho Miguel Medeiros Antunes, estudante do 3.º anno de classes dos lycées; e bem assim, penhqrada, agradece aos dignissimos padres e ordenandos do Seminário de Coimbra as provas de piedade e sentimento que lhe prestaram, fazendo expositanea e generosamente o convite á musica que o acompanhou á sua última morada.

Não podia, nem era seu dever, deixar no olvido a solicitude e carinho que o ex.º sr. dr. Daniel de Mattos sempre soube dispensar o seu querido filho durante a doença, qualidades próprias dum pae extremoso e coração amantissimo.

A todos a sua indelevel gratidão. Pede desculpa de qualquer omissão involuntária no agradecimento das condolências recebidas.

Tavira, 26 de abril de 1898.

Massa fallida de António José Garcia LEILÃO

Continúa no domingo 1 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS

ASSIGNATURAS

Portugal.—Um anno, 4.000 réis; seis meses, 2.500 réis; três meses, 1.500 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

Brasil.—Um anno, 28.000 réis; seis meses, 15.000 réis; três meses, 8.000 réis. O número com um molde cortado, 1.000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1.200 réis.

Directores-proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª, Paris: Boul. Montparnasse, 96. Lisboa: rua Azeiteira, 242, 1.º.

CASA

Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovello n.º 4. Quem a pretender pode dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Caixeiro

Precisa-se de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escripturação commercial. Para tractar na rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm varrões e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiars) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de Antonio dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foro algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mosca, na rua de Montarroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casares de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103.500 réis annuaes.

PHARMACIA

Vende-se uma bem localisada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.º - Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.700 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.800 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmacia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.º, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.º, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.800 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam solidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Medalha talisman

Estas medalhinhas- porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro — Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

NOVIDADE LITTERARIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporaneas: — Morte de Cesar — Peccado Original — Immortal — Alma enamorada — Bohemio — O dinheiro do moleiro — João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

A venda nas principaes livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, marino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Consertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso, — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COÍMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.º

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do verno, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

Typ. da «Resistencia», Arco d'Almedina, 8, 2.º

EDITOR — JOAQUIM TRÊIXEIRA DE SÁ

RESISTENCIA

N.º 333

COIMBRA—Domingo, 1 de maio de 1898

4.º ANNO

A CONVERSÃO

Foi, finalmente, approvada na câmara dos pares a proposta de lei sobre a conversão!

Depois duma larga discussão dalguns meses nas duas casas do parlamento, em que a opposição, por dever de officio antes que por sentimento patriótico, que capazes de fazer o mesmo seria ella se as condições fôsses diferentes, demonstrou exuberantemente que tal proposta é mais do que uma vergonha nacional, a ruina completa do pais; depois da voz da opinião se ter manifestado imponente nos comícios populares, frementes de patriótico entusiasmo, contra o criminoso propósito do governo; depois da opinião pública, pelo seu orgão natural—a imprensa republicana—ter clamado todos os dias, uns após outros e sempre vibrante dos mesmos sentimentos, eloquente da mesma razão, concludente nos seus argumentos, — os factos iniludíveis na sua lógica fatal, — a tudo cerrou os ouvidos e fechou a consciência o governo progressista...

Agarrados á mais miseravel e indigna ideia do seu plano de administração—se tal nome se pôde dar á amálgama de actos, irrisórios uns, fúteis outros, e incongruentes todos, que têm praticado na ância de conservar o poder e de garantir mais uns dias a situação durante sete annos anceada, — os homens, que, por vergonha de todos nós, em circunstâncias tam difficeis como as que o pais atravessa estão á frente da administração pública, impozeram a um parlamento de manequins, ligados a elles pelo cordão umbilical do favoritismo, da padrinagem e da veniaga, a approvação do último recurso da vida monárchica em Portugal, a que está indissolvelmente adstricta a vida política do próprio governo e do seu partido.

Lá foi approvada, pois, inscientemente por uns e refalsadamente por outros, a proposta ministerial que consigna aos credores estrangeiros a parte mais importante dos rendimentos do Estado; que estabelece para elles um regimen de excepção, de que não compartilham os credores internos; que lhes dá o direito de interferência na nossa administração pelo direito de fiscalização de taes rendimentos; que faz depender da sua vontade egoísta de estrangeiros e credores o futuro do nosso commercio e da nossa industria, pela difficuldade de modificação no regimen pautal sem a sua acquiescência, sabendo-se que é este um dos meios proficuos para o desinvolvimento industrial, pela necessidade de favorecer a entrada dumas

matérias e difficultar a doutras, conforme as necessidades da industria nacional. Emfim, como estas muitissimas outras razões que todas foram adduzidas para a demonstração duma verdade que não precisaria de ser demonstrada a quem considerasse tam grave questão pelo aspecto sob que só deveriam considerá-la portugueses!

Consummou-se, pois, o maior crime que nos ultimos annos se tem perpetrado contra a nossa vida nacional, crime que fere o nosso pais nos seus interesses mais vitaes e nos sentimentos que lhe deviam ser mais caros — os da honra nacional!

E nós assistimos, no meio duma vergonhosa indifferença pública, a este attentado, que nuns pais de brío faria levantar as pedras das calçadas em protestos indómitos de cólera irremprimivel...

Depois d'isto, continuarêmos na situação angustiada em que nos encontrámos, aggravada de mais a mais pelos encargos enormes que sobre nós impenderam depois do convênio estabelecido. Sim, pois ninguem poderá fazer acreditar de boa fé, que os credores externos accedam a um convênio em que não fiquem de melhor situação: e, o que é mais grave ainda, porque o governo não esconde que nesta conversão se funde o projecto dum novo e quantioso empréstimo, de muitos milhares de contos!

Basta que se avalie a quanto subirá o encargo dos juros da nossa dívida no estrangeiro, que já hoje absorve o melhor dum terço dos rendimentos públicos!

O que não será depois dum novo empréstimo enorme, contraído por um pais sem crédito, que só poderá obter o dinheiro á custa de juros exorbitantes e leoninos!

Finalmente, a realização de tal convênio é uma verdadeira catástrophe nacional.

Todos o sabem e poucos sam os que se importam.

Mas a proposta da conversão não está ainda convertida em lei.

Ha, pois, esperança ainda de que nunca o venha a ser.

Ou ficarêmos perdidos de todo...

Parece que o presidente da república dos Estados-Unidos do Brasil, sr. Campos Salles, vai chegar a Lisboa no paquete da Mala Real que se espera.

Foi determinado que caso o illustre viajante queira desembarcar seja posta ás suas ordens uma canhoneira do ministério das obras públicas.

Ferriados

Serám considerados dias de grande gala os dias 17, 18, e 19 de maio, pela celebração das festas do Centenário da descoberta da Índia.

Concursos na Universidade

Em virtude de haver faltado, por motivo do fallecimento de seu irmão, o candidato sr. dr. Villela, á prova de defêsa da dissertação, que devia ter sido dada na quinta feira e por haverem faltado dois membros do jury por circunstâncias imprevistas, foi adiada a prova que dos dois candidatos deviam prestar naquêlle dia, não tendo ainda sido fixado o dia em que devia ser dada.

Hôje dois dos concorrentes, que a sorte indicar, tiraram pontos para a primeira preleção, que terá lugar na terça feira.

Aos dois restantes candidatos será dado o ponto na 4.ª feira. Os membros do jury que presidem hoje á extracção dos pontos sam os srs. drs. Guimarães Pedrosa, Dias da Silva e Guilherme Morreira.

A câmara municipal espera autorisação superior, que pediu para pôr a concurso o logar de porteiro do cemitério, ha tempo vago pelo fallecimento do sr. Joaquim Correia d'Almeida, que o exercia.

Associações

Recebemos o relatório e contas da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários, e o Relatório da Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho relativo ás suas respectivas gerências de 1897.

Demonstrado como está que o principio da associação é o mais fecundo e o mais útil para as classes trabalhadoras, que têm no trabalho o seu unico amparo, é de lamentar que se não compenetrarem todos desta grande verdade, dando em resultado o enfraquecimento de associações tam prestantes. E assim vemos com pesar que a Direcção do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho teve de lamentar a improficuidade das suas solicitações para o augmento do número dos sócios, dizendo: — «Se todos se compenetrassem de que é preciso envidar muitos esforços para augmentar o mais possivel o número de associados, — pois todos os annos se vê desaparecer dos nossos mappas grande número de sócios, — prestariam um valioso auxilio ao nosso Monte-Pio».

E' que não querem comprehender que, a troco duma pequena quota insensivel, obtêm vantagens que o esforço individual nunca pôde garantir. Sam verdadeiros milagres os que as associações fazem. Comprehendam-no todos, que as vantagens sam de cada um.

A despeito do pedido que uma comissão de lentes da escola Médico-cirúrgica do Porto foi fazer a Lisboa, para que a syndicância a fazer á mesma escola seja encarregada a um membro do conselho superior d'instrucção pública, o governo manteve a resolução anteriormente tomada de que o syndicante seja o sr. dr. Daniel de Mattos, illustre professor de medicina na nossa Universidade.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Glória Freitas Guimarães offereceu ao Asylo da Mendicidade, para melhoria do jantar das asyldas num dos dias da semana finda, a quantia de 2500 réis.

Diz-se que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro vai propôr ao governo a suppressão dalguns comboios em virtude da falta de carvão.

Carta de Lisboa

29 d'abril

Em sessão prorogada, lá ficou hontem approved na câmara dos pares, definitivamente sancionado pelo parlamento por conseguinte, o projecto que auctoriza o governo a fazer um novo convênio com os credores externos.

De fórma que nada resta para que o governo possa fazer esse convênio senão a sancção do rei e o assentimento dos crédores.

A sancção régia não falta de facto.

O rei sanciona tudo.

Assignando de cruz, como a propósito da restauração dos concelhos affirmaram muito cathégicamente os seus amigos regeneradores, dá a chancellia do seu nome á lei da conversão como a dá a todos os diplomas que lhes apresentam os seus ministros, desde que elles não contrariem a sua causa ou os seus amigos.

Demais, se o novo convênio aproveita a alguém é ao rei.

Portugal entregue, Portugal escravizado pelo estrangeiro, Portugal automático, a sua fórma de governo será a que é hoje, porque o povo não terá então força nem vontade.

Por conseguinte o rei, sancionando a conversão, não só segue o seu hábito d'estar por tudo que demandam os seus ministros, como pratica um acto de interesse próprio.

Mas, approvada definitivamente a lei pelo parlamento, garantida a sancção do rei, e dado ainda o assentimento dos crédores, poderá ainda considerar-se um facto a sua execução?

Resta ainda vêr.

Infelizmente não pôde esperar-se que o povo cumpra o seu dever, intervindo. Se elle não interveiu ainda, menos o fará agora.

Mas os acontecimentos de fóra não terám influencia na nossa situação?

Não se determinarám elles por fórma que o governo não possa fazer a conversão?

Sam licitas todas as esperanças nesse sentido.

A ninguem resta dúvidas de que a guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos tem de ter largas consequências.

Monárchicos e republicanos, todos estamos demais convencidos de que esse conflicto brutal ha de exercer uma larguissima influencia não só em Espanha como em Portugal.

Esperêmos por conseguinte.

Tenhâmos vergonha de não confiar exclusivamente em nós, mas confiemos em que se aproxima a hora de sem o menor esforço nos poderemos salvar.

A vida por aqui está, como já sabem, medonha e d'alguma fórma devemos tambem confiar nesse mal.

O preço do pão augmentou, como é sabido, a despeito de semanas e semanas de conferencias, de trabalhos e trabalhos de comissões, de repetidas reuniões de conselhos de ministros, de toda uma série de espectáculos inúteis.

Por igual encareceram o bacalhau—20 réis em kilo; as velas de stearina—20 réis em pacote; o carvão de coque—30 réis em arroba; o gaz;—tudo emfim que é necessário á vida.

Sabido que Lisboa é um centro de miséria porque, ao passo que é caro o indispensavel, ha, como

em todos os grandes centros, uma grande febre de gôso e bastos estimulantes d'essa febre; sabido que ha bastas privações ainda nos lares daquêlles que ostentam um certo bem estar; sabido que toda a população está mais ou menos na dependência do tendeiro, seu crédor; é fácil calcular que desequilibrio veiu trazer este inesperado encarecimento das coisas necessárias á vida e é licito presuppôr que dêsse desequilibrio surja alguma coisa.

Onde ha fome não pode haver quietismo.

Podem conformar-se almas com a degradação.

Não resistem estômagos á falta d'alimentação.

Ao passo que os géneros augmentam, ao passo que o povo vê por conseguinte mais desequilibrio do seu orçamento, os factos persistem tambem em mostrar-lhe como elle tem sido roubado.

Entre taes factos se contam as revelações feitas na câmara dos deputados, a propósito do orçamento do ministério dos negócios estrangeiros, pelo sr. Mariano de Carvalho que, apesar de tudo, continúa com auctoridade para ser Cão.

Foi o caso que, quando reviu no anno passado o orçamento, a competente commissão notou que as seguintes legações estavam illegalmente recebendo as seguintes quantias: Roma, 4 contos; Bruxellas, 2 contos; Vienna, 2 contos; S. Petersburgo, quatro contos e quatro centos mil réis.

Teve a commissão prurido de moralisadora e económica e travou-se discussão sobre o assumpto.

Não se impôs ella de fórma a cortarem-se todos os subsidios illegaes, porque é sempre incompleto e fraco o espirito de moralidade e economia que, ainda que raras vezes, acode aos parlamentares portugueses.

D'accôrdo com o governo, supprimiu apenas o subsidio da legação de Vienna mas resolveu manter escandalosamente os 4.000.000 réis á embaixada de Roma, os 2.000.000 réis á legação de Bruxellas e reduzir a 2.000.000 réis o subsidio á de S. Petersburgo.

Como se vê, a commissão ainda abusou dos dinheiros públicos.

A cumprir o seu dever, ella teria acabado com os subsidios.

Pois o governo, que se comprometteu a não exceder as illegaes auctorizações da commissão, ainda excedeu escandalosissimamente a que dizia respeito á legação de S. Petersburgo!

Porque o respectivo ministro não se contentou com os 2.000.000 réis, o governo continuou a abonar-lhe os 4.400.000 réis.

E assim o ministro em S. Petersburgo, em vez de ganhar réis 4.000.000 que a lei lhe fixa, não recebeu 6.000.000 réis, como illegalmente auctorizara a commissão do orçamento, mas 8.400.000 réis.

E para isto que o povo paga formidaveis contribuições.

E por isto que o thesouro público está completamente exaustão.

Á hora a que apparece a Resistencia em Coimbra, estará na rua o cortejo do 1.º de Maio.

A avaliar pelo pouco entusiasmo com que até agora se tem fallado nessa manifestação operária, ella não será este anno tam imponente como foi nos annos anteriores, conquanto o dia, por domingo ser feriado em todas as fabricas, se preste a que ella seja

mais concorrida do que qualquer outra.

E' que o partido operário em Lisboa está padecendo desde certo tempo duma angustiosa crise.

Dividido em três grupos muito distintos e irreconciliáveis — o de Ernesto da Silva e Theodoro Ribeiro, o de Gnecco e o dos chamados possibilistas, — a força que em dado momento chegou a possuir enfraqueceu consideravelmente a ponto de não poder hoje já exercer qualquer grande acção.

E' talvez lamentavel mas é assim.

F. B.

Para serem úteis...

Se bem que poucas vezes apparecem em publico, a não ser em dia de festa de arraial ou para tocar o hymno da carta em dias de grande gala, sabe-se que existem em Coimbra, organizadas, duas philarmónicas auxiliadas pelo municipio que lhes cede gratuitamente casas para ensaios, que são a *Conimbricense* e a *Boa-União*.

Ora não seria conveniente que a Câmara instasse com as referidas philarmónicas para, tocarem, em domingos, alternados, no corêto de Santa Cruz, que está abandonado, a desfazer-se?

Talvez dahí proviesse alguma vantagem para os municipes, quando não fosse de educação musical, ao menos a de serem atraídos para um passeio formosissimo nos dias de verão que se approxima.

E as duas philarmónicas mais lucrariam ainda, pois seriam obrigadas, por emulação natural, a vêr qual estropiaria menos as composições musicas.

E talvez que assim venham a sair das polkas batidas e das musicas de arraial...

As academias de Madrid e Santiago de Compostella, vai ser enviado, por alguns estudantes desta cidade, um telegramma congratulatório pela maneira ativa como a visinha Espanha se tem mantido ante a attitudo dos Estados-Unidos.

De a 1 a 30 d'abril findo requisitaram passaportes no governo civil d'este districto 95 emigrantes — 13 para a Africa e 82 para o Brasil.

Sóbe já a 411 o número de passaportes fornecidos por aquella repartição desde o dia 1 de janeiro.

THEATRO

Nos três últimos dias houve no Theatro-Circo, pela companhia do Theatro da Trindade, de Lisboa, três espectáculos com os dramas, *Musotte*, *João d'Arlo* e as comédias *Uma aposta*, *o Livro de Mesmer* e *A Honra*.

A companhia tem sido recebida com muito agrado, sendo feitas entusiasticas ovações á actriz Virginia, que occupa na scena portugueza um logar primacial, e ao actor Ferreira da Silva, que é um dos nossos melhores actores.

Aos restantes actores deveremos destacar a actriz Palmyra Bastos, que tem merecimento real, e os actores Pósser, Costa e Mello que se distinguiram nos papeis que representaram.

Na próxima quarta feira tem logar o acto de licenciado do bacharel em Medicina sr. António de Pádua.

S. ex.^a tirou hoje ponto das matérias sobre que tem de sustentar a argumentação.

Não é verdadeira a noticia dada por alguns jornaes, de ter o curso do 5.^o anno juridico decidido ir representar ao theatro de S. João, na próxima quinta feira, a peca — *Os Bohemios*, escripta pelo sr. Gonçalves Cerejeira, para a tradicional recita de despedida.

Dizia-se, effectivamente que iria, mas o curso nada tinha resolvido. Hontem, porém, reuniu na rua das Tílias, no Jardim Botânico, e ao cabo de discussão breve, ficou assente não ir.

Espanha e Estados-Unidos

Ainda não se realizou nenhum combate naval entre as esquadras espanhola e norte-americana, ou, pelo menos, não ha noticia alguma a esse respeito que nos mereça confiança.

Póde, pois, dizer-se que ainda não falta já quem pergunte quando ella acabará.

Um telegramma noticia que, após o primeiro combate, as grandes potências europeas se imporão para que terminem as hostilidades, ficando Cuba independente sob a protecção das mesmas potências. Não crêmos que essa noticia tenha confirmação, e queremos até que as hostilidades entre a Espanha e os Estados-Unidos se generalizem.

A attitudo da Alemanha e da Austria, que não se declararam por ora neutras, não póde deixar de inspirar certos receios e, por outro lado, a imprensa franceza está fazendo tam violentas apreciações ácerca do procedimento dos Estados-Unidos, que não nos surpreenderá qualquer acto de energia da parte do governo francês. Se se confirmar a noticia de que a Inglaterra e os Estados-Unidos realizaram uma alliança secreta, haverá mais um motivo para que as outras potências europeas se preparem para uma lucta armada. Ninguém desconhece as *sympathias* que a Inglaterra tem na Europa, como tambem não póde hesitar-se sobre os intentos que levam esse país a uma alliança com os Estados-Unidos.

Quando ao bloqueio de alguns pontos de Cuba e ao bombardeamento de Matanzas nada póde afirmar-se de positivo, attento a origem das noticias.

Em todo o caso, suppomos que os Estados-Unidos não têm conseguido tornar effectivo o bloqueio e que o bombardeamento de Matanzas não deu resultado algum apreciavel.

Damos em seguida os últimos

TELEGRAMMAS

Key-West, 28.—O navio americano *Terror*, capturou o vapor espanhol *Guido*.

S. Vicente, 28.—A esquadra espanhola partiu agora no rumo do sul, levando cartas de prego, que serão abertas no mar alto.

Londres, 29.—Diz um telegramma de Nova-York para o Times, que está tudo prompto para o bombardeamento da Havana ou outra cidade vizinha.

Londres, 29.—O «Daily-Mail» diz saber de boa fonte que os americanos estabelecerão em Matanzas a capital cubana e a base das suas operações militares, e que não bombardearão as fortificações da Havana.

Madrid, 29.—Affirmando-se nas regiões officias que Portugal era cúmplice com a espanha, o ministro dos negócios estrangeiros Day chamou o representante de Portugal, extranhando-lhe que não tivesse ainda o governo portuguez precisado á esquadra espanhola um praso para sair de Cabo Verde. O ministro de Portugal respondeu que nada sabia a respeito da esquadra espanhola alludida. Day, exaltando-se, censurou que Portugal consentisse na permanência da esquadra espanhola em Cabo Verde, depois de notificada a declaração da guerra.

O ministro portuguez, altivo, mas sereno, respondeu: « Advirto que o governo do meu país cumpre rigorosamente as leis da neutralidade, sendo infundadas as queixas *yankees*.

Washington, 28.—Duas baterias enviadas para Tampa, julga-se serem destinadas aos insurgentes cubanos.

Key-West, 29.—Chegou aqui hoje o navio *Texas*, pertencente á Sociedade da Cruz Vermelha, trazendo abastecimentos. Parece que irá para Sagua-la-Grande.

Washington, 29.—Estão preparados oito navios para transportar tropas americanas para Cuba. Presume-se que na próxima semana desembarcarão em Matanzas 10,000 americanos.

Madrid, 29.—Suppõe-se nesta capital que a noticia do próximo desembarque de tropas americanas em Cuba é dada para disfarçar os planos do governo dos Estados-Unidos a respeito de guerra.

Londres, 29.—Na abertura da bolsa, hoje, os fundos espanhoes desceram para 33 1/8.

Madrid, 30.—Dizem de Washington que os navios que bombardearam Matanzas foram o *Nova-York*, o *Puritan*, e o *Cincinnati*. Dispararam contra as baterias de Bubaleana. O tiroteio durou 10 minutos. Crê-se que o bombardeio obedeceu ao desejo de acalmar a impaciência do povo americano.

Madrid, 30.—O apresamento do vapor espanhol *Guido* foi realizado pelo navio americano o *Terror*, com auxilio do *Machias*. Déram vários tiros, acertando um na caseta do piloto. As hastilhas feriram vários marinheiros. O navio e a carga são avaliados em 400 mil dollars.

Madrid, 30.—Um telegramma official do general Blanco para o governo espanhol relata o seguinte:

Pelo meio dia de 27, três cruzadores americanos romperam o fogo sobre as baterias de Morriolo no porto de Matanzas, sem causar damno. De 32 tiros feitos só dois caíram proximo da bateria. Os nossos fizeram 14 tiros a que responderam os cruzadores com immensas granadas de metralha que nenhum damno fizeram. Contra a bateria de Sabanilla fizeram mais de 40 tiros, matando uma mula. A bateria disparou quatro tiros de canhão.

Os consules da França e da Austria protestam contra a violação dos direitos da guerra por se fazer o bombardeamento sem prévio aviso.

As tropas da praça occuparam os postos.

Os nossos tiros parece que causaram avaria no aparelho de um navio americano de três canos.

Ao mesmo tempo, o coronel Alfán alcançava a batia em *Matanzas* as partidas concentradas sob o commando do cabecilha Betencourt, tomando as posições ao inimigo que deixou 20 mortos no campo e muitas armas e cavallos.

Apresentaram-se em Matanzas 6 revolucionários armados e montados.

Madrid, 30.—Os circulos diplomaticos asseguram que a esquadra alemã nas aguas da China tem ordem de oppôr-se ao bloqueio de Manila.

Madrid, 30.—O capitão norte-americano Stahl accitou o desafio que lhe dirigiu o official da marinha espanhola, Carranza, que era addido militar na legação em Washington, quando foi declarada a guerra.

Madrid, 30.—Pretextando medidas sanitárias o governo norte-americano declarou sujeitos a quarentena os barcos espanhoes apresados.

Em *East port*, departamento de Nova-York, foram pelo ar três armazens de explosivos matando duas pessoas. Attribute-se o desastre a agentes espanhoes.

A imprensa da manhã não liga a importância que se attribuiu nos primeiros momentos ao bombardeamento de Matanzas que não passou duma provocação do couraçado *Nova-York* a que responderam logo as baterias.

Activam-se os preparativos de guerra em Tampa.

O embaixador da Austria nos Estados-Unidos protestou contra a apprehensão dos navios espanhoes.

Foi libertado o vapor espanhol apresado *Saturnino*.

Madrid, 30.—O almirante da esquadra americana propõe-se repetir o bombardeamento de Matanzas.

Uma comissão de cubanos seguiu para Cuba, a fim de convencer Máximo Gomes que seria conveniente içar a bandeira americana para tranquilisar os proprietários e commerciantes estrangeiros.

Produziu sensação o haver-se descoberto nos correios uma carta que ia dirigida a Sagasta, detalhando minuciosamente todas as fortificações americanas da costa do Pa-

cifico. Essa carta é attribuida aos frades da California.

Fôram declarados prisioneiros de guerra os passageiros que conduzia o vapor espanhol *Panamá*, apresado recentemente.

Continuam subindo de preço os artigos de primeira necessidade.

Madrid, 30.—O telegramma official sob o combate da canhoneira *Ligera* com um *destroyer* americano, diz: «Na tarde de 25 a lancha *Ligera* foi atacada em frente de Cardenas por um *destroyer* americano. A *Ligera* respondeu á aggressão, conseguindo ao decimo tiro vencer o aggressor, que disparou 70 tiros. A *Ligera* teve apenas dois candieiros partidos. A tripulação da *Ligera* conservou-se

valente e disciplinada. O ministro da marinha concedeu ao commandante a cruz de Maria Christina, sendo tambem recompensado o resto da tripulação.

Á ÚLTIMA HORA

Informação transmittida ao governo, e que apesar de ser de origem particular tem um certo caracter de veracidade, diz que a esquadra hespanhola das *Philippinas* saiu victoriosa, mettendo no fundo cinco navios americanos.

LITTERATURA E ARTE

DESLUMBRAMENTOS

Milady é perigoso contemplá-la,
Quando passa aromática e normal,
Com seu typo tam nobre e tam de sala,
Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,
Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,
Eu vejo-a com real solemnidade
Ir impondo *toilettes* complicadas!...

Em si tudo me attráe como um thesoiro:
O seu ar pensativo e senhoril,
A sua voz que tem um timbre d'oiro
E o seu nevado e lúcido perfil!

Ah! Como me estonteia e me fascina...
E é, na graça distincta do seu porte,
Como a moda supérflua e feminina,
E tam alta e serena como a morte!...

Eu hontem encontrei-a, quando vinha,
Britannica e fazendo-me assombrar;
Grande dama fatal, sempre sósinha,
E com firmêza e música no andar!

O seu olhar possui, num jogo ardente,
Um archanjo e um demónio a illumina-lo;
Como um florete fere agudamente,
E affaga como o pêlo dum regalo.

Pois bem! Conserve o gelo por esposo,
E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos,
O modo diplomático e orgulhoso
Que Anna d'Austria mostrava aos cortesãos.

E emfim prosiga altiva como a Fama,
Sem sorrisos, dramática, cortante;
Que eu procuro fundir na minha chamma
Seu êrmo coração como um brilhante.

Mas cuidado, milady, não se afoite,
Que ham de acabar os bárbaros reaes;
E os póvos, humilhados, pela noite
Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flôr do Luxo, nas estradas,
Sob o setim do Azul e as andorinhas,
Eu hei de vêr errar, allucinadas,
E arrastando farrapos, — as Rainhas!

CESÁRIO VERDE.

Ao sexo amavel

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperam uma vida reputada perdida, venho á imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do dr. Heintzmann.

Fraca, abatida; durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, soffrendo, tanto que não sabia dar nome aos vários incómodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a ellas, abaixo de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, juugo prestar serviço, indicando remédio tam eficaz.

(Firma reconhecida).

Maria A. Justina Silveira.

Sempre bem aceito pelo estômago, é ordenado constantemente ás senhoras casadas e ás solteiras, ás crianças debeis e pallidas e sem appetite.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

CARNES

Cinco proprietários de hoteis procuraram, na quinta-feira, o sr. presidente da câmara no seu gabinete, e entregaram-lhe uma representa-

ção em que são solicitadas providências contra abusos que vem dando-se com o fornecimento de carnes verdes.

O sr. dr. Luiz Pereira informou os portadores de que a câmara estando no firme propósito de fazer respeitar os justos interesses do consumidor, tinha já adoptado algumas providências tendentes a compellir o fornecedor ao exato cumprimento das clausulas que fôram base da arrematação.

Veremos e... diremos.

A Associação dos Artistas solicitou dos srs. Conde de Valençães e Silva Leal, residentes em Lisboa, a graça de a representarem no cortejo cívico que allí terá logar em commemoração do centenário da India.

Pela direcção geral de agricultura fôram expeditas guias para os padeiros da capital levantarem da alfândega as farinhas que lhe estão destinadas.

REPRESENTAÇÃO

O nobre ministro da fazenda propõe, porém, um imposto de 5 réis por cada folha. Esta diferença de taxas revela já que a razão invocada não é aceitável, e não o é realmente porque, se em última análise o imposto do sello sobre o livro copião representa o agravamento das contribuições que pesam sobre a classe commercial, não recae esse novo imposto sobre um livro que indique a importância das operações commerciaes.

Em matéria de licenças introduz a proposta de lei a que nos estamos referindo importantes alterações que sam, em parte, inaceitáveis.

Estabelece-se que o sello da licença não seja arrecadado juntamente com a contribuição industrial, quando ha reconhecida vantagem, para o contribuinte e para o Estado, em que todas as contribuições directas sejam arrecadadas por meio dum só conhecimento. As razões adduzidas pelo nobre ministro da fazenda—última reforma da contribuição industrial e não correspondência entre a cobrança do sello e os estabelecimentos que sam obrigados á licença segundo a qualificação que lhes compete—não justificam a inovação proposta. O que se torna necessário é remodelar a nossa legislação sobre contribuição industrial e licenças, fazendo desaparecer até essa distincção que nenhum fundamento tem que não seja a pretensão de illudir o contribuinte.

Entre as verbas do imposto do sello, para referir factos, notaremos as dos n.ºs 158-160, que devem ser supprimidos. Se como medida policial os proprietários dos estabelecimentos a que essas verbas respeitam devem ser sujeitos a disposições especiaes, nenhuma razão ha para lançar sobre elles um imposto especial.

O sello da licença para estabelecimentos insalubres, incómodos e perigosos, ou como taes considerados, não tem possível justificação, pois que essa licença só deveria ser pedida por motivos de hygiene ou precaução contra qualquer desastre e nunca como medida financeira, e contudo é agravada na proposta do nobre ministro da fazenda.

Até aqui pagava-se o imposto por uma só vez e tam irracional se considerava que as leis respectivas nunca foram cumpridas relativamente á grande maioria dos estabelecimentos comprehendidos na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863,

vendo-se não ha muito tempo um ministro da fazenda constringido a revogar ordens que a esse respeito havia dado, em virtude da opposição que suscitaram. Pela proposta, porém, do nobre ministro da fazenda, esse imposto torna-se annual, sendo-se obrigados os estabelecimentos, que tinham de pagar por uma só vez 20 ou 100000 réis, a pagar annualmente o imposto de 20000 réis, de 10000 e de 10000 réis. Este agravamento do imposto é verdadeiramente insupportavel e o nobre ministro da fazenda foi menos feliz na escolha da matéria collectavel para esse agravamento.

Não ha facto algum que justifique a necessidade da licença para um grande numero de estabelecimentos incluídos na mencionada tabella; essa licença só deveria ser exigida ás grandes fabricas ou depósitos que constituam perigo imminente ou possam, por falta de condições hygiénicas, prejudicar a saúde pública. Se não devem, porém, ser incluídos entre os estabelecimentos insalubres ou incómodos muitos que como taes sam considerados, o imposto de licença não deve ser exigido para nenhuns, porque não deve nunca revestir o character de tributo o que é simples facto de policia administrativa ou hygiene.

As verbas n.ºs 278-283 da proposta da lei do sello pelas quaes se agrava o imposto do real de água, devem ser supprimidas. Este imposto, cuja suppressão está sendo reclamada por distinctos financeiros, é já exaggeradissimo, affectando gravemente a economia das classes inferiores e constituindo um vexame pela sua fiscalização.

Senhores deputados:— Nas considerações que acabamos de fazer não tivemos em vista, repetimo-lo, fazer uma análise demorada e rigorosa, da proposta da lei do sello, mas tam somente chamar a vossa esclarecida attenção para ella. Ha nessa proposta, como na legislação vigente sobre o imposto do sello, muitas verbas que podem e devem ser, umas supprimidas e outras alteradas, sem que aliás soffram diminuição alguma as receitas do Estado.

Uma grande parte das despêsas com a cobrança e fiscalização dos impostos poderia economisar-se, desde que fosse devidamente remodelada, simplificando-se a nossa legislação tributária. Haveria para o Estado diminuição de despêsa e os contribuintes não soffreriam os incómodos, gravames e exações a que agora estão constantemente expostos.

Sabemos que em matéria tributária é necessário haver por parte

dos legisladores e dos governos muita prudência e que as innovações quasi sempre suscitam da parte do povo tenaz e enérgica resistência.

Este facto, porém, não pôde de modo algum legitimar nem desculpar a incuria e o desleixo que tem havido na remodelação do nosso systema tributário, porque é o próprio país que o está reclamando.

Contra o que elle protesta, contra o que protesta a Associação Commercial de Coimbra é contra o agravamento dos impostos, contra o lançamento de novos addicionaes, systema cujos inconvenientes o próprio ministro confessa no relatório que precede as suas propostas de fazenda.

Sabe-se que só a reforma das matrizes de contribuição predial poderia dar um augmento de receita muito superior ao que o ministro da fazenda espera que deem o adicional de 5. p. e o agravamento d'algumas verbas do imposto do sello. Para isso só é necessária uma justa proporção na distribuição do imposto predial. A pequena propriedade não pôde já com o excesso d'encargos que pesam sobre ella, ao passo que a grande propriedade ou não faz, em muitos casos, parte da matriz, ou está collectada por um rendimento relativamente insignificante.

Pensem pois o governo e os corpos legislativos a sério na remodelação do nosso systema tributário, simplificando-o e estabelecendo, tanto quanto possível, a justa incidência do imposto, e sem gravames para ninguem o thesouro auferirá muito mais do que a verba que o nobre ministro da fazenda diz precisar para extinguir o deficit.

Muitos ramos d'administração pública podem e devem soffrer larga economia. Repetidas vezes se tem feito affirmativas de despêsas as mais phantásticas, perfeitamente injustificáveis, que vêm trazer ao seio do contribuinte a convicção de que os redditos do thesouro não tem escrupulosa applicação.

Para se pedir ao país novos sacrificios torna-se necessário que cessem tambem quaesquer privilégios em matéria de contribuição. E' por isso que não nos soffre o ânimo que deixemos de referir e condemnar o privilégio que gosam os portadores de obrigações da companhia dos tabacos que, sem razão alguma plausivel antes contra os mais rudimentares principios da justiça e da moral, constituem relativamente aos outros juristas do estado, uma excepção odiosa. Sem moralidade e sem justiça não pôde haver boa administração pública. É preciso parar no caminho das

despêsas loucas. A desconfiança pública e a descrença sam cada vez maiores, e por semelhante caminhar ninguem sabe o que lhe possa ser exigido amanhã.

Senhores deputados:— Formulamos o nosso protesto, sincero e respeitoso contra as propostas que vos acaba de apresentar o illustre ministro da fazenda. A vós cumpre resolver sobre este momentoso assumpto, e bem sabeis que, emquanto persistirem as actuaes condições, o país não pôde nem deve pagar mais impostos, e á vossa justiça confiamos a nossa causa, ponderando que, sendo Portugal o país mais tributado da Europa, o abuso dos tributos se pôde converter numa calamidade pública.

Associação Commercial de Coimbra, em 23 de abril de 1898.

(A) A Direcção,

Pedro Ferreira Dias Bandeira.
Francisco Villaça da Fonseca.
António Augusto Neves.
João Simões da Fonseca Barata.
Augusto Luiz Martha.
João Gomes Moreira.
Julio da Cunha Pinto.

Luctuosa

Depois de termos quasi concluida a impressão do nosso numero de quinta-feira, recebemos a dolorosa noticia do passamento da ex.^{ma} sr.^a D. Elisiária Matta da Costa Praça.

O funeral da virtuosa senhora, que se realizou na sexta-feira, pela uma hora da tarde, foi concorrido por tudo quanto ha de mais distincto nesta cidade.

Sobre o féretro foram depostas oito magnificas corôas algumas das quaes offerecidas pelo viuvo e filhos, srs. drs. Teixeira d'Abreu e Affonso Costa, alumnos do 4.º e 3.º anno juridico.

A chave era levada pelo sr. dr. Fernandes Vaz, lente de Direito e que actualmente está servindo de reitor da Universidade.

Ao sr. dr. Lopes Praça e a seus filhos endereçamos a expressão da nossa condolência pela perda irreparavel que scabam de soffrer.

Na quarta feira finou-se nesta cidade o sr. conselheiro Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, antigo administrador do hospital das Caldas da Rainha.

Ante-hontem realizou-se o funeral do sr. Ernesto Simões de Carvalho, considerado pharmaceutico nesta cidade, cujo saimento foi numerosamente concorrido. A familia do finado, os nossos pêsames.

— Agóra está em scena; veste-se; despe-se; caracteriza-se, descompõe a creada e o cabelleiro, experimenta a voz; está nos bastidores com todos os dandys.

E passava, e tornava a passar.

Depois do primeiro acto, pôz-se a escutar as conversas dos que desciam para respirar durante o entre-acto.— E' um successo para Lucia.

— D'hora ávante Lucia muda de nome, ninguem lhe chamará senão Phyné.— Sabes? Lucia cantou realmente bem.— Queres dizer na tua que é realmente bonita?— Não! Digo que este diabo é capaz de tudo, mesmo de vir e fazer cincoenta mil francos de renda a cantar.

— Estás namorado d'ella?— Gostava de saber quem não está namorado de Lucia.

— Não vem! tornou ella a dizer. Mas ao entrar em scena, no segundo acto, lá estava o espectador. Os olhares encontraram-se.

— Era verdade! O pobre Gontran tinha vindo de braço ao peito, com o coração cheio de pezar e o espirito cheio de indignação não contra Lucia, mas contra elle mesmo.

— Depois de jantar, tinha saído com o pretexto de fumar. Sem querer, tinha saído do boulevard por a rua de Choiseul: como fazia frio, metteu pela passage. Porque não havia elle de passear allí? Tinha visto entrar e sair os espectadores das Bouffes. Tinha olhado, sem querer, para o cartaz. Tinha repetido vinte vezes:

(Continúa.)

E' muito util saber-se

Durante três meses permaneci em casa, sem poder sair, sendo-me impossivel dar um unico passo, devido ás agudas dores no estômago, que me atormentavam sem cessar.

A cor do meu rosto era pallida, tornara-se cor de terra; suores gelados deslissavam ao longo do corpo debilitado e enfraquecido.

Eu procurava constantemente um remédio que me restituísse a paz e a vida, até que o médico que ultimamente me tratava, se lembrou de recetar-me as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelman.

Dentro em pouco, coneguei dar os meus passeios, e o meu character triste tornou a ser alegre, uma vez que a minha enfermidade desaparecia dia a dia.

E' dever meu fazer conhecida do público a bondade destas pilulas, para quem d'ellas necessitar.

(a) Agustín V. Rizzi.

(Firma reconhecida).

Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

PUBLICAÇÕES

A Revista.—Magazine illustrado—Editores, Alfredo Silva & C.^a—Pará.—Brasil.

Recebemos e agradecemos o 3.º fasciculo desta magnifica edição, que se publica no Brasil, correspondente ao mês de março. Traz, como sempre, uma collaboração distinctissima de vários escriptores modernos.

Eis o summário:

O Pará litterário, Theodoro Rodrigues.—Miss Lusa, Vasco de Abreu.—Ciúmes da terra, Marcelino Fagundes.—Através dos mares, António de Carvalho.—De um país mórno, Carlos Victor.—Um soneto de Ronsard, Adelino Mello.—O doutor Paes, Fran Paxeco.—Cain, Pethion.—A escola pratica de commercio, A. B.—Lauro Sodré, Albuquerque Mendonça.—Dora, Juvenal Tavares.—Enfermeira, Duarte Pinto.—Os invasores vegetaes, dr. J. Hüber.

O Jornal dos Romanços.— Com a precisa regularidade recebemos o n.º 54 deste semanário illustrado, unico que pela modica quantia de vinte réis contém romances variadissimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas; ainda as mais escrupulosas. Em todos os números vem o emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha a costureira» e o «Romance dum soldado», «Os cavalleiros da rosa vermelha», «A cidade aerea», contos para creanças e uma bellissima secção recreativa.

Em Lisboa é correspondente deste jornal, para assignaturas e venda avulsa, a Agência Universal de Publicações.—Rua da Victória, 38, 1.º—no Porto, acha-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa do Jornal dos Romanços, rua de D. Pedro, 178, aonde podem ser adquiridas algumas séries com capa illustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

ANNUNCIO

A direcção da Liga das associações de soccórros mútuos de Coimbra, para o estabelecimento de pharmácias, annuncia que, até ao dia 8 do próximo mês de maio, recebe propostas, em carta fechada, para a arrematação do fornecimento de doze corpos de estantes e dois balcões para as suas pharmácias.

As condições da arrematação e desenhos destes moveis, acham-se patentes no estabelecimento de ourivesaria do sr. Manuel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz, aonde podem ser examinados pelos proponentes.

Coimbra, 26 d'abril de 1898.

O presidente,

Julio Augusto da Fonseca.

Massa fallida de António José Garcia LEILÃO

Continúa no domingo 1 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lá que constituam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

15 Polhettim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

X

A VIDA PRIVADA É MURADA

—Estou desesperada! Matam-se por minha causa, e tenho de cantar!

Já se sabia a história do duello. — Não te estejas a affligir, disse-lhe uma amiga, esses senhores batem-se sempre, porque nunca se matam.

Começou a cantar a sua grande ária.

— Como tem hoje a voz, disse-lhe Offenbach, nunca a ouvi cantar tam bem.

No fim do ensaio soube que se tinham batido e ferido no Parc-des-Princes. Fez o espanto de toda a gente com esta phrase sublime: — Só isso!

E acrecentou consigo mesmo: — E se os jornaes não dissessem nada!

XI

AS LOUCURAS DUM FAUTEUIL.

Quando Lucia chegou a casa fi-

cou admirada de não encontrar um bilhete de Gontran. Esperava que a cólera ou o amor o forçassem a escrever.

Simalou-se um pouco, quando leu uma carta do conde polaco:

«Minha bella.

«Cá estou amarrado á cama por a ter amado uma hora. Não virá dar-me cinco minutos de consolação?»

«Nunca subiram a escada do Hotel de Lille et d'Albion pês tam bonitos, como os seus!»

— Não vou, disse Lucia.

E, pensando melhor:

— Porque não hei de ir eu, se Gontran não veio?

Mas naquella dia estava prêsa pelo papel e pelo amante anónimo que se chama o Público. E ainda o mais sério dos amantes da actriz; porque lhe sacrificam todos os outros, mesmo quando sam actrizes do valor de Lucia.

Comquanto nunca se deixasse prender pelas emoções que vem do coração, naquella dia estava excitada. Quando entrou em scena, acharam-na mais bella do que nunca. Parecia que a paixão lhe animava a physionomia. Nos outros dias cantava, como uma boneca, naquella cantou com mais vida; não era ainda a alma nem a paixão, nem o génio, mas o transporte e a febre. Os criticos da orchestra e do balcão começaram a dizer uns para os outros:

— Talvez tenha talento...

— É o duello; disse de repente um dëlles.

— O duello! disse um philosofo dos bastidores, não a conhecem! O que ella ama não é o amante que teve, é o amor que nunca hade ter.

Perto da orchestra, um fauteuil que estava todos os dias occupado, mesmo quando não havia quasi ninguem na sala estendia debalde os braços abertos todo o primeiro acto, chamando o espectador ausente, o que fazia dizer a Lucia:

— Não vem!

A obra prima em que ella representava tinha dois actos. No entre acto, logo que vestiu a segunda toilette foi espreitar pelo buraco do panno.

— Não vem! tornou ella a dizer. Mas ao entrar em scena, no segundo acto, lá estava o espectador. Os olhares encontraram-se.

— Era verdade! O pobre Gontran tinha vindo de braço ao peito, com o coração cheio de pezar e o espirito cheio de indignação não contra Lucia, mas contra elle mesmo.

— Depois de jantar, tinha saído com o pretexto de fumar. Sem querer, tinha saído do boulevard por a rua de Choiseul: como fazia frio, metteu pela passage. Porque não havia elle de passear allí? Tinha visto entrar e sair os espectadores das Bouffes. Tinha olhado, sem querer, para o cartaz. Tinha repetido vinte vezes:

CASA

Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovello n.º 4. Quem a pretender pôde dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Caixeiro

Precisa-se de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escripturação commercial. Para tractar na rua Ferreira Borges, n.ºs 81 a 85.

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sã de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente. Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares. Dêstes dois prédios, que são novos, disfructam-se esplendidas vistas. Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares. Todos estes prédios têm retrêtes e os dois primeiros água canalizada. Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Bom emprego de capital

No dia 1 do próximo mês de maio, pelas 11 horas da manhã, vendê-se em praça particular se o preço offerecido convier, na rua da Moeda, n.º 58, 1.º andar, (escriptório do ex.º sr. dr. Poiares) uma linda vivenda, sita na ribeira de Cozellas, a qual se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, árvores de fructo, videiras, etc. E um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. Confina pelo norte, com a ribeira; sul, com herdeiros de António dos Santos; nascente, com a estrada; poente, com dr. Paredes. Não tem foto algum.

Desde já recebe propostas, o encarregado da praça, sr. João Marques Mõsa, na rua de Mont arroyo n.º 6, 2.º.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com árvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53. Este prédio rende 103500 réis annuaes.

VIDEIRAS AMERICANAS

Vende-se Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho,

REMÉDIOS DE AYER

Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 10000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 10000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 10000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Novo consultório ontologico

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourifacções. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

Medalha talisman

Estas medalhinhas-¹² porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

O SABONETE AMAZONAS

- O Sabonete Amazonas é magnifico para toilettes.
- O Sabonete Amazonas tem um perfume agradável e delicado.
- O Sabonete Amazonas lava perfeitamente as mãos e a cara.
- O Sabonete Amazonas é espléndido para o banho.
- O Sabonete Amazonas serve para lavar as creanças.
- O Sabonete Amazonas não prejudica a pelle.
- O Sabonete Amazonas lava a roupa.
- O Sabonete Amazonas limpa a cabeça.
- O Sabonete Amazonas impede a caspa.
- O Sabonete Amazonas evita as erupções da pelle, as borbulhas, etc., etc.
- O Sabonete Amazonas tira as nodoas ligeiras.
- O Sabonete Amazonas serve para todos os usos caseiros e da toilette.
- O Sabonete Amazonas é económico, porque é barato e dura muito tempo.
- O Sabonete Amazonas tem uma applicação quasi universal porque serve para tudo.
- O Sabonete Amazonas é exclusivo da Casa Barateira.

O SABONETE AMAZONAS

VENDE-SE

na casa Portuense de Lothário Lopes M. Ganilho, e na casa Havaneza do sr. Adriano Marques.

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em talleres, louças para cozinha e ferragens para construcções d'obras.

31 — PRAÇA 8 DE MAIO — 32

COIMBRA

NOVIDADE LITTERÁRIA

J. SIMÕES DIAS

FIGURAS DE CERA

Um elegante volume, contendo as seguintes histórias contemporâneas: = Morte de Cesar = Peccado Original = Immortal = Alma enamorada = Bohemio = O dinheiro do moleiro = João Ninguem.

PREÇO, 500 RÉIS, PELO CORREIO, 530

À venda nas principaes livrarias do reino e na administração da Educação Nacional, Campo dos Mártires da Pátria, 21, Porto.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda nêste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, marino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Con certam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 334

COIMBRA — Quinta feira, 5 de maio de 1898

4.º ANNO

DEPRESSA!

Com esta rubrica de insólita actividade, dada a conhecida passividade do espirito da politica portugueza, publicou um jornal monarchico de Lisboa um artigo de appello ao patriotismo do governo, a convidá-lo para uma larga obra de reorganização nacional, que seja o início dum futuro desassombroso, cheio de prosperidades, — um mar de leite em que continue vogando, bonançosa, a galera da monarchia portugueza, galhardamente enfeitada de pavilhões reaes e tripulada brilhantemente pelos politicos que até hoje a trouxeram a este mar proceloso e revoltoso.

Descrevendo a situação a verdadeiras côres, diz o alludido órgão governamental:

«Evidentemente a situação é de uma gravidade extrema e desesperante. É a liquidação última dum estado económico, prenhe de misérias pelo abandono dos poderes publicos, durante tanto tempo entregues á mais desleixada indifferença nesta matéria. É preciso, pois, que saiamos sem demora deste marasmo, que cada vez mais nos afunda e que por todos os modos tratemos de afugentar, se não de vencer, a funesta crise.»

E, proseguindo, accentua que nos mercados externos não se consegue conciliar benevolencia e favor para conosco, porque por demais nos conhecem e aos recursos de que dispomos, dominando-os a convicção de que os negócios com Portugal não revestem o caracter de risco eventual mas o de ruína certa e inevitavel.

Contudo, não lhe resta dúvida de que os próprios que agora se afastam de nós, receosos pelo futuro dos capitães que comprometterem em negócios portuguezes, amanhã se collocarão a nosso lado, auxiliando-nos, fazendo-nos justiça, se demonstrarmos ao mundo propósitos de regeneração, por meio de rasgados planos de desenvolvimento do trabalho nacional, de administração austeramente honrada e severamente económica, a que presidam como principios dominantes as regras da moralidade e as prescripções do dever.

«Mas para isso torna-se absolutamente mister que se mude radicalmente de processos de governo, e que sem hesitação dum minuto entremos rasgadamente num caminho de verdadeiro renascimento de todas as nossas forças económicas.»

As considerações do jornal monarchico, cuja doutrina acabamos de expôr, são de todo o ponto justas e acceitaveis nas suas consequencias finais; são aquellas que a imprensa republicana vem fazendo dia a dia ha largos annos a esta parte.

Os republicanos, que são os únicos que não têm responsa-

bilidades na situação angustiosa a que a monarchia nos arrastou, mercê dos vícios que organicamente affectam e que nascem da sua própria essencia, vícios que constituem o delerioso meio em que se têm educado os homens publicos que alternadamente se succedem no poder, são também os únicos que ham mantido, através de tudo, a coherencia da demonstração continua, no meio dos ardôres dum combate violento e incessante, da profunda decadencia económica e financeira a que temos sido arrastados, da inqualificavel e vergonhosa situação moral a que temos descido.

Verdades irrefutaveis têm-las gritado sempre aos ouvidos de quem os fecha imperturbavelmente aos clamores mais instantes e mais justos. Folgamos, porisso, de mais uma vez a imprensa monarchica unir ao nosso o seu clamor, pugnando pelo resurgimento do país, que os bandos da monarchia têm expoliado e envilecido.

A resolução, porém, que aquelle se afigura possivel, pois provavelmente pretende que obra tão vasta e de tam largos intuitos se realize dentro da monarchia, é que a nós se apresenta como irremediavelmente prejudicada.

Pretender que dentro das actuaes instituições — se mude radicalmente de processos de governo — é manifestamente a aspiração para o absurdo. Tudo o que está feito; esta catastrophe pavorosa em que estamos envolvidos; este turbilhão que nos arrasta impetuosamente, manietados, impotentes, sem reacção e sem energia, sem luta e sem protesto, é tudo obra dessas intuições criminosas, que têm sacrificado os mais sagrados interesses do país ao sentimento que as domina do seu egoismo pessoal. E os governos para que appella aquelle jornal — progressistas ou regeneradores, monarchicos, enfim, são um producto natural dessas mesmas instituições que os geraram e os têm mantido.

Appellar para esses governos, que são os próprios que têm chamado sobre nós todas as desgraças, toda a miséria, toda a vergonha, será ingenuidade se não for má fé.

Compromettidos como todos elles estão nos actos de esbanjamentos inqualificaveis, de immoralidades assombrosas, de crimes de toda a especie; ligados indissolvelmente á necessidade do favoritismo, do patronato, da afilhadagem, que a elles traz segura toda a clientela politica que os sustenta e lhes é imprescindivel, não têm auctoridade moral nem isenção politica para implantar as rudes reformas reorganizadoras que urge arvorar neste país. Por outro lado os desastres politi-

cos, as derrotas diplomaticas, os mesquinhos planos de administração seguidos a tactear, sem critério de synthese, sem energia de execução, que têm assignalado as gerências de taes governos, demonstram que elles não têm capacidade mental nem amplitude de vistas para tam largo commettimento.

Só um governo de novos, limpos de responsabilidades, desprendidos de compromissos, com dedicacão e desinteresse, e profunda e immaculada honestidade alliada á energia temperada por um lúcido bom senso, pôde dar ao país a garantia do seu resurgimento.

E tal governo não pôde viver dentro da monarchia.

Parece estar definitivamente resolvido que Portugal concorra á exposicão de Paris, em 1900, contando-se, já para a nossa installação, com uma área de 3:200 metros quadrados, sem prejuizo de se construirem annexos, dada a necessidade.

A representacão portugueza no grandioso certamen revestirá caracter official, sendo convidado para desempenhar o cargo de commissário régio da nossa exposicão o nosso ministro em Paris. Alguns portuguezes alli residentes offereceram-se já ao governo para auxiliarem os trabalhos preparatórios.

Orise ministerial

Certo as noticias que vem circulando de proxima recomposicão ministerial não têm sido simples invenções. Somente sobre o delinamento, ou seja sobre a forma por que se fará, tem corrido versões diversas. Agora surgem alvitres que é bom ir apontando.

As *Novidades*, jornal a que não falta competencia para tratar o assumpto, faz-se echo de pareceres que não deixa de commentar. Diz assim:

«Continuou a fallar-se hoje da emencia de uma larga recomposicão do gabinete.

A opiniao mais geral era contraria a essa recomposicão, por duas ordens de razões: primeira, porque os ministros que hão de vir não hão de ser sensivelmente melhores do que os que estão; segunda, porque é de justiça que quem cooperou activamente na bella politica que se tem visto e está vendo compartilhe dos fructos finais.

Os actuaes ministros são solidários com a sua cabeça presidencial, e todos devem responder pela liquidação final.

«É este o nosso parecer.»

Liquidação final? É isso. O governo, tal como está, deve, effectivamente, responder por ella, ou ser nella incluido, se liquidada for a dynastia, causa unica do estado de insolvencia a que a monarchia e governos levaram isto.

O *Diário do Governo* publicou ante-hontem um decreto do presidente do conselho de ministros licencendo, por motivo de doença, o ministro dos negócios estrangeiros sr. Barros Gomes, que parece estar bastante mal. O mesmo decreto declara que enquanto dure o impedimento daquelle estadista, tomará conta da sua pasta o ministro da justiça sr. Veiga Beirão.

Pelo ministro do reino foi concedido feriado, para o dia 10, a todas as escolas de ensino superior dependentes daquele ministério

a fim de os respectivos estudantes poderem tomar parte na manifestação promovida em homenagem á memoria do illustre extincto Sousa Martins, que foi um notavel professor de medicina.

Quem?

Informa o *Século* que um notavel homem publico, que tem sido ministro da corôa, está disposto a abandonar a vida politica logo que a carta de lei sobre o projecto da conversão seja assignado pelo sr. D. Carlos.

Um que se recolhe a bastidores, desiludido, talvez envergonhado pela consummacão do monstruoso attentado contra a dignidade do país, onde o estrangeiro fica auctorizado a entrar livremente a superintender na administração.

Mas as circunstancias não são, propriamente, para taes fraquezas, que bem podem chamar-se cobardias. A situação é para reagir-se, por todos os meios adoptaveis, contra a indignidade, no grandioso empenho de fazê-la abortar, mesmo que a monarchia se torne cúmplice do seu governo, sancionando-a. Depois...

Dos fracos não reza a historia, e, é decerto por considerá-lo assim que já a esta hora se teriam feito republicanos, aquelles que declararam fazê-lo quando o odioso projecto fôsse approvedo.

Ter-se ham decidido tarde, é certo, mas antes isso do que bater em retirada, como o outro de quem falla o *Século*.

Ou esperarão ainda pelo veto?...

Chegou a Lisboa e foi apresentar-se ao ministério dos estrangeiros o notavel poeta e representante de Portugal em Stockolmo sr. António Feijó.

APENAS...

Considerada a impudencia dos homens que hoje são governo, não nos causou maior surpresa o augmento de despesa — 40 contos — proposto para o rancho das guardas municipaes, nem a explicação dada ao caso um pleno parlamento — de que sem esse augmento as mesmas guardas não inspiravam confiança, mas deixa-nos assombrado — ingenuos que nós somos! — o cumulo de cynismo com que, para responder aos justos protestos que o escândalo provocou, o presidente do conselho vem dizer no seu *Correio da Noite*:

«O augmento de despesa com o subsidio para rancho ás guardas municipaes de Lisboa e Porto, proposto no orçamento do futuro anno económico, não sobe a 40 contos de réis, como affirmam varias gazetas na opposição: é apenas de trinta e três contos novecentos e oitenta e oito mil réis para as guardas municipaes de Lisboa e Porto.»

Decididamente é uma ninharia em que ninguem deve reparar. 33:988:000 réis para rancho de guardas que apenas têm a virtude de amparar o throno e defender os delapidadores da fazenda publica, não é coisa que espante as gentes!

E o exercito? Os que nelle se alistam, forçados ou voluntariamente, juram á entrada contentarem-se com a comida, roupa, cama e paga que lhes derem, e porque assim juram, não têm direito a exigir melhoria, sob ameaças de qualquer natureza.

Apenas 38:988:000 réis, diz o *Correio da Noite*, sem um vislumbre de decoro pela impudencia!

A REPÚBLICA EM ESPANHA

Os acontecimentos de extraordinária gravidade que na vizinha Espanha se vem succedendo, fazem prevêr para dias muito breves factos de capital importancia para o futuro da nacionalidade espanhola, de que não podem desprender-se os destinos da península, e a que estará ligada, porventura, uma profunda modificação na politica da Europa.

O desastre recente que soffreram as armas espanholas, apesar de todo o seu tradicional valor, que não podia bastar para se oppôr um povo, que uma monarchia empobreceu e arruinou, á mais poderosa potencia americana, armada com todo o prestigio da sua riqueza territorial, da sua população de sessenta milhões d'homens, da sua opulencia industrial, dos seus thesouros de intelligencia e de trabalho, produziu em toda a Espanha um abalo commovedor de amargura e de protesto. Um povo votado a todos os sacrificios que a Pátria exija, prompto para verter caudales de sangue em holocausto á honra nacional, quando viu que a imprevidencia e a tibieza de quem tinha o dever de ser previdente e enérgico, o conduziu á primeira derrota, tam longe da anciada victoria, deixou tumultuar em ondas de protesto a sua honrada indignação patriótica. Começaram na Espanha os movimentos apaixonados da opiniao contra os que tam mal souberam defender os brios e o orgulho nacionaes, e a situação tornou-se tam grave que em toda a Espanha foi promulgada a lei marcial, declarando-se em estado de guerra a capital primeiro e todo o país depois, conforme as últimas noticias.

Mas não serão as espadas do exercito que ham de cortar nas gargantas do povo os gritos do seu protesto, fazendo-lhes expirar em golpadas de sangue os seus clamores de vingança. Outros desastres estão imminentes; novas derrotas se antolham como fataes e inevitaveis e em prazo muito curto. Deve estar prestes a empenhar-se, se não teve logar ainda, o combate decisivo da luta tam desigual no mar das Antilhas. O resultado será contra a Espanha, tudo o faz prevêr.

Que se seguirá depois? Não será diffiil responder. Uma nova derrota trará consigo inevitavelmente a queda da dynastia espanhola, que levou a um novo Sédan aquelle altivo e nobre povo.

Extraordinários acontecimentos se preparam para muito breve!...

Falla-se de que o ministro da fazenda, sr. Ressano Garcia, sae breve para o estrangeiro, encarregado de negócios respeitantes á conversão.

A offerecê-la aos credores, ou já a negociá-la?

O sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, que foi chamado a Lisboa para apoiar, votando-o, o vergonhoso projecto da conversão, voltou já de cumprir aquella missão tam pouco lisonjeira.

Chegando reassumiu a reitoria, que durante a sua ausencia esteve commettida ao cathedrico de Direito sr. dr. Fernandes Vaz.

A representacão, contra as propostas de fazenda, que a Associação Commercial desta cidade enviou ao parlamento e que inserimos em os dois últimos números da *Resistencia*, foi já publicada, sábado passado, no *Diário do Governo*.

Espanha e Estados-Unidos

Muito outra já, a situação. A dias successivos de simples evoluções, espécie de quietismo expectante que enchia de espanto as nações e que os povos espanhol e americano não recebiam bem, succederam acontecimentos de maior vulto.

Primeiro o bombardeamento de Matanzas, á guisa de aviso, de resto sem peores consequências para uns ou outros combatentes; antes e depois aprisionamentos de barcos, e, quando menos se esperava, o importante combate nas Philippinas, com resultados notavelmente desastrosos para a Espanha e que parece significar o inicio da lucta a todo o valor.

Na madrugada de domingo a esquadra americana forçou o porto de Manilla, avançando até Cavite onde se deteve e começou o ataque, bombardeando a praça. A esquadra espanhola protegida pelas baterias de terra aproximou-se respondendo denodadamente ao fogo inimigo.

Quatro horas de encarniçada lucta, ao fim das quaes a esquadra americana retrocedeu, depois de ter incendiado o navio espanhol *Reina Christina* com uma granada que matou também o capitão D. Luis Cadarso. O *Isla de Mindanao* e o *Castilla* foram igualmente incendiados perdendo-se completamente; dos restantes barcos, uns conseguiram pôr-se a salvo e outros foram mettidos a pique para não caírem em poder dos americanos.

Segundo comunicação official, do combate resultaram 400 baixas aos luctadores da Espanha, soffrendo os americanos também baixas e avarias consideráveis.

Averigua-se, porém, que a esquadra americana não retrocedeu senão para recompor-se e voltar á attitude aggressiva, pois que, chegada em frente de Manilla, o chefe intimou o governador a render-se. A recusa foi immediata, e como consequência o bombardeamento começou.

A impressão que destes acontecimentos ficou ao povo espanhol, foi dolorosissima, ao passo que os americanos rejubilam. O que vai succeder mais? Não se prevê ainda, pois é bem certo o de desastre não levou o desalento aos batalhadores da nação vizinha.

Do que após occorrido, dam noticia posteriores

TELEGRAMMAS

Madrid 3.—Um telegramma official de Cuba diz que na tarde de hontem tentaram desembarcar na praia da Ferradura um couraçado, três barcos pequenos e vários lanchões americanos. As forças espanholas fizeram fogo, a que os yankees responderam com tiros de canhão de 8, sem resultado, retirando depois desta costa e desaparecendo da praia Dominica.

Não ha nenhuma nova noticia official acerca de Manilla.

Madrid, 3.—Tomam-se precauções com temor de que seja alterada a ordem. O governador vai publicar um enérgico bando, appellando para o patriotismo dos espanhoes, ponderando que nestes difficeis momentos não augmentem as difficuldades do governo.

Hontem á noite, a manifestação foi dissolvida pela guarda civil. Deram-se vivas ao general Weyler até de madrugada.

Ha agora tranquillidade.

Os ministros da guerra e da marinha communicaram á rainha regente a noticia dos combates das Philippinas. A rainha, consternada, considera-os uma glória para a Espanha.

O governo não crê que os yankees intentem desembarcar nas Philippinas, porque haveria um combate formal e seriam derrotados pelas tropas espanholas.

O combate naval das Philippinas deu 400 baixas, contando com algumas soffridas quando se procedeu ao bombardeamento de Cavite.

Madrid, 3.—Dizem de Washington que os navios de guerra que

estavam em Cuba receberam ordem de bombardear vários pontos da costa, para distrair a attenção das tropas espanholas e que continuam a ir pelo ar armazens de pólvora, attribuindo-se a explosão a espanhoes.

Dizem de Nova-York suppôr-se que em breve será tentado um ataque contra a esquadra espanhola das Antilhas.

Tem-se organizado grandes serviços de vigilância marítima. Quatro grandes vapores mercantes estão habilitados como cruzadores auxiliares para inquirir do rumo da esquadra espanhola.

Nos estaleiros de Port-Said descobriu-se uma conspiração que pretendia destruir dois torpedeiros que se achavam em construcção.

Fôram detidos nas immedições de Dover dois espanhoes que luctaram desesperadamente antes de deixar-se prender pela policia.

Dizem de Manilla que no segundo combate de hontem, os yankees tiveram grandes avarias. Consta que pereceram 500 homens.

Madrid, 3.—A absoluta falta de communicações impede que saibamos as consequências e pormenores do bombardeamento de Manilla. Em todos os espiritos ha a anciedade de conhecer os detalhes da catastrophe de Cavite.

É aqui extraordinária a exacerbação dos animos, propagando-se com firmeza a ideia do heroico valor dos marinheiros espanhoes que na tragédia de Cavite succubiram só por falta de elementos.

Em todas as igrejas se tem celebrado, com grande recolhimento, missas por alma dos marinheiros mortos em Manilla. Na aristocrática igreja de S. José viram-se muitas senhoras da aristocracia chorar lágrimas de amargura.

Sabe-se que Aguinaldo, Alexandrino, Betera e outros chefes da última insurreição cooperaram com os americanos combatendo os espanhoes.

Madrid 3.—Dizem de Londres:—Corre que lord Salisbury, explorando a opinião das grandes potências acerca da guerra, está preparando uma mediação para lhe pôr termo.

Sabe-se de origem official que, terminando o combate de Cavite, o almirante Dewey entregara um ultimatum ao consul inglês para o transmitir ao general Augustin, governador de Manilla. Esse documento exigia que os espanhoes entregassem aos americanos, além das munições e petrechos de guerra, os depósitos, fortificações, arsenal de Cavite, a cidade de Manilla e todo o carvão existente. Se, no prazo de 24 horas, a petição não fôsse satisfeita a esquadra bombardearia a cidade e fortes de Manilla. O almirante Dewey não cederia absolutamente nada das suas exigências. Não importaria contribuições de guerra, nem o resgate de Manilla a dinheiro.

Madrid, 3.—Carlos Dilke, interrogado por um jornalista, disse que o combate de Manilla nada relevava, pois que a esquadra americana era superior á espanhola. Os navios do almirante Montojo eram antigos, de madeira e poucos.

Verdadeira batalha naval seria a que se ferisse com cruzadores e couraçados espanhoes, longe das baterias dos fortes, para se apreciar o exito, o valor e a pericia dos marinheiros.

Outros peritos em assumptos navaes extranham que os espanhoes não impedissem a passagem do canal para a bahia de Manilla. É possível que os mestiços, em serviço no arsenal de Cavite, cortassem os fios que communicavam com os torpedos; e que os americanos, sabedores disto, se abalançassem a forçar a passagem do canal.

Quando rebentou a rebelião dos tagalos em 1896, appareceram implicados nella muitos empregados do arsenal de Cavite.

Charles Palmer diz que, se a Espanha tivesse um só couraçado que fôsse, na bahia de Manilla, o resultado do combate seria diferente.

Os deputados parnellistas da Irlanda mandaram uma mensagem de felicitação a Mac-Kinley.

Madrid 3.—Recebeu-se em Londres um extenso telegramma do governador de Singapura, acerca do combate de Cavite, informando que durará 2 horas e que o valor da marinha espanhola nas condições em que luctava commove e excedeu tudo quanto possa dizer-se.

Madrid 3.—O vapor espanhol *Ambrosio Bolivar* foi saqueado do modo mais ignominioso pelos encarregados de o guardarem. A commissão das presas declarou que elle só levava 14.000 duros.

Na costa de Mariel, Cabañas, apresentaram-se dois navios americanos com os pharões apagados e dispararam tiros de peça, durante meia hora, com o fim de favorecer um desembarque.

Principiado o canhoneio, destacaram seis barcaças cheias d'homens, ignorando-se se yankees, se rebeldes cubanos.

As nossas tropas postadas na costa, fizeram fogo com espingardas Mauser, obrigando os expedicionários a retroceder e a abandonar a empresa.

A esquadra americana desapareceu da vista da cidade, provavelmente com rumo a Cayo-Hueso.

Diz-se que, se a esquadra espanhola, procedente de Porto Rico, fôr derrotada, a guerra terminará dum só golpe.

De Nova-York dizem que a Allemânia, a Rússia e a França se oppõem ao engrandecimento territorial dos Estados-Unidos, indicado pelos jingoistas.

Os senadores Lodge e Canon manifestaram a Mac-Kinley que o ideal dum numerozo grupo parlamentar não consentirá imposição alguma da Europa.

Apesar das severas penas, é impossivel conseguir nos Estados-Unidos a incorporação dos voluntários nos regimentos compostos de individuos de certa posição social. De 70.000 voluntários que allia ha, apenas acudiram á chamada uns 1.200.

Madrid, 3.—Os americanos acabam de apoderar-se de Manilla, após um horroroso bombardeamento. Estão senhores dos arsenaes de Cavite e de Manilla. Consta, todavia, que os Estados-Unidos não pretendem conservar o dominio das Philippinas.

A esquadra espanhola foi totalmente desbaratada.

Uma parte de Cavite e de Manilla estão em chamas.

Uns três cruzadores protegidos tentaram um desembarque em Cuba, mas foram repellidos.

O desastre das Philippinas não abateu os animos dos espanhoes.

Em Madrid foi declarado o estado de sitio. Os animos estão exaltadissimos. A guarda civil é auxiliada pelo exercito.

Depois de retirarem aos quartéis as tropas tiveram de sair, por causa dos gritos exaltados que se davam em frente das redacções do *Imparcial* e doutros jornaes.

Na *Puerta del Sol* hontem numerosas as prisões realizadas.

Consta, que, no congresso, a minoria não pôde dominar-se perante a desgraça das Philippinas e quer censurar já as imprevidências que pôdem, aliás, revelar-se também nas Antilhas.

Madrid, 2.—Acabou agora o conselho de ministros, mas não deu á imprensa a costumada nota officiosa.

Não ha nenhuma noticia official das Philippinas, porque o cabo telegraphico está cortado perto de Manilla.

É desmentida a noticia de crise ministerial.

Washington, 2.—E' infundado o boato espalhado em Berlim de que um espanhol tentára assassinar o presidente Mac-Kinley.

Havana, 2.—Um portuguez, chamado Duarte apresentou ao consul inglês, como representante dos Estados-Unidos, uma reclamação de 50 mil dollars em ouro, notas do Banco de Espanha e outros objectos seus, de que se apossaram os americanos na occasião do apresamento do vapor espanhol *Argonauta*.

A última sessão do congresso madrileno

Madrid, 3.—Hôje na sessão do congresso, Salmeron pronunciou um vehemente discurso a propósito do desastre soffrido pela Espanha nas Philippinas.

Começou por prestar uma homenagem de admiração aos marinheiros mortos em Manilla, que levaram o seu heroismo até ao martyrio.

Protesta e repelle o silencio que o governo pretende impôr por sua conta ao parlamento.

«Temos o direito de saber, disse o orador, o que se faz com o sangue dos filhos da Espanha.

Temos igualmente o direito de exigir as responsabilidades dos acontecimentos. (Protestos da maioria).

O dever do governo, quando não sabe governar é demittir-se.

Pede explicações acerca da catastrophe de Cavite, para impôr as respectivas responsabilidades.

O presidente do conselho de ministros, sr. Sagasta, lamenta-se de que precisamente quando necessita do concurso de todos para repeller os bárbaros ataques contra a Espanha, haja espanhoes que contrariem esse concurso.

Os carlistas e republicanos protestam energicamente contra as palavras de Sagasta. Levantam-se e vam sentar-se junto dos republicanos.

Ouvem-se diferentes vozes, muitos deputados levantam-se gesticulam, o escândalo cresce.

Por fim Sagasta consegue fazer-se ouvir.

Enaltece o valor dos marinheiros, diz que os espanhoes não se acobardam com as desventuras por que estão passando.

Pede a união de todos em nome do exercito e da marinha.

O congresso associou-se ás phrases de Salmeron, de glória e respeito pelos heroes das Philippinas.

Romero Robledo e o carlista Mella, que tinham pedido a palavra, desistiram della.

Na ordem do dia é approvada a resposta ao discurso da corôa.

Salmeron começou a sua interpellação, perguntando como se achava defendida a bahia de Manilla.

Lastima que a Espanha esteja sendo governada por homens de talento, mas cheios de receio.

Attribue a Canovas a responsabilidade do que se está passando. Classifica Silvela de beato resignado, que quer que todos os espanhoes o imitem.

Censura os liberaes por não terem fortificado Manilla, nem terem comprado navios. Crê que a Espanha, se fôr governada por homens novos, ainda não cansados, resurgirá vigorosa.

Grandes applausos.

Sagasta, que fallou em seguida desculpou-se dizendo que fez quanto podia para evitar a guerra. Porém, tendo a Espanha sido injuriada pelos yankees, era preciso arrostar com as consequências da lucta.

As fortificações da península custariam sete mil milhões de pesetas. Já tinham sido gastos mais de três milhões. Quando as coisas sam impossiveis, não é justo exigir responsabilidades.

Accusa os republicanos de servirem directamente a guerra dos Estados-Unidos.

Nesta altura, Salmeron grita: «Isso é uma infâmia».

e grande o escândalo que então se produz. Os deputados increpam-se mutuamente. O alcaide de Madrid chama crianças aos republicanos.

O republicano Blasco Ibanez protesta e lembra que já houve tempo em que os republicanos fôram peores do que sam neste momento.

O deputado carlista Lhorens afirma que era necessário que se desse a catastrophe de Cavite. Leu uma carta datada de 14 de abril que prova que o governo já então sabia que a esquadra americana iria a Manilla.

Fôram por essa occasião pedidos recursos á península, mas não havia pólvora nem havia torpedos, por tudo isso ter sido deixado inu-

tilizar pela administração de marinha.

O deputado Uria quer fallar, mas uma voz brada-lhe:

— Cale-se, que é yankee!

Uria responde:

— Yankees sam aquelles que se sentam por detraz do governo.

O ex-ministro Canalejas admira-se de que Silvela e o governo tenham chegado a accôrdo para imporem o silencio á câmara.

Mas a opinião pública sente-se agravada e não será facil calá-la. Ataca o governo por imprudência e falta de previsão.

Não ha argumentos que desculpem o governo. Este, como qualquer outro, pôde equivoocar-se, mas o seu dever é ou accéitar ou morrer.

«Se tivéssemos tido energia com os Estados-Unidos desde o principio da guerra de Cuba, outra seria a situação.» (Applausos).

Consta-lhe que no ministério da marinha de Washington se conhece circunstanciadamente a situação da nossa marinha.

Accusa de imprevidentes os ministros da guerra, marinha e fazenda. Enumera vários abusos commettidos pelos americanos contra os espanhoes, enquanto que estes libertavam os flibusteiros americanos. (Sensação).

Responde-lhe o ministro dos estrangeiros, dizendo que nada sabe do que o sr. Canalejas denunciou, aliás tê-lo-ia evitado.

Suspende-se o debate.

A saída, a multidão, que se apinhava na rua da Atocha e immediatas, cobriu de applausos os oradores que mais energicamente atacaram o governo.

Fez hontem exame de licenciado, obtendo plena approvação, o bacharel em medicina sr. António de Padua, que sustentou uma brilhante argumentação sobre os pontos:—*Structura e composição da célula; Triângulo de scarpa; Color animal; Febre traumática; Deglutadura e A luz.*

Os professores arguentes fôram os srs. Philomeno da Câmara, Sousa Refoios, Raymundo da Motta, Augusto Rocha, Daniel de Mattos e Lopes Vieira.

Recorria ao ópio para dormir

Certifico que, soffrendo de uma tosse muito forte que não me deixava tranquillo, nem de noite nem de dia, havendo recorrido a todos os remédios sem resultado, até ao extremo de tomar ópio para dormir, foi sufficiente um vidro das pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para curar-me completamente.

Fervorosamente recommendo as pilulas expectorantes do dr. Heintzelmann para combater qualquer enfermidade dos pulmões, por ser um remédio sem igual.

Victor Consigli.

Representante geral da Life Insurance Comp. — Buenos-Ayres, rua Rawadavia, 413.
Frasco, 600 réis. Em Coimbra, farmácia Nazareth.

Felicitamos o nosso collega desta cidade o *Defensor do Povo* que, com o numero saído em 1 do corrente, entrou no 4.º anno de existência.

O sorteio, effectuado no domingo para a presidência das diferentes assembleias eleitoraes deste concelho, que ham de funcionar no próximo dia 8, na eleição do deputado pelo circulo de Coimbra, deu o seguinte resultado:

Sé Cathedral — Albano Gomes Paes.

Santa Cruz — António José de Moura Bastos.

Taveiro — Victorino Henriques Lebre.

Castello Viegas — Bacharel José Araujo de Sousa Nazareth.

Sernache — Bacharel Frederico Guilherme Nunes de Carvalho.

Souzellas — Francisco Vieira de Carvalho.

S. João do Campo — José António Lucas.

Carnes

Somos informados de que se estão vendendo na cidade carnes verdes de gado abatido fora do matadouro municipal — não sujeita a inspecção.

E' intuitiva a gravidade do facto, que representando um perigo para a saúde pública, redonda em prejuizos consideráveis para o matadouro, para os rendimentos da câmara e do Estado e para os interesses do fornecedor.

Bem ou mal — é caso já discutido — a câmara deu de arrematação a venda de carnes, tomando responsabilidades a que de modo nenhum pôde furtar-se — cumpridas as cláusulas a que se obrigou, garantindo ao arrematante o exclusivo da venda, para poder exigir-lhe o fiel cumprimento do contracto.

A venda clandestina faz-se e o fornecedor encontra nella desculpa das suas faltas que têm verberado.

E' necessário que a câmara o ponha a salvo do lôgro, sem o que não disporá da auctoridade necessária para compelli-lo á observância dos seus deveres.

Averigüe, como lhe cumpre, do que se passa, e proceda com energia, contra seja quem for que prevarique, pondo de parte a panaceia de simples officios — modo facil de alijar massas — com que vem apparentando cuidados que não tem.

Exige-lhe o sobretudo, a salubridade pública.

Pedindo providências contra os abusos do sr. Paschoal, ficamos constituídos na obrigação de pedilas contra as fraudes e lôgros a que o sujeitem, ainda pela razão de que elle procurará indemnizar-se lançando sobre o consumidor os prejuizos que lhe occasionem.

A manifestação do 1.º de maio nesta cidade decorreu muito cardata e em perfeito socego.

Numerosissimo e bem disposto, o cortejo mereceu o applauso geral, sendo muito apreciados os dois carros alegóricos que nelle foram levados.

Debandou no cemitério onde fallaram os operários srs. António Carneiro, António Larcher, José Pio, José Paulo e Joaquim Mendes.

A annunciada conferência no salão da Trindade não se effectou por dificuldades que á ultima hora surgiram.

O sr. commissário de policia enviou ao poder judicial uma queixa de Maria da Piedade, moradora na rua das Fangas, que foi violentamente agredida por as suas vizinhas Joaquina dos Santos e Anna dos Santos, que a deixaram muito contundida.

A queixosa, que ha pouco tinha dado á luz uma creança ficou muito maltratada e impossibilitada de trabalhar por alguns dias.

Falleimento

Após dolorosa enfermidade, falleceu na segunda-feira a ex.ª sr.ª D. Justina Adélia Vieira Calisto, esposa do sr. dr. Avelino Callisto, abalizado cathedrático da faculdade de direito.

O funeral da illustre extincta, a que accorreu grande numero de professores da Universidade, estudantes, e cavalheiros d'outras classes, teve logar ás 4 horas da tarde de terça-feira.

Sábado próximo ha no Gymnásio Conimbricense uma *soirée* dançante promovida pelo corpo gerente daquella utilissima instituição, e para a qual serão convidadas as familias dos associados.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Jornal da Louzã

Entrou no 14.º anno da sua publicação este nosso collega republicano da Louzã, pelo que o cumprimentamos.

Bençãos de toda a parte!

Senhor: — Estamos agradecidissimas o ter-nos indicado as pilulas ferruginosas do dr. Heinzelmann para curar nossa velha avó de uma anemia e debilidade cuja causa sempre acreditamos ser um abundante corrimento, FLORES BRANCAS, (leucorrea), que ella soffria já bastantes annos e que desapareceu agora com as pilulas ferruginosas. — Nossa avó curada radicalmente em dois meses com o uso das pilulas ferruginosas e anti-dispépticas do dr. Heinzelmann passa os dias abençoando estes prodigiosos remedios.

Se lhe pôde ser útil estas linhas teremos muito prazer que as publique.

Rio de Janeiro — dezembro 20 de 1896.

Rosa M. de Ferreira.
Amélia M. Mendes.
Dolores M. Gonçalves.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

ENTRE ACADÉMICOS

Hontem, á saída das aulas, houve á porta férrea uma scena violenta entre os alumnos do 3.º anno de Direito srs. Bento Cardoso d'Oliveira e Castro e Manuel Isaías Abundio da Silva, originada por uma polémica que os dois ha tempo vem sustentando no *Primeiro de Janeiro*, em virtude de divergencia d'opinões sobre quem seja o legal representante daquelle curso juridico, junto da commissão académica de Lisboa, promotora dos festejos em honra do fallecido professor de sciencias medicas Sousa Martins.

O sr. Cardoso d'Oliveira, que se julgou melindrado por uns dizeres do sr. Abundio da Silva, esperou-o para pedir-lhe explicações, e como a resposta d'este o não satisfizesse aggreidiu-o com um chicote.

Alguns académicos presentes interviewaram logo obstando a que o incidente tomasse maiores porporções, e o agredido deu queixa ao guarda-mór, que por seu turno a enviou á reitoria para os efeitos legais.

Seguiu hontem para Lisboa, a fim de receber curativo no instituto bacteriológico, a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre Sant'Anna, residente no sitio da Mãosinha, Santo António dos Olivais, que foi mordida por um cão que se supõe estar atacado de raiva, e cuja cabeça vai ser enviada aquelle instituto para analyse.

Por iniciativa do curso do 1.º anno theológico foi resada, ás 10 horas da manhã d'hoje, uma missa na real capella da Universidade suffragando a alma do infeliz alumno daquelle curso, Moysés Rodrigues Maio, fallecido ha um mês, victima das queimaduras de petróleo inflammado, que recebeu por ter caído como noticiámos, sobre um candieiro alimentado por aquelle liquido.

António Ferreira da Silva, de 18 annos, residente no Espinhal entrou hontem nos hospitaes da Universidade com a perna direita fracturada pelo terço inferior, e com a direita recamada de contusões, em resultado de ter sido colhido pelas rodas dum carro de bois que guiava.

PUBLICAÇÕES

PAULO DE MANTEGAZZA — *O Problema do Casamento* — *Arte de escolher esposa e Arte de escolher marido* — Tra-

dução do original italiano por CÂNDIDO DE FIGUEIREDO. — Lisboa — Editores Tavares Cardoso & Irmão — 5, Largo de Camões, 6 — 1898.

Paulo de Mantegazza, que é um dos mais illustres escriptores da Italia, e aos seus trabalhos distinctissimos deve este país os serviços mais relevantes — medico e hygienista notavel, espirito d'homem de sciencia largamente orientado pelas theorias modernas, é ao mesmo tempo um escriptor brilhante de lucida exposiçao, que um dominante sentimento de arte vivifica e anima. Publicista fecundo, deve-lhe a Sciencia multiplices trabalhos em que os mais delicados problemas de psychologia sam tratados com uma intensa originalidade philosophica e singular relevo litterário.

Cândido de Figueiredo, que vem illustrando notavelmente a litteratura portuguesa, acaba de prestar-lhe o serviço gratissimo de verter para a nossa formosissima lingua, que o erudito escriptor tam bem conhece, dois dos melhores trabalhos do celebrado escriptor italiano — *Arte de escolher esposa* — e — *Arte de escolher marido* — que entusiasticamente têm sido acolhidos por todo o mundo culto. Estas obras, que em — *O Problema do Casamento* — os srs. Tavares Cardoso & Irmão recentemente editaram, sam interessantissimas pela minuciosidade analytica, que revelam, do coração humano, é ao mesmo tempo a sua versão ficará sendo um monumento litterário português pela forma correctissima como está feita, na boa e sã linguagem portuguesa, tam ignorada hoje, mas que o sr. Cândido de Figueiredo cultiva com o esmero carinhoso dum erudito apaixonado pelo muito que ha de bello na nossa lingua.

Recomendando esta obra de Mantegazza recomendamos uma obra de sciencia e uma obra d'arte, em que o estudioso terá bastante que aprender, mesmo sob o ponto de vista da lingua portuguesa.

Ao sr. Cândido de Figueiredo e aos editores o nosso agradecimento.

A *Revue Mascaró* — *pour aveugles e voyants*, impressa em caracteres do sistema de escripta Mascaró e unica no seu genero, consagra á celebração do centenário um dos seus numeros. Tem 12 paginas e publica a versão franceza de um trecho da magnifica obra do sr. Wenceslau de Moraes, *Dai-Nippon* publicada pela Sociedade de Geographia entre as contribuicoes para o quarto centenário da descoberta da India. O trecho traduzido é a descripção, deversos interessante, de *uma industria dos cegos no Japão*.

O numero insere na sua ultima pagina o confronto entre os alphabets Mascaró e Braille.

E' sem duvida uma das mais sympathicas publicacoes commemorativas do centenário, porque se destina a ser lida pelos cegos de todo o mundo que tem alguma instrucção. A *Revue Mascaró* é do Instituto que o sr. dr. Mascaró fundou na rua do Alecrim, n.º 20, Lisboa.

os cabellos, os olhos e os *signaes*. Era um modelo achado para *Phryné*.

Depois do triumpho no papel de Phryné, Lucia levou Gontran para o camarim; ia deslumbrado, como num sonho, sem mesmo sentir ainda que teria de despertar.

Bateram á porta, mas Lucia, sempre tam accessivel, foi inexoravel para todos os que aspiravam aquella noite á sua mão.

Naquella noite era Gontran o amante.

Fôram a pé, de braço dado, como os estudantes e as costureiras.

Não houve palavra que não fosse uma expressao e felicidade.

Quando chegaram á rua do Helder, Lucia disse em um suspiro: «E' uma rua velha, para uma mulher da moda como eu!»

— Tu a porás na moda. Daqui a cem annos, quando se demolir a casa, ham de dizer: Era aqui que morava Lucia.

Chegaram defronte da casa.

— Daqui a cem annos! Se ella está já arruinada. Olha para essa fachada!

— E' verdade! Precisava de pó d'arroz. Não tem duvida, a felicidade não habita nos palacios.

— Tens razão; mas confesso-te que fico sempre triste, quando entro em casa. Por mais que forre o ninho, vejo bem que a árvore está sem folhas; esta casa é das corujas...

— Ah! disse elle, se o meu amigo Marchal pudesse pintá-la assim! Era no tempo em que Charles Marchal, que tinha abusado da Alsácia, levado pelo amor das mulheres sadias rodeadas da natureza, queria mostrar aos pedantes que sabia pintar tam bem como elles a antiguidade, mostrou maliciosamente que a mulher é sempre a mesma em todos os séculos qualquer que seja o vestido. Por isso soube pintar as duas obras primas: *Pelope* e *Phryné*. Conhecia bem Lucia. Tinha-a visto, ha pouco, na toilette quando fazia as garras,

educação Nacional. — Acabamos de receber o n.º 82 da *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende calorosamente os interesses da escola e do seu corpo docente.

Duma collaboração distincta, o presente numero da *Educação Nacional* em nada desmerece os créditos que justamente adquiriu, pela independencia como trata todas as questoes escolares.

Summario: — *Secção doutrinaria*: Uma grave injustiça. — Theoria da linguagem, por J. Simões Dias. — Edificios para escolas. — Parecer do conselho do lyceu de Lisboa, acerca das modificacoes, que devem ser introduzidas no actual regimen

de instrucção secundaria. — *Secção litteraria*: O navio, por Custódio Dias Guerreiro. — Figuras de Cera. — *Notas e informacoes*: O deve e haver. — A direcção geral dorme. — Na câmara dos pares. — A caixa economica escolar de Estremoz. — Instrucção secundaria. — Sociedade protectora dos alumnos pobres. — Diplomas escolares. — As gratificacoes dos exames. — Professores-ajudantes. — Distribuicao de premios. — Luiz Filipe Leite. — Declaração. — *Secção official*: Professores louvados pelos seus distinctos servicos. — Novas escolas. — Licencias. — Expediente.

Gazeta das Aldeias. — Publicouse o n.º 121 do 3.º anno d'este importantissimo semanario illustrado, de propaganda agricola e vulgarizacao de conhecimentos uteis.

Eis o summario: — A margarina, Julio Gama. — O alcool, a hygiene e a economia nacional, Dr. A. Cerqueira Machado. — A cerezina, Emilio Pimentel. — A cerejeira, Francisco M. M. de Oliveira. — Estudo da oliveira, (com gravuras), Estudo taxonomico, M. de Sousa da Câmara. — A castracao das vaccas, Um lavrador. Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricotas, Eugénio Muller, traducção de Julio Gama. — *Secções e artigos diversos*: A vida agricola; A cochenilha de San José; A falsificacao da farinha, Previsão do tempo, Os vinhos toldados, Publicacoes, Chronica dos acontecimentos.

PULSEIRA D'OURO

Na segunda feira, pela manhã, perdeu-se uma pulseira d'ouro desde a rua do Aguiar, Estrella, Couraça, de Lisboa, Caes até á Estação Nova. Pede-se á pessoa que a achou o favor de a entregar na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 62, onde receberá boas alviças.

Massa fallida

de António José Garcia

LEILÃO

Continúa no domingo 8 de maio e nos seguintes, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus n.º 12, o leilão das fazendas de lã que constituíam o estabelecimento commercial do fallido.

Vam á praça em lotes de uma peça, conforme o respectivo arrolamento, e por metade da sua avaliação.

Aos professores primários

Na livraria Franca Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos orgaos respiratorios.

Curam-se com os «Rebucados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

Gontran beijou Lucia no meio da rua.

— Ainda! Não entristecemos os teus ramos.

Nesse momento parou á porta a carruagem que os seguia com a creada de quarto.

Subiram com a alegre colheita de flores. M.ª Lucia cantou a aria principal na escada, para despertar toda a gente, porque queira que todos fossem felizes no dia do seu triumpho.

— Calluda! Olha que te despedem!

— E' por isso que eu canto. Não quero ficar aqui; quero habitar nos Campos-Elysios, como a Patti. Quero ter uma casa minha como a Bameci.

— Está bem! Não fallemos mais nisso. Hade-se te dar uma casa nos Campos-Elysios.

— Dás, pois não dás? Sabes: a felicidade deve andar bem vestida e ter uma casa boa.

A felicidade sem diamantes é triste.

Os diamantes deitaram agua sobre o fogo.

— Ah! não, disse Gontran que ficou desasocegado. Não me comprometto a fazer a viagem da India para deitar pedras no teu jardim. Se tu soubesses a gente que por ahí traz diamantes...

(Continua.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XI

AS LOUCURAS DUM FAUTEUIL

Os astrólogos e os sonhadôres presentem planetas duma temperatura mais ardente em que a noite e o sonho não teram acção.

O theatro é já essa estrella esperada, o coração nelle bate mais depressa; vive-se lá vida dobrada; as paixões exasperam-se, chocam-se, desfazem-se; os bastidôres sam uma mágica em que as pessoas mais ponderadas tem vertigens.

Logo que Gontran viu apparecer, com todo o esplendor dos vinte annos, em todo o brilho do triumpho, Lucia, vestida d'Archideusa do Olympo, caiu na sua loucura e confessou a si mesmo que a vida estava allí. Como os bebados que fazem abstinencia, e que molham os labios no copo, não teve força de resistir á embriaguez e lançou-se naquella amor mortal. Verdade seja que Lucia acabou de o dominar com um daquelles olhares in-

cediários que pegavam o fôgo aos quatro cantos da plateia.

Pensou que não era ainda bastante; porque tendo de sair de scena por dois minutos pediu papel e lapis e escreveu:

Ao sr. Gontran Staller.

Fauteuil, 22.

Como sou feliz por te ver na noite do meu triumpho! O teu braço ao peito fere-me o coração! Vem! Vem! Dar-te-hei os meus dois braços. Tua

Lucia.

Estava tudo acabado! Cinco minutos depois, Gontran voltava aquelles infernaes bastidôres em que julgara encontrar o paraizo.

A archideusa do Olympo beijou-o com furôr.

— Ah! Es tu! Como estou contente! Ha um século que te não via.

Apesar da commoção, Lucia não pôde deixar de rir ao ver que tinha besuntado de branco o seu adorador. Atirou-lhe com o lenço á cara:

— Apanha, Sultão e limpa-te. Seja, como for, no theatro sam provas d'amôr. Espera, só atravésso a scena. Vai para o outro lado.

Gontran beijava o lenço, feliz por ter encontrado o perfume que lhe perturbava a cabeça, ha tanto tempo.

Estava do lado do palácio, encontrou Lucia do lado do jardim.

CASA

Vende-se uma morada de casas, sita na rua do Cotovello n.º 4. Quem a pretender pôde dirigir-se ao sr. Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Caixeiro

Precisa-se de um que esteja habilitado para mercearia e que saiba de escripturação commercial.

Para tractar na rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

Venda de prédios

Vende-se uma morada de casas sitas na rua de Sá de Miranda, com os n.ºs de policia 8 a 14, composta de lojas, com um acreditado restaurante, e que servem para qualquer estabelecimento, quatro andares superiores e com uma cozinha e dispensa independente.

Outra dita pegada ao primeiro prédio, com os n.ºs de policia 16 a 20, composta de loja e quatro andares.

Destes dois prédios, que são novos, disfrutam-se esplendidas vistas.

Outra dita pegada ao segundo prédio, com os n.ºs de policia 22 a 24, composta de lojas e dois andares.

Todos estes prédios têm retrés e os dois primeiros água canalizada.

Trata-se com o proprietário do hotel Bragança.

Medalha talisman

Estas medalhinhas de porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro - Rua do Visconde da Luz n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem raios XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

Queijo Roquefort Português

Monte de S. Luiz

CASTELLO BRANCO

VENDE-SE NA

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53

COIMBRA

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casae de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e in fructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 1037500 réis annuaes.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção d'aquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

Manteiga da Conraria

Vende-se no Café Luzitano.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 12000 réis



Pura a cura efficax e promptu dux Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 12000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835, com sede em

LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e marismos.

Correspondente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

1.000\$000 réis

Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGROSOS (saccharides d'alcatráo) compostos do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles confirmada e attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa e des, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa e Silva, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos cordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos sam o optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino e ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 2 réis. Acautelle-se o público das falsificações e das sábiaz amacacadas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

O SABONETE AMAZONAS

- O Sabonete Amazonas é magnifico para toilettes.
- O Sabonete Amazonas tem um perfume agradável e delicado.
- O Sabonete Amazonas lava perfeitamente as mãos e a cara.
- O Sabonete Amazonas é esplendido para o banho.
- O Sabonete Amazonas serve para lavar as creanças.
- O Sabonete Amazonas não prejudica a pelle.
- O Sabonete Amazonas lava a roupa.
- O Sabonete Amazonas limpa a cabeça.
- O Sabonete Amazonas impede a caspa.
- O Sabonete Amazonas evita as erupções da pelle, as borbulhas, etc., etc.
- O Sabonete Amazonas tira as nodosas ligeiras.
- O Sabonete Amazonas serve para todos os usos caseiros da toilette.
- O Sabonete Amazonas é económico, porque é barato e dura muito tempo.
- O Sabonete Amazonas tem uma applicação quasi universal porque serve para tudo.
- O Sabonete Amazonas é exclusivo da Casa Barateira.

O SABONETE AMAZONAS

VENDE-SE

na casa Portuense de Lothário Lopes M. Ganhão, e na casa Havaneza do sr. Adriano Marques.

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de talheres, louças para cozinha e ferragens para construcção d'obras.

31 — PRAÇA 8 DE MAIO — 32

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, marino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Certificam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

RESISTENCIA

N.º 335

COIMBRA—Domingo, 8 de maio de 1898

4.º ANNO

Ordeno e mando!

Ha jornaes monárchicos que olham com inveja para o *ordeno e mando* do capitão-general de Madrid, Daban, que allí está exercendo todo o poder civil e militar perante as exigências populares. E reclamam para Portugal o *ordeno e mando* do general espanhol, como se o nosso país, sedento de moralidade, sequioso de justiça, faminto de honradéz na administração pública, carecesse de *ukases* e violências militares, estados de sítio e medidas de excepção!

Pedem o *ordeno e mando* — «a vêr se dêste modo se pôde pôr cõbro ás imposições dos governados, sempre que ellas surjam num propósito de perturbação á marcha regular dos negócios públicos.»

Ora é precisamente este estado normal de depravação política, de immoralidade administrativa, de corrupção e viciação de toda a ordem, que constitue a administração portuguesa, que reclama urgentemente da parte dos *governados* um potente e enérgico — *ordeno e mando*, conclamado voz em grita pelo país inteiro, que é o único que pôde e deve ordenar na situação gravíssima que atravessa.

Pois quê! Os homens do poder, os governos, os que têm até hoje governado sómente *governando-se*, com o mais completo e cabal desprezo por tudo o que seja velar pelos interesses mais sagrados do país, ham de ser os mesmos que continuam na criminoso faina de precipitar no fundo os últimos restos da nação?...

Aspiram os jornaes monárchicos a um regimen violento de repressão, que estrangule e abafe os gritos de protesto, presões a estalarem, num impeto de miséria insoffrida, do peito popular, que a fome em breve acossará. É o sentimento sordido e egoísta da própria conservação que reclama vozes de commando á frente de bayonetas, para conter e reprimir as ondas revoltas da indignação nacional.

Tristíssimo e miseravel recurso esse. Em vez de appellarem para uma honradez inconcussa de processos de governo; para uma economia severa na administração pública; para um regimen de probidade onde tem campeado a venalidade e a corrupção, reclama a monarchia um capitão-general façanhudo, orientado pelo critério da força brutal e despótica, para *metter na ordem*, de espada em punho e espingardas apontadas, os governados que pedem *ordem*!

Pois, ao contrário da aspiração formulada pelos monárchicos anciosos pelo regimen de guerra arvorado agora em Es-

panha, clamamos nós ao povo inteiro:—Saibam por uma vez os governados impôr um formidavel *ordeno e mando*! Que será este o único meio de fazerem levantar o país da miseravel prostração a que o reduziram aquêlles, que agora pretendem á bayoneta completar o seu aniquillamento.

A CRISE

Os boatos de remodelação ministerial sam, dia a dia, mais insistentes. A crise é, pois, evidente, e a série de opiniões ou alvitres que vem sendo ditos sobre como a modificação será feita, bem denotam as dificuldades em que o chefe do gabinete se vê para delinea-la com probabilidades de resultado.

A última versão preconiza, para muito breve, a saída dos ministros da guerra, estrangeiros e obras publicas, conservando-se o sr. Ressano Garcia nos negócios da fazenda, visto que, nas circunstâncias actuaes, não ha grande possibilidade de encontrar entre os homens de maior cotação no partido progressista, quem se preste ou esteja apto para arcar com as responsabilidades inherentes áquella pasta.

E o comêço da expiação, contra que o sr. José Luciano tenta reagir, fazendo desesperados esforços para conjura-la. Mas a fatalidade dos acontecimentos impõe-se por tal modo, que o gabinete progressista, mais ou menos remendado ou tal como está, não poderá resistir ao embate de qualquer complicação imprevisita, que o afundará no *mare magnum* das ilegalidades e desatinos que caracterizam a sua desmoralizadora obra de 18 meses de péssima administração.

O sr. dr. Assis Brasil, ex-representante do seu país junto da cõrte portugueza, desposou hontem em Lisboa, civil e religiosamente a sr.^a D. Lydia Pereira Felicia, filha dos condes de S. Mamede.

Pouco depois das ceremonias os noivos embarcaram no *sud-express* em que partiram para França com destino a Washington, onde o illustre diplomata vae desempenhar junto do governo dos Estados-Unidos, as funções de ministro da republica sul-americana.

A passagem na estação velha recebeu por iniciativa do talentoso alumno do 4.º anno juridico sr. Veridiano Gonçalves, os cumprimentos da colonia brasileira que frequenta a nossa Universidade.

AGITAÇÃO EM ESPANHA

Vai tendo uma extensão cada vez maior, alastrando-se successivamente por todo o país, o movimento de agitação popular, aggravado pela crise alimenticia. Os gêneros de primeira necessidade têm subido enormemente de preço, as farinhas faltam, e o governo apresenta no parlamento propostas de lei para augmento de impostos. Resolveu-se já prohibir a exportação de trigos e no congresso foi apresentado um projecto de lei prohibindo a saída dos gados e do milho. Tudo isto, porém, é nada para resolver o gravissimo problema da ordem publica, que está posto em termos taes que não podem dar-lhe solução providencias occasionaes.

As populações revoltadas resistem á guarda civil e ás forças militares que se lhes oppõem, e o número de amotinados cresce successivamente por milhares.

A accrescer a estas causas de

desordem, outras ha, como a necessidade que muitos industriaes têm de suspender a laboração das suas fábricas, e as *grèves* de mineiros que se têm declarado.

De Barcellona communicaram ao *Heraldo de Madrid*, em 5, que uma importante fabrica resolveu suspender os trabalhos, abonando, por enquanto, os salários aos operários, e que outras diversas fabricas declararam o seu encerramento nesta semana.

De Santander dizem ao mesmo jornal, na mesma data:—Cada dia é maior a paralyzação dos trabalhos. Algumas fabricas dispõem-se a fechar, outras despediram parte dos operários. Isto e a carestia dos artigos de primeira necessidade faz com que a situação das classes pobres seja bastante critica.

Em Valdepeñas, no mesmo dia, houve um ruidoso motim pela falta de pão e pelo seu elevado preço. A multidão pôs fogo á casa dum individuo por suspeita de armazenar grande quantidade de trigo. Uma fabrica de moagens foi incendiada, e o tumulto serenou por as auctoridades prometterem que haveria pão em abundancia e que o seu preço baixaria. Conjurou-se o conflicto, mas os ânimos continuam em grande excitação. As auctoridades pediram forças militares para prevenir novas desordens.

E é esta a abundancia de pão que fornecem ao povo.

Em Gijon os tumultos tiveram consequências gravissimas, resultando mortos e feridos entre populares e soldados.

Em Murcia amotinaram-se mais de cinco mil operários, entregando-se a todo o género de desordens, incendiaram a casa do municipio e outros edificios, cortaram os fios do telegrapho e levantaram os *rails* do caminho de ferro, saquearam um deposito de dynamite e repartiram-a entre si.

Apenas chegou uma força militar, retiraram-se para a serra os amotinados em numero já superior a dez mil.

Em Lorca o povo sublevoou-se tambem, pedindo a baixa do preço e dos gêneros de primeira necessidade, apedrejando as casas dos açambarcadores de trigo. O conflicto serenou por as auctoridades prometterem satisfazer os desejos do povo.

Em Cáceres continuaram os tumultos, aos gritos de —Abaixo os impostos de consumo! Queremos pão!

Intimidados os manifestantes a dispersar, recusaram-se a fazê-lo, o que só teve logar depois de terem resistido bastante tempo.

Em Mieres, nas Asturias, importante centro mineiro, os operários negaram-se a trabalhar e declararam-se em greve, receiando-se que esta se estenda a todas as minas de carvão das Asturias.

Em León houve tambem manifestações imponentes pedindo a baixa de preço do pão.

Mesmo em Madrid, tem havido tumultos, apesar das rigorosas providencias tomadas pelas auctoridades, temendo-se uma agitação de que, a dar-se, é causa principal a crise alimenticia.

Como se vê, a agitação do povo espanhol vai-se estendendo por toda a parte. E em a conflagração sendo geral, não ha *ordens e mando* de general nenhum que lhe ponha termo.

Tem sido sempre assim em todos os povos.

As noticias que acabamos de dar foram enviadas ao *Heraldo* de hontem. Que se terá passado entretanto, e que factos mais graves terãõ occorrido, que a censura não deixa transmitir?...

Carta de Lisboa

6 de maio.

Guerra d'Espanha á parte, o assumpto politico do dia é constituído por pavorosas revelações feitas pelo sr. Emygdio Navarro nas *Novidades* ao sr. conde de Burnay.

O caso é muito interessante e promette, já porque o sr. Navarro é preciso e severo nas suas accusações, já porque, a avaliar pelo que diz o *Jornal do Commercio*, parece que o sr. Burnay fará retaliações.

Foi nestes termos que as *Novidades* fallaram no seu primeiro artigo sobre o assumpto:

«Por motivo dum incidente, que não sabemos precisar em todas as circumstancias, o governo viu-se na necessidade de examinar o texto do contracto original, celebrado pelo sr. conde de Burnay para alienação, empenho, ou como melhor deva dizer-se, das 72:000 obrigações do norte e leste. Dêsse exame resultou apurar-se, de modo incontestavel, que o sr. conde de Burnay abusára do mandato que recebera, excedendo os termos d'elle.

E parece que em tam melindrosos pontos se deu esse abuso de mandato, que as estações officiaes, consultadas sobre o caso, foram de parecer que o negocio fôsse entregue ao sr. procurador régio para se instaurarem contra o sr. Burnay os processos competentes.

Não quiz o sr. presidente do conselho seguir esse caminho. E, sendo assim, não seria esta a primeira vez que o sr. José Luciano de Castro, tam facil em armar processos contra devotados amigos e até contra collegas seus, subtráe o sr. conde de Burnay á acção do sr. procurador régio. Certo é que o negocio não foi entregue ao ministério publico, seguindo-se outro expediente. O governo officiou aos interessados, declinando sobre o sr. conde de Burnay as responsabilidades da questão, e officiou tambem á casa Burnay, tornando-a directamente responsavel pelas perdas e damnos que possam resultar do abuso e excesso de mandato.»

Em resposta, disse o *Jornal do Commercio* que o sr. Burnay pouco se podia demorar e então que lhe pertenceria a última palavra «para esmagar mais uma vez a infâmia dos seus detractores.»

Por último insinuou que o sr. Navarro anda mettido na tramaia das acções da Companhia de Moçambique, dizendo:

«Todos sabem que as *Novidades* sam um dos mais fieis transcriptores da *Revue Economique et Financiere*, e ao mesmo tempo um dos mais acrisolados patriotas em materia de questões coloniaes.

Mas como succede então que, ao passo que tanto se affligem com uma noticia, em que admittem a possibilidade de inexactidão, se esquecem de transcrever o trecho da *Revue*, que falla, da alienação das 50:000 acções da Companhia de Moçambique em posse do governo, á «South Africa».

Porque não transcrevem as *Novidades* este trecho e preferiram atacar calunniosamente o sr. Burnay a perguntar quem é o sr. Ochs?

Será porque o conhece já, e o sr. Ochs, que cobiça as 50:000 acções da Companhia de Moçambique, tenha qualquer relação com o famoso telegramma que mandava ordem para que se publicasse «por extenso» que o sr. conde de Burnay queria vender Lourenço Marques, telegramma a que as *Novidades* se apressaram em obdecer, publicando um telegramma falso?»

Voltaram á carga as *Novidades*, aproveitando várias passagens do artigo do *Jornal do Commercio* e por último insistindo em detalhes:

«Os permonores, que correm no publico — e de que vamos referir alguns, sob as naturaes reservas que o assumpto recommenda — accrescem de reforço a essa necessidade. Dá-se como certo que o sr. Ed. John lealmente declarára ao governo

que este não podia nem devia assumir a responsabilidade do que o sr. conde de Burnay fizera, em abuso do mandato. Ha até quem affirme que o officio enviado á casa Burnay, tornando-a responsavel pelas consequências daquelle abuso, fôra redigido segundo as indicações do proprio sr. Ed. John. Accrescenta-se que d'ahi resultou uma divergencia, ou conflicto, que affastou o sr. Ed. John para uma viagem de recreio demorada, e que o terceiro sócio, talvez para não se envolver em baralhas, tambem se pôz um pouco de lado, estando hoje a casa, nesta melindrosa conjunctura, entregue de facto á gerencia de um filho do sr. Burnay. Nada temos nem pretendemos ter com a gerencia particular da casa Burnay; e se referimos estas informações, é só em tanto quanto baste para que ellas possam subsidiariamente esclarecer o caso sensacional de que nos occupamos.»

Finalmente o *Jornal do Commercio*, de hoje, diz que o sr. Burnay já na segunda feira poderá responder ás *Novidades* cujas accusações classifica de estúpida e infame intriga.

Tal é o pé em que se encontra a questão, objecto de palestra em todos os centros politicos.

Aonde chegará ella?

Em campanhas levantadas por monárchicos, nunca é licito saber até onde ellas chegam. As vezes, quasi sempre, param quando mais promettem.

O que, porém, consta é que as accusações das *Novidades* estão longe de ser falsas e que o facto a que ellas se referem determinou longas discussões entre o ministro da fazenda e o presidente do conselho — discussões que posso affirmar existem muito tensas — por que Ressano Garcia quis entregar Burnay ás forcas caudinas.

E terá tambem base a insinuação do *Jornal do Commercio*?

Trabalharãõ as *Novidades* pelas ambições da casa Ochs.

Pôde ser que não e pôde ser que sim.

Em todo o caso o que seria para desejar era que se provassem ser verdadeiras as revelações das *Novidades* e se mostrasse a justiça da insinuação do *Jornal do Commercio*.

O sr. Navarro é, como o sr. Burnay, um homem do regimen. Cada qual exerce funções dominantes na politica portugueza: cérebro, um; caixa forte, o outro.

Tudo quanto os define, tudo quanto os characterise, deve, pois, ser bem vindo.

O caso a que o *Jornal do Commercio* se refere, como de interesse do sr. Navarro, foi annunciado pela *Revue Economique et Financiere* nos termos seguintes:

«Mas se por um lado ha a pagar os trigos, por outro o câmbio poderia regularizar-se por meio duma operação de crédito, que parece negociar-se neste momento com um grupo em que sobresaie M. Ochs, cujas ligações com a «British South Africa Company», são bem conhecidas.

Este grupo compraria em boas condições as 50:000 acções de Moçambique na posse do thesouro contra uma «extensão» da companhia de Moçambique, que poria Lourenço Marques nas mãos desta.

Os portadores de fundos portugueses ameaçados pelo câmbio, veriam evidentemente esta operação por um prisma favoravel; mas sabe-se quanto a opinião publica é severa quando se trata de qualquer negociação sobre Lourenço Marques.»

É mais um annuncio do chamado *golpe de preto*, ha tanto tempo annunciado.

Não pôde elle, porém, realizar-se em peores condições do que as indicadas na *Revue*.

Entregar as 50:000 acções da

Companhia de Moçambique á gente da *South-African*, que nella têm já tanta preponderância, valia o mesmo que entregar a essa gente o melhor da provincia que tantos sacrificios inutilmente nos tem custado e que tam extraordinários resultados daria se fôsse honrada e intelligentemente administrada.

Vai um pavor enorme pelas hostes monarchicas.

A situação d'Espanha, a um tempo lamentavel e merecedora de jubilos, está dando uma enorme impressão de desalento aos que vivem do thesouro em Portugal.

A imprensa das diversas facções traduz nitidamente essa impressão. Assim o *Reporter* fallá nestes termos:

«O desastre ultimamente soffrido pela marinha espanhola, no porto de Cavite, parece ter exacerbado em extrêmo os ânimos no país vizinho, o que deixa conjecturar que um novo revêz dumã certa gravidade nas operações, que se vam seguir, pôde naturalmente determinar mudanças fundamentaes na maneira de ser politica daquêlle Estado.»

As próprias *Noviades* dizem pesarosamente:

«O desastre de Cavite, o abandono completo do mar das Antilhas aos navios americanos, a inaccão da esquadra espanhola e os mil testemunhos de imprevidência e desleixo, que de todos os pontos estão surgindo, crearam uma situação de politica interna extremamente tensa e violenta, e que ameaça perturbações mais fundas do que a queda dum ministério.

Os naturaes melindres do assumpto impedem que façamos sobre elle largas considerações, mas não podemos esquivar-nos a frisar, embora ao de leve, os seus pontos capitais, porque um dëlles pôde vir a interessar-nos grandemente e muito directamente. Uma grande effervescência reina em toda a Espanha e o estado de sitio que vai sendo ampliado ás provincias não é bastante para a soffocar. Desordens graves vam-se manifestando em diferentes pontos, sob vários pretextos, mas tendo todas por principal estímulo essa reacção dolorosa do espirito nacional, que caminhou para a guerra com grande entusiasmo e heroísmo e que ao primeiro choque teve o suprêmo desconforto, e, portanto, a suprêma irritação de vêr que o país não estava preparado para a lucta.»

É terem paciência!

Alguma vez havia de chegar a hora de verem imminente o perigo que muito mais cedo devera ter chegado.

Sob o titulo *Derrota do gentio* publicou hõje um jornal officioso um telegramma do secretario geral d'Angola.

A epigraphe dá a entender que tivemos mais uma victória. De facto a primeira parte do telegramma informa que noticias do Humbé dizem que o gentio foi derrotado com grandes perdas e muitos prisioneiros.

Pela segunda parte vê-se, porém, que a derrota custou-nos cara, porque tivemos 7 mortos, 4 feridos e 4 extraviados. Para mais o estado é péssimo: morreram 12 praças e regressaram ao planalto 100, por doentes.

Por conseguinte o que houve foi mais uma prova do quanto nos custam as aventuras bellicas que empreendemos em Africa.

F. B.

O sr. Thomaz Pombar, negociante espanhol, estabelecido na rua Ferreira Borges, sál hõje com o seu compatriota sr. Elias, guarda-livros da fábrica de lanifícios dos srs. Peig, Planas, & C.ª, apresentar á colônia espanhola residente nesta cidade, uma subscrição para a guerra de Espanha.

Tencionam procurar a sr.ª viscondessa de Alverca.

Addiamento

Tem-se já como certa uma nova prorrogação das côrtes, que os jornaes do governo dizem absolutamente necessária e por motivos de diversa ordem inevitavel.

As câmaras conservar-se-ham abertas até junho, affirma-se, para discussão e sancção dos projectos que constituem toda a bagagem de medidas financeiras e administrativas do governo, e ham de, pelo visto, redundar em maior miséria para o país.

De resto o governo fará tudo o que intenda e pense, com o apoio da maioria que não tem escrúpulos, e com a resignação da minoria que finge tê-los.

Ao fim, como resultado, peores dias para os negócios públicos e para o prestigio da nossa nacionalidade, que os descendentes de Passos porñam em conduzir á última provação.

Espanha e Estados-Unidos

Depois do desastre de Cavite, cujos detalhes não são ainda inteiramente conhecidos tem escasseado as noticias; o que ha de mais importante vê-se dos seguintes

TELEGRAMMAS

Madrid, 6. — Telegramma da Havana diz que foi ali apresentada uma mensagem patriótica dos cubanos, na qual declaram que desejam a liberdade da Espanha e repellem qualquer intervenção dos Estados-Unidos.

Um navio «yankee» não deixou entrar naquêlle porto um paquete francez.

Havana, 6. — O transatlantico francez *Lafayette* foi capturado próximo da Habana a pretexto de ter tocado na Corunha depois da declaração da guerra e conduzir contrabando de guerra.

O *Lafayette* foi conduzido a Key West.

O commandante protestou declarando trazer mala de correio.

Madrid, 6. — Diz o *Gaulois* que nos centros officiaes de Washington se affirma que o fim do governo americano apoderando-se das Filipinas não seria o de annexar esta colonia; mas sim o de fazerem o seguinte contracto: Restituição das Filipinas em troca da independência de Cuba.

Madrid, 7. — Os correspondentes de Key-West para os jornaes americanos, dizem que o rebocador *Leyden* partiu de Key-West na terça feira á noite com carregamento de armas e munições destinadas aos insurrectos de Cuba. As auctoridades espanholas da Ilha fõram avisadas de que estava procedendo ao desembarque e appareceram 50 soldados de cavallaria na occasião em que os insurrectos recebiam o armamento.

Accommettidos, estes viram-se obrigados a fugir, fazendo fogo tambem os soldados espanhões contra o rebocador *Leyden*, que se afastou, voltando depois com outros navios americanos. Então a força de cavallaria teve de retirar da costa.

Madrid, 7. — Referem de Nova-York que os americanos aprisionaram o navio espanhol *Dois de Setembro*, no estreito de Yucatan. A commissão das relações externas está preparando o parecer a respeito do *bil* de annexação das ilhas do Hawaii aos Estados-Unidos.

Subscrição patriótica em Espanha

Ficou no dia 6 em 4.527.606 pesétas, ou seja proxivamente 900 contos de réis.

O espectáculo patriótico do Real de Madrid produziu, liquido, 659 mil pesétas.

Na agencia da viuva Paula e Silva, rua Larga, está aberta a inscrição dos alumnos da Universidade que queiram acompanhar os delegados dos diversos cursos ás manifestações ao eminente clinico Sousa Martins.

Essas manifestações tem logar no dia 10, em que ha feriado, partindo os manifestantes de Lisboa

ás 10 e meia na manhã em direcção a Alhandra num vapor que foi gratuitamente cedido á commissão. Ali far-se-ha a cerimonia da collocação da lapide na habitação que foi de Sousa Martins.

O regresso será ás quatro horas da tarde seguindo-se as sessões solenne na Sala da Sociedade de Geographia ás 8 e meia da noute. A commissão trabalha para serem abonados aos manifestantes as faltas que por ventura possam dar.

Tribunal do Commércio

O tribunal do commercial deve apreciar, em sessão de sexta feira proxima, as theses propostas nas acções movidas — por António Braz dos Santos, contra Benjamin Ventura, de Coimbra, em reclamação de um debito de 120000 réis; e por Manuel Abilio Simões de Carvalho, de Coimbra, contra João Neves, de S. João do Campo, por um crédito de 800000 réis.

Os srs. drs. Joaquim Fernandes e Marnoco e Sousa, candidatos a lentes substitutos da faculdade de direito, tiraram hõje ponto para a 2.ª lição do respectivo concurso, a qual terá logar no próximo dia 10.

Para a defêza das dissertações dos outros dois candidatos, srs. drs. Alvaro Villela e Abel d'Andrade, foi marcado o dia 16.

Declaração de um médico

É a vigésima segunda cura que faço de enfermidades de estômago e intestinos, com muita felicidade na minha clinica, empregando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, e estou convencidissimo que qualquer pessoa poderá empregar essas pilulas, por não contem substancias nocivas e para segurança da sua effcacia nas enfermidades dos intestinos.

(a) Dr. Juan Lauro Martinez.

(Firma reconhecida). Frasco, 600 réis. Em Coimbra, pharmácia Nazareth.

Prisões

Fõram prêsos em Vianna do Castello os dois espanhoes Luciano de Egide Garcia, serrador, natural de Cuenca, e Pablo Salvador Martinez, carpinteiro, de Madrid, indigitados auctores do roubo, a que nos referimos, feito na Figueira da Foz em casa do sr. Manuel Ramalho, que, chamado, seguiu para aquêlla cidade acompanhado da cabo de policia n.º 9, para reconhecê-los.

Entre os objectos que lhe fõram apprehendidos encontrou o sr. Ramalho alguns que verificou pertencerem ao seu estabelecimento. Os restantes crê-se que os deixaram ou venderam em Vigo, Tuy e outros pontos da Galiza onde estiveram e onde se enfarpellaram convenientemente, guardando em todo o caso os fatos velhos com que antes fõram vistos na Figueira, e que traziam nas malas á mistura com outras roupas, facas, punhaes, pistolas de dois canos, balas, e um laço de corda, pelo visto destinado a fazer calar quem os surprehenesse em qualquer empresa.

Sobre o cofre do sr. Ramalho, foram encontrados dois laços identicos, que decerto teriam utilizado, se alguém os fosse commodar enquanto saqueavam a loja.

Remettidos de Vianna para a Figueira, bem como Thereza Lopes tambem espanhola, que os tem acompanhado, negam-se auctores do acto que lhes imputam, apesar das provas que contra elles se amontãoam.

Os cocheiros d'aqui que os conduziram a Penacova, de Penacova para cá é a seguir para a Pampilhosa, fõram chamados a prestar declarações.

Guardamos para o proximo número uma carta de Arcozello que recebemos e que a falta de espaço nos não permite publicar hoje.

Que o autor nos releve a demora attenta a causa determinante.

CÁBULA

Grande número de estudantes de Madrid, a quem os de Granada adheriram em telegramma fervoroso, pediram ao governo que, em virtude da gravidade das circumstancias, lhes sejam dados como provados os cursos, sendo assim dispensados de fazer exames!

O governo, contudo, negou-se a satisfazer a tal pedido, pelo que os diligentes e estudiosos moços terã de soffrer, na época ordinária e como até aqui a prova dos exames.

E assim se lhes vai a realização dum desejo, que seria poderoso limitivo ás suas máguas pelas desgraças que a Espanha soffre.

Brevemente vaer ser posto em circulação um novo typo de bilhetes postaes, destinados ás provincias ultramarinas, as quaes terão gravuras de diferentes cidades colonias.

Cartas da provincia

Gouveia, 6 de maio.

Vou hõje, depois de uma interrupção tam longa, occupar as columnas da *Resistencia* dando-lhe desta villa noticias, que julgo de interesse palpitante. Não esperava fazê-lo, porque o desalento de que me deixei possuir provinha da injustiça flagrante que se tinha commettido com a annullação da eleição da mesa para a gerência da Associação de Beneficência, cuja eleição se tinha realizado com as peripécias, que em minhas cartas narrei.

Essas peripécias, que fõram algo cómicas, tiveram como epilogo a annullação da dita eleição, e a annullação tambem dos sócios admittidos pelas gerências transactas.

Foi uma prepotência que escandalizou não só os cavalheiros eleitos que sam dos mais prestimosos e aptos para os mencionados cargos, mas todos os cavalheiros independentes que viram naquêlle acto uma questão politica, mas de politica de corrilho, que só favorecia um homem cujas qualidades eram e sam contestadas, e cuja vaidade é proverbial.

Verberei desde o principio o procedimento de todos, por envolverem uma instituição tam prestimosa e util em uma politica de ódios e de malquerenças, com a qual só a mencionada instituição soffria.

Disse e sustentei que os cargos daquêlla associação, que administra o hospital desta villa, um dos melhores da provincia, deviam ser exercidos pelos cavalheiros mais dignos e mais graduados desta terra.

Não quizeram attender-me e serviram-se da eleição como motivo para ostentação de força, para se degladiarem progressistas e regeneradores.

Foi um erro que os progressistas commetteram exercendo a prepotência mais inaudita, narrada já pelos jornaes a *Tarde*, de Lisboa, *Povo*, da Guarda, e pela *Resistencia*.

Como os progressistas estão no poder, conseguiram, não sem difficuldades, que no tribunal administrativo da Guarda fõsem feitas essas annullações.

Esta primeira victória deu logar a conclaves, e na Havaneza houve uma reunião solemne em que o *Propagandista*, com voz de stentor, fez declarações terminantes da sua importância politica e do seu valor intellectual.

Era interessante a sua figura: cabeça levemente inclinada para trás, rosto vermelho, olhar injectado de sangue despedindo chispas de ódio e de vingança, beijo inferior caído, tremendo da commoção que sentia, braço direito estendido, com o dedo indicador apontando o espaço, — parecia uma estatua.

Nesta attitude de inspirado, o grande *Propagandista* impunha silêncio e despertava curiosidade, pelo que todos estavam suspensos dos seus lábios.

O exorço que o *Propagandista* fazia para dizer alguma coisa era enorme; notava-se no movimento

do seu olhar esse esforço tenaz, mas as ideias que lhe ruminavam no cérebro morriam-lhe na garganta e nada saía...

Hortas, que o observava, ria sardonicamente da situação em que se encontrava o pobre plantigrado, e com a mão mettida no bolso á insensivelmente fazendo-lhe figas e rindo.

Este riso principia a ser notado e tende a tornar-se communicativo, perigo enorme que ameaça o *Propagandista*, que, na mesma posição e num exorço supremo, encolhe do o braço e estendendo-o em seguida num movimento nervoso de quem ia vasar o olho do mais proximo vizinho, com voz trémula assim principiou: «Meus amigos, venho hõje aqui para vos dizer que eu sou um grande... um grande homem, que a minha importância é manifesta, e o meu valôr incontestavel.

A prova do que affirmo está na consideração que vós me dispensaes. E, diga-se de passagem, não é favor, porque os meus merecimentos e o meu saber me dam direito a ella (novo risinho escarnekador do Hortas e novo movimento da mão que elle ainda tem mettida no bolso). A eleição do hospital foi annullada devido a mim e á minha importância, ao meu valor.

E assim foi discorrendo em palavra tardia, em longo palavriado de cega rega, até todos cabecearem de somno...

Na Havaneza foi o que se vê, ena rua da Cardia, cantaram-se hossanas pela victória, que verdade verdade, foi devida ás habilidades do sr. secretario e não á importância do sr. substituto.

Na posse do hospital por uma eleição a seu modo, elles ahí estavam disfructando os louros colhidos num socego lèdo, sem contárem que no país e na magistratura ha caracteres integros e juizes rectos, que por cousa alguma mancham a sua toga e que, pondo de parte conveniências partidárias soovem a sua consciência e cumprem honradamente o seu dever.

Não os esperavam, por isso fõram rudemente surprehendidos pelo provimento que o suprêmo tribunal administrativo deu ao recurso que levaram da primeira instância os cavalheiros que constituíam a gerência dissolvida tam arbitrariamente.

Para os cavalheiros que firmaram esse recurso não houve o proposito de se envaidecerem com uma victória que elles julgavam certa, tal a convicção da justiça da sua causa, mas desaffrontaram os seus brios e tornaram bem pública a prepotência que se exerceu sobre elles, cujo fim era a bõa administração e o engrandecimento do hospital, e cujos actos desejavam que fõsem bem conhecidos longe daqui, por esse país fóra, onde os seus nomes sam respeitados em toda a parte como do mais fino quilate.

Honra, pois, ao seu procedimento; e, sem commungar nas suas ideias, mas como respeito ás suas qualidades de cidadãos probos, eu os saúdo nesta hora de alegria para elles e seus amigos.

R.

Documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8 annos de enxaquecas periódicas, tornando-se tam desesperador o meu estado de saúde que muitas vezes pedí a morte. Hõje com o uso das Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, não sinto mais nada e estou perfectamente bõa.

(Firma reconhecida).

Henriqueta F. Martins.

Attesto que: soffrendo do figado e já desenganado de todos os medicamentos, curei-me em poucas semanas, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

António J. da Silva, fazendeiro.

Attesto que soffrendo quasi todas as semanas de ataques, que me prostravam dias de cama, fiquei bõa e já ha um anno que nada sinto, tomando as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann.

(Firma reconhecida).

Antónia M. Oliveira.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

LITTERATURA E ARTE

TARDE AZIAGA

AO MARIANNO FONTÃO

Como nuvem de lágrimas pairando
Sobre os tectos esguios da cidade,
Vai-se morosamente desdobrando
Um grande véo de sombra e d'humidade.

Alteio os olhos para o céu nevoento
E um simil triste, uma impressão me acode
Trazendo-me a ideia o sofrimento
D'algum que quer chorar — mas que não póe.

A nevoa faz-me mal, põe-me doente,
Torna-me os nervos molles, anormaes,
E estes sinos dobrando lentamente
Inda me abatem e entristecem mais.

Sigo rua fóra a ver se me distraio;
Entro para um café. Jogo o bilhar.
Trazem-me um bok. E' detestavel. Saio.
E os sinos que não deixam de tocar!

Inquiro duns amigos que estão juntos
(Amigos?! A amizade o que será?!)
Por quem dobram os sinos a defuntos.
Penalisa-me a nova que um me dá.

Morreu a filha a um vendedor de pannos
Que empresta a juros de cincoenta ao mês.
E o pae ha de viver por largos annos...
O justiça de Deus, como tu és!

Notícias que se prendam com a morte
Causam maior pavor num dia assim.
Para reagir, para fazer de forte,
Ponho-me a gracejar de mim p'ra mim:

E' costume na noite de finados
Illuminar a cova em que se reza.
Eu desde já dispenso taes cuidados.
Nunca pude dormir de vela acesa...

E a quem á minha breve morte assista
Na aldeia sertaneja, onde hei de ser
O melhor poeta e o peor legista,
Com anticipação faço saber

Que não quero flores no cova
Onde estes ossos fôrem residir.
A medicina prova que faz mal
Tê-las a gente em quartos de dormir...

Theatro-Circo

Annuncia-se que logo depois de findarem as festas do centenário, teremos cá a companhia do theatro de D. Maria que dará três espectáculos, um dos quaes, dizem-nos com o Hamlet.

Antes, porém, parece que já na quarta-feira, volta ahi a companhia infantil espanhola, que ainda ha poucos dias tivemos occasião de applaudir.

Deve começar amanhã, a construcção de dois hangars que a câmara vai fazer collocar no segundo taboleiro do nosso mercado, os quaes ficam com a configuração dos que se acham no primeiro ta-

17 Polhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XI

AS LOUCURAS DUM FAUTEUIL.

— Tem graça! Não te inquietes; é eu querer recorrer aos accionistas: ha-os que não têm medo de ir ás Indias por minha causa. Ha-os que têm credito em casa do Moiana, e que me iriam buscar as estrellas ao céu, meu querido.

Muito naturalmente, depois dum tal triumpho, Mademoiselle Lucia, sonhava um sonho das Mil e uma noites. Gontran estava a um tempo enfeitado e cheio de medo; Lucia envolvia-o em flores, mas via bem o abysmo.

Perdoem-me esta imagem que está fóra de moda desde o tempo de Homero.

A bellêza de Lucia era muito discutida e muito discutivel. Vista de face ou de perfil ninguem podia negar-lhe a graça do oval, a harmonia das linhas. Via-se que o queixo era muito accentuado; mas Lucia nunca deixava de dizer a propósito deante dos seus criticos, que

Vou para a porta duma mercearia.
Chamo um garoto e compro uma gazeta.
Deito os olhos á folha. Que arrelia!
Toda a página vem de tarja preta.

Um triumpho dominante do governo
Passa de trem numa andadura lesta.
Que triste coisa andar a pé no inverno...
Mal empregado trem p'ra aquella besta!

Com modos de palerma que me irritam
Para um rapaz e diz-me:—Olá doutor!
Coitado! é um dos raros que acreditam
Que eu tenha um pouquinho de valor.

Tomando um ar cançado e presumido
Digo-lhe coisas para me entreter.
E dou-lhe como prompto, concluido,
Um livro que inda tenho por fazer.

Despeço-me. «Sam horas de abalar»
Que a lição é difficil e comprida
Para que diabo é que eu me heide formar,
Se nunca hei de ser gente nesta vida?...

Gaminho para casa a passo lento;
Talvez que lendo um pouco fique bem...
Antes eu não tivesse algum talento
E fôsse o parvo alegre que além vem.

Sôbem-me ideias negras á memoria.
Evocando saudades do passado,
Lembra-me de repente certa história
Que prova o meu destino malfadado:

O santo velho que é meu pae, plantou
Um abrunheiro e disse:—E' teu, Augusto.
Pois nem uma só vez fructificou
Esse infeliz e desgraçado arbusto!

Mais sinos! E a dobrarem! Fico peor.
Um mau presentimento me atordôa
—Que a minha noiva me não tem amor—
Oh meu fiel, meu sancto amor... perdôa.

Entro no quarto e vejo um sobrescripto.
Vergo-me a lér. Carta de minha mãe.
Louvado seja Deus, que este maldito,
Este agoirento dia — findou bem...

Coimbra, Novembro—97.

Augusto Gu.

boleiro, e que ha pouco fôram renovados.

Com esta obra desaparecem, do ponto onde será executada, as barracas de madeira de aspecto tam desagradavel que lá vemos.

Suffragando a alma da fallecida esposa do sr. dr. Lopes Praça, foi resada ás 6 horas da manhã d'ante-hontem, na real capella da Universidade, uma missa que foi muito concorrida de lentes, estudantes e cavalheiros relacionados com a familia enlutada.

O piedoso acto foi mandado celebrar pelo curso do 3.º anno de direito, de que o sr. dr. Praça é habalidado professor.

isso era um dos signaes da bellêza na antiguidade, e mostrava em abono medalhas e camapheus. Servia-se d'isso para rir das mulheres de queixo curto. Infelizmente para ella, de três quartos perdia muito porque tinha as maçãs do rosto muito salientes e a face áspera e cortada. O queixo que dava caracter ao perfil notava-se demais nos três quartos. Por isso Lucia tinha o cuidado de escolher a pose quando mandava pintar-se ou photographar-se; evitava tambem mostrar-se de três quartos, quando estava deante dum namorado que queria convencer.

Tinha, além d'isso, a arte de espalhar em toda a physionomia um ar encantador pela graça felina do sorriso, sorriso dos olhos, sorriso dos dentes. Apesar de ser trigueira, gabava-se de ter os olhos azues, mas dum azul marinho; se mostrava os dentes, é porque lhe ficava bem a bocca aberta. Os dentes não eram perfeitamente regulares, os caninos saiam um pouco fóra dos outros, como se fôsem mais gulosos. Por isso, quando Lucia dizia rindo nas brincadeiras intimas: toma cautella, que eu comote de uma vez, todos olhavam os seus caninos com um eceio vago.

Mas Lucia tinha, acima de tudo, todas as seduccões da Parisiense pur-sang que desafiam todos os criticos: seduccões cortantes, seduccões d'espírito, seduccões inesperadas.

Captura importante

Na madrugada de 1 de janeiro passado fôram roubados no lugar de Rio-frio, concelho de Bragança, a Domingos Manuel Miranda, aproximadamente 800.000 réis em objectos d'ouro e dinheiro — papel e metal. O administrador do concelho de Bragança telegraphou ao commissariado de policia daqui e ás auctoridades doutras terras pedindo as prevenções que em casos destes costumam ser adoptados, mas todas as diligências empregadas desde entam, para encontrar o auctor ou auctores do furto, tinham sido sem resultado.

Passeava ha dias nesta cidade um individuo—José Rodrigues Cancellia, vendedor de estampas e natural de Santa Combadão, que despertando suspeitas pela facilidade com que distribuia dinheiro, foi preso pelo cabo n.º 12 da policia, que o levou ao commissariado, onde, interrogado sobre a proveniência dos fartos recursos de que parecia dispôr, disse serem o producto duma herança, de seu pae, que veio receber a Coimbra.

A resposta não satisfiz ao sr. commissário que o fez deter, apprehendendo-lhe tudo o que levava — um magnifico relógio d'ouro e corrente, e um lenço em que tinha embrulhados os seguintes valores:

Em prata; uma corrente, 4 moedas antigas de 240 réis, outra de 100, de D. João V, 44 francos, um duro, duas pesetas, dois quintos, 17 moedas de 500 réis, e uma pequena moeda hespanhola; em papel português 376.000 réis; e em ouro: dois anneis, três medalhas, dois cordões, uma pequena moeda de D. João V, 5 de 2.000 réis, 3 de 5.000 réis, 19 libras e dois pintos.

Suspeitando de que o prêsso possesse estar, pelo menos implicado no roubo de Bragança, o sr. commissário de policia telegraphou para alli, donde vieram esclarecimentos que confirmam aquella suspeita, especialmente os que dizem respeito a um relógio d'ouro, cujos signaes indicados sam perfeitamente idénticos aos do relógio aqui apprehendido.

Novamente interrogado, o Cancellia, protestou a sua innocência voltando a afirmar o caso da herança.

Prêsso uma mulher da Figueira, com quem viveu, ésta apresentou um cordão d'ouro e uma libra disposta em alfinete de peito, que elle lhe dêra, e declarou ter-lhe ouvido a mesma história da herança. Outra mulher com quem actualmente aqui vivia, fez idéntica declaração. Circunstâncias de diversa ordem

Nunca estava desprevenida. Vestida era irresistivel—mais irresistivel ainda em penteador. Era a mulher das ondulações e do serpentear, excepto nos momentos de cólera em que trovejava como a tempestade. Mas sabia fazer correr as lágrimas para obrigar a perdoar — que digo eu? para perdoar.

XII

COMBOIO DE RECREIO

Gontran desprendeuse dos braços de Lucia para ir vêr o pae. Tinha prometido á mãe entrar d'ahi a uma hora e já tinham passado três.

Que havia elle de dizer-lhe? Porque ia sem dúvida encontrá-la vijiando o doente querido.

M. Staller ia melhor.

—Estou bem, disse ao filho. E felizmente para vós, porque me lembro que não ha uma hora a perder para segurar a hypotheca dum milhão que emprestei ao conde de l'Etang. Agora que os credores cairam sobre a fortuna d'elle é necessario olhar por esse milhão. Oxalá que os contractos estejam em regra. Amanhã pela manhã parto outra vez.

—Não pôde ser.

—A necessidade ha de acabar de me curar. Se eu não puder partir, vaes tu.

Conta commigo. Parto no comboio das oito.

Com certeza conheceram de perto ou de longe o conde de l'Etang,

fazem, emfim, concluir já que o Cancellia foi quem roubou Domingos Miranda, e assim o sr. commissário vai remettê-lo para Bragança com todos os objectos apprehendidos, e com uma carta registada que a policia apanhou e lhe não deu.

A policia capturou, na quinta-feira de tarde, o mancebo António, natural de Vizeu e filho de Carolina Augusta, que está dado como refractário.

Requisitou a captura o commandante do districto de reserva n.º 10, com séde nesta cidade, a quem o preso foi remettido.

PUBLICAÇÕES

Roteiro auxiliar do viajante em Lisboa por J. Pereira de Sousa—Typographia Auxiliária d'Escripção, Praça do Commercio, n.º 11, Coimbra.

Acabamos de receber este interessante voluminho, todo elle formado de indicações práticas de indiscutivel utilidade para o forasteiro em Lisboa, desde a indicação minuciosa dos artigos indispensaveis na mala do viajante até á circunstanciada menção de tudo o que interessa a quem visita a capital.

Recommendar, pois, o Roteiro do viajante em Lisboa é indicar um pratico e simples memento de que todos se devem munir.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de abril

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Arceidiago José Simões Dias, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deu o presidente conhecimento de ser ter effectuada o pagamento das prestações, vencidas em abril, dos empréstimos contractados com a companhia de crédito predial português, na importância de 8:742.429 réis, bem como das despesas de transferencia.

Tomou conhecimento da communicação feita superiormente de que fôram expedidas ordens pelo ministerio da fazenda para o pagamento das despesas feitas com a conservação do edificio do governo civil de janeiro a dezembro de 1897, na somma de 567.635 réis.

Tomou igual conhecimento de terem sido dadas á policia as instrucções convenientes para se evitar o abuso de se abater gado para consumo fóra do matadouro, bem como a venda de carnes verdes em diferentes pontos do concelho.

Auctorizou a compra de mobilia para a escola do sexo feminino em S. Silvestre e o arrendamento da casa para a mesma escola.

Auctorizou a presidência a providenciar para a coadjuvação do aferidor nos

o amigo do duque de Morny, de Roqueplan, de Darn, de todos os que viviam bem e na alta roda, ha vinte annos.

Não era um jogador. era o jogador. Esta physionomia curiosa fallou á galeria de Regnard, um jogador tambem que jogou a vida contra o amor, um homem de génio que apostaria, sem pestanejar, a sua gloria numa cartada.

O conde de l'Etang jogou tudo e perdeu tudo, menos a honra. Jogou os seus cavallos, os cães, a amante, o seu castello, um castello feudal edificado por Henrique II, jogou a morte depois de ter jogado a vida.

A última pistola, que chamava o último amigo, uma joia que dava vontade de se suicidar, ou de matar alguém, á Benevenuto Cellini, jogou-a e perdeu-a; e teve de resignar-se a morrer como toda a gente.

Mas não é a história d'elle que eu estou contando. No seu tempo áureo tinha quatro castellos nos arredores de Paris, nos quatro pontos cardeaes. Chamava a isto jogar os cantinhos.

Ao norte era vizinho d'elle M. Staller. Tinha-se conhecido na caça. Um dia o conde de l'Etang pediu ao seu vizinho um milhão, á queima-roupa. M. Staller não sabia que elle jogava. Ninguem pede um milhão assim, mas M. Staller que tinha enriquecido rapidamente em 1852 quando se creara o papel

serviços do afilamento ordinário do corrente anno, no próximo mês de maio.

Resolveu adquirir, em praça, o fornecimento de cento e vinte chapas de ferro canellado para a construcção de um novo telheiro no mercado de D. Pedro V.

Auctorizou o pagamento de impostos pelo consumo de géneros de abril a junho, e pelo consumo de água em prédios particulares.

Lançou para o futuro anno, (1899), percentagens iguaes ás do corrente anno:—20 p. c. sobre as contribuições directas do Estado, predial, industrial, renda de casas e sumptuária;—17 p. c. sobre o equivalente a 14 p. c., ou a 31,735 p. c. sobre 7,5 p. c. de capitães sujeitos a decima de juros e dos ordenados dos empregados públicos, liquidados do imposto de rendimento e desconto para a caixa das aposentações:—15 p. c. para a instrucção primária, sobre as contribuições directas do Estado, predial, industrial, renda de casas e sumptuária.

Auctorizou pequenos fornecimentos para a repartição dos impostos e para os serviços da limpeza da cidade.

Auctorizou a compra de stores para duas janellas do edificio dos paços municipaes.

Attestou ácerca de duas petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorizou o pagamento do pessoal encarregado dos serviços da limpeza, officina das águas, canalizações particulares para abastecimento de água, na primeira quinzena de abril e pequenas obras de reparação das calçadas das ruas da cidade, na canalização geral das águas, no mercado, no tribunal judicial, no jardim de Santa Cruz, e em duas pontes, uma em Goshelhas e outra em Eiras.

Auctorizou o presidente a mandar proceder, em cumprimento de ordens superiores, aos trabalhos de plantas dos terrenos a expropriar, comprehendidos na linha projectada para o ascensor mechânico nesta cidade, entre a rua Ferreira Borges e o largo de S. João d'Almedina, seguindo indicações dadas para os mesmos trabalhos.

Despachou requerimentos, auctorizando, a construcção de uma casa de cocheira em um quintal ao fundo da rua d'Alegria; a collocação de um tubo para tiragem de fumo de um fogão, em uma casa na rua do Corpo de Deus, sujeitando-se a indicações dadas;—a substituição de cantarias dos portaes de uma casa nos Casas de S. Martinho do Bispo; a construcção de uma casa no logar das Casas Novas da mesma freguezia; a annullação do imposto directo municipal, relativo ao anno de 1894, em que o requerente não desempenhou as funcções do logar que occupa de aspirante auxiliar dos correios.

Indeferiu um outro requerimento do arrematante do fornecimento de carnes verdes neste concelho ácerca da substituição do depósito fiduciário para garantia do contracto, por meio de fiança hypothecária.

Aos professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professor primário.

TOSSES, Constipações, bronchites e outros padecimentos dos órgãos respiratorios.

Curam-se com os «Rebuçados Milagrosos» de Ferreira Mendes

Leia-se o annuncio na respectiva secção d'hoje.

moeda desejava retirar o seu dinheiro da Bolsa.

—Um milhão! respondeu ao vizinho, quando o quer?

—Quando quiser. Logo que se faça uma hypotheca do castello e da floresta em que caçamos.

Foi dito e feito.

O conde de l'Etang jogou o milhão e foi bater a outras portas, até que succumbiu brilhantemente arruinado.

O castello e a floresta fôram vendidos. Havia muitos crédores. Não se entenderam, Staller mantinha a sua hypotheca por um milhão.

Ora aconteceu que morreu o tabellião que lhe servia de procurador. Succedeu-lhe um trapalhão que se esqueceu de renovar a hypotheca. Foi M. Staller o primeiro a dar com este esquecimento; havia porém só alguns dias perdidos.

Gontran tinha por isso de partir no primeiro comboio para ir a toda a pressa a Beauvais ter com o tabellião e com o advogado, para que se não perdesse uma hora.

E aqui que se mostra o mau génio que perseguiu a fortuna de Staller.

Gontran deixou o pae ás três horas. Deitou-se até ás seis. Tinha uma hora d'avacço quando se despediu. Mas passou pela rua do Helder. Lucia dormia, teve de a acordar.

—Adeus.

—Onde vais?

(Continúa)

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juízo de Direito de Coimbra e cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, correm autos de justificação para habilitação de herança em que é justificante Maria Joaquina, casada com Luiz Rodrigues, proprietária, moradora no logar e freguezia de Trouxemil e justificandos o Ministério Público e pessoas incertas, pretende a mesma justificante ser julgada habilitada como única e universal herdeira de seu sobrinho José do Carmo, solteiro, do mesmo logar e freguezia, fallecido a bordo do paquete — *Rei de Portugal*, que chegou a Lisboa no dia 16 d'abril último, quando regressava a este reino, dos Estados-Unidos do Brasil, ora onde tinha ido, não deixando ascendentes nem descendentes.

Pelo que correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no *Diário do Governo*, citando quaisquer pessoas incertas que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência do dito juízo, findo aquelle prazo, virem accusar a citação e assignar-lhes três audiências para deduzirem qualquer opposição.

As audiências no referido juízo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo santificados ou feriados, porque sendo-o, no primeiro caso, fazem-se no dia immediato, não o sendo também, e sempre por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial de Coimbra, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

por J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritorio — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Manteiga da Conraria

Vende-se no *Café Luzitano*.

Queijo Roquefort Português

DO

Monte de S. Luiz

CASTELLO BRANCO

VENDE-SE NA

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Príncipe D. Carlos, 53
COIMBRA

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, casae de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Arenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informaçoes seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e seum, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835, com séde em LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva rs. 281.000\$000

9 Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo e maritimos.

Correspondente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

1:000\$000 réis

10 Empresta-se sobre hypotheca nesta comarca. Nesta redacção se diz.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **REBUÇADOS MILAGRÓSOS** (saccharolides d'alcatrão) compostos do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Aydes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrósos sam um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino e ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das falsificações e das sábias e amacacadas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

O SABONETE AMAZONAS

- O Sabonete Amazonas** é magnifico para toilettes.
- O Sabonete Amazonas** tem um perfume agradável e delicado.
- O Sabonete Amazonas** lava perfeitamente as mãos e a cara.
- O Sabonete Amazonas** é esplêndido para o banho.
- O Sabonete Amazonas** serve para lavar as creanças.
- O Sabonete Amazonas** não prejudica a pelle.
- O Sabonete Amazonas** lava a roupa.
- O Sabonete Amazonas** limpa a cabeça.
- O Sabonete Amazonas** impede a caspa.
- O Sabonete Amazonas** evita as erupções da pelle, as borbulhas, etc., etc.
- O Sabonete Amazonas** tira as nodosas ligeiras.
- O Sabonete Amazonas** serve para todos os usos caseiros e da toilette.
- O Sabonete Amazonas** é económico, porque é barato e dura muito tempo.
- O Sabonete Amazonas** tem uma applicação quasi universal porque serve para tudo.
- O Sabonete Amazonas** é exclusivo da Casa Barateira.

O SABONETE AMAZONAS

VENDE-SE

na casa Portuense de Lothário Lopes M. Ganhão, e na casa Havaneza do sr. Adriano Marques.

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido em talheres, louças para cozinha e ferragens para construcções d'obras.

31 — PRAÇA 8 DE MAIO — 32

COIMBRA

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concermam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaisquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.